

EMMA CHASTAIN

COISAS
DO TEATRO

DÓ
RÉ
MI

MAC BRODY



DELINEADO
HORRÍVEL



CONFISSÕES

DE UMA GAROTA

DESASTRADA

O DIÁRIO DA CHLOE SNOW

DRAAAAMA
COM GAROTOS



SAUDADE
DA MAMÃE



STALKEAR



ROCCO
JOVENS LEITORES



EMMA CHASTAIN

CONFISSÕES
DE UMA GAROTA
"DESASTRADA"

O DIÁRIO DA CHLOE SNOW

TRADUÇÃO DE
SOFIA SOTER

ROCCO
JOVENS LEITORES



Para meus pais,

Patricia Anne Chastain

e

David Chastain

Sumário

Para pular o Sumário, clique [aqui](#).

Confissões de uma garota desastrada

[Segunda-feira, 10 de agosto](#)

[Terça-feira, 11 de agosto](#)

[Quarta-feira, 12 de agosto](#)

[Quinta-feira, 13 de agosto](#)

[Sexta-feira, 14 de agosto](#)

[Sábado, 15 de agosto](#)

[Domingo, 16 de agosto](#)

[Segunda, 17 de agosto](#)

[Terça-feira, 18 de agosto](#)

[Quarta-feira, 19 de agosto](#)

[Quinta-feira, 20 de agosto](#)

[Sexta-feira, 21 de agosto](#)

[Sábado, 22 de agosto](#)

[Domingo, 23 de agosto](#)

[Segunda-feira, 24 de agosto](#)

[Terça-feira, 25 de agosto](#)

[Quarta-feira, 26 de agosto](#)

[Quinta-feira, 27 de agosto](#)

[Sexta-feira, 28 de agosto](#)

[Sábado, 29 de agosto](#)

[Domingo, 30 de agosto](#)

[Segunda-feira, 31 de agosto](#)

[Terça-feira, 1º de setembro](#)

[Quarta-feira, 2 de setembro](#)

[Quinta-feira, 3 de setembro](#)

[Sexta-feira, 4 de setembro](#)

[Sábado, 5 de setembro](#)

[Domingo, 6 de setembro](#)

[Segunda-feira, 7 de setembro](#)

[Terça-feira, 8 de setembro](#)

[Quarta-feira, 9 de setembro](#)

[Quinta-feira, 10 de setembro](#)

[Sexta-feira, 11 de setembro](#)

[Sábado, 12 de setembro](#)

[Domingo, 13 de setembro](#)

[Segunda-feira, 14 de setembro.](#)

[Terça-feira, 15 de setembro](#)

[Quarta-feira, 16 de setembro](#)

[Quinta-feira, 17 de setembro](#)

[Sexta-feira, 18 de setembro](#)

[Sábado, 19 de setembro](#)

[Domingo, 20 de setembro](#)

[Segunda-feira, 21 de setembro](#)

[Quinta-feira, 22 de setembro](#)

[Quarta-feira, 23 de setembro](#)

[Quinta-feira, 24 de setembro](#)

[Sexta-feira, 25 de setembro](#)

[Sábado, 26 de setembro](#)
[Domingo, 27 de setembro](#)
[Segunda-feira, 28 de setembro](#)
[Terça-feira, 29 de setembro](#)
[Quarta-feira, 30 de setembro](#)
[Quinta-feira, 1º de outubro](#)
[Sexta-feira, 2 de outubro](#)
[Sábado, 3 de outubro](#)
[Domingo, 4 de outubro](#)
[Segunda-feira, 5 de outubro](#)
[Terça-feira, 6 de outubro](#)
[Quarta-feira, 7 de outubro](#)
[Quinta-feira, 8 de outubro](#)
[Sexta-feira, 9 de outubro](#)
[Sábado, 10 de outubro](#)
[Domingo, 11 de outubro](#)
[Segunda-feira, 12 de outubro](#)
[Terça-feira, 13 de outubro](#)
[Quarta-feira, 14 de outubro](#)
[Quinta-feira, 15 de outubro](#)
[Sexta-feira, 16 de outubro](#)
[Sábado, 17 de outubro](#)
[Domingo, 18 de outubro](#)
[Segunda-feira, 19 de outubro](#)
[Terça-feira, 20 de outubro](#)
[Quarta-feira, 21 de outubro](#)
[Quinta-feira, 22 de outubro](#)
[Sexta-feira, 23 de outubro](#)

[Sábado, 24 de outubro](#)

[Domingo, 25 de outubro](#)

[Segunda-feira, 26 de outubro](#)

[Terça-feira, 27 de outubro](#)

[Quarta-feira, 28 de outubro](#)

[Quinta-feira, 29 de outubro](#)

[Sexta-feira, 30 de outubro](#)

[Sábado, 31 de outubro](#)

[Domingo, 1º de novembro](#)

[Segunda-feira, 2 de novembro](#)

[Terça-feira, 3 de novembro](#)

[Quarta-feira, 4 de novembro](#)

[Quinta-feira, 5 de novembro](#)

[Sexta-feira, 6 de novembro](#)

[Sábado, 7 de novembro](#)

[Domingo, 8 de novembro](#)

[Segunda-feira, 9 de novembro](#)

[Terça-feira, 10 de novembro](#)

[Quarta-feira, 11 de novembro](#)

[Quinta-feira, 12 de novembro](#)

[Sexta-feira, 13 de novembro](#)

[Sábado, 14 de novembro](#)

[Domingo, 15 de novembro](#)

[Segunda-feira, 16 de novembro](#)

[Terça-feira, 17 de novembro](#)

[Quarta-feira, 18 de novembro](#)

[Quinta-feira, 19 de novembro](#)

[Sexta-feira, 20 de novembro](#)

[Sábado, 21 de novembro](#)
[Domingo, 22 de novembro](#)
[Segunda-feira, 23 de novembro](#)
[Terça-feira, 24 de novembro](#)
[Quarta-feira, 25 de novembro](#)
[Quinta-feira, 26 de novembro](#)
[Sexta-feira, 27 de novembro](#)
[Sábado, 28 de novembro](#)
[Domingo, 29 de novembro](#)
[Segunda-feira, 30 de novembro](#)
[Terça-feira, 1º de dezembro](#)
[Quarta-feira, 2 de dezembro](#)
[Quinta-feira, 3 de dezembro](#)
[Sexta-feira, 4 de dezembro](#)
[Sábado, 5 de dezembro](#)
[Domingo, 6 de dezembro](#)
[Segunda-feira, 7 de novembro](#)
[Terça-feira, 8 de dezembro](#)
[Quarta-feira, 9 de dezembro](#)
[Quinta-feira, 10 de dezembro](#)
[Sexta-feira, 11 de dezembro](#)
[Sábado, 12 de dezembro](#)
[Domingo, 13 de dezembro](#)
[Segunda-feira, 14 de dezembro](#)
[Terça-feira, 15 de dezembro](#)
[Quarta-feira, 16 de dezembro](#)
[Quinta-feira, 17 de dezembro](#)
[Sexta-feira, 18 de dezembro](#)

[Sábado, 19 de dezembro.](#)

[Domingo, 20 de dezembro](#)

[Segunda-feira, 21 de dezembro](#)

[Terça-feira, 22 de dezembro](#)

[Quarta-feira, 23 de dezembro](#)

[Quinta-feira, 24 de dezembro](#)

[Sexta-feira, 25 de dezembro](#)

[Sábado, 26 de dezembro](#)

[Domingo, 27 de dezembro](#)

[Segunda-feira, 28 de dezembro](#)

[Terça-feira, 29 de dezembro](#)

[Quarta-feira, 30 de dezembro](#)

[Quinta-feira, 31 de dezembro](#)

[Sexta-feira, 1º de janeiro](#)

[Sábado, 2 de janeiro](#)

[Domingo, 3 de janeiro](#)

[Segunda-feira, 4 de janeiro](#)

[Terça-feira, 5 de janeiro](#)

[Quarta-feira, 6 de janeiro](#)

[Quinta-feira, 7 de janeiro](#)

[Sexta-feira, 8 de janeiro](#)

[Sábado, 9 de janeiro](#)

[Domingo, 10 de janeiro](#)

[Segunda-feira, 11 de janeiro](#)

[Terça-feira, 12 de janeiro](#)

[Quarta-feira, 13 de janeiro](#)

[Quinta-feira, 14 de janeiro](#)

[Sexta-feira, 15 de janeiro](#)

[Sábado, 16 de janeiro](#)
[Domingo, 17 de janeiro](#)
[Segunda-feira, 18 de janeiro](#)
[Terça-feira, 19 de janeiro](#)
[Quarta-feira, 20 de janeiro](#)
[Quinta-feira, 21 de janeiro](#)
[Sexta-feira, 22 de janeiro](#)
[Sábado, 23 de janeiro](#)
[Domingo, 24 de janeiro](#)
[Segunda-feira, 25 de janeiro](#)
[Terça-feira, 26 de janeiro](#)
[Quarta-feira, 27 de janeiro](#)
[Quinta-feira, 28 de janeiro](#)
[Sexta-feira, 29 de janeiro](#)
[Sábado, 30 de janeiro](#)
[Domingo, 31 de janeiro](#)
[Segunda-feira, 1º de fevereiro](#)
[Terça-feira, 2 de fevereiro](#)
[Quarta-feira, 3 de fevereiro](#)
[Quinta-feira, 4 de fevereiro](#)
[Sexta-feira, 5 de fevereiro](#)
[Sábado, 6 de fevereiro](#)
[Domingo, 7 de fevereiro](#)
[Segunda-feira, 8 de fevereiro](#)
[Terça-feira, 9 de fevereiro](#)
[Quarta-feira, 10 de fevereiro](#)
[Quinta-feira, 11 de fevereiro](#)
[Sexta-feira, 12 de fevereiro](#)

[Sábado, 13 de fevereiro](#)

[Domingo, 14 de fevereiro](#)

[Segunda-feira, 15 de fevereiro](#)

[Terça-feira, 16 de fevereiro](#)

[Quarta-feira, 17 de fevereiro](#)

[Quinta-feira, 18 de fevereiro](#)

[Sexta-feira, 19 de fevereiro](#)

[Sábado, 20 de fevereiro](#)

[Domingo, 21 de fevereiro](#)

[Segunda-feira, 22 de fevereiro](#)

[Terça-feira, 23 de fevereiro](#)

[Quarta-feira, 24 de fevereiro](#)

[Quinta-feira, 25 de fevereiro](#)

[Sexta-feira, 26 de fevereiro](#)

[Sábado, 27 de fevereiro](#)

[Domingo, 28 de fevereiro](#)

[Segunda-feira, 29 de fevereiro](#)

[Terça-feira, 1º de março](#)

[Quarta-feira, 2 de março](#)

[Quinta-feira, 3 de março](#)

[Sexta-feira, 4 de março](#)

[Sábado, 5 de março](#)

[Domingo, 6 de março](#)

[Segunda-feira, 7 de março](#)

[Terça-feira, 8 de março](#)

[Quarta-feira, 9 de março](#)

[Quinta-feira, 10 de março](#)

[Sexta-feira, 11 de março](#)

[Sábado, 12 de março](#)
[Domingo, 13 de março](#)
[Segunda-feira, 14 de março](#)
[Terça-feira, 15 de março](#)
[Quarta-feira, 16 de março](#)
[Quinta-feira, 17 de março](#)
[Sexta-feira, 18 de março](#)
[Sábado, 19 de março](#)
[Domingo, 20 de março](#)
[Segunda-feira, 21 de março](#)
[Terça-feira, 22 de março](#)
[Quarta-feira, 23 de março](#)
[Quinta-feira, 24 de março](#)
[Sexta-feira, 25 de março](#)
[Sábado, 26 de março](#)
[Domingo, 27 de março](#)
[Segunda-feira, 28 de março](#)
[Terça-feira, 29 de março](#)
[Quarta-feira, 30 de março](#)
[Quinta-feira, 31 de março](#)
[Sexta-feira, 1º de abril](#)
[Sábado, 2 de abril](#)
[Domingo, 3 de abril](#)
[Segunda-feira, 4 de abril](#)
[Terça-feira, 5 de abril](#)
[Quarta-feira, 6 de abril](#)
[Quinta-feira, 7 de abril](#)
[Sexta-feira, 8 de abril](#)

[Sábado, 9 de abril](#)

[Domingo, 10 de abril](#)

[Segunda-feira, 11 de abril](#)

[Terça-feira, 12 de abril](#)

[Quarta-feira, 13 de abril](#)

[Quinta-feira, 14 de abril](#)

[Sexta-feira, 15 de abril](#)

[Sábado, 16 de abril](#)

[Domingo, 17 de abril](#)

[Segunda-feira, 18 de abril](#)

[Terça-feira, 19 de abril](#)

[Quarta-feira, 20 de abril](#)

[Quinta-feira, 21 de abril](#)

[Sexta-feira, 22 de abril](#)

[Sábado, 23 de abril](#)

[Domingo, 24 de abril](#)

[Segunda-feira, 25 de abril](#)

[Terça-feira, 26 de abril](#)

[Quarta-feira, 27 de abril](#)

[Quinta-feira, 28 de abril](#)

[Sexta-feira, 29 de abril](#)

[Sábado, 30 de abril](#)

[Domingo, 1º de maio](#)

[Segunda-feira, 2 de maio](#)

[Terça-feira, 3 de maio](#)

[Quarta-feira, 4 de maio](#)

[Quinta-feira, 5 de maio](#)

[Sexta-feira, 6 de maio](#)

[Sábado, 7 de maio](#)

[Domingo, 8 de maio](#)

[Segunda-feira, 9 de maio](#)

[Terça-feira, 10 de maio](#)

[Quarta-feira, 11 de maio](#)

[Quinta-feira, 12 de maio](#)

[Sexta-feira, 13 de maio](#)

[Sábado, 14 de maio](#)

[Domingo, 15 de maio](#)

[Segunda-feira, 16 de maio](#)

[Terça-feira, 17 de maio](#)

[Quarta-feira, 18 de maio](#)

[Quinta-feira, 19 de maio](#)

[Sexta-feira, 20 de maio](#)

[Sábado, 21 de maio](#)

[Domingo, 22 de maio](#)

[Segunda-feira, 23 de maio](#)

[Terça-feira, 24 de maio](#)

[Quarta-feira, 25 de maio](#)

[Quinta-feira, 26 de maio](#)

[Sexta-feira, 27 de maio](#)

[Sábado, 28 de maio](#)

[Domingo, 29 de maio](#)

[Segunda-feira, 30 de maio](#)

[Terça-feira, 31 de maio](#)

[Quarta-feira, 1º de junho](#)

[Quinta-feira, 2 de junho](#)

[Sexta-feira, 3 de junho](#)

[Sábado, 4 de junho](#)

[Domingo, 5 de junho](#)

[Segunda-feira, 6 de junho](#)

[Terça-feira, 7 de junho](#)

[Quarta-feira, 8 de junho](#)

[Quinta-feira, 9 de junho](#)

[Sexta-feira, 10 de junho](#)

[Sábado, 11 de junho](#)

[Domingo, 12 de junho](#)

[Segunda-feira, 13 de junho](#)

[Terça-feira, 14 de junho](#)

[Quarta-feira, 15 de junho](#)

[Quinta-feira, 16 de junho](#)

[Sexta-feira, 17 de junho](#)

[Sábado, 18 de junho](#)

[Domingo, 19 de junho](#)

[Segunda-feira, 20 de junho](#)

[Terça-feira, 21 de junho](#)

[Quarta-feira, 22 de junho](#)

[Quinta-feira, 23 de junho](#)

[Sexta-feira, 24 de junho](#)

[Sábado, 25 de junho](#)

[Domingo, 26 de junho](#)

[Segunda-feira, 27 de junho](#)

[Terça-feira, 28 de junho](#)

[Quarta-feira, 29 de junho](#)

[Quinta-feira, 30 de junho](#)

[Sexta-feira, 1º de julho](#)

[Sábado, 2 de julho](#)

[Domingo, 3 de julho](#)

[Segunda-feira, 4 de julho](#)

[Terça-feira, 5 de julho](#)

[Quarta-feira, 6 de julho](#)

[Quinta-feira, 7 de julho](#)

[Sexta-feira, 8 de julho](#)

[Sábado, 9 de julho](#)

[Domingo, 10 de julho](#)

[Segunda-feira, 11 de julho](#)

[Terça-feira, 12 de julho](#)

[Quarta-feira, 13 de julho](#)

[Quinta-feira, 14 de julho](#)

[Sexta-feira, 15 de julho](#)

[Sábado, 16 de julho](#)

[Domingo, 17 de julho](#)

[Segunda-feira, 18 de julho](#)

[Terça-feira, 19 de julho](#)

[Quarta-feira, 20 de julho](#)

[Quinta-feira, 21 de julho](#)

[Sexta-feira, 22 de julho](#)

[Sábado, 23 de julho](#)

[Domingo, 24 de julho](#)

[Segunda-feira, 25 de julho](#)

[Terça-feira, 26 de julho](#)

[Quarta-feira, 27 de julho](#)

[Quinta-feira, 28 de julho](#)

[Sexta-feira, 29 de julho](#)

Sábado, 30 de julho

Domingo, 31 de julho

Segunda-feira, 1º de agosto

Terça-feira, 2 de agosto

Quarta-feira, 3 de agosto

Quinta-feira, 4 de agosto

Sexta-feira, 5 de agosto

Sábado, 6 de agosto

Domingo, 7 de agosto

Segunda-feira, 8 de agosto

Terça-feira, 9 de agosto

Agradecimentos

Créditos

A Autora

Segunda-feira, 10 de agosto

Minha mãe foi embora. Não pra sempre, claro. Ela disse que volta daqui a quatro meses, no máximo.

Ela entrou aqui tremendo, com os olhos inchados, e encostou a testa contra a minha. O hálito dela cheirava a pad thai.

– Por favor, saiba que eu te amo muito – disse ela.

Nós duas choramos. Ela explicou tudo: vai para o México escrever um livro. Ela sabe que foi repentino, mas também sabe que eu sou madura o suficiente para aguentar uma surpresinha dessas. Vamos nos falar o tempo todo. Podemos conversar pelo Skype ou pelo telefone sempre que quisermos. Talvez eu possa até ir visitá-la.

Ela me deu o coelho de porcelana azul e branco que eu sempre amei e um diário e depois disse:

– Se tem uma coisa que eu quero que você lembre é a importância de criar memórias.

Na verdade, não quero tanto me lembrar disso aqui. Além do mais, eu já escrevo neste diário todo dia, mas pareceu indelicado dizer isso para ela.

Terça-feira, 11 de agosto

Meu pai fez café da manhã para mim antes de ir trabalhar: panquecas de banana, bacon e uma vitamina de morango. Ele ficou sentado, me vendo comer. O Snickers também. Eu não dou comida da mesa para o Snickers, mas ele nunca desiste.

– Está muito gostoso! – falei.

– Você não precisa comer tudo – disse o papai, mas eu comi, porque ele parecia muito triste.

– Não se preocupa – respondi. – Vai ser pouco tempo.

Ele desmontou o liquidificador. Não estava olhando para mim.

– Ela tem que escrever o livro – continuei. – É impossível trabalhar aqui. Ela precisa de um teto todo dela.

Ele riu, mas não uma risada de verdade, e disse:

– É.

Quarta-feira, 12 de agosto

Coisas que eu amo no papai:

1. Os jeans de pai que ele usa
2. Os olhos com rugas
3. Ele me manda vídeos de gatinhos
4. Ele nunca grita
5. Ele ainda usa a gravata marrom horrorosa que eu dei para ele no Dia dos Pais quando eu tinha oito anos
6. Ele sabe a letra de todas as músicas dos anos 80
7. O cheiro de pai dele (amendoim e limão)

Quinta-feira, 13 de agosto

Eu tento esquecer que começo o ensino médio daqui a algumas semanas, mas às vezes o fato surge na minha mente e eu sou de medo.

Por mais que seja ruim, não pode ser pior do que os últimos anos do fundamental. Minha teoria é que eles põem as turmas mais horríveis em um prédio para que o resto das turmas não seja infectado pela sua maldade. Tudo que eu fiz nos últimos anos foi mandar mensagens, alisar o cabelo, decorar meu altar em homenagem ao Benedict Cumberbatch e me preocupar em ser mais popular. Pensar nisso agora me deixa com vergonha.

Eu quero ser diferente no ensino médio. Tipo outra pessoa.

E eu quero beijar alguém. É muito humilhante ainda ser BV nessa idade. Todo mundo normal na minha turma beijou, tipo, aos dez anos. Eu nem nunca fui beijada na bochecha (sem contar meus pais ou o tio Julian). Quanto mais tempo eu passo sem beijar, mais esquisita eu me sinto. Se eu me formar sem ter beijado ninguém, vou ter vergonha demais de beijar na faculdade e aí provavelmente vou morrer sem ter dado uns pegos em

alguém. As coisas precisam mudar logo. Eu prometo: Vou beijar um cara antes do Ano-Novo. Ou talvez *no* Ano-Novo. Ok, eu prometo: Vou beijar um cara antes do primeiro dia do ano que vem. Promessa *feita*.

Sexta-feira, 14 de agosto

Antes do papai sair para trabalhar, ele disse “Só não passa o dia no computador, ok, querida?”, então eu chamei a Hannah para vir para cá e fomos para a piscina. Ela passou filtro com FPS um bilhão porque ela é tão branca que é quase azul. Hannah não parava de falar sobre como o primeiro dia de aula vai ser assustador. Finalmente, para fazer ela calar a boca, eu contei que minha mãe tinha ido para o México na segunda-feira. Ela ficou chocada.

– Não é nada de mais – expliquei, irritada.

– Parece meio sério.

Coloquei meus óculos escuros.

– O que está rolando com ela e com seu pai? – perguntou ela.

– Nada. Ela está escrevendo um livro. É só isso.

– Chloe, eu sinto muito...

– Ai, não precisa sentir muito! Ela está escrevendo, não morrendo!

Eu sei que não devia ser malvada com a Hannah, mas ela me enlouquece totalmente. Quanto mais intensa e sentimental ela fica, mais eu me transformo em uma pedra de gelo.

Sábado, 15 de agosto

Peguei todas as minhas caixas de roupas de outono e inverno no armário e eu. Odeio. Todas. Elas. Tudo diz “Eu não tenho identidade própria, por isso vou vestir a coisa mais genérica possível porque estou desesperada para me encaixar”. Eu amo o tênis florido que a Hannah me deu, mas o resto eu tenho vontade de queimar.

Preciso de uma transformação. Não, não uma transformação – parece coisa de revista boba. Preciso me vestir como a pessoa que eu realmente sou. Que é... o quê? Hipster. Hippie. Chapada. Emo. Patricinha. Nada disso.

Domingo, 16 de agosto

A primeira coisa que faço de manhã, deitada na cama, antes de estar totalmente acordada, é checar tudo no meu telefone. Eu nem quero; parece que preciso me atualizar em tudo que aconteceu enquanto estava dormindo, para não me atrasar. Tentei fazer um detox de telefone antes, mas o máximo que aguentei foi três horas. Não entendo por que na hora é tão bom clicar e depois é tão nojento.

Segunda, 17 de agosto

Acabei de falar com a mamãe!!!! Não foi por muito tempo porque o telefone dela estava com pouca bateria. Ela está em uma cidadezinha com ruas de paralelepípedo e uma arena de tourada. Ela alugou um quarto e sala com vista para um pátio.

– Estou morta de saudades – disse ela.

– Também estou com saudades!

– Mal posso esperar para te mostrar minha casa, querida. Tem uns jovens argentinos morando no apartamento de baixo e eles ficam batucando na janela o dia todo. Hoje de manhã uma gata perdida apareceu na minha porta. Ela é laranja, com uma pata branca. Não parece um sinal de sorte?

Perguntei se ela queria falar com o papai, mas ela respondeu que precisava comprar comida para a gata antes do mercado fechar e que ia ligar para ele mais tarde.

No jantar, contei para o papai tudo que a mamãe disse. Ele sorriu. Parecia estar com enxaqueca, mas quando eu perguntei se precisava de um Advil, ele disse que estava bem, só cansado.

Terça-feira, 18 de agosto

Coisas que eu amo na mamãe:

1. Artística
2. Faz ioga desde antes de estar na moda
3. Escritora genial
4. Sempre me deixa matar aula pra sair com ela

5. Me deixa ler e ver o que eu quiser, porque não se deve proteger os filhos do mundo, e sim apresentar o mundo para os filhos
6. Linda
7. Me elogia muito

Quarta-feira, 19 de agosto

A mãe da Hannah levou a gente para o shopping. Ela estava vestindo um casquinho de manga curta cor-de-rosa e sandálias de salto de cortiça e tiras cor-de-rosa também. No caminho, falamos sobre o irmão mais velho da Hannah, Brian, que acabou de começar a estudar em Dartmouth, que, de acordo com a sra. Egan, é a melhor faculdade no mundo.

– Estou falando sério, Chloe, é tudo por causa dos jantares em família. Existem provas científicas de que refeições com a família toda levam a melhores notas no vestibular, sabia?

Hannah sibilou:

– Mãe, para.

– Ah, querida – disse a sra. Egan, me olhando pelo retrovisor. – A Hannah me contou sobre a sua mãe.

Olhei para Hannah com raiva.

– Ela vai voltar em dezembro – respondi.

– Claro que vai!

Me recusei a falar com a Hannah no shopping até ela comprar um pretzel e uma Coca-Cola Diet para mim. Mesmo assim estava sendo uma P total. Entrei em todas as lojas com ela, mas não experimentei nada. Fiquei sentada nas poltronas que colocam para os namorados e maridos e fingi dormir.

Mesmo quando a mamãe estava aqui, a gente não jantava em família. Normalmente, o papai fazia algo para nós dois e a gente comia enquanto a mamãe trabalhava no segundo andar. Depois ela comia cenouras com homus, em pé na cozinha. Ela não consegue seguir horários regulares, porque ela é uma artista.

Eu vou tirar uma nota bem melhor do que a do Brian no vestibular. Ele é o tipo de cara que usa “este” em vez de “esse” sempre, só porque “este” parece mais elegante.

Quinta-feira, 20 de agosto

Não tem nada melhor do que ir à piscina. O que levar:

- * Óculos escuros
- * Toalha de praia decorada com uma imagem de um táxi de Nova York, para ajudar a pensar em formas de fugir do subúrbio
- * Estojo com as chaves de casa e dinheiro para comida
- * Livro

Passe horas deitada pegando sol e nade um pouco quando estiver com calor demais. Não se sinta preguiçosa, porque você está lendo *e* se bronzeando. Eu sei que pegar sol demais dá rugas, mas e se você morrer em um ataque terrorista aos vinte anos? Você vai se arrepender de ter desperdiçado tanto tempo preocupada com rugas quando podia estar aproveitando e ficando linda.

Sexta-feira, 21 de agosto

A Hannah apareceu aqui chorando de verdade por causa da nossa tal briga. Eu queria dizer que tinha coisas mais importantes pra fazer, mas não disse, primeiro porque seria maldade, segundo porque seria mentira.

Eu disse:

– Tá tudo bem. Desculpa por não ter experimentado calças com você.

Ela quase desmaiou de alívio. Estava chovendo, então ficamos em casa, comemos um saco de biscoitinhos de canela e eu contei para ela sobre minha promessa do beijo. Ela não entende o quanto estou sofrendo, porque ela beijou o Matt Welch verão passado no aniversário da Kayla Price, então agora ela é uma adolescente humana normal, não uma esquisitona BV. Por mais que eu pergunte, ela só consegue descrever o beijo de Matt como “molhado demais”, “meio estranho” e “diferente do que eu achei que fosse ser”, o que é muito frustrante, porque estou desesperada para saber todos os detalhes sobre posição do nariz, textura da língua e expressão facial pós-beijo.

– Não pensa demais nisso – disse ela, mordendo um pedaço de biscoito. – Vai acontecer quando for para acontecer.

– Não, eu preciso de um plano, Hannah. Preciso tomar conta dessa situação. Agora me ajuda a pensar em uma lista de pretendentes.

Depois de horas de pesquisa na internet, fizemos uma lista de três caras solteiros, bonitinhos mas não areia demais pro meu caminhãozinho, populares mas não demais, não muito chapados, não muito malvados, não muito metidos, nem muito galinhas:

Zach Chen. Segundo ano. Usa um coque (que eu acho sexy), canta em um coral (meio cafona) e toca guitarra em uma banda de rock chamada Deposited Monarchs (de novo, sexy).

Luke Powers. Terceiro ano. Goleiro de hockey. Tem um cabelão esvoaçante de jogador de hockey, estilo anos 70. Tem mais de 1,90m e é sarado. A Hannah acha que ele está fora do meu alcance, mas nem todo mundo curte o cabelo dele e, além disso, o Twitter diz que ele aaaaaaaaama jogar Colonizadores de Catan, o que não é pra todo mundo também.

Griffin Gonzalez. Do primeiro ano que nem a gente. Tem o melhor nome da nossa turma, disparado. Lê muito, que nem eu. Revira os olhos e suspira o tempo todo na aula de literatura quando gente que não lê dá opinião. Passa um clima de que está contando os dias até o doutorado. Tenho medo dele e acho que ele é esnobe, mas quero desesperadamente que ele goste de mim.

Esses caras mal sabem que um deles vai me dar uns beijos antes do fim do ano.

Sábado, 22 de agosto

Fui para a piscina sozinha. Gosto de fazer coisas sozinha. É mais fácil observar o mundo se não estou tentando manter uma conversa.

Quando fui comprar um picolé, tive que passar por vários garotos mais velhos. Eles ficaram em silêncio quando eu passei, mas não olhei para eles, então não sei se foi uma pausa natural na conversa ou se um deles estava, tipo, fazendo um gesto obsceno e apontando para mim enquanto os outros morriam de rir em silêncio.

Depois de comprar meu picolé, virei para voltar e vi um dos caras na fila atrás de duas crianças tremendo, emboladas em toalhas. Quando ele olhou para mim e eu olhei para ele, me senti uma chave encaixando na fechadura.

– Você não comprou nada para mim? – perguntou.

– Quê? Ah, não, eu não, é... Desculpa, eu...

– Relaxa – disse ele. – Tô só brincando. Espera aqui, podemos comer juntos.

Enquanto ele pedia um sorvete do Bob Esponja, eu o estudei. Acho que a Hannah não ia achar ele bonitinho. Ele tem uma cara de massa de pão, com olhos de uva-passa. Muitas espinhas no queixo. O cabelo dele vai até os ombros e acho que tem dreadlocks. Ele é extremamente alto, do tamanho de um cortador de grama, e tem músculos fortes nos braços e nas pernas. Não são músculos de academia. São músculos de fazendeiro, mesmo que não tenha fazendas por aqui.

Esperei ele pagar, então fomos sentar no banco perto da entrada. Parecia estranho que uns segundos antes eu nunca tinha visto essa pessoa, mas que agora estávamos sentados lado a lado agindo como se fosse normal. Talvez *fosse* normal. Não sei, porque nunca conheço garotos novos. Conheço todo mundo da minha turma desde o jardim de infância.

– Você estuda na MH? – perguntou.

– Começo lá em setembro.

Eu devo ter parecido aterrorizada, porque ele disse:

– Não precisa se preocupar.

– Em uma escala de zero a dez, quão horrível é lá?

– Dois.

Ele estava mordendo o sorvete em vez de lamber, o que parecia masculino para caramba.

– Você deve ser popular – falei. – Se não fosse, nunca diria dois.

– Meu Deus – respondeu, sacudindo o Bob Esponja. – Essas coisas são tão idiotas.

– Você é popular!

– E você não?

Por um segundo considerei mentir, mas notei que ele ia saber a verdade no dia 2 de setembro – quer dizer, se ele me notasse.

– Não – respondi. – Não sou, tipo, superexcluída, mas não sou famosa também. Só meio que existo.

– Não sei se acredito nisso – disse ele.

Tenho certeza de que ele estava sendo educado.

Andamos de volta para a piscina juntos. Todos os amigos dele olharam para a gente como se estivéssemos pegando fogo. Um deles gritou “Pede para ver a identidade!” e todos riram.

– Ignora esses idiotas – disse ele, andando comigo até minha cadeira. – Por sinal, como você se chama?

– Chloe.

– Eu sou o Mac.

Nos cumprimentamos com um aperto de mão enquanto um grupo de mãos nos observava por trás de óculos escuros enormes. Odeio esta cidade. Está cheia de intrometidos e fofoqueiros.

Fingi ler por uma hora, até que o Mac e seus amigos foram embora e, na saída, MAC ME SOPROU UM BEIJO. UM BEIJO! Um beijo no ar, mas mesmo assim.

Domingo, 23 de agosto

!!!!!!!

Eu estava no meio de uma pesquisa intensa pelo Mac na internet, que estava dando errado, porque eu não sabia o sobrenome dele, nem o nome dele de verdade.

E aí, enquanto eu pesquisava, ele me adicionou.

O nome completo dele é Macintyre Brody e eu acho que ele tem uma namorada.

Mac tem um daqueles perfis irritantes sem nenhum post dele, mil posts de outras pessoas, que ele nunca responde, e umas dez fotos. Tem uma dele no porão de alguém, vestindo uma camiseta cinza com as mangas cortadas, segurando um copo vermelho. Tem uma com uniforme de futebol americano, correndo no campo e mostrando o dedo do meio pra câmera. E tem uma muito linda. Ele está rindo, com os braços estendidos. Ele acabou de empurrar uma menina de um deque e ela está suspensa no ar que nem uma estrela, com o cabelo longo voando atrás dela. Ela está vestindo shorts e uma regata branca. Sem sutiã. Ela não se desmarcou da foto, mesmo que dê pra ver os mamilos, então eu sei como ela se chama: Sienna Ross. Embaixo da foto, ela escreveu “cara, eu VOU me vingar”. Se eu fosse namorada do Mac, provavelmente chamaria ele de um apelido sem graça, tipo “amor”. Mas a Sienna chama ele de “cara”. Tão confiante!

Não consegui stalkear o perfil dela, porque as configurações de privacidade são muito fechadas, mas naquela foto ela parece muito atlética e

confortável na natureza. O tipo de pessoa que sobreviveria ao apocalipse zumbi e que nem precisa de delineador para parecer normal.

Bom, é isso.

Segunda-feira, 24 de agosto

Mandei uma mensagem para a Hannah: “Conheci um cara chamado mac na piscina. Gato mas tem namorada. Meh.”

Ela me ligou imediatamente e me fez contar cada detalhe. Quando eu mandei o link do perfil para ela, ela disse tipo “Ele é muito bonito”, e mesmo que eu tenha notado pela voz que ela estava mentindo, também notei que ela estava tentando muito parecer convincente. Ela é mesmo uma boa amiga.

Terça-feira, 25 de agosto

Estou morta de saudades da mamãe, mas é até legal estar aqui só com o papai.

Eles sempre brigaram muito. A mamãe joga coisas, não *no* papai, mas também não NÃO no papai. Na semana antes de ela ir embora, atirou uma taça de vinho na parede da cozinha, que se desfez em mil pedacinhos.

Talvez nem todos os pais sejam assim. Não sei. Não é o tipo de coisa sobre a qual eu converso com a Hannah. Vi os pais dela ficarem irritados um com o outro uma vez porque eles estavam indo ao cinema e quando a sra. Egan perguntou o que ele achava da roupa dela o sr. Egan disse que as calças “não são minhas preferidas”. Ela suspirou e revirou os olhos, então ele perguntou “Que foi?” com um tom malcriado. Ela disse que “ser gentil é mais importante do que ser honesto”, o que eu acho que é verdade. Ele disse “Amor, se você não quer saber, é só não perguntar” e as coisas pioraram. Quando eles foram embora, a Hannah disse “Eu odeio quando eles brigam” e eu disse “É”, mesmo que eu estivesse pensando que aquilo não era *nada*.

Meus pais brigam sobre:

1. Se o papai respeita a necessidade da mamãe de ser uma artista (o papai diz que sim, senão ele não trabalharia para sustentá-la

enquanto ela escreve; a mamãe diz que não, porque ele está sempre jogando o trabalho na cara dela, como se ser advogado fosse mais difícil do que ser mãe e escritora)

2. O estado da casa (o papai diz que é um chiqueiro; a mamãe diz que ele devia fazer um teste para ver se tem transtorno obsessivo-compulsivo)

3. As compras que a mamãe faz na internet (o papai diz que ela está gastando o dinheiro da minha mensalidade; a mamãe diz que ele está sendo melodramático e controlador)

4. Os amigos da mamãe (o papai diz que eles são um bando de trouxas; a mamãe diz que ele se sente intimidado por todo mundo que liga mais para arte do que para dinheiro)

Eles acham que eu não ouço quando estou no meu quarto com a porta fechada, mas nossa casa foi construída lá por 1700 e as paredes são finas. Eu poderia ouvir música alta, acho, mas sinto que preciso ouvir a briga, para saber o pior que pode acontecer.

Também tem vezes em que eles fazem coisas nojentas tipo dançar juntinhos na cozinha segurando a bunda um do outro, ou cantar músicas de musicais. Isso quase me deixa pior do que as brigas.

Quarta-feira, 26 de agosto

O papai me levou para comprar material escolar. Comprei marca-texto, canetas de ponta fina, cadernos e um monte de pastas com estampa de unicórnios. As pastas de unicórnio eram pra ser uma brincadeira, mas agora estou com medo de todo mundo ver e achar que eu realmente amo unicórnios. Ughhhh.

Quando cheguei em casa, levei minhas compras para o quarto e espalhei em cima da cama. É tão satisfatório ter marca-textos novinhos e suculentos e cadernos retinhos. Eles me deixam esperançosa, como se o ano escolar fosse correr bem e eu de repente entendesse matemática.

Quinta-feira, 27 de agosto

Depois do jantar, eu e o papai vimos *Meia-noite em Paris*. A moral do filme é que todo mundo idealiza o passado, sem notar que sua própria época é bem legal e vai ser idealizada pelas gerações futuras. Depois que acabou, eu disse:

– Eu ainda acho que ficaria mais feliz na Era do Jazz.

E o papai disse:

– Você não ia aguentar cinco minutos sem seu telefone.

Nem faz sentido, porque se eu tivesse nascido naquela época, eu não saberia da existência de celulares, então não sentiria falta deles, o que expliquei, ganhando a discussão. De sobremesa, o papai tomou uísque e eu tomei uma raspadinha de limão, que eu virei ao contrário para começar pela parte mais macia e doce.

Sexta-feira, 28 de agosto

E-mail da mamãe!

Querida flor,

¿*Que onda?* (Como vai?) Estou escrevendo este e-mail na biblioteca pública. É o único lugar com conexão à internet, graças a Deus; você sabe como é o que me prende em casa. Tive que vir até o México para escapar do canto da sereia do Twitter.

Descobri que se abrir a janela ao lado do meu banheiro e escalar uma parte inclinada do telhado, chego a uma laje perfeita para pegar sol. Tenho passado horas lá todos os dias, escrevendo e me bronzeando.

Estou produzindo um volume enorme de trabalho, mas estou morta de saudades de você. Me responda logo e me conte tudo.

Com amor,
Mamãe

Eu queria mandar mensagem no chat, mas ela não estava online, então respondi o e-mail.

Querida mamãe,

Estou com saudades! O papai também. Conheci um cara na piscina, Mac. Estou tentando me manter calma e autoconfiante, como você ensinou, mas é difícil porque ele é muito bonitinho e não sei se ele gosta de mim ou não. Ele me adicionou no Facebook, mas acho que ele tem namorada.

O que você acha?

Bom, *adiós* por enquanto!
Bjs Chloe

Sábado, 29 de agosto

Estou na casa da Hannah. Acabamos de chorar horrores com *Diário de uma paixão*. Eu estava fingindo bastante; acho que ela devia ter casado com o cara confiável com olhos azuis brilhantes e aquele queixo quadrado – qual é o problema dele? Agora a Hannah está no computador e eu estou escrevendo. Estou me sentindo sozinha na casa dela hoje. Estou com medo de dormir aqui. Qual é a graça de festas do pijama, afinal? Tem toda essa pressão para virar a noite e comer doces demais e no dia seguinte você se sente nojenta e em geral chora por qualquer besteira porque está exausta. Mesmo quando vamos deitar em um horário normal não consigo dormir, porque a casa da Hannah tem um cheiro estranho e um relógio barulhento no quarto. Aí de manhã eu preciso comer com os Egan, que comem ovos no café da manhã, o que eu não aguento.

Vou expulsar a Hannah do computador e mandar ela falar comigo sobre a campanha do beijo. Será que eu devia tentar primeiro com o Griffin Gonzalez, porque ele é da nossa turma e mais parecido comigo? Ou será que eu devia pensar grande? Se for o caso, “pensar grande” significa começar pelo Luke Powers ou pelo Zach Chen? Essas são perguntas importantes com as quais a Hannah precisa fingir se importar, porque ela é minha melhor amiga e é assim que funciona.

Domingo, 30 de agosto

O telefone fixo tocou hoje à tarde. Esperei o papai atender, como de costume. Odeio atender o telefone se não sei quem está ligando. Uns minutos depois, ouvi ele falando mais alto, então subi as escadas de fininho para espiar. A porta estava fechada e ouvi pouca coisa. “... Se você acha que eu vou...”, “horrivelmente irresponsável...”, “... *Comer, Rezar e Amar*, é sua vida real...” e “... claro que ela está chateada, ela só está escondendo”. Fiquei culpada por escutar essa última parte, então desci de novo. O Snickers estava perto da porta de correr, de olho no quintal. Sentei ao lado dele e cocei seu

pescoço, o que ele não gostou, porque o estava distraíndo da sua vigia de esquilos.

Finalmente voltei a subir. A porta do quarto da mamãe e do papai estava aberta. O papai estava tirando as roupas dela do armário e jogando na cama.

– Eu queria falar com a mamãe – disse.

– Ela precisou desligar.

Ele arrancou o vestido verde longo dela do cabide e jogou na pilha.

– O que você está fazendo?

– Arrumando.

– Você vai jogar essas roupas fora?

– A mamãe me pediu para doar algumas coisas.

Eu não conseguia ver a cara dele, mas a voz estava estranha.

– Eu posso ficar com elas, então? – perguntei. – Se ela não quer mais?

Ele virou para me olhar.

– Bom, acho que sim – disse ele.

Eu notei que ele não queria deixar, mas não conseguia pensar em um motivo para dizer não. Problema dele! É isso que dá mentir.

Eu precisei fazer seis viagens para o meu quarto para levar todas as roupas da mamãe.

Se eu tivesse que descrever o estilo dela em duas palavras, eu diria LENÇOS DEMAIS. Imagine uma professora de ioga mística e acrescente ainda mais argolas, é assim que é a mamãe.

Segunda-feira, 31 de agosto

Graças a Deus pelo Snickers. Eu estava chorando na cama ontem à noite e ele pulou e me olhou com uma cara de preocupação. Então ele se enroscou no cobertor e pegou no sono. Se ele não tivesse passado a noite soltando pum na minha cara, seria o cachorro perfeito.

Terça-feira, 1º de setembro

As aulas começam amanhã. Estou vestindo a camiseta velha de corrida do papai e tentando abraçar o Snickers, mas está fazendo uns trinta graus lá fora então ele não gosta da ideia. Estou pronta para o tempo esfriar, para usar suéteres e tomar cidra de maçã. Escola! Vamos lá!

Quarta-feira, 2 de setembro

Em uma palavra: blé.

Hoje fez calor, mas mesmo assim usei meia-calça e um vestido de manga comprida para entrar no clima do outono. Uma garota com um cabelão me olhou de cima a baixo e perguntou “Você não está com *calor*?” e eu disse “*Não*” (que esperta!), mesmo que eu estivesse suando bicas. Então a garota abriu o armário bem ao lado do meu. Ótimo.

Hannah e eu temos uma única aula juntas: literatura, com a srta. Murphy, que parece uma exploradora. Ela é bronzeada e tem um cabelo loiro e grisalho. Ela vestia jeans justos e um paletó preto e não estava usando maquiagem. Depois da aula, a vi ir embora em um jipe vermelho conversível. Nossa primeira leitura é *As bruxas de Salém*.

Griffin Gonzalez também está na nossa turma de literatura. Eu “acidentalmente” esbarrei nele na saída e ele pediu desculpas. Minha campanha começou oficialmente!

Eu almoço sozinha às 11h12. Obrigiar alunos a almoçarem de manhã é fascismo. Quando eu crescer, vou dormir até às 11h todo dia e depois comer brunch com meus amigos artistas.

Acabei sentando com a Gloria Lingley, que nunca cortou o cabelo na vida (a mãe dela não deixa). Ela falou e falou sobre um tal de Keith Jarrett, pianista, sem notar que eu nem sei quem é. Acho que eu não disse nada além de “erk” e “unhh” o almoço todo.

A Sienna Ross está na minha turma de espanhol, junto com todos os seus amigos populares idiotas. Acho que eles deixaram para pegar aula de língua estrangeira no final. A Sienna estava usando um relógio esportivo à prova d’água e nenhuma maquiagem. As pernas dela provavelmente são mais

compridas do que meu corpo inteiro. Acho que ela sentiu que eu estava encarando, porque se virou algumas vezes.

A escola nova é basicamente uma versão maior da minha escola anterior: janelas tão estreitas que mal daria para atirar uma flecha delas, ladrilhos cor de vômito e luzes fluorescentes que deixam todo mundo com cara de morto-vivo. Eu me perdi quatro vezes, mas ninguém me empurrou ou me zoou por ser caloura, nem nada assim. Dou nota 7 para o dia.

O papai está fazendo macarronada para jantar e depois a mamãe provavelmente vai ligar. Ela adora conversar sobre o primeiro dia de aula.

Quinta-feira, 3 de setembro

É o seguinte: ela está muito ocupada. Ela não pode largar tudo e me ligar. Provavelmente está no meio de um capítulo maravilhoso.

Sexta-feira, 4 de setembro

A Hannah disse que acha que seria uma ótima freira. Que século é este? Ainda *existem* freiras?

Sábado, 5 de setembro

A Hannah e os pais dela viajaram no fim de semana, então estou totalmente sozinha. Acabei todos os deveres de casa e passei com o Snickers duas vezes. Nem o Zach nem o Luke nem o Griffin postaram no Facebook hoje. A vida é um tédio.

Domingo, 6 de setembro

O papai me obrigou a ver *Os homens preferem as loiras*. Comemos sorvete direto do pote, o que a mamãe nunca deixa a gente fazer. Talvez eu vire uma interesseira profissional quando crescer, que nem a Lorelei. Ela não dá a mínima para o que acham dela.

Segunda-feira, 7 de setembro

Semana passada, o ensino médio parecia uma experiência interessante. Agora estou assimilando que essa vai ser minha vida pelos próximos anos. O ônibus me busca às 6h55, então eu tenho que acordar às 6h (6h10 se não lavar o cabelo). É tão cedo que eu fico enjoada, literalmente enjoada. Mal consigo engolir minha torrada e minha Coca-Cola Diet. Fico quase dormindo até meio-dia. Finalmente me sinto desperta depois do jantar, mas aí já é hora de dormir e eu não estou com sono, porque sou adolescente e adolescentes naturalmente deviam dormir tarde ou acordar tarde (é um fato, vi no nytimes.com). Nossos relógios biológicos fazem a gente sentir sono por volta de uma da manhã e querer dormir até meio-dia, então é basicamente tortura acordar tão cedo. Uma escola experimentou começar as aulas mais tarde e as notas no vestibular aumentaram em 200 pontos. Por que nosso diretor odeia ciência e fatos?

Terça-feira, 8 de setembro

Escutei a conversa da garota que riu da minha roupa, o que não foi difícil, porque o armário dela é do lado do meu e ela está sempre reclamando com a capanga dela, Ambreen.

– Ninguém liga para o Zach, Ambreen. Ele nem pratica esportes. O Mac Brody é bem mais popular.

Ambreen concordou, envergonhada.

Por que elas estavam falando do Zach? Será que a Ambreen estava planejando investir nele?

Mais tarde, vi o Zach sozinho na escada, procurando alguma coisa na mochila. Sem me deixar pensar demais, andei até ele, parei e disse:

– Oi, eu sou a Chloe.

Nunca fui tão corajosa na vida, mas o medo da Ambreen chegar antes de mim me motivou.

– Oi – disse Zach, parecendo surpreso.

– Desculpa por, tipo, te perturbar. – (“Tipo, te perturbar”? Por que eu sou tão falsa e estranha?) – Eu só queria dizer que uma amiga me mandou um vídeo da sua banda tocando no Festival de Debate e achei vocês incríveis.

(Mentira. Ninguém havia me mandado nada. Eu percorrera toda a internet procurando todos os vídeos da Deposed Monarchs e visto cada um até saber

todos de cor.)

– Poxa, obrigada mesmo – disse ele, a voz soando bem mais simpática. – É legal você ter dito isso. Vamos fazer um show grande em dezembro, no Sidecar. É livre para todas as idades. Você devia ir. Quer dizer, você pode ver a gente tocar antes disso, mas nossos outros shows são meio fraquinhos em comparação com esse.

– É, claro. Quer dizer, tenho certeza de que não são fraquinhos. Só quis dizer que claro, vou adorar ir ao show em dezembro.

– Maneiro. É, segue a gente no Twitter. A gente posta todos os detalhes lá.

– Vou seguir, com certeza – respondi, sem mencionar que eu já sigo a Deposed Monarchs e todos seus integrantes no Twitter desde 21 de agosto.

Quarta-feira, 9 de setembro

Melhor dia do mundo! A Hannah não está comendo carboidratos, então me deu o brownie dela e tinha pedacinhos de chocolate com menta! A sra. Egan é genial! E quando estávamos indo para a aula de literatura, o Mac passou por nós em um grupão de garotos e gritou “Chloe SNOW!” apontando para mim, na frente de umas cem pessoas. Estou famosa. E *aí*, depois da escola, eu vi Luke Powers andando sozinho no corredor e estava tão autoconfiante depois da parada do Mac que encarei ele de cima a baixo sem disfarçar, olhei ele nos olhos e sorri, *e ele sorriu de volta!!!*

Quinta-feira, 10 de setembro

A Hannah quer que eu faça teste pro coral, o Notas de Amor (ENTENDEU??). A responsável pelo grupo é uma veterana chamada Bernadette Sanz e tem só uns quinze integrantes, o que significa que eles não devem aceitar nenhum calouro. Além disso, todo mundo viu *A escolha perfeita* um milhão de vezes e acha que é a próxima Anna Kendrick, então os testes provavelmente vão estar cheios de cantores incríveis. Zach Chen vai estar lá. Talvez eu faça o melhor teste na história do coral, ele se apaixone por mim na hora e a gente tenha uma história fofa para contar para nossos filhos. Ou talvez eu seja humilhada e ele tenha que se controlar para

não rir. É, a segunda opção parece bem mais provável. De jeito nenhum vou fazer o teste.

Sexta-feira, 11 de setembro

Eu acho que tenho algumas memórias do 11 de Setembro, mas deve ser impossível, porque eu era bebê. Para aproveitar a tristeza, ouvi a Nico cantar sobre fracassos e caminhadas solitárias com aquela voz linda e estranha de gaivota.

Sábado, 12 de setembro

Fiz um *mash-up* de Músicas de Verão no banheiro. “Cheerleader” não foi meu forte, mas “Call Me Maybe” parecia até a original. Talvez eu *faça* o teste para o coral!

Domingo, 13 de setembro

E-mail da mamãããããããe!

Querida Pônei Preciosa,

Estou com *beaucoup* de saudades! Ontem à noite teve uma tempestade – um temporal glorioso e aterrorizante que explodiu ao meu redor e quase matou a gata de susto. Você nunca ouviu um trovão até ouvir um ressoando pelas montanhas do México. Hoje, o céu está o azul mais maravilhoso do mundo.

Progresso no meu livro continua. Eu só sento pra escrever todo dia, espero as musas me visitarem e, em geral, elas aparecem.

Sobre esse garoto que você conheceu: que maravilha! Ele com certeza vai se apaixonar por você. Só lembre que um toque de distanciamento pode fazer mágica. Não se enrole toda tentando impressioná-lo. Você é uma deusa, não um cachorrinho.

Com o maior amor,
Sua mãe

Vou esperar até amanhã para responder. Talvez esse toque de distanciamento funcione com mães também.

Segunda-feira, 14 de setembro.

As bruxas de Salém é tão bom que eu li em duas horas. É sobre uma garota chamada Abigail que está saindo com um cara casado, John Proctor. Ela é popular: todo mundo tem medo dela, mas todo mundo também a ama e quer fazê-la feliz. John Proctor dá um pé na bunda dela e ela surta e começa a fingir que um bando de gente é bruxa, inclusive a mulher do John (!!!). E as amigas dela entram no jogo também. Na verdade, parece que elas acreditam nas próprias mentiras. Elas amam tanto a Abigail e estão tão animadas por estar em um grupão de garotas que elas realmente alucinam. Adultos levam elas a sério, inclusive juízes e advogados, e várias das supostas bruxas são assassinadas. O que mais me fez surtar: é baseado em histórias reais. Toda essa coisa de queimar bruxas aconteceu a, tipo, alguns quilômetros daqui. Escola! Às vezes ela ensina coisas!

Terça-feira, 15 de setembro

Escutei a conversa da minha vizinha de armário e da Ambreen.

– É só, tipo, cada um cuida da sua vida, sabe?

– Total – disse Ambreen.

– Eu não chego pra você e digo “Oi, desculpa, essas batatas fritas não estão melhorando seu queixo gordo”. Então por que as pessoas sentem que podem criticar o que eu estou comendo?

– Total.

– Tipo, não é minha culpa se eu sou naturalmente magra. Estão julgando meu corpo por uma coisa que eu nem posso *controlar*. E desculpa se eu gosto mesmo de comer queijo cottage e de ser saudável. Quem liga?

– Total.

Vizinha de armário acusaria alguém de bruxaria sem pestanejar.

Quarta-feira, 16 de setembro

O papai me viu falando com o Snickers e quis ter uma conversa enorme sobre eu me sentir sozinha, estar com saudades da mamãe etc. etc. Eu disse:

– Eu estou bem, mas olha, papai. Tem essa parada de coral na escola. Você acha que eu devia fazer teste pra entrar?

- Com certeza – respondeu imediatamente.
- Você não pensou por nem dois segundos.
- Você precisa de atividades extracurriculares.
- Eu faço atividades extracurriculares!
- Mexer no celular não conta.
- Ha-ha – respondi, mas a real é que ele está certo.

Já fiz várias aulas depois da escola, tipo balé, futebol etc. etc., mas sempre largo, porque nada é tão divertido quanto cantar vendo clipes no YouTube em frente ao espelho. Mas para conseguir escapar dessa cidadezinha, preciso me mostrar irresistível para faculdades, o que significa que preciso mostrar que sou mais do que uma aluna excelente de literatura e uma aluna assustadoramente horrível de matemática.

Quinta-feira, 17 de setembro

A mamãe ligou, mas eu mal consegui ouvir. O telefone dela ficava cortando e finalmente nós duas desistimos. Não importa. Mesmo assim estamos conectadas. Eu consigo sentir o que ela está pensando. Aposto que ela está sentada na laje agora, usando óculos escuros enormes, escrevendo em um caderno.

Sexta-feira, 18 de setembro

A Hannah me contou tudo sobre a Bernadette Sanz, presidente do coral. Aparentemente o nome dela veio da Bernadette Peters e ela está destinada ao sucesso no teatro musical. De algum jeito ela ficou amiga dos veteranos populares, inclusive o Mac e a Sienna, apesar de ser uma nerd do teatro. Ela teve um papel importante no musical do ano passado e todo mundo acha que ela vai passar para a Juilliard. Que lindo para ela.

Sábado, 19 de setembro

Acho a Abigail malvada e doida, mas também maneira. Ela é uma adolescente que controla a cidade inteira só usando palavras. Quando ela

leva um pé na bunda do John, não fica chorando na cama, como eu faria. Ela pensa tipo “Ninguém me dá um pé na bunda e sai ileso. Eu sou Abigail Williams!”. Ela não se sente nem um pouco mal por transar com um cara casado. Ela só liga para si mesma e para o que quer. Ela consegue que pessoas *sejam mortas* para punir John! Se ela estivesse viva hoje em dia, entraria em Harvard mentindo na inscrição e acabaria trabalhando em um banco de investimento, manipulando informações privilegiadas (o que quer que isso seja).

Domingo, 20 de setembro

A Hannah dormiu aqui. Quando acordamos, ensaiamos nossas músicas para o teste. Ela está fazendo aula de canto duas vezes por semana, depois da escola, mas, sendo 100% honesta, eu acho que estou cantando bem e ela médio-bem.

O café da manhã foi esquisito. Ela disse que não estava com fome, então eu comi um pote enorme de Froot Loops sozinha. Não conversamos, então só dava para me ouvir mastigando.

Segunda-feira, 21 de setembro

A srta. Murphy disse que *As bruxas de Salém* é, entre outras coisas, sobre a histeria anticomunista nos EUA nos anos 1950. Quem diria?? Bom, o Griffin Gonzalez diria. Ele estava quase caindo da cadeira de tanta empolgação, e quando a srta. Murphy deixou ele falar, ele disse:

– Arthur Miller era comunista, claro. Os reais vilões da peça são os caçadores de bruxas, que representam os anticomunistas. Liberais correm para usá-lo de exemplo, mas na verdade ele teria pouco em comum com um democrata ou progressista contemporâneo.

– É um ótimo ponto, Griffin – disse a srta. Murphy, e os dois passaram vinte minutos discutindo o livro enquanto o resto da turma olhava pela janela.

Sair com o Griffin seria como viver um clube do livro permanente. Eu ia amar! Mas ia precisar fazer muita pesquisa no Google para me preparar para nossas conversas. Além disso, me pergunto se ele é o tipo de cara que se

acha superior a fofocas. Eu já tenho uma Hannah na vida, não preciso namorar outra.

Quinta-feira, 22 de setembro

Às vezes eu adoro passear com o Snickers depois da aula. Ele parece tão alegre, saltitando com a coleira tinindo, cheirando tudo e procurando passarinhos. As folhas estão começando a mudar de cor. Daqui a pouco vai ser inverno, o céu vai ficar escuro às 16h e eu e o Snickers vamos congelar durante os passeios. Tem uma estação para tudo. O ciclo da vida etc.

Quarta-feira, 23 de setembro

Já é uma da manhã e eu estou surtando. Os testes para o coral são amanhã. Não é tarde demais para desistir, né? Tem várias opções de atividades extracurriculares por aí. Eu posso me juntar ao grupo de Alunos Contra Dirigir Bêbado! Ou concorrer para um cargo no grêmio!

Meu Deus. Eu não quero fazer isso.

Quinta-feira, 24 de setembro

Os testes foram no auditório, que é enorme e elegante, com uns dois mil assentos de veludo vermelho. O programa de teatro da nossa escola é ótimo; aquele cara de *Parks and Rec* estudou aqui, que nem aquela moça que faz imitações. Éramos uns quarenta, todos aglomerados perto do palco. Então minha vizinha de armário levantou e começou a distribuir folhas de papel.

– Quem é essa? – sussurrei para a Hannah.

Ela me olhou com uma cara estranha e disse:

– É a Bernadette.

Preenchemos nossos nomes, e-mails, turma, outras atividades extracurriculares (escrevi “dança”, o que não é totalmente mentira, porque eu danço em frente ao espelho no meu quarto pelo menos quatro vezes por semana) e extensão vocal (eu não fazia ideia do que isso significava, então olhei para a Hannah tipo “o que raios é para eu escrever?” e ela me mostrou

o papel dela. Ela tinha escrito “soprano”, então foi o que eu escrevi também). Dava para identificar os calouros: estavam todos quietos e apavorados. Os mais velhos estavam fazendo a maior pose de relaxamento. O Zach Chen chegou atrasado e disse “E aí, Chloe?” antes de ir sentar junto com os mais velhos. O coque dele está particularmente bonito hoje.

Um professor magrelo correu recolhendo nossos papéis. Depois ele subiu no palco e disse:

– Eu sou o sr. Collier, o professor responsável por este grupo. Por favor, levem em conta que, se vocês entrarem no Notas de Amor, deverão pagar uma pequena taxa para cobrir os uniformes de apresentação. Quer dizer, os figurinos – disse ele, olhando para as coxias. – Agora eu gostaria de chamar Bernadette Sanz, a verdadeira líder deste conjunto maravilhoso.

Ele começou uma salva de palmas. Enquanto a Bernadette saía dos bastidores, ele se afastou, ainda aplaudindo, e praticamente fez uma reverência para ela antes de sair do palco. Por que até os professores têm medo dos alunos populares? É patético.

– Obrigada, sr. Collier.

Bernadette jogou o cabelo para o lado. Ou ela fez escova no salão para os testes, ou ela é uma daquelas bruxas que conseguem fazer o cabelo ficar maravilhoso sozinhas.

– Ok, ouçam, gente – continuou. – Não estou tentando ser malvada, mas somos um grupo muito exclusivo e só podemos aceitar quinze pessoas, no máximo. Aqui tem muitos veteranos que já estiveram no grupo, mas ninguém tem vaga garantida.

Um cara na primeira fila gritou:

– É, sei!

Muita gente riu. Bernadette olhou feio para ele e disse:

– Cala a boca, Roy. *Enfim*, o que eu quero hoje? Em primeiro lugar, qualidade. Em segundo lugar, entonação. Em terceiro lugar, musicalidade. Em quarto lugar, presença de palco. Vocês têm 32 compassos para me mostrar o quanto valem.

Enquanto ela contava as expectativas nos dedos, encarei seu esmalte cinza e me concentrei em não vomitar. Que droga é essa de entonação?! Quantos compassos tem minha música?? Ao meu lado, a Hannah estava sorrindo e concordando com a cabeça. Virei para a esquerda e encontrei o olhar de um garoto gatinho vestindo uma camisa quadriculada de botão azul. Nos olhamos com confusão.

Bernadette mostrou nossos formulários e disse:

– Vou misturar essas folhas e chamar vocês em ordem aleatória. Peçam se precisarem que eu dê uma nota para começar.

Isso fez os veteranos da primeira fila vaiarem, por alguma razão misteriosa.

A Bernadette se sentou na primeira fila e foi lendo a pilha de papéis. A Hannah foi chamada perto do começo. Ela cantou uma música do Evanescence. Ela cantou bem e não pareceu nem um pouco nervosa, só muito envolvida na música, que ela ama porque é sobre Deus. Quando ela voltou para a cadeira, claro que eu sussurrei:

– Você foi ótima.

Cada vez que a Bernadette pegava um papel, meu coração parava, e aí ela chamava um nome que não era o meu. Algumas pessoas eram incríveis, outras eram horríveis, algumas eram quietas demais. Toda vez que um veterano terminava de cantar, a plateia gritava “Woo!” e comemorava um monte. Ninguém aplaudia os calouros. Zach cantou uma versão triste e lenta de “Where Are Ü Now”. Um veterano baixinho chamado Josh cantou “I’ve Got the World on a String” e parecia uma gravação do próprio Frank Sinatra. Ele foi ovacionado e muito aplaudido. O garoto gatinho da camisa quadriculada foi *muito bem*. Ele cantou o jingle do Subway de um jeito estiloso e foi ótimo e engraçado. Quando ele acabou, eu aplaudi sem pensar, o que foi constrangedor, porque mais ninguém aplaudiu.

Finalmente, *finalmente*, Bernadette chamou meu nome e eu saí da minha cadeira, me arrastei para passar da Hannah e subi os degraus para o palco. Eu mal sentia minhas pernas.

– Você precisa de uma nota? – disse a Bernadette.

Agora eu já tinha visto testes o suficiente para entender a pergunta, então eu disse que não. Eu tinha ensaiado minha música um milhão de vezes e sabia exatamente qual era a primeira nota.

Fechei meus olhos por um segundo e imaginei que estava no banheiro, com o Snickers dormindo no tapete. Então abri os olhos, respirei fundo e comecei “Over the Rainbow”. Quando passei das primeiras palavras, me senti tranquila. Me senti bem, até! Olhei para além da plateia, para o fundo do auditório, e imaginei que eu era Dorothy, me apoiando em uma cerca e pensando em escapar da minha vida entediante. Quando acabei, olhei para a Bernadette. Ela parecia ter acabado de comer uma colherada de iogurte estragado.

Ninguém falou nada. Eu nem me lembro de voltar para minha cadeira; acho que eu praticamente apaguei. Só lembro que o cara da camisa quadriculada disse “Uau” para mim, então eu não devo ter ido tão mal. Ou talvez ele só seja legal.

Sexta-feira, 25 de setembro

A Bernadette disse que vai mandar os resultados por e-mail na segunda-feira, “depois de consultar o sr. Collier”. Aposto que a tarefa mais importante do sr. Collier é dar um pulo no Starbucks quando a Bernadette precisa de um chá verde.

Sábado, 26 de setembro

A mamãe ligou hoje. Aparentemente teve uma corrida de touros na cidade dela e ela viu tudo e chegou perto do touro preto e enorme. Depois, teve uma tourada, que ela odiou, porque todos os espectadores eram jovens bêbados da Cidade do México.

– O matador tinha tanta dignidade. Teve uma hora em que jogaram um sapato nele, mas ele ignorou totalmente. Foi espetacular.

Não contei sobre o teste. Parecia besteira, comparada com touros morrendo.

Domingo, 27 de setembro

O papai ganha bastante dinheiro no trabalho chato dele. Então por que ele sai para correr usando tênis velhos que têm até buracos? A vida é um mistério.

Segunda-feira, 28 de setembro

Eu não passei.

A Hannah passou. Aquele tal de Josh passou. O Zach passou, claro.

Não sei se o cara de camisa quadriculada passou, porque não sei o nome dele.

Eu realmente acho que fiz um bom teste. Estou muito triste.

Estou tentando lembrar que umas semanas atrás eu nunca nem tinha ouvido falar no coral, mas por alguma razão não ajuda muito.

Terça-feira, 29 de setembro

A Hannah disse:

– É um absurdo. Você devia ter passado.

Ela parecia estar sendo sincera.

Quarta-feira, 30 de setembro

O cara da camisa quadriculada me parou no corredor. Ele se chama Tristan Flynn, é um calouro e acabou de se mudar da Carolina do Norte para cá. Ele também não passou no teste do coral!

– A Bernadette é horrível – disse ele.

– O esmalte dela parecia de 2013 – respondi.

– Ela provavelmente só está com inveja porque cantamos muito bem.

Decidimos entrar no outro coral, que é aberto para todo mundo. E o Tristan salvou o número dele no meu telefone!

Quinta-feira, 1º de outubro

Nada pode ser pior do que não notar que estou menstruada até o Chris Fortier me acertar no pescoço com uma bola jogando queimado e aí, enquanto estava atravessando a quadra com cara de derrota, ele gritar:

– Ô Snow, você tá com sangue na bunda!

Sexta-feira, 2 de outubro

Me chamaram de Bunda Sangrenta quatro vezes hoje. Estou arrasada demais para continuar escrevendo.

Sábado, 3 de outubro

Eu e Hannah tivemos uma reunião para planejar fantasias de Dia das Bruxas. O truque é começar a pensar cedo, para não entrar em pânico no último minuto e acabar se fantasiando de gato de novo. (Que é uma fantasia especialmente ridícula para um pai puritano que não me deixa ir de gatinha sexy.)

Nossas ideias até agora:

- * Sr. Spock e Capitão Kirk
- * Lobisomens
- * Ninjas
- * Esqueletos

Agora que escrevi a lista, notei que temos ideias dignas de garotos de onze anos.

Domingo, 4 de outubro

A mamãe não gosta muito de datas comemorativas – ela diz que nossa cultura do consumo estragou tudo. Uma coisa boa dela estar viajando por um tempo é que eu e o papai podemos pirar nas decorações sem ela revirar os olhos ou dizer que somos ovelhas seguindo um rebanho.

Hoje fomos a uma fazenda e compramos duas abóboras gigantes. Vou talhar a minha para fazer a cara do Groucho Marx.

Segunda-feira, 5 de outubro

Talhar um bigode em uma abóbora é mais difícil do que parece.

Terça-feira, 6 de outubro

Primeiro ensaio do coral hoje. Foi legal! A srta. Murphy, professora de literatura, é a diretora, e ela piscou para mim quando eu entrei na sala, então me senti que nem uma celebridade. Cantamos algumas escalas e parece que eu sou mesmo soprano. Vamos aprender um monte de músicas de Natal para a apresentação de fim de ano. Eba!

Depois da aula, Tristan me mandou uma mensagem dizendo “la la la la la” e eu respondi com um emoji de Papai Noel. Será que estamos flertando? Acho que estamos flertando.

Quarta-feira, 7 de outubro

Decidi não mandar mensagens nem olhar para o telefone no caminho para casa e notei que as árvores estão cheias de folhas vermelhas, laranjas e amarelas, que nem uma linda fogueira. Esta cidade idiota é até meio bonita.

Quinta-feira, 8 de outubro

Meu
Deus
Do céu

Eu estava andando para o ensaio quando o Mac virou uma esquina e quase trombou comigo. Ele estava vestindo shorts de malha e uma camiseta com as mangas cortadas.

– Como vai o primeiro ano? – perguntou.

Eu dei de ombros.

– Tá ok.

– Você já arranhou um namorado?

– *Ainda* não – respondi, tentando dar a impressão de que eu estava escolhendo entre umas cinco opções.

– Que bom – disse ele.

– ... – respondi.

Ele disse:

– Bom, não posso ficar aqui matando tempo com você o dia todo. Tenho que ir para o treino.

– Ok.

– Até mais.

Então ele piscou para mim. E aí me soprou um beijo!

Mal podia acreditar que ele havia feito isso outra vez.

Sexta-feira, 9 de outubro

Será que tecnicamente o Mac traiu a Sienna quando me soprou um beijo? Estou me sentindo culpada, mesmo que eu não tenha feito nada além de olhar para ele, chocada. De acordo com a Hannah, preciso parar de surtar com besteira. Ha! Fácil falar! Ela não faz ideia do que estou sentindo!

Sábado, 10 de outubro

Por que o Mac disse “que bom” quando eu disse que ainda não tenho namorado? Ele deve ter querido dizer “Que bom, porque você parece ter dez anos e é nova demais para namorar”.

Imagina se ele quisesse dizer “Que bom, porque eu quero ser seu namorado”?

Claro, vamos aproveitar para imaginar que eu sei voar, imaginar que eu ganhei na loteria e imaginar que meus pais ouvem alguma coisa além do

jornal no rádio.

Domingo, 11 de outubro

Longa conversa com a mamãe. Ela disse:

– Querida, você não vai acreditar. Lembra da tourada? Então, eu fui para um bar depois, porque eu precisava me acalmar. Lá estava eu, bebendo uma paloma, quando adivinha quem entrou? O matador! Começamos a conversar e ele é uma pessoa fascinante. Um cabelão preto, olhos da cor de pepinos fresquinhos. Vou usar ele de inspiração para um personagem do meu livro. Ele já me deu material para um capítulo todo, pelo menos. Não dei sorte?

É melhor ela não se apaixonar por esse matador. O pobre do papai ia morrer de tristeza.

Segunda-feira, 12 de outubro

Hoje não tem aula, é feriado em homenagem ao Cristóvão Colombo. Fiz uma lista de atividades:

1. Fazer biscoitos
2. Ler *O senhor das moscas*
3. Pintar as unhas
4. Ter uma ideia incrível para a fantasia de Dia das Bruxas
5. Passear com o Snickers
6. Fazer o projeto de nota extra de ciências (sobre nuvens??)
7. Preparar o jantar

Eu só consegui fazer os itens dois e cinco. O resto do dia passou sem eu nem notar, o que quer dizer que passei umas oito horas falando com o Tristan por mensagens e depois stalkeei o Mac na internet até a hora de jantar, mesmo que tivesse pouca coisa para stalkear. Eu queria incluir ele na minha lista de beijos, mas do que serve incluir “Mac Brody, o veterano mais popular de todos, provavelmente bolsista de futebol americano na faculdade e namorado da estrela do futebol Sienna Ross, que é injustamente linda”?

Terça-feira, 13 de outubro

Alerta vermelho. Josh, i.e. Frank Sinatra, convidou a Hannah para uma festa no sábado, e a Hannah me convidou. Vai ser uma FESTA DE VETERANOS com CERVEJA e CIGARROS e quem sabe até MACONHA e talvez ALGUÉM PARA BEIJAR, tipo o LUKE POWERS. Pensar nisso tudo me faz suar de medo.

Josh é o gênio baixinho e magrelo com a voz de Frank Sinatra. Sendo meio obsessiva na internet, a Hannah descobriu que ele só ficou popular ano passado, quando deu aula particular para alguns alunos que tiraram notas boas no vestibular. Agora ele é o mascote dos veteranos populares. Alguém fez uma página “Obrigada Por Me Fazer Entrar Na Faculdade, JOSH!” no Facebook e tem 192 curtidas.

Quarta-feira, 14 de outubro

Nos folhetos que a gente recebe nas aulas de saúde, as pessoas oferecendo drogas são sempre desconhecidos assustadores. É fácil dizer não para alguém que você não conhece. Mas o que fazer se o Luke Powers me oferecer maconha?

Quinta-feira, 15 de outubro

Perguntei para o papai se eu podia dormir na casa da Hannah no sábado. Ele disse que claro. Eu sou um monstro mentiroso!!!

Sexta-feira, 16 de outubro

Mande para a mamãe pelo chat: “O que eu visto em uma festa?”

Ela respondeu: “Um sorriso irresistível e sombra esfumada no olho.”

Ela é ótima em dar conselhos, mesmo a um milhão de quilômetros daqui.

Sábado, 17 de outubro

Meu Deus. Estou em pânico. Será que meus jeans são ridículos? Será que eu pareço uma aluna idiota da sétima série? Eu *acho* que meu desodorante dá conta, mas não tenho provas. Talvez eu esteja tão acostumada ao meu próprio cheiro que nem note o quanto estou fedendo. Por que meu delineador sempre deixa minha cara borrada? Saio por aí parecendo um guaxinim enjoado, a Hannah nunca me avisa e eu só noto quando dou de cara com um espelho. E se o Mac me mandar um beijo de novo? E se ele não mandar?

Domingo, 18 de outubro

Uma festa de veteranos é assim.

Começou que nem uma festa normal – a galera conversando e se encarando meio constrangida –, mas lá pras 23h todo mundo estava *bêbado*. Eu e a Hannah éramos as únicas sóbrias/assustadas. Ninguém segurou nossas cabeças e fez a gente virar bebida, que nem eu achei que fossem fazer. Na verdade, estava todo mundo cuidando muito da própria cerveja. Tinha um cara carregando garrafas na mochila para ninguém roubar.

A Sienna (!!!!!) ofereceu vodca pra gente.

– Não precisa obrigada – respondi, muito rápido.

Ela olhou estranho para mim e perguntou:

– Você é caloura?

Fiz que sim com a cabeça.

Ela perguntou:

– Você sabe que te corromper é meu dever como veterana, né?

Eu devo ter parecido aterrorizada, porque ela riu, me abraçou e disse:

– Você é fofa. Relaxa. Eu tô brincando.

Dá para ver por que o Mac é apaixonado por ela. Ele não estava lá, porque nenhum dos jogadores de futebol americano estava, mas, mesmo se ele estivesse, não teria rolado nenhum beijo, nem soprado.

O Luke Powers estava lá... agarrado na Danielle de Vincenzo. Eles começaram a se pegar tanto que os amigos berraram “Vão pro quarto!”. Ele mostrou o dedo do meio para eles sem nem abrir os olhos. Acho que o Luke tá fora da lista. Ou talvez ele deva estar no topo da lista, já que é um beijador entusiasmado e parece mandar bem (eu estava evitando encarar, mas não consegui resistir).

Eu e a Hannah passamos a maior parte do tempo no sofá com o Josh, que me assusta porque ele fala em parágrafos completos.

Ele disse tipo:

– Redes sociais têm muitas das propriedades viciantes que costumamos atribuir às drogas. Você pensa em redes sociais quando não está conectada? Você já tentou parar de usar e notou que não consegue? Eu diria que é tão tóxico quanto álcool. Estou “sóbrio”, digamos, já faz duas semanas e só agora os efeitos da abstinência estão começando a melhorar.

A Hannah respondeu:

– Ah, sim, fascinante, muito interessante.

Eu nem tentei. Só fiz uma cara de “MAS QUÊ?” e disse:

– Você tá doido! Eu nunca vou largar redes sociais! Se não como eu vou espionar as pessoas?

O irritante é que nem acho que o Josh está se exibindo. Acho que ele só fala assim mesmo.

Tecnicamente dormimos lá, porque parece que é isso que se faz em festas de veteranos, mas ninguém foi dormir antes das 6h. Deitei no chão ao lado do sofá até 8h. Duas horas de tortura! A Hannah estava dormindo do meu lado que nem uma gatinha, com um sorrisinho naquela cara irritante, enquanto minhas lentes de contato lentamente viravam pedras secas e encolhidas. Quando finalmente pareceu tarde o suficiente para ir embora sem o papai suspeitar de nada, saí de fininho e andei o caminho todo até em casa, o que levou uma hora.

O papai e o Snickers estavam tão fofos e descansados, tomando café da manhã na cozinha, que eu quase comecei a chorar.

Agora são 19h e estou indo dormir, que nem uma criancinha.

Segunda-feira, 19 de outubro

Estou com uma infecção nos olhos porque passei a noite de lente. O papai teve que me buscar na enfermaria da escola.

– Meu Deus, querida – disse ele quando viu meus olhos, que parecem balinhas de canela de tão vermelhos e inchados.

Quase confessei tudo, mas me controlei no último instante. O médico me deu um colírio e disse que se eu continuar sendo irresponsável assim vou sofrer consequências permanentes. Babaca!

Terça-feira, 20 de outubro

Escrevi um e-mail enorme e reclamação para a mamãe, falando dos meus olhos. Quando fico doente – quer dizer, quando fico doente e ela não está no México – ela surta, tira minha temperatura de hora em hora e procura sintomas no Google até se convencer que precisamos ir ao hospital. Em comparação, o papai diz coisas tipo “Segura firme, querida” e “Quanto mais você reclamar, mais vai doer”. Eu sei que ele está certo, mas às vezes eu só quero ver *Phineas e Ferb*, tomar sopa de tomate e reclamar da vida, que nem um bebê.

Quarta-feira, 21 de outubro

A srta. Murphy estava mal-humorada no ensaio do coral. Ela disse que nossas consoantes estão horríveis e que se a gente aprendesse a contar não pareceria tanto com um bando de cobras cantando. Ela também disse que os sopranos estavam “meio gritando”. Eu até gosto um pouco quando ela é dura com a gente; faz parecer que somos um grupo de cantores profissionais muito importantes se preparando para, tipo, o Carnegie Hall.

Quinta-feira, 22 de outubro

Tive um total colapso emocional. Chorei abraçando o Snickers. O cheiro do pelo dele é muito reconfortante. Não sei qual é meu problema. Provavelmente são só hormônios. Ai, ai, como é ruim ser adulta e andar por aí se sentindo toda vazia e triste o dia todo!

Sexta-feira, 23 de outubro

A sra. Egan me deu uma carona de volta para casa. (Normalmente eu volto andando da escola. O papai diz que mesmo uma garota mimada que nem eu consegue andar por 800 metros, mas na real ele só é cruel e preguiçoso demais para me buscar.) A Hannah estava reclamando que não tem mais tempo para correr, por causa do Notas de Amor. A sra. Egan disse “Quando Deus fecha uma porta, abre uma janela” e, por alguma razão, eu comecei a

chorar. A sra. Egan se assustou e parou o carro no acostamento só para me abraçar no banco de trás, o que foi legal mas também irritante, porque eu não estava chorando por causa do que ela disse. Eu não sei *por que* eu estava chorando.

Sábado, 24 de outubro

Eu e a Hannah vimos tutoriais de como usar delineador e praticamos uma na outra. Acabamos brincando de adoleta que nem no quinto ano.

A-do-le-ta

Le peti peti polá

Nescafé com chocolá

Sa-bo-ne-te

Cento e cinquenta com muito carinho

Vai ter que me dar um pedacinho

Baygon Baygon

Baygon com detefon

Por que a gente cantava sobre baygon no quinto ano? Que mundo doido.

Quando ela foi embora, comi uma caixa inteira de salgadinhos de queijo apimentados. Valeu a pena!

Domingo, 25 de outubro

A Hannah me mandou cinquenta mensagens sobre o padre novo da igreja dela.

“Aposto que Jesus parecia com ele.”

“Ele tem pele brilhante e olhos bondosos.”

“O sermão dele foi superintelectual.”

Ela é a única pessoa com menos de sessenta anos que usa as maiúsculas e a pontuação certa em mensagens. Finalmente, eu respondi “Hannah, você não pode transar com ele, ele é padre” e ela respondeu “Eu não quero

‘transar’ com ele! Céus!”, que é o que ela diz em vez de “Meu Deus!” ou “Jesus!” porque ela não pode usar o nome do Senhor em vão. Respondi “Com quem você transaria se pudesse transar com qualquer um?”. Eu não devia zoar ela assim, mas é tão fácil!

“Ninguém!”

Uma pausa longa.

“E você?”

“Eca, sim.”

*“Com quem eu
TRANSARIA?”*

“Mac Brody”

“Resposta fácil”

*“Eu deixaria ele
fazer
o que quisesse
comigo”*

“Chloe!”

*“Não tem chance de
acontecer.
Mas estou te falando
a verdade”*

*“Se é assim que você se sente,
ele devia ser o único na sua lista de beijos.”*

*“Não posso ficar
esperando
um milagre!”*

Só a Hannah para achar que eu tenho que ser fiel a alguém que mal lembra que estou viva.

Segunda-feira, 26 de outubro

A mamãe respondeu!! Ela disse que passou a semana sem ler os e-mails por causa de uma viagem de pesquisa. Ela desejou melhoras para os meus olhos.

Terça-feira, 27 de outubro

Eu e o Griffin Gonzalez andamos juntos para nossos armários depois da aula de literatura. Ele perguntou se eu estou gostando de *O velho e o mar*. Eu disse que não entendo a graça do Hemingway. Emoções dissimuladas, um estilo de prosa simples – o que é tão especial? Griffin disse que acha que é difícil entender quão importante ele foi porque todo mundo que veio depois copiou dele, então agora parece que ele não fez nada de mais, sendo que na real ele inventou um novo jeito de escrever. Eu estava em parte curtindo a conversa, em parte preocupada com parecer inteligente o suficiente.

Quarta-feira, 28 de outubro

Desci para a cozinha no meio da noite para pegar um lanchinho e peguei o papai olhando o Facebook da mamãe. Ele fechou o laptop com tanta força que o Snickers pulou. Não sei o que isso significa, nem quero pensar nisso. Por que pais têm que ser tão estranhos?

Quinta-feira, 29 de outubro

Tristan me mandou uma mensagem:

“Acabei de ver a srta murphy no corredor”

*“Ela está com o cabelo solto
e parece a sra. Treinadora de friday night lights, é incrível!”*

“Você precisa ver”

Eu respondi:

*“A sra. Treinadora é
minha mãe dos
sonhos”*

Me senti muito culpada, porque imagina se a mamãe soubesse que eu disse isso?

Sexta-feira, 30 de outubro

Enquanto todas as pessoas populares da minha turma estão em uma festa à fantasia na casa da Madison Ostler, eu estou indo jogar Imagem e Ação com a Hannah e os pais dela.

Sábado, 31 de outubro

Outro Halloween emocionante! Eu e a Hannah vestimos jeans pretos, casacos pretos e os narizes de gato de plástico do ano passado. Pedimos doces em cinco casas até alguém perguntar:

– Vocês não estão meio crescidas para brincar de gostosuras ou travessuras?

QUÊ? NÃO!

Domingo, 1º de novembro

Esqueci de soprar canela hoje. Mais um mês de azar.

Segunda-feira, 2 de novembro

Tive ensaio especial do coral hoje à noite. O papai me buscou, porque estava chovendo granizo e nem ele ia me obrigar a andar para casa no meio de uma chuva de bolas geladas. (“Bolas geladas”, hahaha.) Por algum motivo ele entrou na sala de música para me buscar, em vez de esperar no carro que nem uma pessoa normal. Não foi *tão* horivelmente vergonhoso porque o ensaio já tinha acabado então estava todo mundo guardando o material e conversando. Mas aí ele se apresentou para a srta. Murphy. Por quê? Por quê???? POR QUE ele quer ser melhor amigo de todos os meus professores?

– Ela está te dando muito trabalho? – perguntou ele.

– Ah, sim, ela é muito difícil – disse a srta. Murphy, brincando.

Os dois sorriram para mim. Parecia que eles estavam me esperando fazer uma gracinha.

O papai disse:

– Chloe está gostando muito do coral. Ela fala de você o tempo todo.

– PAI! – disse eu, porque, sério!, ele quer me fazer parecer uma doida?

A srta. Murphy passou um braço pelo meu ombro e apertou de leve.

– Fico feliz – disse ela.

Terça-feira, 3 de novembro

A Hannah ficou menstruada, provavelmente porque eu acabei de ficar menstruada, que nem a gente aprendeu na aula de saúde, o que é muito bizarro e maneiro. Faz com que eu me sinta só um primata.

Quarta-feira, 4 de novembro

Passei a maior parte do ensaio do coral encarando o Tristan. Ele é tão bonitinho e arrumadinho, mas arrumado quase como se ele estivesse fantasiado, então não é irritante. Hoje, por exemplo, ele estava usando um cinto azul-marinho com estampa de baleias, um suéter amarelo, mocassins e óculos com aro de tartaruga que eu tenho quase certeza de que são falsos, porque ele só usa de vez em quando. Se eu visse uma foto dele no Facebook, ficaria intimidada de tão bonito que ele é, mas conhecendo ele na vida real me sinto totalmente relaxada perto dele. Durante o intervalo, enquanto devíamos estar bebendo água, ele desenhou uma espiral no caderno e contou para ler o nosso futuro: eu vou morar em uma mansão, ter seis filhos, dirigir um kart e ser uma ginasta profissional; ele vai morar num barraco, viver sem filhos, dirigir um Porsche e ser um banqueiro de investimentos.

Quinta-feira, 5 de novembro

Passei cinco horas depois da aula vendo vídeos de gatinhos e de manicure. Decidi dar mais uma olhada no Facebook antes de começar o dever de casa e vi que a Danielle de Vincenzo está oficialmente em um relacionamento sério com o Luke Powers. Então claro que eu precisei ver todas as fotos dela na vida inteira. Estou com nojo de mim mesma e nunca mais vou entrar na internet, nunca.

Sexta-feira, 6 de novembro

O papai fez tacos para jantar, o que eu achei suspeito, porque ele sabe que tacos com muito queijo são minha comida preferida. Eu comi cinco e estava pensando se comer mais um ia me deixar satisfeita ou cheia demais quando ele disse:

– Querida, precisamos conversar sobre uma coisa.

“Ele descobriu sobre a festa”, pensei, mas ele disse:

– Eu falei com a mamãe ontem. Acho que ela não vai conseguir voltar para o Dia de Ação de Graças.

– Eu sei – respondi.

Ele pareceu surpreso.

– Você falou com ela?

– Não. Mas ela disse que ia passar quatro meses fora e ainda é novembro. Ele abriu a boca para dizer mais alguma coisa, mas fechou e começou a descolar o rótulo da garrafa de cerveja.

Sábado, 7 de novembro

Mandei um e-mail para ela.

Mamãe querida,

O papai me falou sobre o Dia de Ação de Graças. Você podia ter me contado, mas ok. Eu nem esperava que você viesse, então tá bom. Espero que você esteja se divertindo muito e bebendo muitos palominos.

Chloe

Domingo, 8 de novembro

Sabe quando você manda um e-mail malcriado e fica olhando o telefone a cada dois segundos esperando uma resposta? É um sentimento horrível. É engraçado pensar que as garotas de *As bruxas de Salém* nunca passaram por isso. Apesar de que elas estavam esperando cartas de verdade, o que deve ser ainda mais estressante.

Segunda-feira, 9 de novembro

Escrever um e-mail malcriado é ruim, mas, na minha opinião, também não é educado fazer alguém esperar dois dias inteiros por uma resposta.

Terça-feira, 10 de novembro

Fui ao banheiro no meio da aula de ciências. Não precisava ir, mas não aguentava mais ouvir sobre basalto, e quando eu saí do banheiro dei de cara com o Mac, tomando água no bebedouro que nem um mortal qualquer. Ele disse:

– E aí, garota?

Eu entrei em pânico e fiz um som tipo “mmffffm” em vez de usar palavras.

Meu Deus, ele é tão gato. Ele faz com que eu me sinta quente, confusa e prestes a desmaiar. Talvez eu coloque ele na minha lista de beijos em letrinhas pequenas: MAC BRODY.

Quarta-feira, 11 de novembro

A mamãe respondeu! Quando eu vi o nome dela na minha caixa de entrada, até os pelos do meu braço ficaram arrepiados.

Minha Coelhinha Querida,

Primeiro, deixa eu me desculpar pela resposta *absurdamente* atrasada. Eu estava longe do computador por uns dias, por motivos sem graça demais para explicar.

Eu sinto que você está com raiva. Por favor, me corrija se eu estiver errada – a tecnologia moderna é incrível e estou muito feliz de viver nesta época, mas uma coisa que os computadores *não* fazem bem é transmitir tom de voz, então é totalmente possível que eu tenha interpretado errado. Mas, meu amor, se você estiver chateada, saiba o quão profundamente devastada eu estou de estar presa aqui sob o sol incessante enquanto você e seu pai comemoram a festa da opressão branca. Brincadeirinha, querida! Eu sei o quanto você ama datas comemorativas, especialmente essa (é #3 no seu ranking, né?), e eu adoraria ver seus olhos brilhando e ouvir sua voz linda enquanto você come geleia de cranberry. Mas que exemplo eu estaria dando se eu largasse o trabalho mais importante da minha vida inteira para seguir minha saudade sentimental de casa? Não, eu sempre quis que você soubesse – soubesse *mesmo*, vendo meu exemplo – que as mulheres podem ser tão ambiciosas e comprometidas com a carreira quanto homens. Então enquanto você estiver se enchendo de comer até dormir, saiba que eu estou fazendo o melhor por mim *e* por você, mesmo que você não entenda agora. Você vai me agradecer no futuro, prometo.

Te amo mais do que tudo e sou, como sempre,

Sua dedicada

Mama

P.S.: É “paloma”, querida, não “palomino”. Tequila e refrigerante de grapefruit – muito refrescante e muito mais comum aqui do que margaritas, que são consideradas ridiculamente americanas.

Quinta-feira, 12 de novembro

Ela me conhece bem, preciso admitir.

Ranking de Feriados de Chloe Snow, atualizado em 1/8

Nº 1: Independência (praia, bronzado, fogos de artifício, cachorro-quente, Estados Unidos, meu biquíni de bandeira, nosso churrasco anual no quintal)

Nº 2: Natal (neve, “Papai Noel” [o papai ainda coloca presentes na minha meia todo ano], waffles no café da manhã, bife no jantar)

Nº 3: Ação de Graças (comida típica, geleia de cranberry, o começo oficial da época de ouvir músicas de Natal)

Nº 4: Dia das Bruxas (secretamente amo me fantasiar)

Nº 5: Dia da Marmota (eu e o papai vemos *Feitiço do tempo* e nos enchemos de carboidratos)

Nº 6: Páscoa (fria, cinzenta e a Hannah sempre se enche de preocupação sobre minha alma e me obriga a ir à igreja. Por outro lado, ovos de Páscoa)

Nº 7: Dia dos Namorados (vai ser chato enquanto eu não tiver um namorado; mesmo quando tiver, e se ele achar que é um feriado comercial bobo e eu tiver que fingir que concordo?)

Nº 8: Ano-Novo (só vai ser divertido quando eu for uma adulta morando em Nova York)

Nº 9: Dia da Árvore, Dia do Presidente, blá-blá-blá, todos os outros são idiotas

Sexta-feira, 13 de novembro

Enquanto estava secando o cabelo, notei que a Hannah não estava me mandando muitas mensagens durante a semana, então segurei o secador com a mão esquerda e digitei com a mão direita: “oi sumida vc tá morta?”

Vi os três pontinhos, então sabia que ela estava digitando. Aí eles sumiram. Aí voltaram. Quando ela finalmente terminou a mensagem perfeita, meu cabelo já estava seco.

“Oi! Na verdade, eu preciso de um conselho seu.

Será que você pode dormir aqui hoje?

A mamãe está fazendo lasanha!”

Aquela vírgula me mata! Parece que estou conversando com a rainha da Inglaterra. Garanto que sou muito melhor em gramática do que a Hannah, porque só faço ler, escrever neste diário e tirar notas ótimas em inglês. Mas gramática não importa em mensagens. Só importa velocidade e a ilusão de uma conversa.

Sábado, 14 de novembro

FOFOCA QUENTINHA: Hannah está apaixonada pelo Frank Sinatra, i.e. Josh Menaker. Aparentemente eles estão conversando sem parar e por isso ela anda me ignorando. Mas tem um problema. A Hannah está proibida de namorar até estar na faculdade (não entendo por que Deus liga se você pegar outro adolescente, mas fazer o quê), um assunto sobre o qual já conversamos um milhão de vezes, mas que agora é realmente importante, porque não estamos só falando do que a Hannah faria se o Channing Tatum chamasse ela para sair (apesar de ser *mesmo* uma hipótese importante). Agora existe um cara magrelo mas bonitinho que mandou as seguintes mensagens para ela:

*“Eu + você + cinema na sexta =
níveis inimagináveis de diversão??”*

*“Por favor diz que sim porque senão
eu vou me enroscar e morrer que nem
a mais estranha das tartarugas estranhas”*

Frank Sinatra não faz meu tipo, mas confesso que as mensagens são bem fofas.

Depois da Hannah passar três horas em pânico pensando no que responder e MEU DEUS será que ela queria mesmo namorar agora???, eu fiquei de saco cheio e disse:

- Não estou entendendo. Vocês estão noivos, por acaso?
- Claro que não.
- Bom, está parecendo. Qual é o problema? Diz para os seus pais que você vai sair comigo sexta e vai ao cinema com ele. É só um encontro. Você

não está indo comprar um anel de noivado.

Esse foi meu conselho resumido, mas a Hannah é uma bola de estresse tão fresca que precisamos repassar o plano mil vezes, examinando cada aspecto e imaginando o que os pais dela diriam se a) roubassem o celular dela e lessem as mensagens, b) ela não aguentasse e confessasse depois do encontro, c) ela e o Josh decidissem ir para a mesma faculdade porque relacionamentos a distância são difíceis, e assim por diante. Ela também me fez treinar o que dizer no telefone se os pais dela ligassem e pedissem para falar com ela. Só dormimos por duas horas e hoje acordei com olheiras roxas. Sou honestamente a melhor amiga da história do universo.

Domingo, 15 de novembro

O papai achou o Nintendo antigo dele no porão e jogamos Super Mario Bros. por, tipo, oito horas. Ele é ótimo no jogo! Pedimos pizza para jantar. A mamãe ia surtar com o tempo todo que jogamos fora *e* todas as toxinas no pepperoni, mas foi provavelmente um dos dias mais divertidos da minha vida, então só estou um pouquinho culpada.

Segunda-feira, 16 de novembro

Sempre que eu vejo a Sienna e o Mac na escola, eles estão de braços dados e ela está olhando para ele apaixonada. Ela tem que se abaixar um pouco para olhar para ele desse jeito, porque os dois têm 1,80m.

Terça-feira, 17 de novembro

Passei a tarde com o Tristan depois da aula!! O que aconteceu foi que eu estava andando lendo *O sol é para todos* no celular e ouvi alguém dizer “Ai, olha essa zumbi obcecada pelo iPhone” e, quando olhei, ele estava na minha frente, sorrindo. Nenhum de nós tinha o que fazer, então decidimos ficar para ver o treino de futebol americano, porque é o maior entretenimento nessa cidade enorme. A arquibancada estava gelada, mas foi legal sentir o vento fresco e o cheiro de grama e de folhas mortas e ver o Mac correndo.

Eu estava envergonhada, porque era a primeira vez que eu e Tristan estávamos saindo juntos mesmo. A mamãe sempre diz que perguntas são o segredo da conversa, então eu perguntei:

– Você pratica esportes?

– Eu jogava futebol e fazia atletismo na minha cidade, quer dizer, na Carolina do Norte, e aqui eu entrei no time de futebol, mas decidi não jogar.

– Por quê?

– Os treinos coincidiam com os ensaios do coral.

– QUÊ? – perguntei, virando para olhar para ele. – Você escolheu o coral em vez do time de futebol?

Talvez seja diferente em cidades não tão pré-históricas, mas aqui na Terra Que O Tempo Esqueceu, desistir de jogar num time, especialmente quando se é calouro, é tipo dizer “Eu não gosto de ser popular ou admirado. Prefiro ser excluído. Valeu!”.

Tristan disse:

– Meu pai quase enfartou.

Eu não consegui pensar em mais uma pergunta, então ficamos assistindo aos jogadores por uns minutos.

– Você já conheceu o Mac Brody? – perguntei.

– Eu sei quem ele é, claro.

– É estranho que a gente automaticamente saiba quem são os veteranos populares, sendo que eles nem sabem que a gente existe.

– Eu odeio isso. Mal posso esperar para me mudar para Nova York, onde ninguém vai se meter na minha vida ou ligar se eu fui popular na escola.

– Eu também quero me mudar para Nova York!

Acabamos conversando por um tempão sobre os blogs nova-iorquinos que a gente lê, sobre irmos juntos ver uma peça lá e sobre onde queremos morar quando formos velhos e ricos: West Village ou Williamsburg? Quando acabou o assunto Nova York, ficamos em silêncio por um tempo até que ele disse:

– Você tá a fim do Mac, né?

E eu disse:

– Aaah! É muito óbvio? Todo mundo sabe?

Ele respondeu:

– Não faço ideia, mas você passou o tempo todo hoje encarando a bunda dele.

Talvez eu esteja a fim do Tristan também. Eu me sinto tão bem com ele e a gente pode se mudar para Nova York e morar juntos em um apartamento ensolarado.

Eu colocaria ele na minha lista de beijos, mas ele é real demais. Eu posso beijar o Griffin ou o Zach até cansar e depois nunca mais falar com eles. Não quero usar o Tristan só pelos beijos assim.

Quarta-feira, 18 de novembro

Eu disse para a Hannah:

- Você tem que admitir que a bunda do Mac é linda e redondinha.
- É mesmo.
- Você é a pior mentirosa do mundo.

Não ligo para o que ela pensa. O tipo da Hannah é elfo com cachinhos castanhos, o que combina com ela, mas eu gosto de caras que poderiam quebrar minhas costelas de tanto amor, tipo o Lenny de *Sobre ratos e homens*, mas claro que não doente mental.

Quinta-feira, 19 de novembro

Mal lembro de quando eu e a Hannah éramos convidadas para festas exclusivas dos veteranos. Agora o fim de semana me espera como uma planície vasta e vazia.

Vi Zach Chen no corredor hoje e ele perguntou:

- Chloe! Você vai ao show mês que vem, né?
- Mal posso esperar – respondi, o que soou um pouco intenso, mas não ruim demais.

Mas acho que isso me deixa ainda mais solitária, imaginar que agora mesmo o Zach está fazendo alguma coisa interessante, tendo esquecido nossa conversa dois segundos depois, enquanto eu estou sozinha em casa escrevendo sobre ele no meu diário.

Sexta-feira, 20 de novembro

A Hannah está em um encontro, o papai ainda não chegou do trabalho, não posso chamar o Tristan para cá porque aí ele saberia que eu não tenho o que fazer na sexta à noite e o Snickers pareceu incrédulo quando eu sugeri o terceiro passeio do dia. Acho que vou só ficar aqui sentada, me aproximando da morte a cada segundo.

Sábado, 21 de novembro

A Hannah veio para cá e me contou sobre o encontro. O que aconteceu foi o seguinte:

- Nº 1. Eles viram aquele filme em que o olho da garota é cortado ao meio numa barraca e a Hannah passou o filme todo olhando para baixo.
- Nº 2. O Josh segurou a mão dela e nenhum deles suou demais, mas ela ficou preocupada com os dedos dela serem horrivelmente gordos.
- Nº 3. Eles foram para a padaria depois, porque não tem nada pra se fazer nessa droga de cidade.
- Nº 4. Ela e o Josh acabaram apertando mãos em vez de dar tchau que nem gente normal.
- Nº 5. Ela acha que está “provavelmente” se apaixonando por ele.

Bom, que ótimo. A Hannah está praticamente noiva e eu sou a solteirona mais nova do mundo.

Domingo, 22 de novembro

Hoje é aniversário da mamãe! Eu fiz um cartaz de Feliz Aniversário cheio de purpurina e adesivos e mostrei pelo Skype. Eu tenho certeza de que ela adorou. Só foi difícil confirmar porque o vídeo ficava congelando. Ela está bonita. Diferente. Ela está bronzeada e prendendo o cabelo todo em um coque. Aqui em casa, eu sempre me irritava com o cabelo comprido dela, aí ficava culpada por me irritar, porque quem liga? É só cabelo. Ela pode usar o cabelo que quiser.

Segunda-feira, 23 de novembro

Vi todas as minhas fotos do verão para ficar deprimida. Me lembro dos tempos em que eu era bronzeada e meio atraente. Agora eu sou um fantasma translúcido e baixinho.

Terça-feira, 24 de novembro

Todo mundo está enlouquecido por causa do feriado. É tão fácil deixar adolescentes felizes.

Quarta-feira, 25 de novembro

PONTO FACULTATIVO HOJE EBA MARATONA DE NETFLIX COM O SNICKERS E A HANNAH FESTAAAAAAA

Quinta-feira, 26 de novembro

Bom, esse foi com certeza o pior Dia de Ação de Graças da minha vida. Eu queria ficar em casa com o papai, mas ele achou que ia ser muito solitário, então fomos para a casa dos Egan. Em primeiro lugar, eles não cozinham nada em casa: o molho era enlatado e a massa da torta de abóbora era pronta e, sem querer parecer esnobe, o papai *nunca* serviria uma porcaria dessas no Dia de Ação de Graças. Então o sr. Egan rezou antes do jantar. Uma reza curtinha bastaria, mas ele falou e falou sem parar por literalmente cinco minutos, o que parece pouco mas é uma ETERNIDADE MONSTRUOSA para uma reza. Ele falou um monte sobre o Senhor, sobre gratidão e humildade, etc. etc., e eu comecei a pensar “E se eu peidar sem querer? E se eu tiver um surto e de repente gritar ‘VERRUGAS GENITAIS!’ muito alto?”. Então o sr. Egan disse:

– E pedimos, Senhor, para cuidar dos que não puderam estar aqui conosco mas que estão em nossos corações, especialmente aqueles que se perderam no seu caminho, ó Senhor. Pedimos para que o Senhor os segure pelas mãos e os guie de volta para casa.

Eu *sabia* que ele estava falando da mamãe. Tentei olhar feio para a Hannah, mas ela estava de olhos fechados, provavelmente porque sabia que eu ia morrer de raiva. Depois de finalmente terminar de rezar, o sr. Egan me olhou com um sorriso enorme cheio de pena e, porque eu sou covarde, olhei para o meu prato em vez de mostrar o dedo do meio para ele. Ele é um desses pais atléticos que se veste que nem um técnico de futebol no fim de semana e usa pulseiras de ouro. Eu costumava gostar dele.

O papai pigarreou e perguntou:

– Alguém mais foi à última reunião municipal? Sei que a sra. Singh é meio intensa demais, mas ela está certa quanto ao uso de sal na estrada.

Aí os adultos mergulharam em uma conversa inacreditavelmente sem graça sobre sei lá o quê. Achei que estivéssemos finalmente livres do assunto mamãe, mas enquanto comíamos a torta de abóbora nojenta a sra. Egan apoiou o garfo no prato devagar e olhou o papai nos olhos.

– Como você está? – perguntou ela, em uma voz baixinha e solene que ela deve achar que parece da Virgem Maria.

– Estou bem, Julie – respondeu o papai.

– Bom, eu acho que você é o homem mais forte e paciente do mundo – disse ela.

– A gente está bem, de verdade.

– E Chloe...

Ela virou para mim e FICOU COM OS OLHOS REALMENTE MAREJADOS. Eu queria virar a mesa.

– Eu nem sei como esta florzinha querida aguenta – continuou.

O papai me olhou tipo “Não se irrite”.

Então tudo que eu perguntei foi:

– Aguenta o quê?

A sra. Egan respondeu:

– Bom, aguenta ficar sem sua mãe, querida.

Fiquei com medo de começar a chorar, não de tristeza, mas de raiva. Respondi:

– São só uns meses.

Foi tão *idiota*. Não foi esperto, nem cruel, nem eloquente. Não foi nada. Eu devia ter dito: “Ela é um bom exemplo para mim. Ela não está à toa fazendo brownies e ficando vidrada na igreja porque não tem uma carreira, que nem algumas mães que eu conheço. Ela tem vida própria.”

Eu chorei no carro, depois que eu e o papai finalmente, finalmente, pudemos ir embora, e ele me contou sobre *l'esprit de l'escalier* (eu procurei como se escrevia no Google), que significa “esperteza da escada”, tipo quando você pensa na resposta perfeita nas escadas saindo de uma festa.

– Eu odeio os Egan – eu disse.

– Eles têm boas intenções – respondeu ele.

– Não têm. Eles querem fingir que estão sendo legais e fazer a gente se sentir péssimo ao mesmo tempo. Em inglês chamam esse tipo de gente de *concern trolls*.

Aí o papai perguntou o que significava e eu expliquei, então nós dois aprendemos coisas novas.

Sexta-feira, 27 de novembro

Uma sequência de mensagens da Hannah:

“Desculpa se ontem foi estranho.”

“Ok, acho que foi mesmo estranho.”

“Meus pais são doidos.”

“Por favor, por favor, por favor, não me odeie.”

Finalmente respondi para ela parar de sofrer. Acho que não estou com raiva dela. Não é culpa dela se os pais se divertem atormentando adolescentes indefesas.

Sábado, 28 de novembro

Quando acordei hoje, meus lençóis preferidos, de listras cor-de-rosa, estavam com-**PLE-TA-men-te** encharcados de sangue menstrual. Que merda.

Domingo, 29 de novembro

Tem a Melancolia de Domingo e aí tem a Melancolia de Domingo Depois do Feriado. É um nível ainda pior de desespero.

Segunda-feira, 30 de novembro

NOTÍCIA URGENTE. Teve um treinamento de incêndio hoje no quinto tempo e eu acabei ficando do lado do Zach Chen. Ele falou que meu esmalte verde era maneiro (!!) e segurou minha mão para ver melhor (!!!!!!!). Aí a gente acabou fazendo aquela brincadeira em que você bota as mãos em cima das da outra pessoa e ela tem que tentar bater nas suas mãos rápido antes de você fugir. Quando todo mundo começou a voltar para as salas, ele se despediu dizendo:

– Obrigada por me distrair! Toca aqui!

Progresso!!!!

Terça-feira, 1º de dezembro

Já é dezembro! Como a vida passa rápido. Parece que foi ontem que eu era uma aluna inocente do quarto ano, sem nem imaginar as cólicas menstruais e as espinhas internas no nariz que me esperavam no futuro.

Quarta-feira, 2 de dezembro

Hoje no coral, em vez de sentar de acordo com as seções, ficamos de pé, em círculos de quatro pessoas – uma soprano, um alto, um tenor e um baixo – e cantamos assim. É muito mais difícil lembrar sua parte quando você não está ouvindo as outras sopranos. Eu e Tristan conseguimos ficar no mesmo grupo e, quando cantamos “*faithful friends who are dear to us gather near to us once more*”, ele segurou minha mão, ironicamente, eu acho, mas mesmo assim agora tecnicamente já demos as mãos! Isso tudo dois dias depois de eu ter encostado nas mãos do Zach (bom, bati nas mãos, mas enfim). Talvez eu consiga cumprir minha promessa do beijo!

Quinta-feira, 3 de dezembro

Falei com a mamãe no Skype. É estranho ver ela suando de regata enquanto eu ando pela casa com as orelhas cobertas porque o papai se recusa a aumentar a temperatura do aquecedor. Fica parecendo que ela viajou no tempo.

Me senti mal depois de me despedir da mamãe, então, para me distrair, liguei para a Hannah e perguntei se ela quer ir comigo ao show da Deposed Monarchs. Ela disse que já estava planejando ir com o Josh, mas que eu devia ir com eles, e que não, não seja boba, eu não vou segurar vela; vai ser mais divertido se eu for. Às vezes eu a amo mesmo.

Sexta-feira, 4 de dezembro

O Tristan e a Hannah vieram para cá depois da aula. Estava começando a ficar estranho o fato de que nunca tínhamos saído em trio. Vimos *Natal branco*, porque somos jovens responsáveis. Acho que correu tudo bem. Todo mundo estava meio educado demais, mas foram poucos silêncios constrangedores. Conversamos sobre se já tínhamos ficado chapados (não, nenhum de nós) ou bêbados (eu e Hannah não, o Tristan ficou bêbado uma vez quando bebeu um monte de resto de vinho em uma festa dos pais aos onze anos), o que acabou virando uma conversa sobre o Josh e como ele beija bem. A mãe da Hannah buscou ela antes. Quando ela foi embora, o Tristan perguntou:

– Você conhece o Josh? O que você acha dele?

Falamos sobre a Hannah e o Josh por um tempo, mas não de um jeito fofoqueiro e horrível, só de um jeito analítico. Graças a Deus o Tristan tem opiniões sobre as pessoas também. Isso me irrita na Hannah: sempre que eu falo de alguém, ela faz uma cara sofrida e me deixa falar por uns minutos sem responder muito e finalmente diz “Eu acho _____ muito legal e a gente não devia falar sobre ela pelas costas”.

Quando acabamos de falar da Hannah e do Josh, o Tristan perguntou:

– Cadê sua mãe? Ela trabalha até tarde?

– Ah. Não. Quer dizer, talvez. Na verdade, ela está no México a trabalho por uns meses.

– Que legal! O que ela faz?

– Ela é escritora.

Ele ficou impressionado e fez um milhão de perguntas sobre o que ela escreve, mas eu não consegui dizer... Não sei o que não consegui dizer.

Sábado, 5 de dezembro

Eu e o papai fomos à fazenda de pinheiros e ele cortou um grandão. Funciona na confiança: se você leva uma árvore, você deixa 50 dólares em uma cestinha vermelha apoiada em um tronco. Parece que a gente mora numa versão real do filme *Nossa cidade*.

Domingo, 6 de dezembro

O papai desceu do sótão um monte de caixas que eu nunca tinha visto, e adivinha o que elas guardavam?! Luzes de Natal, meias para presentes, enfeites brilhantes de Papai Noel, visgo de plástico, globos de neve, latinhas de biscoito e mais, mais, mais! Passamos o dia inteiro ouvindo *O quebra-nozes* e decorando a casa. A mamãe ia ter um ataque cardíaco se visse.

Segunda-feira, 7 de novembro

Na aula de literatura, eu falei que *Ethan Frome* na verdade é um livro sobre feminismo. O Ethan é tão assustado e passivo que mal é uma pessoa, mas a Mattie e a Zeena, mesmo que elas sejam horríveis e eu odeie as duas, agem do único jeito que podem em uma sociedade que obriga elas a serem esposas/serventes. A srta. Murphy disse que meus comentários foram “muito inspirados”. Olhei para o Griffin Gonzalez e ele me cumprimentou com respeito. Sou um gênio.

Terça-feira, 8 de dezembro

Já falei que o Tristan tem olhos azul-claros, da cor de um lago congelado em uma cidade imaginada na Nova Inglaterra? E cabelo castanho claro, que nem um lindo peregrino?

Quarta-feira, 9 de dezembro

Peraí. Peraí, peraí, peraí, peraí. Amanhã faz exatamente quatro meses que a mamãe foi embora. Isso significa que ela chega daqui a 24 horas, no máximo. Por que ela não me mandou e-mail falando disso? Será que eu mando um e-mail para ela? Se ela achar que eu esqueci e quiser fazer uma surpresa, se eu mandar um e-mail vai estragar tudo, né? Talvez ela já esteja até no avião! Peraí, qual é a diferença de fuso horário?

Eu. Vou. Surtar.

Quinta-feira, 10 de dezembro

Já é quase meia-noite e ela ainda não chegou. Eu perguntei para o papai se podia sair com a Hannah hoje e ele disse “Claro, só não volta tarde, é dia de semana”. Ele soou totalmente normal – mas talvez ele saiba da surpresa!

Sexta-feira, 11 de dezembro

Em geral as pessoas viajam no fim de semana, né? Faz mais sentido do que voltar do nada no meio da semana.

Sábado, 12 de dezembro

Talvez ela apareça de surpresa na minha apresentação de fim de ano!

Domingo, 13 de dezembro

Não aguentei e finalmente perguntei para o papai se a mamãe ia voltar esta semana. Ele estava tirando a louça da máquina de lavar e parou, segurando uma xícara.

– Não sei, querida, acho que não.

– Ela disse que eram quatro meses.

– Eu mandei um e-mail para ela falando da sua apresentação.

– Não é normal ela só ir para o México e largar a gente aqui. Não é muito... O que a gente tem de tão horrível?

Ele colocou a xícara na pia. Ele parecia estar com raiva.

– *Nada.*

Nós dois olhamos para a xícara, que era da mamãe. Tinha coelhinhos azuis na borda.

Eu sei que tenho problemas. Sou egoísta. Sou preguiçosa. Não faço nada além de ler, mandar mensagens e postar fotos do Snickers no Instagram. E o papai é o papai. Ele não entende a mamãe e ainda por cima vive assobiando. E às vezes ele faz uma cara de que não aguenta mais te ouvir falar e quer voltar para o trabalho. Mas será que essas coisas são tão ruins?

Quando alguém nos abandona, a gente acha que deve ser nossa culpa. A gente olha no espelho e pensa “Que cara estúpida”. É difícil se convencer de que é bem ok. Uma boa pessoa. Não irritante e horrível a ponto de alguém decidir se mudar para outro país só para se livrar da gente.

Não “alguém”. Nossa mãe. Minha mãe.

Segunda-feira, 14 de dezembro

É estranho conversar com a Hannah sobre o coral. Ela tem pena de mim porque eu não entrei no Notas de Amor, o que é irritante, porque eu gosto bem mais de ficar com o Tristan do que de receber ordens da Bernadette, mas a Hannah nunca acreditaria em mim se eu dissesse isso. E ela começou a dizer “aca” em vez de “*a capella*”, o que... nem tenho palavras para descrever.

Terça-feira, 15 de dezembro

NEVOU!!!!!!! FESTIVO PARA CARAMBA!!!!!!!

Quarta-feira, 16 de dezembro

Para a apresentação de fim de ano, a gente tem que vestir: uma camisa social branca, calças pretas, sapatos pretos e um colete marrom-avermelhado. Vamos parecer um coral de crupiês.

Quinta-feira, 17 de dezembro

A apresentação foi boa. Sei lá. A mamãe não foi. Quer dizer, eu não esperava que ela fosse, mas talvez uma parte pequena de mim esperasse. Tipo, um centímetro do meu rim esperava que ela estivesse lá. Eu não estava conseguindo me concentrar, porque fiquei procurando ela na plateia, e acabei me adiantando no final do refrão de “Hallelujah” e querendo desaparecer em uma nuvem de fumaça, deixando para trás só meu colete

amarrotado. O Notas de Amor se apresentou depois da gente. Eles cantaram várias músicas pop, até “All I Want for Christmas Is You”, e a plateia amou, claro. As garotas estavam de vestidos vermelhos colados e os caras de calça cáqui e gravata vermelha. O Zach Chen foi o cantor principal de “Last Christmas”. A Bernadette cantou vários solos. O Mac, a Sienna e um bando de outros veteranos famosos foram assistir (o que significa que eles também viram meu solo acidental. Ótimo).

O Zach veio falar comigo depois da apresentação.

– Sempre tem alguém que se adianta no penúltimo aleluia. É quase tradição. Não se preocupa.

Ele estava tão bonitinho de calça cáqui.

– Ah! Eu estou morta de vergonha. Obrigada por dizer isso. Você é gente boa.

– A gente se vê sábado, né?

– Sim, estarei lá.

Ele me deu um abraço e eu tentei transmitir, em linguagem corporal, “Eu quero muito te beijar no seu show de sábado. Minha boca é sua para beijar”. Ele apertou meu braço de leve depois do abraço, então talvez tenha funcionado.

O papai levou um buquê de rosas amarelas para mim, o que foi constrangedor, mas também fofo. A srta. Murphy disse para ele que eu estou me esforçando muito e ele disse que fica feliz por eu mostrar interesse em algo que não é meu telefone, aí eles conversaram por meia hora sobre coisas chatas de adulto enquanto eu conversava por mensagens com o Tristan, que estava preso do outro lado da sala com seus pais e outros adultos.

“q fofo seu pai trazendo flores”

“argh que vergonha”

*“a hannah e a bernadette
são bffs agora?”*

Olhei para o outro lado do auditório e vi minha melhor amiga papeando e rindo com Josh e Bernie. Mesmo assim a Hannah veio me falar que eu tinha cantado bem e até fingiu não notar meu “aleluia” solo.

Eu e o Tristan conhecemos os pais um do outro (bom, pai, singular, no meu caso). A mãe dele é tão linda que eu quase senti pena do Tristan. Todo mundo deve olhar para eles onde quer que eles estejam. Ela tem dentes brancos como a neve e um nariz que parece um modelo para cirurgia plástica. O pai dele parece um caubói de filme antigo usando uma fantasia de pai suburbano. Eles sorriram muito para mim e disseram que ouviram o Tris falar muito sobre mim, então eu e o Tris ficamos vermelhos que nem tomates.

Sexta-feira, 18 de dezembro

Acho que estou apaixonada pelo Tristan. Ele é tão lindo, tão legal, e eu me sinto tão bem perto dele. Seu namorado tem que ser seu melhor amigo e ele é definitivamente meu melhor amigo homem. Além disso, se a gente se casar, os pais dele vão me ensinar como ser naturalmente linda mesmo comendo todos os biscoitos que eu quiser.

Talvez eu não deva ir ao show do Zach amanhã. Talvez eu deva guardar meu primeiro beijo para o Tristan, meu verdadeiro amor. Mas não, isso é besteira. Talvez o Tris nem goste de mim. Ou ele pode gostar de mim e a gente se beijar e aí ele se afastar e berrar “O que você está fazendo? Nunca beijou ninguém antes?” e aí eu vou chorar e confessar que não e ele vai dizer tipo “Hm, acabei de lembrar que tenho muito dever de casa para fazer” e ir embora.

Eu vou para o show.

Sábado, 19 de dezembro.

Bom, foi. Cumpri minha promessa. Perdi o BV. Eba?

Eu, a Hannah e o Josh chegamos no show na hora certa, mas parece que não é para chegar, porque não tinha quase ninguém lá. Era às cinco da tarde e a gente estava usando pulseirinhas laranja neon para o barman saber que a gente não tinha idade para beber, mas mesmo assim foi maneiro estar em um bar escuro com cheiro de cerveja. Finalmente o lugar começou a encher e quando o Zach e a banda estavam na terceira música já estava bem cheio. E

barulhento. A Hannah pegou um par extra de tampões de ouvido azuis na bolsa (ela já estava usando os dela) e me ofereceu.

– NÃO, OBRIGADA! – gritei, sacudindo a cabeça.

Na verdade, eu estava apavorada por estar destruindo meus ouvidos, mas não podia correr o risco de parecer ridícula – e se o Zach me visse na plateia?

Ele não estava vestindo nada especial, só os jeans e a camiseta de sempre, mas no palco, sob as luzes, tocando guitarra e com a boca no microfone, ele se transformou em um deus do sexo. Eu fiquei tão nervosa que gritei “JÁ VOLTO!” para a Hannah e o Josh e fui ao banheiro.

Quando voltei, a música estava tão alta que meu corpo tremia e eu decidi fazer uma pausa. Saí do bar e virei uma esquina e ali, apoiado na parede e olhando para o celular, estava Griffin Gonzalez.

– Oi! Desculpa, estou berrando? Não estou ouvindo nada – falei.

– Está um inferno lá dentro.

– Um pouco.

– Odeio música ao vivo tanto quanto odeio viajar. Mas é um segredo. Tem coisas que a gente não tem direito de odiar nessa idade.

– Você acabou de me contar.

– Verdade.

– O que você está fazendo aqui, se odeia música ao vivo?

– Sou amigo do baterista. O que você está fazendo aqui?

– Só curtindo.

– Hm.

Ele pareceu perder interesse na conversa e olhou para o telefone.

– Na verdade, estou aqui para beijar alguém.

Ele guardou o telefone.

– Alguém específico?

– Estava pensando no Zach.

Ele riu.

– Eu devia ter apostado.

– Como assim?

– Ele é um guitarrista e cantor cheio de sentimentos. É um ímã para garotas que nem você.

Então eu andei até mais perto do Griffin Gonzalez e o beijei. Um beijo curto, na boca. Me afastei para ver o que ele estava achando. Ele pareceu surpreso mas não enojado, então abracei ele e beijei de novo e ele me beijou

de volta, só um selinho no começo, mas aí ele meio que abriu minha boca com a dele e a gente beijou de língua!! Todos os artigos que eu li na internet dizem para não ser muito agressiva com a língua, mas acho que o Griffin não leu esses artigos. Parecia que nossas línguas estavam tentando dar um nó.

Não me senti tonta de emoção. Uma onda de paixão não me afogou. O tempo todo eu estava notando onde as mãos do Griffin estavam (no meu quadril) e se eu estava fazendo barulhos esquisitos (não, nada demais).

Depois de, não sei, menos de 90 segundos, eu me afastei.

– Isso foi inesperado – disse ele.

– Ah, é. Acho que eu devo... – respondi, indicando o bar.

– Claro. Devo te ver lá dentro.

E foi isso!

O Zach não estava mais parecendo tão sexy quando eu voltei, nem parecendo alguém que eu queria beijar.

Na verdade, não sei se eu queria mesmo beijar o Griffin. Não é para sentir alguma coisa quando se beija alguém? Beijar o Griffin foi tão emocionante quanto escovar os dentes. Com uma escova elétrica, talvez, mas mesmo assim...

Ele é muito bonito, mas não sei conversar com ele. Ele é muito cínico e negativo e distante. Dá para sentir ele pairando acima do resto de nós, calmamente observando sem descer ao nosso nível.

Eu consegui o que queria, mas agora quero mais.

Domingo, 20 de dezembro

O Griffin não está em casa agora sonhando comigo, né? Ele não está vendo meu Facebook e se apaixonando perdidamente por mim, né?

Amanhã talvez seja o dia mais constrangedor da minha vida.

Segunda-feira, 21 de dezembro

GRAÇAS A DEUS O GRIFFIN NÃO GOSTA DE MIM! É UM MILAGRE DE NATAL!

Ele veio atrás de mim depois da aula de literatura. Eu estava andando rápido, fingindo que não tinha visto, mas ele correu para me alcançar.

– Chloe! Posso falar com você um segundo?

– Ah, oi, Griffin!

– Olha, foi divertido, hm, te ver no sábado. Eu queria saber se a gente podia falar de... Eu não sei o que você está sentindo ou no que você está pensando... Quer dizer, eu não quero supor nada sem saber. – Ele respirou fundo e continuou. – Eu gosto muito de você e te respeito como leitora, mas não sei se quero um relacionamento agora.

Fiquei só um pouquinho ofendida, mas tão aliviada que podia beijar ele de novo feliz da vida.

– Sim! Quer dizer, eu concordo. Acho que só devemos ser ótimos amigos que conversam sobre livros.

Por um instante eu achei que *ele* tinha ficado ofendido, mas finalmente ele sorriu e disse:

– Que bom que estamos alinhados.

– Alinhados que nem parágrafos, entendeu? – cutuquei ele. – Livros? Alinhados? Parágrafos?

– Uhum.

Ah, o alívio de não ter que rejeitar um professor em miniatura! Dei um abraço apertado nele e disse:

– Feliz Natal, Griffin!

Terça-feira, 22 de dezembro

A srta. Murphy mandou a gente ler alguns romances nas férias em vez de matar nosso cérebro jogando Call of Duty e todo mundo riu, então eu ri também, mas depois da aula fingi estar concentrada no celular e, quando todo mundo foi embora, perguntei para ela que livros ela achava que eu ia gostar. Ela ficou toda emocionada e me emprestou *I Capture the Castle* e *Preliminar: Os altos e baixos de Lee Fiora*.

Quarta-feira, 23 de dezembro

PONTO FACULTATIVO!!!! Eu, Hannah, Josh e Tristan fomos ao McDonald's depois da aula para comemorar. O Josh levou a gente, mas ele tinha parado o carro no estacionamento dos veteranos, então a gente viu o Mac. Ele apontou para mim e gritou:

– Feliz Natal, Chloe Snow!

Todo mundo olhou para mim tipo “Quem é essa garota misteriosa?” ou talvez “Quem é essa garota baixinha e superesquisita?”. Eu corei e acenei para o Mac. A Hannah disse:

– Parece que você impressionou muito ele naquele dia na piscina.

Eu nunca conversei com ela sobre o Mac. Não vejo o porquê, se ela não sabe apreciar a beleza daquela bunda.

Entramos no carro do Josh, um Volkswagen Jetta verde com um aromatizante em forma de árvore pendurado no espelho retrovisor, abrimos todas as janelas e botamos Vampire Weekend para tocar (claro que o Josh ama Vampire Weekend). Passamos pelo Griffin e eu me pendurei da janela para gritar “OI, GRIFFIN!”. Vou amá-lo para sempre por aceitar meu beijo e não gostar de mim. De verdade, tudo se encaixou perfeitamente.

Depois do McDonald's, a sra. Egan me levou com a Hannah para o shopping, para comprar presentes de Natal. Comprei um presente para a mamãe na Barnes & Noble, por via das dúvidas.

Quinta-feira, 24 de dezembro

Véspera de Natal. Eu e o papai comemos camarão, vimos *Agora seremos felizes* e até cantamos no sofá, olhando para a árvore. Eu insisti em cantar “Doze dias de Natal”, que o papai odeia. Depois que a gente cantou “Noite feliz”, o papai disse:

– Sua voz é mesmo linda.

Ele me deixou abrir um presente, o que é uma tradição de Natal na nossa família, e o presente que eu escolhi foi um par de pantufas enormes em formato de boston terrier, que eu nem tinha pedido, mas que são tão a minha cara que eu quis chorar. Estou triste, estou tão triste.

Sexta-feira, 25 de dezembro

É tarde demais para escrever tudo, mas, em resumo, a mamãe voltou!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Sábado, 26 de dezembro

O papai está correndo e a mamãe está tirando um cochilo, então finalmente tenho tempo de escrever. Acordei às onze ontem, o que foi meio triste, porque a época inocente em que eu pulava da cama às cinco da manhã para abrir os presentes e sentir cedo a magia do Natal acabou, para sempre – mas nada é melhor do que dormir por dez horas. Abri minha meia de presentes, que estava excelente (esmalte, barrinha de nozes, batons em uma caixa brilhante, Scrabble magnético, capa de iPhone com lantejoulas, e uma edição elegante de *Razão e sensibilidade*), e todos meus presentes (o melhor: um calendário de parede ilustrado com fotos do Snickers) e o papai abriu o presente que comprei para ele (um casaco da North Face, que custou uma fortuna do cacete em mesada). Enquanto o papai fazia waffles, conversei com o Tristan e a Hannah por mensagens e tentei tirar uma foto do Snickers usando chifres de rena para postar no Instagram, mas não funcionou, porque ele sacudia a cabeça sem parar sempre que eu tentava colocar os chifres. Depois do café da manhã, deitei no sofá para comer doces e ler *Razão e sensibilidade*, que é tão bom que estou lendo devagar, para durar mais. Quando escureceu, o papai colocou um jazz natalino para tocar e começou a marinar a carne para o jantar.

Eu estava pensando se devia finalmente tomar banho e botar roupas de verdade, e também pensando sobre como eu surpreendentemente não estava triste, quando ouvi a porta da frente abrir. Eu e o papai nos olhamos, surpresos. Antes mesmo de ouvir a voz, eu sabia. Meu coração bateu rápido. Ouvi os passos das botas atravessando o hall e aí ela entrou na sala, bem na minha frente, ainda com frio, tão diferente do que eu lembrava, mas exatamente a mesma, também.

– Mamãe! – gritei, o que foi meio constrangedor.

Então ela gritou:

– Coelhinha!

Corri até ela, desejando ter penteado o cabelo e lavado o rosto, e a abracei. Ela cheirava um pouco a avião, mas principalmente a ela mesma, a minha mãe.

Ouvi ela dizer “Oi, Charlie” por cima da minha cabeça. Ela se afastou e foi até meu pai. Eles se abraçaram rápido e se beijaram na boca ainda mais rápido. Eu já beijei o Snickers mais que isso.

Depois que ela tomou banho e se vestiu, a gente jantou. Eu estava com vergonha de falar muito, e acho que o papai também, então a gente ouviu a mamãe contar histórias sobre o México. Apesar de eu tentar me concentrar, não conseguia parar de olhar para ela. Ela estava vestindo leggings e uma túnica azul, com o cabelo preso em um coque alto, e usando batom vermelho e nenhuma maquiagem nos olhos. Eu estou acostumada a vê-la com um monte de delineador, mas ela parecia jovem e acordada sem ele.

– Dizem horrores sobre a Cidade do México, mas é linda. Tá, claro, não dá para ficar desatenta no metrô e o trânsito é horrível, mas a arquitetura... parece até a Europa.

Eu tinha esquecido o jeito que ela mexe na taça de vinho enquanto fala e que ela fica com o garfo na mão esquerda para comer carne em vez de passar para a direita. Tinha esquecido as ruguinhas que ela tem nos olhos e o som da sua risada. Me senti culpada por ter esquecido tanta coisa.

Depois do jantar, abrimos presentes. Dei para a mamãe uma edição ilustrada de *The Elements of Style* e ela me deu um colar de retângulos turquesa com prata. É definitivamente lindo, mas provavelmente não vou usar até ter uns quarenta ou cinquenta anos. Parece algo que uma mãe glamorosa deve usar. Tipo a mamãe.

Ela e o papai não se deram presentes.

Fui dormir cedo, para eles poderem conversar. Fiquei deitada acordada por uma hora, encarando o teto e sentindo meu coração bater. Mamãe! Em casa! De vez!

Domingo, 27 de dezembro

Que estranho descer e ver a mamãe sentada na cozinha de robe listrado, tomando uma xícara de chá e lendo o caderno de Estilo do jornal, que nem antigamente.

Ela foi passear comigo e com o Snickers. Nevou durante a noite, e os galhos das árvores estavam cobertos de branco.

Ela disse:

– E aí, o que aconteceu com aquele garoto que você conheceu na piscina?

– O Mac? Ah, é, eu estava certa. Ele tem namorada.

– Humm. Bom, como a mãe da Nora Ephron diz, tudo é história. Um conselho? Não perca tempo resmungando sobre seus sentimentos. Preste atenção nos detalhes sensoriais e nas conversas. Isso é mais fácil de virar um livro depois.

Eu não quero ser escritora. Eu quero ser uma pessoa feliz. Mas não posso dizer isso. Ela ia ficar ofendida.

A mamãe perguntou sobre a escola, sobre o coral e sobre o que eu ando lendo, mas faz tanto tempo que não a via que, depois de contar as maiores novidades, não tinha mais o que dizer.

Tenho certeza de que daqui a umas semanas vai voltar ao normal.

Segunda-feira, 28 de dezembro

Jantamos juntos pela quarta noite seguida, o que deve ser um recorde da família Snow. Começou mal, porque quando o papai serviu o macarrão, a mamãe disse:

– Ah, eu almocei penne.

– Você devia ter avisado – disse o papai.

– Não, não, está com uma cara ótima, Charlie.

Eles foram muito educados durante o jantar inteiro e até jogaram Perfil (a mamãe ganhou, ela sempre ganha). Ela leu um livro para mim no sofá, fazendo cafuné, e foi tão bom que eu quase chorei.

Terça-feira, 29 de dezembro

Estou agindo diferente com o papai agora que a mamãe voltou. Parece ter voltado ao que era antes: eu e mamãe no time garotas-fazendo-unhas-e-lendo-revistas e papai no time correndo-e-trabalhando-até-tarde. Um time de uma pessoa só.

Quarta-feira, 30 de dezembro

Mensagens com a Hannah.

“Minha mãe voltou!”

“!!!! Estou tão feliz por você!”

*“Ela e o meu pai
ficam se beijando
por todos os cantos
eca”*

“Ah, fofos.”

Sou uma mentirosa.

Eu podia contar para o Tristan o que está acontecendo, mas eu meio que menti para ele também.

Quinta-feira, 31 de dezembro

Sentei na beira da banheira enquanto a mamãe se maquiava e contei sobre o Tristan.

– Eu me sinto totalmente normal perto dele, como se pudesse falar de qualquer coisa. Ele não me deixa nervosa.

– E o Mac?

– Tão nervosa. Nervosa a ponto de querer vomitar.

A mamãe parou para pensar, segurando o batom.

– Deixa eu passar um pouco de sabedoria que aprendi por experiência própria, coelhinha. Nunca escolha a opção segura e sem graça. Sempre escolha o homem que te dá frio na barriga.

Espero que ao falar de “seguro” e “sem graça” ela não esteja falando do papai.

É véspera de Ano-Novo. O papai está fazendo jambalaya e quando der meia-noite vamos comer doze uvas, uma para cada mês do ano, e fazer um pedido por uva. É uma tradição mexicana. Já pensei em todos os meus pedidos, mas claro que não posso escrever aqui, senão não vão se realizar.

Sexta-feira, 1º de janeiro

Pelo menos me lembrei de soprar canela de manhã.

De resto, está tudo horrível.

Durante o jantar, a mamãe contou sobre umas ruínas muito doidas que ela visitou.

– Coelhinha, você ia adorar Teotihuacán. A gente sobe até o topo de uma pirâmide, olha para baixo, e eu juro que dá para sentir os fantasmas de virgens sacrificadas voando.

O papai pigarreou.

A mamãe botou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

– Mal posso esperar para te mostrar.

– Veronica!

O papai parecia irritado.

– Mal posso esperar para ver, mamãe – respondi.

As virgens provavelmente vão me assombrar ainda mais, já que eu também sou virgem.

– Chloe, você não vai para o México – disse o papai.

– Mas a mamãe disse...

– Eu ouvi.

A mamãe revirou os olhos para mim, como se dissesse “Seu pai é ridículo”.

O papai virou para mim e disse:

– Você pode ficar um pouquinho no seu quarto enquanto eu converso com a mamãe?

Saí batendo os pés (até parece que eu tenho quatro anos, sendo mandada para meu quarto!) e nem fingi subir as escadas; só fiquei no corredor para ouvir a conversa, o que foi fácil, porque os dois estavam irritados demais para prestar atenção no que eu estava fazendo.

– ... criar falsas esperanças assim. Não é justo.

– Charlie, para de besteira. Ela sabe que eu não quero dizer que a gente vai pegar um avião amanhã.

– Não, ela não sabe. Quando você aparece aqui sem avisar, falando de borboletas e pirâmides e dizendo “mal posso esperar para te mostrar”, ela começa a arrumar as malas e procurar o passaporte.

- Você subestima ela, Charlie.
- Você nem estima ela, Veronica. Você não está nem pensando nela.

Por que ele não pode ser legal com ela? Por que ele não pode deixar a gente ir ao México, que nem a mamãe quer?

Sábado, 2 de janeiro

Fugi para a casa da Hannah. Os pais dela estavam brigando sobre o dia de desmontar a árvore de Natal e ela me olhou com uma cara de “Eles são tão chatos” e eu olhei de volta com uma cara de “Sinto muito, é uma droga”, mas na verdade eu estava morta de inveja.

Domingo, 3 de janeiro

Reunião de família hoje à tarde. Claro! Por que não ter uma reunião de família no dia mais triste da semana?

A mamãe disse:

– Chloe, eu não cuidei direito das suas expectativas, por isso me sinto terrivelmente culpada.

O papai disse:

– Vai direto ao ponto, Veronica.

A mamãe olhou feio para ele e depois olhou para mim com pena.

– Eu sei que é difícil para você, anjo. Não ache que eu não entendo. Mas eu penso na minha mãe, presa na nossa casa que nem uma história da Charlotte Perkins Gilman, e penso: “Que efeito isso teve na formação do meu caráter? Não teria sido melhor para mim se ela seguisse seus sonhos?”

Papai disse para ela:

– Basta, Veronica.

E depois, para mim:

– A mamãe não vai ficar aqui. Ela está voltando para o México.

– Só por um tempinho – disse a mamãe. – Vai ser que nem da última vez.

Eu vou, depois eu volto.

– A gente pode ir com você – respondi.

– Ah, coelhinha – disse ela.

– Não, eu tenho um plano. Eu posso estudar a distância e o papai pode dar aula de inglês para estrangeiros.

A mamãe olhou para o papai. Ele olhou para ela como se estivesse esperando, mas ela não disse nada, então ele olhou para mim e disse:

– A mamãe vai sozinha.

– Papai, por favor diz que sim! Por favor! Eu quero ficar com a mamãe.

O rosto dele desabou.

– Eu entendo, querida. Mas não é possível.

– Você não entende nada! – gritei, levantando tão rápido que derrubei minha cadeira.

Segunda-feira, 4 de janeiro

Nunca achei que fosse estar tão feliz de voltar às aulas. Quando entrei na escola às 7h20 e senti o cheiro de frango frito no ar, quase me ajoelhei e beijei o chão de linóleo.

Terça-feira, 5 de janeiro

A mamãe foi embora de novo. Quando tento me lembrar do cheiro do perfume dela, já não consigo.

Quarta-feira, 6 de janeiro

Hoje perguntei para o papai por que não podemos nos mudar para o México.

– Meu trabalho é aqui – explicou. – Sua escola é aqui.

– Mas as pessoas mudam de trabalho e de escola o tempo todo.

Ele olhou para o prato de jantar.

– Tem muitos motivos para não ser uma boa ideia.

– Você quer dizer que a mamãe não quer que a gente se mude para lá?

Ele não disse nada.

– Bom, ela *quer* – continuei. – Ela me ama tanto, ela quer que eu more com ela, e você está separando a gente.

O rosto dele ficou vermelho.

- Eu sei que você sente falta da mamãe.
- Não é isso!
- Não grita comigo, Chloe.
- Licença, posso levantar da mesa?

Saí antes dele responder e mal cheguei no meu quarto antes de começar a chorar.

Quinta-feira, 7 de janeiro

A mamãe casou com o cara errado. Quer dizer, eu sei que se ela tivesse casado com outra pessoa eu não existiria. Mas o marido dela/meu pai devia ser um artista sensível, brilhante e interessante. Talvez um pintor alcoólatra ou um poeta com um humor horrível. Alguém que entenderia por que ela não pode ficar apodrecendo no subúrbio. Alguém que diria: “Se mudar para o México? Por que não?” Alguém com sede de aventura.

Sexta-feira, 8 de janeiro

Passei a tarde com o Tristan depois da aula. Me senti um pouco envergonhada porque não nos vimos nas férias de Natal. Mas só foi estranho por alguns minutos. Depois a gente começou a discutir se preferiríamos ser enterrados ou cremados e tudo voltou ao normal.

Sábado, 9 de janeiro

Novidade: o Josh passou a mão no peito da Hannah por debaixo da camisa nas férias. Enquanto isso, ainda sou uma solteirona.

Domingo, 10 de janeiro

Mandeí mensagem para a Hannah:

*“Você acha que o
Tristan
é chato e sem
graça?”*

*“?? Não. Acho que ele
é inteligente e bonito.”*

Às vezes amo a Hannah.

Segunda-feira, 11 de janeiro

Acho que se a mamãe conhecesse o Tristan, ela iria gostar muito mesmo dele. Só porque eu me sinto confortável com ele não quer dizer que ele é sem graça.

Terça-feira, 12 de janeiro

Tristan andou comigo até em casa. Ele esbarrou no meu braço.

– Opa, desculpa – falei.

– Foi minha culpa – respondeu ele.

Será que ele fez de propósito?????????

Quarta-feira, 13 de janeiro

Mensagem do Tristan:

*“Você viu? Testes para o musical
no dia 25/1! Srta murphy vai dirigir”*

Ai. Os nerds do teatro são as pessoas mais irritantes do mundo, estão sempre chorando, gritando e se batendo.

“Não me interessa”

“Mas é a noviça rebelde!”

É o musical preferido do meu pai. A gente viu milhões de vezes. A gente sabe todas as letras. A mamãe diz que é tipo um prato de nachos em forma de filme e eu sei que ela está certa, mas o papai também está certo quando diz que é engraçado e maravilhoso. Além disso, lembra a mãe dele, que morreu, então ele ganha essa rodada.

“Ok, interessada.”

Tris respondeu perguntando se eu queria ver com ele no fim de semana. Ele basicamente me chamou pra sair!!!!

Quinta-feira, 14 de janeiro

Eu e Tristan nunca vamos nos separar, porque queremos a mesma vida. Claro, amor e atração são importantes, mas é ainda mais importante concordar que o subúrbio é sufocante e que Nova York é o único lugar possível para viver.

Sexta-feira, 15 de janeiro

A Hannah veio para cá e me ajudou a escolher uma roupa para amanhã. Experimentei tudo e decidi usar meu suéter verde de gola V, porque a) é arrumadinho e b) cria a ilusão de que eu tenho peitos.

Sábado, 16 de janeiro

Nunca fui tão humilhada na minha vida.

Acabei de voltar da casa do Tristan, que a mamãe ia odiar e chamar de McMansão, mas dane-se, eu até gosto de um hall com pé-direito alto e um lustre em cada quarto. Os pais dele não estavam em casa, o que me deixou nervosa, porque nada impediria a gente de beber e transar se a gente quisesse, e a gente queria, né?

A gente viu o filme no sofá da sala. A TV era linda e enorme, mas estava em cima da lareira, o que significa que a gente precisava olhar para cima para enxergar. Eu estava morta de dor no pescoço. Por sorte, me distraí tanto com a história e a voz incrível da Julie Andrews que esqueci meu pescoço e até esqueci como estava nervosa de estar ao lado do Tristan no sofá.

Sabe quando um filme acaba e tudo fica silencioso demais e você se sente triste e estranha a não ser que corra para ver vídeos no YouTube ou mexer no celular? Foi o que aconteceu, mas a gente não fez nada a respeito. O Tristan olhou para mim e estávamos bem próximos quando eu soltei:

– Você já, hm, pensou sobre alguma coisa acontecer entre a gente?

Eu sei. Sou tipo uma Shakespeare mulher de catorze anos.

O Tristan estava com uma cara muito estranha.

– Desculpa, isso não fez sentido – continuei. – O que eu quero dizer é que te acho incrível – (meu Deus) – e até consigo ver a gente namorando.

Ele só olhou para mim. O tempo passou. Geleiras derreteram e a Terra girou no eixo. Pensei no que aconteceria se eu levantasse e saísse correndo sem dizer mais nada.

Ele disse:

– Eu também te acho incrível, mas não acho que a gente deva namorar.

Peguei uma almofada e cobri minha cara.

– Para – disse ele.

– Eu não consigo olhar para você – respondi.

– Você é uma das minhas melhores amigas...

Eu afastei a almofada da minha cara e disse:

– Não, não, vamos fingir que eu não disse nada, *por favor*.

Ele disse ok e a gente conversou sobre amenidades por alguns minutos, até eu dizer que precisava voltar para casa e mandar uma mensagem para o papai me buscar e aí, eu estraguei tudo e estou com tanta, tanta vergonha.

Domingo, 17 de janeiro

Mensagem da Hannah.

“E aí??? Como foi???”

Mensagem do Tristan.

“Oi, Chloe! Espero que esteja tudo bem e que você esteja tendo um dia incrível!”

Desde quando ele pontua mensagens assim?
Vou fingir que deixei meu telefone cair no triturador sem querer.

Segunda-feira, 18 de janeiro

Hoje é Dia de Martin Luther King, então estou culpada por estar tão profundamente desesperada. O que na minha vida não é perfeito, parando para pensar? Sou uma garota branca com um pai advogado. Quase com certeza vou fazer faculdade. Qual foi a última vez que alguém pediu para mexer no meu cabelo ou me seguiu em uma loja para ver se eu ia roubar alguma coisa? Ninguém nunca vai atirar em mim porque estou de capuz e com uma arminha de água na mão. Eu não tenho problemas, não de verdade.

Terça-feira, 19 de janeiro

Vi o Tristan no corredor e a gente *acenou* e não parou para conversar. Nada constrangedor, imagina.

Finalmente contei o que aconteceu para a Hannah. Ela pareceu tão triste por mim que eu quis puxar o cabelo dela e gritar insultos sobre a altura do Josh.

Quarta-feira, 20 de janeiro

Esquece o Tristan. Tenho que mergulhar na preparação para o teste. Li tudo sobre *A noviça rebelde* na Wikipédia. Baixei a trilha sonora e estou ouvindo sem parar. Imprimi o texto do teste do site do clube de teatro. Antes de dormir, imagino que é 1938, que eu sou uma noviça na Áustria e que estou deitada em lençóis ásperos pensando em como ser mais devota. Basicamente, finjo que sou a Hannah.

Quinta-feira, 21 de janeiro

Claro que a Bernadette vai ser a Maria e provavelmente todos os calouros vão ser freiras figurantes, mas vou fazer o teste para Liesl. Talvez aconteça um milagre e eu seja escolhida, aí se o Rolf for gato talvez a srta. Murphy force a gente a se beijar no palco.

Ughhhhhh. Toda vez que penso em beijar, em garotos, no musical, em qualquer coisa, me lembro da Noite da Humilhação e sinto calafrios.

Sexta-feira, 22 de janeiro

Meu quarto parecia anormalmente claro quando acordei, então abri a janela e tinha neve! Por todos os lados! Acho que tinha uns dez centímetros no chão e continuava a cair. E do tipo bom, flocos pequeninhos. Olhei para o meu telefone e lá havia uma linda mensagem dizendo que a escola estava fechada. Corri para contar para o papai; estava tão cedo que esqueci que estava com raiva dele. Perguntei se eu tinha que ajudar a tirar a neve da entrada, e ele suspirou e disse que achava que não. Antes dele mudar de ideia, corri para deitar na cama de novo. Dormi até 12h30 e quando acordei calcei botas, botei um casaco por cima do pijama e saí para passear com o Snickers. Não tinha carros na rua e os únicos sons eram dos flocos caindo no meu gorro e da neve sob meus pés. Quando cheguei em casa, cantei “Sixteen Going on Seventeen” no banheiro até ficar bom.

Tinha acabado de fazer minha bebida preferida para Dia de Neve (metade chocolate quente, metade marshmallow) quando ouvi a campainha tocar. Eita! E se fosse um limpador de neve malvado querendo me sequestrar? Por outro lado, e se fosse um entregador com um presente da mamãe? Corri para a porta e, ao abrir, era o Tristan. Ele estava com as bochechas e o nariz vermelhos por causa do frio.

– Você andou até aqui? – perguntei.

São cinco quilômetros da casa dele até a minha.

– Eu preciso falar com você – respondeu ele.

Ele me seguiu até a cozinha. Tentei parecer sofisticada e sexy, mesmo que não tivesse penteado o cabelo e ainda estivesse de pijama.

– Você quer chocolate quente? – perguntei.

Estávamos os dois de pé na cozinha. As botas dele estavam encharcando o chão.

Ele perguntou:

– Lembra o outro dia? Na minha casa? Quando a gente viu *A noviça*...

– Sim – respondi.

Será que ele tinha vindo até aqui para me humilhar de novo? Eu já não sofri o suficiente?

– Desculpa pelo que aconteceu – disse ele.

– Tudo bem.

Que agonia!

Ele tirou o chapéu e apertou com as mãos.

– Eu não quis... Eu achei que talvez você soubesse.

– Soubesse o quê?

– Ok. Ok. Ok. Eu preciso te contar uma coisa.

E aí, mesmo antes dele dizer, eu *sabia*. Foi que nem *déjà vu* ao contrário.

– Eu sou gay.

Ele parecia nervoso e ousado.

– Ok – respondi.

– Ok o quê?

– Ok... bom. Quer dizer, isso significa que você teria me rejeitado mesmo se eu fosse uma modelo.

Reação errada. Egoísta. Irrelevante. Me arrependi imediatamente. Mas não tive tempo de procurar no Google! Não pude pesquisar “como responder quando seu amigo sai do armário e você quer que ele saiba que tá tudo bem ele ser gay e que você não liga”.

– Tá tudo bem você ser gay. Eu não ligo – disse.

Ele me olhou feio.

– Que bom, Chloe. Fico tão feliz que você não ligue. É só o que importa.

– Desculpa por dizer tudo errado.

Ele olhou para a porta, como se estivesse pensando em ir embora. Ele parecia cansado.

– Sei lá. Ninguém nunca reage bem.

– Como é reagir bem?

– Só... normal. Sei lá. Eu gosto de caras. Por que eu preciso contar para as pessoas e lidar com as expressões faciais delas?

– Sinto muito.

– Por que você *sente muito*?

– Só... sinto muito que o mundo seja tão idiota.

Ele olhou para suas botas, então as tirou e se sentou à mesa da cozinha. Eu me sentei ao lado dele.

– Para quantas pessoas você contou?

– Ninguém aqui. Quatro na minha escola antiga. E aí todo mundo descobriu.

Ele dobrou o chapéu. É verde com listras azuis, com um pompom em cima.

– Uma das garotas para as quais eu contei ficou com pena, como se eu tivesse câncer. Outra disse que ela sempre soube. O Lawrence perguntou por que eu estava contando para ele. E uma tal de Ruby deu até pulinhos de empolgação, como se eu tivesse entrado em Harvard. Acho que foi ela que espalhou. As garotas populares, tipo, me adotaram. Eu adorei na época, mas agora quando penso nisso sinto vergonha. Os garotos populares me odiavam e me xingavam pelos corredores.

Olhamos para nossas mãos.

– O Lawrence era um dos garotos populares? – perguntei.

Ele riu.

– Não! Ele era o garoto de quem eu gostava.

– Hétero?

– Totalmente gay.

– Mas ele não gostava de você?

– Acho que não. Não, não é verdade. Acho que gostava. Mas ele estava no armário, então...

– Mas por quê?

– Chloe, eu acabei de te dizer que os garotos populares me chamavam de viado no corredor. Uma garota mais velha saiu do armário, uma jogadora de lacrosse, e a treinadora expulsou ela do time. Ela nem inventou uma desculpa, só disse que a situação gerava distrações no vestiário. Não é que nem na televisão.

Pensei na nossa escola. Talvez 50% dos alunos pensem que a gente nasce como nasce e é isso aí. Uns 20% são que nem as garotas populares da escola antiga do Tris e morreriam de emoção se tivessem um melhor amigo gay. (Será que eu sou parte desses 20%? Ugh, talvez. Em minha defesa, eu estava apaixonada pelo Tris antes dele me contar.) Outros 15% ainda dizem “que viadagem” como insulto. E 15% falam na internet que odeia o pecado, não o pecador. Ano passado um garoto de cabelão cacheado chamado Ian postou um monte no Twitter sobre como pessoas gays estão destruindo sua

liberdade religiosa por poderem casar, mas eu não sei o que duas pessoas que se amam têm a ver com a igreja bizarra de shopping dele.

– Seus pais sabem? – perguntei.

– Não sei se minha mãe sabe. Às vezes acho que meu pai sabe. Tipo no outro dia quando ele me perguntou se eu tinha visto no jornal a história de uma lei que permite recusar serviço a pessoas gays e ele disse tipo “É uma vida tão difícil. Não sei por que alguém escolheria isso”.

– O que você respondeu?

– Nada. Nunca falo de nada importante com ele. Quando ele tenta comprar briga, dou uma desculpa e vou para meu quarto. Ele é assustador quando está com raiva.

– Ele te bate?

– Não, mas ele joga coisas pela casa. Ele grita.

– Minha mãe também.

O Snickers estava dormindo no tapete debaixo da mesa. Ouvimos ele roncar.

– Você não suspeitava? – perguntou Tristan. – Quer dizer, coral? Musicais?

– Meu pai também ama cantar e musicais. E talvez isso seja uma coisa horrível de dizer, mas você não soa gay. Tipo, você fala que nem esses caras machões que curtem esportes. E você vive de camisa polo...

– Nem todos os caras gays usam cachecóis descolados e loção de bronzear, Chloe.

– Eu sei!

– Que bom.

Examinei o rosto dele. Ele não parecia irritado.

Será que seria mal-educado beber meu chocolate quente? Decidi que ia mostrar como eu estava tranquila, então dei um gole.

– Você vai, tipo, sair do armário oficialmente?

– *Não*. Você não pode contar para ninguém. Eu te mato, Chloe, sério.

– Tá bom! Só perguntei.

Fiquei emocionada e orgulhosa que ele tenha confiado em mim, só em mim, mas aí me senti culpada por ser egoísta e pensar em mim mesma de novo, então fiz queijo quente e sopa de tomate. Depois de comermos, andei com o Tristan até a casa dele na neve, o que levou séculos, porque é impossível andar rápido com botas de inverno. Quando chegamos na porta

do Tris, nos abraçamos e depois seguramos a cara um do outro com as mãos enluvadas e apertamos.

Sábado, 23 de janeiro

Eu tenho tantas perguntas para o Tristan, como:

- * Você já beijou um cara?
- * Se sim, como foi?
- * Você já beijou uma garota?
- * Se sim, é diferente de beijar um cara?
- * Até que ponto você já chegou?
- * Exatamente o que conta como cada etapa de pegação? Sempre fico confusa e o Yahoo Respostas não ajuda.
- * Você está a fim de alguém na escola?

Mas não quero encher o saco dele, nem ofender.

Fui idiota de não suspeitar nada? Achei que fosse um clichê ofensivo que caras gays gostam de musicais. Parece que eu não sei nada mesmo.

Domingo, 24 de janeiro

O Tristan veio para cá treinar para o teste. É sempre estranho encontrar alguém depois de um momento cheio de emoção. Acho que os dois estávamos nervosos, porque a primeira meia hora foi tipo “Acredita que está nevando de novo?” “Eu sei! Já cansei do inverno!”. Mas finalmente ele disse “Lembra quando eu saí do armário sexta-feira?” e sorriu, aí a gente começou a zoar. Depois do almoço, fizemos uma lista das coisas mais nojentas que conseguimos pensar. Essas foram algumas das melhores:

- * Restos de atum e batom vermelho em um garfo de plástico.
- * Um gato pelado comendo o próprio vômito.
- * Cocô de cachorro com o perfume do sr. Hicks.

Rimos tanto que eu tive que correr pelo quarto para não fazer xixi na calça.

Segunda-feira, 25 de janeiro

Primeiro dia de testes! A primeira fase dura três dias. A segunda é no dia 1º de fevereiro.

Tinha, hmmm, umas 200 pessoas fazendo teste. Fez o teste para o coral Notas de Amor parecer fichinha. (De onde vem isso, “fichinha”? Do que é a fichinha? Acho que eu sou uma fichinha humana.) Sentei com o Tristan e a Hannah. A Bernadette se sentou na primeira fileira. Tentei não ficar olhando para ela, mas não consegui. Até a nuca dela parece metida.

A srta. Murphy se sentou na beira do palco com as mãos sob as pernas. Ela estava vestindo uma camisa social branca, calça cáqui justa e botas marrons. Ela parecia pronta para um safári teatral.

Ela apresentou o diretor musical, o diretor assistente e o produtor e então disse:

– Eu sou a srta. Murphy e sou nova no programa de teatro daqui. Espero que vocês aprendam algo comigo e que eu aprenda com vocês. Confio nos veteranos, especialmente, para me ajudar a me achar aqui.

A Bernadette ficou mais atenta.

– Como vocês sabem, ou espero que vocês saibam, o musical deste ano é *A noviça rebelde* – continuou a srta. Murphy. – Não é ousado. Não é novo. Não é *O projeto Laramie* nem *O despertar da primavera*. Mas é um clássico e é sincero, duas qualidades que acho importantes. Também é bem engraçado. E quem resiste ao Capitão Von Trapp carregando uma chibata? Eu não resisto!

Tem muitos tipos de professores ruins. Um tipo é nervoso e fraco. Os alunos ruins adoram passar por cima desse tipo e os bons alunos odeiam o professor por ser impotente demais para controlar os alunos ruins e ensinar alguma coisa. Outro tipo é arrogante e injusto. Eles não ensinam nada e botam questões nada a ver nos testes para rir de quem vai mal. Outro tipo dá boas aulas mas trata os alunos mal porque está tentando não mostrar fraqueza. Outro tipo adora os alunos populares e deixa eles matarem aula e fazerem segunda chamada de tudo. Eu poderia continuar listando tipos de professores ruins. Mas a srta. Murphy não é nada disso. Ela parece

autoconfiante. Ela tem boa postura. Ela está sempre com um sorrisinho como se estivesse prestes a te fazer rir. Ela fala de um jeito natural e tranquilo, tipo “Sou adulta e você por enquanto é criança, mas um dia você será adulto também e tenho certeza de que você será um adulto esperto e engraçado”. Ela pode fazer uma piada sobre a chibata sexy do Capitão Von Trapp sem gerar constrangimento para ninguém. Você sente que talvez roube a piada para contar depois.

Ela entregou formulários parecidos com os da Bernadette, mas com um milhão de campos para preencher. Em “Interesses”, eu escrevi “Brincar com o Snickers, meu boston terrier. Pegar sol. Livros. Doritos”. “3 Papéis Desejados”: “Liesl, Baronesa Schraeder, Maria (ha!).” Em “Experiência”, escrevi “Coral! :D”, o que pode parecer puxa-saco, mas tudo bem.

Olhei para o papel da Hannah. Os interesses dela eram balé, igreja, estudar francês e esquiar e ela precisou usar o verso da folha para listar toda a experiência. Os interesses do Tristan eram Nova York, blogs de moda e composição musical.

A srta. Murphy pediu para a gente se organizar em grupos de acordo com os papéis que queríamos. Eu fiquei com as Liesls, o Tristan com os Rolfs e a Hannah com as Marias, que era o maior grupo, claro. A srta. Murphy entregou envelopes com o texto e as músicas, mas eu não precisava porque já tinha decorado tudo. Então alguns grupos, inclusive o meu, seguiram a coreógrafa, sra. Cordoza, para aprender uma coreografia para “Do-Re-Mi”. As Liesls dançaram primeiro. Acho que fui bem. Não tropecei nem caí nem nada, e acertei pelo menos 75% dos passos.

A srta. Murphy organizou as Liesls e os Rolfs em pares para cantar e ler o texto juntos e eu pude ser par do Tristan! Sorrimos um para o outro o teste todo. Não faço ideia de como fui, só sei que foi divertido.

Terça-feira, 26 de janeiro

Vi o Zach e o Luke e o Griffin e o Mac no corredor hoje. O Zach disse “Oi, Chloe”. O Luke nem me notou. O Griffin acenou pra mim. O Mac fingiu atirar com arminhas imaginárias e soprou a fumaça imaginária dos dedos depois.

Nem adianta pensar no Mac. Tenho que parar de pegar no sono imaginando que a escola pegou fogo e que ele corre de volta para o auditório

em chamadas para me salvar, me carrega no colo e diz “Você sabe que eu sou doido por você, né, Chloe Snow?”.

Quarta-feira, 27 de janeiro

A sra. Egan fez biscoitos de chocolate para mim e para a Hannah depois da aula. Já entendi, sra. Egan, a senhora é a mãe perfeita. Pode parar.

A Hannah estava toda estranha e quieta e disse que queria fazer dever de casa, então levamos os biscoitos para o quarto. Depois de passar uns minutos encarando um parágrafo sobre a Cláusula Wilmot, perguntei:

- Então, como foi ser apalpada?
- Foi... ah, não sei.
- As mãos do Josh são suadas, ou frias, ou secas?
- Secas, acho.

A Hannah estava olhando para o vazio com a cara de alguém que tinha acabado de saber que tinha câncer.

- O que aconteceu com você? – perguntei.
- Se eu te contar uma coisa, você promete não contar para ninguém?

Outra confissão! Sou praticamente a Oprah.

- Claro. Prometo.

Ela mexeu no pingente de cruz que usa num colar.

- Eu *bati punheta* para o Josh – sussurrou ela.
- Meu Deus!

Ela fez uma careta.

- Ai, Chloe. Não.

– Desculpa, só achei emocionante! Onde vocês estavam? Como é *mexer* num pênis? Você ficou nervosa? Ele, tipo, botou sua mão direto lá? Como você sabia o que fazer?

- Não me obriga a falar disso.
- Hannah!

Ela é muito frustrante. Finalmente tenho uma fonte primária de informação e ela se recusa a contar os detalhes.

- É sério, eu estou me sentindo horrível.
- Por quê? Ele não te pressionou para fazer isso, né?
- Não!
- Então o que foi?

- Meus pais iam me matar.
- É, claro.
- Eu devia estar me guardando até casar.

Não acredito que a Hannah está se dando bem e nem aproveitando, enquanto eu estou aqui *doida* para bater punheta para alguém e ninguém se interessa.

Quinta-feira, 28 de janeiro

Falei com a mamãe pelo Skype. Ela disse que tinha uma surpresa e pegou no colo um cachorrinho mirrado branco que parecia até meio amarelado. Parece que era um vira-lata que seguiu a mamãe até em casa e choramingou na frente da porta até ela deixar ele entrar, e agora ela decidiu adotar. Trazer ele de avião para os Estados Unidos vai ser um inferno, mas não quis dizer nada.

Chorei um pouco quando desligamos. Me senti mal pelo Snickers. Ele está deitado na minha cama, todo fofinho e inocente. Ele nem sabe que não é mais o queridinho da mamãe.

Sexta-feira, 29 de janeiro

PASSEI PARA A SEGUNDA FASE DOS TESTES. O TRISTAN TAMBÉM. A HANNAH TAMBÉM. O JOSH TAMBÉM. VAMOS TODOS SER ESTRELAS DA BROADWAY E UM DIA ESTE DIÁRIO VAI SER VENDIDO POR MILHÕES EM UM LEILÃO DA SOTHEBY'S.

Sábado, 30 de janeiro

Não sei como ainda é janeiro. Tem pilhas de neve suja por todos os lados e meu nariz está vermelho de tanto assoar. Dá para entender por que o Ethan Frome tentou se matar em um trenó.

Domingo, 31 de janeiro

Vi *A noviça rebelde* com o Tristan aqui em casa e depois ensaiamos as cenas por horas. Quando fui pegar mais Coca-Cola Diet na cozinha, o papai mexeu as sobrancelhas e piscou sem parar.

– Você não sabe de nada, Groucho – disse, mas ele continuou com as sobrancelhas.

Segunda-feira, 1º de fevereiro

Não entendi direito o que aconteceu na segunda etapa de testes.

Dava para ver que a srta. Murphy estava em dúvida entre quatro possíveis Marias. Uma delas era a Bernadette. A voz dela é linda, mas ela é péssima atriz. Piscou os olhos demais, fez uma voz de bonequinha e, quando leu a cena com o Roy no papel do capitão, não parou de cutucar o peito dele.

Eu estava no grupo selecionado para a Liesl (!!!!) e li a cena com um veterano chamado Liam, mas eu ainda estava tranquila, porque não tinha a menor chance de uma caloura ser chamada para um papel tão importante. Depois da nossa cena, cantamos “Sixteen Going on Seventeen”, que eu acho que é sobre a Liesl meio brincando. Ela não está falando sério quando diz que precisa namorar alguém mais velho e inteligente, ela só está flertando com o Rolf. Então eu fingi que o Liam era o Mac e que a gente estava na piscina e eu estava brincando e fazendo ele rir.

Depois foi a vez das baronesas e então das Madres Abadessas. A srta. Murphy chamou:

– Nadine, você lê o papel da Madre Abadessa? E Bernadette, você lê o da Margaretta? A Berthe...

– Desculpa, srta. Murphy, mas não acho que eu devo ler o papel da Margaretta – interrompeu Bernadette. – Não quero desperdiçar seu tempo.

– Por que seria um desperdício?

– Você falou com o sr. Campana antes dele ir embora? O nosso antigo diretor? Talvez ele tenha mencionado que eu fui a Rizzo em *Grease: Nos tempos da brilhantina* ano passado.

– Se você não quiser participar dessa cena, tudo bem, Bernadette.

A srta. Murphy não parecia irritada e a Bernadette ficou lá sentada mexendo com o colar com uma cara de satisfação, como se tivesse vencido a discussão, então talvez não tenha sido tão constrangedor e rude quanto pareceu.

Depois das freiras, fizemos uma pausa e eu comi praticamente um quilo de Kit Kats para me acalmar. Quando voltamos, a srta. Murphy disse:

– Eu quero testar umas combinações diferentes para o ato 1, cena 9. Chloe, você lê o papel de Maria, e Josh, você lê o do Capitão Von Trapp?

Foi como se alguém tivesse quebrado a conexão entre meus ouvidos e meu cérebro.

– O que ela disse? – sussurrei para o Tristan.

Os outros alunos estavam todos virados para trás, para olhar para mim.

– Levanta – sussurrou Hannah. – Você tem que ler.

Josh já estava subindo no palco.

– O quê? – sussurrei com um tom histérico.

Não fez sentido nenhum, mas o Tristan entendeu o que eu queria perguntar e sussurrou:

– É a cena em que a Maria grita com o capitão e ele manda ela embora.

Eu podia usar o caminho do meu assento para o palco para pensar na cena, então me forcei a deixar a surpresa de lado e me concentrar. Eu sabia a cena de cor e salteado de tanto ver o filme e ler o roteiro. A Maria está frustrada, mas não irritada. Ela ama as crianças e quer que o capitão trate elas bem. Quando eu cheguei no palco, tinha decidido ser eu mesma (ousada, de pavio curto) com um toque de Hannah (religiosa, fofa).

No começo eu estava tão nervosa que minha voz estava tremendo um pouco. Mas o Josh me salvou. Ele atuou tão bem que quase esqueci que era ele. Ele empertigou a coluna, fez uma cara de desprezo e realmente parecia que era meu chefe malcriado. Quando ele criticou as roupas das crianças, eu fiquei mesmo incomodada e fiz uma voz sarcástica quando respondi, para incomodar ele também.

A srta. Murphy pediu pra eu continuar no palco para cantar “The Sound of Music” e depois eu voltei para o meu lugar, ofegando como se tivesse corrido uma maratona. A Bernadette me encarou com uma cara de leite azedo até a srta. Murphy chamar ela para ler o papel da Baronesa Schraeder.

– Você foi incrível – sussurrou Tristan, e Hannah apertou minha mão até doer.

– Não foi nada de mais – sussurrei de volta, mas e se *for*?

Terça-feira, 2 de fevereiro

Feliiiiiz Dia da Marmota! O papai fez molho de vodca com espaguete, porque ele prefere isso a penne, e assistimos ao Bill Murray tentando fugir de Punxsutawney. Bom, o papai assistiu. Eu encarei a TV sem prestar atenção em nada. Só conseguia pensar “Noviça rebelde srta. Murphy

Bernadette Maria freiras Broadway Josh teste elenco meu Deus meu Deus meu Deus”.

Quarta-feira, 3 de fevereiro

Só vamos saber na sexta-feira. A srta. Murphy vai postar o elenco no site até nove da manhã.

Quinta-feira, 4 de fevereiro

Não consigo comer. Não consigo dormir. Não consigo me concentrar em nada.

Sexta-feira, 5 de fevereiro

Não acredito. Consegui. Sou a Maria.

Sábado, 6 de fevereiro

O que aconteceu foi o seguinte!

Não podemos usar o celular durante a aula, claro, mas não resisti. Às 8h58 apoiei o meu no colo e abri o site do teatro. Atualizar... atualizar... sr. Hicks falando sem parar sobre assíntota... atualizar... e a página mudou! Dizia “Elenco de *A noviça rebelde*” e logo no começo:

Maria Rainer: Chloe Snow

Capitão Georg von Trapp: Josh Menaker

Não consegui acreditar no que estava vendo, então atualizei a página de novo para ter certeza e lá estava! “Maria Rainer: Chloe Snow”!!!! Dessa vez me lembrei de ver o resto da lista. A Bernadette tinha sido escalada como Irmã Berthe, Madre das Noviças (SE DEU MAL!), o nome da Hannah estava em uma lista enorme de freiras (Ambreen também é uma freira) e o

Tristan vai fazer o Rolf!!!!!!!!!!!!!! Uma aluna mais velha que eu não conheço, Annabelle Cara, vai fazer a Liesl. Olivia Choi é a Baronesa Schraeder e Henry Ossler é o Max.

Olhei ao redor desesperada, mas não tinha ninguém do teatro na minha turma (além de mim! Sou do teatro agora!). Todo mundo parecia estar morto de sono e/ou confuso, sem fazer ideia dessa notícia enorme.

Finalmente tocou o sinal e eu corri para fora da sala, atravessei a ala B e subi as escadas, só tropeçando uma vez. Quando cheguei perto do armário do Tristan e vi ele de costas, gritei e atravessei a multidão, e quando ele virou e me viu gritou “Ahhhhhhhhhhh!” e nos abraçamos, pulamos sem parar e gritamos sem parar, o que foi provavelmente o melhor momento do ano até agora. Somos os alunos melodramáticos e barulhentos do teatro que todo mundo odeia, mas eu nem ligo! Consegui o papel principal do musical e o Tristan conseguiu o papel do garoto gato e mandão e só temos catorze anos!!!!!!!!!!!!

A Hannah me encontrou depois do almoço e me abraçou apertado.

– Estou tão feliz por você, Chlo – disse ela.

Deu para notar que era sincero. É por isso que ela vai para o céu e eu não vou. Se eu fosse uma freira anônima e ela fosse a Maria, eu ia sentir tanta inveja que meus olhos ficariam verdes.

– O Josh está muito empolgado – continuou ela.

Foi então que notei: Vou ter que fingir me apaixonar pelo Josh! O namorado dela! Será que eu menciono isso? Será que eu ignoro? Será que é melhor eu garantir para a Hannah que não acho o Josh nem um pouquinho atraente, ou seria ofensivo? Em pânico, só sorri e concordei com a cabeça, que nem um bonequinho.

Entre o quinto e o sexto tempo, Gloria Lingley veio falar comigo.

– Oi. Eu soube que você conseguiu o papel principal no musical. Que maneiro – disse ela, me olhando de cima a baixo, da minha camiseta vermelha listrada aos meus tênis.

Se eu soubesse que todo mundo ia falar comigo hoje, eu teria escolhido uma roupa com menos cara de Calvin e Haroldo.

A melhor parte: depois da aula, enquanto eu estava enfiando meus livros na mochila, o Mac e a Sienna vieram falar comigo! O Mac disse “E aí, noviça rebelde?” e a Sienna me deu parabéns, o que foi generoso, considerando que a Bernadette é uma das melhores amigas dela. *E aí*, quando olhei meu celular, vi que ela tinha me seguido de volta!

Eu queria dirigir em alta velocidade numa estrada ou correr por uma rua cheia, mas não sei dirigir e nossa cidade não tem ruas cheias, então só andei para casa e obriguei o Snickers a dançar pela cozinha comigo. Quando o papai voltou do trabalho, contei o que tinha acontecido e ele disse “Querida! Estou tão orgulhoso!” e serviu refrigerante em taças de champanhe. Tentei ligar para a mamãe no Skype, mas ela não estava em casa, então mandei um e-mail contando a novidade.

Domingo, 7 de fevereiro

E-mail da mamãe.

Querida coelhinha,

Decidi chamar meu companheiro canino de Hector. É um nome um pouco sofisticado demais para uma coisinha tão brincalhona e bagunceira, mas com o tempo vai combinar. Não tem nada mais bobo do que um cachorro velho e elegante com um nome fofinho. Mal posso esperar para você conhecer ele; você nunca viu um ser tão carinhoso. Ele deita no meu colo enquanto eu escrevo e se senta aos meus pés quando descanso na varanda. Se ousar parar de fazer carinho nele, ele bota as patas na minha perna com seriedade, como se perguntando “Hm, por acaso eu te dei permissão de parar?”.

Que ótima notícia sobre o musical!

Mamãe

Estou num humor horrível agora. Não sei o porquê. Está tudo ótimo, qual é meu problema?

Segunda-feira, 8 de fevereiro

A Bernadette veio até meu armário depois do meu almoço e disse:

– Só para você saber, a gente entregou um abaixo-assinado para a srta. Murphy.

Ela estava vestindo um paletó cinza, botas de salto, um lenço azul esvoaçante e um relógio dourado enorme. Ela parecia ter vinte anos.

– Que abaixo-assinado?

– Só não queria que te pegasse de surpresa. A srta. Murphy provavelmente vai anunciar no ensaio de hoje. Até mais tarde, querida.

Ela fez uma cara de pena, com biquinho e tudo, como se eu fosse uma criança que tivesse deixado o pirulito cair no chão.

Mandeí uma mensagem frenética para o grupo com o Tristan e a Hannah.

“Bernadette falou de um abaixo-assinado? Alguém sabe o que é?”

(Hannah) “Não fiquei sabendo.”

(Tristan) “Ela veio falar comigo também!! E olha o que vi no instagram”

Ele mandou uma foto que ela tinha tirado de um papel impresso. Era difícil ler tudo, porque ela tinha usado um filtro na foto, mas dizia o seguinte:

Para: Srta. Murphy

De: Veteranos

Nós, abaixo assinados, gostaríamos de protestar formalmente o elenco de *A noviça rebelde*. Apesar de respeitarmos o seu critério teatral, como a senhora é nova, talvez não entenda ainda as estruturas hierárquicas preexistentes. Muitos de nós tivemos papéis de destaque em produções anteriores nesta escola, portanto provamos que temos a maturidade, a responsabilidade e o talento necessários. Apesar de alguns calouros serem ótimos, eles não têm experiência, e além disso têm mais três anos para conseguir papéis principais. Enquanto os veteranos só têm este ano. Também pedimos encarecidamente que considere o impacto que sua escolha de elenco pode ter no processo de entrada na faculdade dos veteranos, muitos dos quais estão tentando se inscrever em programas de excelência em Teatro. Aguardamos ansiosamente sua lista de elenco revisada na data mais possível para a senhora. Assinado:

... e aí tinha uma lista enorme de assinaturas ilegíveis. Fiquei enjoada. Mandeí mensagem para a Hannah:

“Você sabia disso?”

“Não! O Josh também não. Estamos surpresos.”

“Que merda”

*“Tente não se preocupar.
Ela só está chateada.”*

Mandeí mensagem para o Tristan:

*“mddc a bernie me
odeia”*

*“Ela também me odeia.
vou mandar para ela:
‘o que vem de baixo não me atinge’”*

*“Quantas pessoas
assinaram?”*

*“Não sei. acho que o Josh
von trapp não assinou”*

“Estou com medo”

*“Do quê, da falta de coesão
e das vírgulas erradas?”*

*“‘Estruturas
hierárquicas
preexistentes’”*

“Empacto”

*“excelência em
Teatro”*

“Ela é uma idiota”

Me senti melhor com essa conversa, mas logo que guardei meu telefone na bolsa voltei a ficar enjoada. Bernadette, estrela do teatro, garota popular, veterana e dona de uma linda cabeleira, estava contra mim. E ela estava meio certa. Os veteranos têm *mesmo* mais experiência e estão *mesmo*

tentando entrar na faculdade. Os mais novos (eu!) não sabem o que estão fazendo.

Depois da aula, fui para o auditório, para nosso primeiro ensaio. Parecia que tinha Vick Vaporub nas minhas veias. A Bernadette já estava lá, sentada na primeira fila, rindo com os amigos e mexendo no telefone. A Hannah e o Josh estavam sentados juntinhos no meio. Eu e o Tristan nos sentamos juntos na última fila.

Exatamente às três da tarde, a srta. Murphy entrou no palco. Ela sorriu para todos nós e disse:

– Bem-vindos ao primeiro ensaio do que será uma excelente produção de *A noviça rebelde*!

Os alunos aplaudiram e ovacionaram.

– Antes de começar, eu gostaria de falar sobre o elenco – continuou.

Imediatamente, todo mundo ficou quieto e eu senti minha cabeça pinicar de nervoso.

A srta. Murphy começou a andar de um lado para o outro.

– Vou dar um contexto que não contei para vocês durante os testes. Uns cem anos atrás, eu me formei nesta escola e depois fui estudar teatro em Juilliard. Depois da formatura, consegui alguns papéis na Broadway, onde trabalhei por anos, depois mudei de ideia e fiz um mestrado em direção em Yale. Não é fácil trabalhar como diretora em Nova York, eu diria que é ainda mais difícil do que ser atriz, mas eu estava conseguindo. Indo bem, até.

Olhei ao redor. Todo mundo estava atento. Tinha gente até de boca aberta.

– Voltei para minha cidade natal ano passado e agora estou aqui com vocês, dando aula de literatura e dirigindo o programa de teatro. E eu não considero um passo para trás. Estou realmente, realmente feliz de estar aqui – continuou, olhando rapidamente para as coxias e depois de volta para a gente. – Não estou contando essa história para me gabar, mas para dizer que eu sei exatamente quão assustadores podem ser os testes e exatamente o quanto dói quando a gente não consegue o papel que queria. E talvez eu esteja me gabando um pouco.

A Bernadette estava imóvel, encarando a srta. Murphy, que continuou:

– Parte do meu trabalho é criar experiências teatrais memoráveis que vão enriquecer suas vidas. Minha experiência fazendo *Ao sul do Pacífico* na escola me marcou de um jeito que nenhuma peça na Broadway conseguiu. Eu também tenho a responsabilidade de montar o melhor elenco possível, por muitas razões. Porque fará a peça ser melhor. Porque vai ser bom para a

reputação do nosso programa, o que vai ajudar vocês no futuro. Porque é a coisa certa a fazer. E talvez o mais importante, porque vai dar um gostinho do que vai ser a vida de vocês se decidirem seguir carreira no teatro. Sim, contatos são importantes, e trabalho leva a mais trabalho. Mas, acreditem, ninguém ligava para o fato da Nina Arianda não ter currículo profissional quando ela fez o teste para *A pele de Vênus*. Se você impressionar todo mundo, você vai conseguir o papel, e nunca é cedo demais para aprender essa lição.

“O outro lado da moeda é o seguinte: mesmo quando você tem os contatos certos, mesmo quando você tem um currículo gigante, mesmo quando você arrasou no teste e é exatamente o que estão procurando... na maior parte do tempo, você mesmo assim não vai conseguir o papel. E sabe o que não ajuda? Fazer um abaixo-assinado.”

Todo mundo olhou para a Bernadette. Ela continuou olhando para a frente.

A srta. Murphy sorriu, sem maldade.

– Todo mundo admira ousadia, mas nenhum diretor vai responder a uma exigência como essa. Se vocês querem ser atores, vocês precisam se acostumar com rejeição. E quando acontecer, vocês precisam sorrir com educação e pensar “Não ligo; aquela diretora não sabe o que está perdendo. Eu sou capaz e vou continuar tentando”. Respeito o esforço e o trabalho dos veteranos, tanto que muitos deles foram escalados para papéis de destaque nesta peça, mas foi por causa de seus testes, não de suas idades.

Ela bateu uma palma.

– Ok, já falei demais. Não tem pressão para vocês aceitarem os papéis para os quais foram escolhidos. Quem não quiser participar pode me mandar um e-mail até o fim do dia e está tudo bem. Mas espero, sinceramente, que todo mundo aceite participar, porque acho que vamos nos divertir muito juntos. Agora, sra. Thibault, se você puder distribuir o calendário de ensaios, vamos conversar sobre quem tem que estar onde e quando e vamos começar a primeira leitura dramática.

Terça-feira, 9 de fevereiro

Preciso parar de analisar e reanalisar tudo por mensagens com a Hannah e o Tristan. Meus dedos estão doendo e eu tenho ensaio daqui a cinco minutos (e

todos os dias úteis até a peça estreiar em maio).

A Bernadette postou no Twitter “a todos que me jogaram pedras: muito obrigada! foi com elas que construí meu castelo”. Ela se recusa a falar comigo ou olhar para mim. Os amigos dela também. Estou tentando ignorar. Mas o Mac sorriu para mim no corredor hoje, então tem pelo menos um veterano que não me odeia.

Quarta-feira, 10 de fevereiro

Aprendi tanto vocabulário de teatro que sou quase a Uta Hagen.

primeira leitura dramática = No auditório, com o elenco inteiro, ler o roteiro inteiro em voz alta enquanto a Bernadette me olha com raiva e todo mundo se pergunta por que a srta. Murphy me deu o papel principal.

marcação = Quando a srta. Murphy diz aonde devemos ir durante a cena.

direita do palco = A parte do palco que fica à esquerda do público (não faz sentido!).

esquerda do palco = A parte do palco que fica à direita do público (ver comentário acima).

fundo de cena = A parte do palco mais próxima ao cenário.

boca de cena = A parte do palco mais próxima à plateia.

coxias = Bastidores – bom, tecnicamente, as coxias são parte do palco, mas escondidas do palco por cortinas. Ficamos nas coxias logo antes de entrar no palco.

diafragma = Uma parte do corpo abaixo dos pulmões que eu preciso usar para cantar.

decorar = O que preciso fazer com as falas.

Semana Infernal = A semana antes da estreia, quando a gente passa o tempo todo no auditório e vive à base de lanches e energético.

Segundo o cronograma, a gente primeiro analisa as cenas, depois marca. No primeiro mês, temos ensaios de dança separados com a sra. Cordoza e ensaios de canto com a srta. Kijek, que tem cabelo vermelho quase roxo e um piercing brilhante no nariz. Hoje ela levantou as mãos do piano e disse:

– Chloe, você sabe que está cantando totalmente com o peito?

Então ela se levantou e me cutucou na barriga.

– Seu diafragma fica *aqui* – disse ela. – É aí que você tem que respirar.

Bom, tudo bem!

Temos que ter todas as falas decoradas até março. Em maio, temos um ensaio geral, um ensaio técnico e um ensaio com figurino e maquiagem. Essa é a Semana Infernal. Depois temos dois fins de semana de apresentação, sendo que a última cai no meu aniversário!

Quinta-feira, 11 de fevereiro

Informo com pesar que Nadine Wallach foi escolhida como Gretl só por ser pequenininha e fofa. Ela não sabe cantar nada.

Sexta-feira, 12 de fevereiro

Dia do Cravo. Vermelho é amor; rosa é amizade; branco é para admiradores secretos (de acordo com a escola, mas dá mesmo para confiar?). Alguém me disse que o Mac deu cem vermelhos para a Sienna. Eu ganhei seis cor-de-rosa: três da Hannah e três do Tristan. A Hannah ganhou uma dúzia de vermelhos do Josh e eles vão sair para um jantar secreto no único restaurante elegante da cidade amanhã. “Secreto” porque a Hannah ainda não contou para os pais que agora está praticamente casada.

Sábado, 13 de fevereiro

Eu queria saber com certeza de que um dia vou namorar. Se eu pudesse ver o futuro, podia relaxar e aproveitar ser solteira.

Domingo, 14 de fevereiro

Quando descí para tomar café da manhã, encontrei uma caixa de chocolates em forma de coração enorme no meu lugar. O papai estava sorrindo.

- Feliz dia de São Valentim – disse ele.
- Eca, Pai! – respondi, mas sem maldade.

O Tristan me mandou uma mensagem cheia de corações e flores. A Hannah me mandou uma mensagem dizendo “Feliz dia de São Valentim! Que, por sinal, era um santo cristão”. Snickers, meu verdadeiro amor, teria me mandado algo se tivesse polegares opostos, um telefone celular e um cérebro maior que uma tangerina.

Segunda-feira, 15 de fevereiro

Mais cinco dias de aula e aí finalmente a gente tem férias de inverno. Os alunos ricos vão esquiar ou viajar para um lugar mais quente. Por exemplo, de acordo com o Twitter, a Sienna vai para a Flórida com um monte de outras garotas. Os alunos pobres vão ficar em casa, que nem os alunos com pais sovinas (né, papai?).

Terça-feira, 16 de fevereiro

Cantamos “The Sound of Music” mil vezes no ensaio. A srta. Murphy me chamou e disse:

- Vou ser sincera. Está parecendo falso.

Isso me irritou, especialmente porque eu sabia que ela estava certa.

- Eu nunca vi um alpe! Eu odeio natureza!

– Que bom que você está interpretando Maria Rainer, não Chloe Snow, e a Maria ama natureza.

Eu resmunguei.

– Vai devagar, pensa na letra – disse a srta. Murphy. – As colinas já existem há milhares de anos; em comparação, a Maria não é nada. Mas isso não é assustador. Cantando com as colinas, entrando em comunhão com a natureza, ela pode atingir a imortalidade, pelo menos por alguns minutos. Enquanto ela estiver nesta terra, ela quer aproveitar toda a beleza e a vida que puder. Isso faz sentido para você?

Fiz que sim com a cabeça. Fazia sentido mesmo.

– Durante as férias, quero que você leia o roteiro e encontre cada partezinha em que você está dizendo as falas ou cantando as letras sem

Primeiro dia de férias de inveeeeernooooooooo!!!! Vou comer o que quiser, ignorar o dever de casa, sair com meus amigos, dormir por 12 horas toda noite e mexer no telefone sem me preocupar com nada! Eba!

Domingo, 21 de fevereiro

O papai me mandou limpar o banheiro e botar o lixo para fora. O Tris está com os pais e a Hannah está saindo escondida com o Josh. A Sienna postou uma foto do Mac sorrindo para ela da janela da picape dele. Ela botou na legenda #caronaproaeroporto #jacomsaudades. Está um frio de congelar miolos. Tentei dançar com o Snickers, mas ele nem se mexeu. A vida é trágica.

Segunda-feira, 22 de fevereiro

Preciso parar de ficar obcecada pela Sienna. Por que eu sei que ela bebeu piña colada ontem, almoçou um hambúrguer de salmão hoje e ficou queimada de sol à tarde? A tecnologia é estranha e horrível.

Terça-feira, 23 de fevereiro

Li o roteiro inteiro com cuidado, o que ocupou meu dia todo. Estou soando falsa por três quartos da peça. Quanto mais eu penso, mais pena eu sinto da Maria. Ela está sozinha no mundo. Achou que tinha encontrado um lugar – o convento –, mas foi expulsa. Ela está cuidando de sete crianças, mas o pai delas/chefe dela não reconhece o trabalho incrível que ela está fazendo. Então ela se apaixona por ele, mas nem pode aproveitar, porque se sente tão culpada por fugir aos seus ensinamentos de freira, e além disso o Georg já tem namorada. Mesmo assim, não importa o que aconteça, ela se esforça muito para ser alegre e feliz. Acho que é a melhor coisa a fazer.

Quarta-feira, 24 de fevereiro

Josh e Hannah vieram me ver. Estava frio em casa, como de costume, e eu abri a porta vestindo meu chapéu de Papai Noel e um moletom velho do papai. Mas não senti vergonha porque a Hannah já me viu muito pior e, por mais que antes eu pensasse no Josh como Namorado Veterano da Hannah, agora eu penso nele como Meu Marido Teatral Engraçado e Esperto Que Eu Adoro Zoar.

Encontrei batatinhas para lancharmos e nos sentamos na sala com cobertores no colo. Depois de um pouco de papo furado sobre como as férias de inverno são um tédio enorme, o Josh disse:

– Chloe, eu vou receber amigos em casa na sexta-feira à noite e seria um prazer te receber também.

– Tipo uma festa?

– É uma ideia horrível – disse Hannah.

Josh disse:

– A Hannah tem medo que meus convidados não respeitem a propriedade dos meus pais. Devo confessar que o medo dela tem fundamento. Entretanto, participei de muitas festas nas casas de amigos e gostaria de retribuir o favor antes da formatura.

– Quem vai?

– Ah, eu convidei membros de diversos grupos sociais diferentes.

– Posso convidar o Tristan?

– Certamente.

– Você acha que o Mac vai? Ou outros jogadores de futebol e tal?

– É muito possível.

Perguntei para a Hannah o que ela vai vestir, mas ela disse que não sabia ainda. Ótimo! Muito útil.

Quinta-feira, 25 de fevereiro

Tris veio para cá e eu tentei pedir ajuda com minha roupa para a festa, mas ele se recusou a parar de mexer no telefone e a se concentrar no meu problema importante. Finalmente eu disse:

– Presta atenção em miiiiiiim.

– Chloe, eu não sou seu gay de estimação – respondeu ele. – Não sei nada sobre roupas de garota.

– Você e a Hannah deviam sair mais, vocês se dariam muito bem.

Sexta-feira, 26 de fevereiro

O problema na verdade é que eu não dou bola para moda até ser convidada para uma festa, mas aí já é tarde demais.

Disse para o papai que vou passar a noite na casa da Hannah e ele disse para eu me divertir e fugir se a sra. Egan fosse grosseira. Sou uma filha horrível.

Sábado, 27 de fevereiro

Parece que alguém trocou meu cérebro por um monte de algodão molhado. Estou tonta e enjoada. Disse para o papai que peguei gripe da Hannah. Sou mentirosa, traidora e provavelmente alcoólatra.

Mandeí mensagem para a Hannah:

“Mil desculpas por ontem.”

“Não sei o que aconteceu.”

“Você está com raiva?”

“Tudo bem”

Sem ponto final e ela levou 20 minutos para responder. Ela está furiosa. Eu não ligo!!! Ela vai me perdoar um dia, eu nunca vou contar para ela o que aconteceu na festa e vai ficar tudo bem.

Feliz demais para escrever.

Domingo, 28 de fevereiro

Ok. A festa. Josh e Hannah me buscaram às 18h de sexta-feira e fomos para a casa dele. Dava para ver por que a Hannah estava nervosa. Estantes por todos os lados, um piano, uma lareira de verdade, tapetes vermelhos... Não era elegante, exatamente, mas tudo parecia ter sido herdado de um tatatatataravô. Passamos uma hora pegando todos os vasos, velas e luminárias frágeis e guardando no segundo andar para ninguém quebrar.

É sempre esquisito ver o quarto dos pais dos outros. Às vezes, se é a casa de um amigo próximo e a gente está fuxicando as gavetas juntos, dá pra encontrar coisas constrangedoras – livros eróticos, camisinhas, calcinhas velhas. Mas mesmo se a gente só está guardando coisas frágeis, sem fuxicar nada, é íntimo demais. Tem cheiro de adulto e bem ali no meio tem a cama, na qual eles dormem toda noite, provavelmente pelados, e não dá para parar de pensar que eles transaram para fazer seu amigo, que saiu da vagina da mãe.

– O que você está fazendo? – perguntou a Hannah.

Dei um pulo de susto.

– Encontrando um lugar para essa foto – respondi.

Olhamos para ela juntas. Era um porta-retratos pesado de prata com uma foto em preto e branco do casamento dos Menaker. A sra. Menaker estava rindo, jogando a cabeça para trás, e o sr. Menaker estava olhando apaixonado para ela. Meu Deus, me deixou triste.

– Vem me ajudar a esconder o vinho – disse Hannah quando saiu do quarto.

As pessoas começaram a chegar às 21h. O Tristan foi um dos primeiros, depois um bando de gente do teatro, depois uma galera do futebol, depois aquele Roy do Notas de Amor, que vai fazer o Almirante von Schreiber no musical. Ele disse que ser escolhido para interpretar um nazista deixou ele meio apavorado no começo, mas agora se diverte pensando que nazistas de verdade ficariam furiosos de ver um garoto birracial que nem ele interpretando um vilão como eles.

O clima estava meio esquisito, provavelmente porque os nerds e os populares estavam juntos, unidos pelo amor ao Josh. Outro problema: os Menaker não têm TV em casa (!!!), então não tinha nada pra gente fingir assistir. Por um tempo os esportistas estavam na sala bebendo cerveja e os nerds do teatro estavam na cozinha bebendo cerveja. Estava todo mundo falando baixinho e mexendo no celular. Mas aí o Mac e o time de futebol americano chegaram com garrafas enormes de plástico de vodca e rum, além de Coca-Cola, suco de laranja e Sprite. De repente as luzes estavam apagadas e alguém botou um hip-hop bom e bem chulo de uns anos atrás pra tocar e o clima ficou barulhento e dançante.

A Hannah não tinha tempo para mim – ela estava ocupada demais correndo pela casa distribuindo porta-copos. Mas tudo bem, porque eu e o Tristan estávamos grudados e apavorados. Tentamos bater papo, mas

estávamos nervosos demais para conversar de verdade. Eu dizia alguma coisa tipo “Sua irmã vem visitar nas férias?” e ele dizia “Pois é, né”. Era como se a gente estivesse fingindo uma conversa para quem quer que estivesse ouvindo a gente (ninguém). Quando não tínhamos mais o que dizer, recorremos aos celulares. Vi todas as redes sociais existentes, curtindo e favoritando coisas sem parar só para ter o que fazer com minha mão.

Então o Tristan me segurou com força no cotovelo.

– Não olha, mas acho que o Roy está dando em cima de mim. Eu disse para *não* olhar! Chloe!

Roy desviou o olhar rápido, como se tivesse sido pego.

– Ele está olhando pra você com certeza – respondi.

– Não acredito que você virou para olhar assim.

– Você devia ir falar com ele.

– É, claro.

– Para de ser criança.

– Obrigada por ser tão compreensiva.

Puxei um fio solto da camisa dele.

– Só vai até ele e diz “E aí?”.

– Não posso. Se eu... Meu Deus. Não se mexe. Ele está vindo para cá. Meu hálito está fedendo a queijo?

Me aproximei e inspirei.

– Está cheirando a flores.

Ele me olhou como se dizendo “Não brinca comigo, eu tô surtando”, então eu disse:

– Sério, está mesmo.

Então Roy chegou perto a gente, sorrindo, e perguntou:

– Vocês dois não deviam estar em casa estudando o roteiro da peça?

– Ha! Ha! Sim! – respondi, aí por algum motivo fiz uma reverência, andei para trás, quase bati numa mesa e corri para a cozinha para deixar os dois sozinhos, mas a cozinha estava infestada por um grupo enorme de jogadores de futebol americano, no meio deles Mac, distribuindo copos de plástico vermelhos.

– CHLOE SNOW! – gritou ele, apontando para mim. – Vem cá. Estamos tomando uns shots.

Entrei como um zumbi na floresta de ombros largos e desodorante e peguei o copo que alguém me entregou.

– A nós! – alguém disse.

– A boquetes babados! – outra pessoa disse.

– Boas férias de inverno, moças – disse Mac, e todo mundo comemorou e virou a dose.

Menos eu. O plano era beber, mas quando encostou na minha boca, não consegui. Só deixei o líquido molhar meus lábios.

Achei que ninguém tinha notado, mas o Mac olhou para meu copo e perguntou:

– Qual é o problema?

Os outros garotos estavam voltando para a sala. Decidi ser honesta.

– Nunca bebi antes. Quer dizer, bebi champanhe no casamento da minha prima e meu pai me deixa dar um gole da cerveja dele às vezes, mas é só.

Ele botou as mãos nos meus ombros e disse:

– Você é muito fofa, garota. Vem cá.

Ele pegou meu copo e jogou a bebida na pia.

– Não vamos começar assim – continuou. – Vou fazer um Cuba Libre pra você.

Ele misturou rum com Coca-Cola rápido e certo. Até encontrou um limão e cortou para decorar.

– Saúde – disse ele, brindando com o copo de plástico.

Estava gostoso. Parecia um sabor especial de Coca-Cola, tipo baunilha ou cereja. Ou rum e limão, acho.

– Gostei! – declarei.

Ele riu. Estou sempre fazendo ele rir, mesmo sem tentar.

– Não bebe rápido demais – disse ele.

Concordei com a cabeça e tomei três goles grandes seguidos. Minha testa e meus dedos ficaram quentes. Me senti ótima. Por que eu estava escondida no canto com o Tristan? Festas eram incríveis! Uma chance para grupos separados interagirem! Um ritual clássico da adolescência! Eu devia aproveitar cada momento.

O Mac apontou a porta dos fundos com a cabeça.

– Quer me fazer companhia enquanto eu fumo?

Estava escuro e frio do lado de fora. Sem perguntar se eu estava com frio, Mac tirou seu casaco, me ajudou a vesti-lo que nem um cavaleiro, me virou para olhar para ele e fechou o zíper. Eu estava desesperada para procurar “cara te dá casaco flertando?” no Google.

Ele ofereceu a caixa de cigarros Camel azuis, mas fiz que não com a cabeça. Já estava me sentindo rebelde o suficiente bebendo meu Cuba Libre,

que já estava quase acabando. Ele abaixou a cabeça na direção do isqueiro laranja de plástico e soprou uma nuvem de fumaça para longe de mim.

– Então, numa escala de um a dez, quão assustador é o ensino médio?

Ele se lembrava da nossa conversa na piscina!

Pensei na resposta. Bernadette e o abaixo-assinado... Aula de literatura... Testes... Tristan... Hannah... Abrir meu armário... Tentar ler o mapa para achar as salas de aula...

– Cinco, acho – respondi.

– Cinco. Não é tão ruim.

Ele se sentou na escada e deu um tapinha no lugar ao lado dele, então me sentei também.

Alguns segundos se passaram em silêncio enquanto eu tentava desesperadamente pensar em uma coisa casual e esperta para dizer. Meu cérebro só conseguiu pensar em:

– Você está namorando a Sienna, né?

– Chloe Snow, você sabe que eu estou namorando a Sienna. Para de fingir. É isso que eu gosto em você: você é honesta. Me pergunta algo de verdade.

– Você a ama?

– Ha! Ok. Bom. É, sim, amo. Nos damos bem. Ela faz pose de durona, mas na real ela é o tipo pra casar. Ela faz almoço para mim no fim de semana. Ela me respeita. Sabe, ela me pergunta antes de viajar nas férias com as amigas e tal. Ela me mostra as roupas novas e devolve se eu não gostar.

Pensei.

– Que tipo de almoço?

Ele riu.

– Sanduíches de peru, em geral. Por sinal, gosto com queijo prato e maionese. Anota aí.

– Eu nem gosto de fazer sanduíches para mim mesma.

– É?

Pensei mais.

– E acho que eu não trocaria roupas que você não gosta.

– Jura?! Que bom que você não é minha namorada, então.

Nos olhamos. Estávamos muito próximos. Estava escuro no quintal. As cigarras estavam cantando. Ele aproximou o rosto do meu até nossas testas estarem encostando.

– Não me arranja problema, Chloe Snow – sussurrou.

Então ele se levantou e entrou na casa.

Eu estava feliz demais para ficar parada, então corri no quintal escuro com os braços abertos, dancei minha coreografia de “The Sound of Music” e até cantei um pouco em voz baixa. É isso que quem não gosta de musical não entende: as músicas e coreografias são para quando palavras não são capazes de descrever seus sentimentos.

Dei a volta na casa, entrei pela porta da frente, e adivinha quem eu encontrei na entrada? Bernadette.

– Oi, Bernadette! – disse, abraçando ela apertado.

Ela me deu dois tapinhas nas costas.

– Hm, oi – respondeu.

Eu não liguei. Andei pela festa, que tinha dobrado de tamanho enquanto eu e o Mac estávamos no quintal, e cumprimentei todo mundo, inclusive gente que eu tecnicamente não conhecia. Todo mundo cumprimentou de volta; afinal, por que não? Estudamos todos na mesma escola pequena! Por que fingimos não saber exatamente quem todo mundo é? Por que não podemos todos ser amigos? Lá estava Tristan, no sofá, falando com o Roy. Acenei, mas acho que eles não notaram. Lá estava a Hannah, de joelhos, tentando limpar a terra de um vaso de plantas que tinha virado. Ela olhou, me viu e chamou:

– Chloe, me faz um favor e traz uma vassoura?

Eu sorri e respondi:

– Claro, um segundo!

Entre na cozinha para procurar a vassoura, mas, antes disso, notei as garrafas na pia e notei que minha prioridade era fazer mais uma bebida, então fiz! Metade rum, metade Coca-Cola, metade de um limão.

– Dando uma de cubana? – perguntou um jogador de futebol americano com um cavanhaque.

– É isso aí, cara! – respondi, mesmo que eu nunca tivesse dito isso na minha vida, porque não sou skatista, mas de repente pensei “Posso dizer o que quiser! Por que faço tanta questão de ser eu mesma? Quem sou, no fim das contas? Não faço ideia! Tenho catorze anos! Posso virar qualquer coisa!”.

Fiquei na festa até o sol nascer, e toda vez que o Mac me via, ele piscava. Eu, o Roy e o Tris dançamos “Teenage Dream” e “Party in the USA” e talvez eles estivessem sendo irônicos, mas eu não estava. O papai tinha saído para correr quando cheguei em casa e eu apaguei sem olhar meu celular,

então não vi as mensagens da Hannah (“Cadê você?” “Não estou te encontrando.” “Estou muito decepcionada.” “Por favor me liga assim que vir esta mensagem.” etc.). Acho que ela está furiosa porque eu nunca levei aquela vassoura. Não tem como ela saber o que rolou com o Mac, né? Não. Ninguém viu a gente. Além disso, nada “rolou com o Mac”.

Segunda-feira, 29 de fevereiro

Vi o Mac no corredor. Ele sacudiu a cabeça, sorriu e falou:

– Problema.

Terça-feira, 1º de março

O ensaio foi cansativo. Quando eu não estava no palco, estava procurando a Hannah, que tecnicamente não está me ignorando, mas que *está* sorrindo educada e sem emoção e sumindo sempre que tenho um intervalo. Quando eu não estava ocupada procurando a Hannah, estava correndo na coxia para falar com o Tristan, que pegou o Roy na festa!!!!!! Sussurramos o mais rápido possível, para dar conta de toda a fofoca.

Chloe: Onde foi?

Tristan: No banheiro.

Chloe: O perto da cozinha?

Tristan: Não, do escritório.

Chloe: Alguém viu vocês entrarem?

Tristan: Não, com certeza. Eu garanti.

Srta. Murphy: CHLOE! Você vai se juntar à gente?

(15 minutos depois)

Tristan: A boca dele encostou no seu rosto?

Chloe: Não. Só as testas se encostaram. O Roy beija bem?

Tristan: A língua dele é meio dura e pontuda.

(A gente morreu de rir disso e quase caiu no chão tentando não fazer barulho.)

Srta. Murphy: Preciso da Liesl e do Rolf agora mesmo.

(20 minutos depois)

Tristan: Você jura que nada mais aconteceu?

Chloe: Juro pela minha mãe mortinha.

A gente até falou no telefone depois do ensaio, que nem nos anos 80.

Tristan: Você está culpada?

Chloe: Não. Nada aconteceu. A gente só conversou.

Tristan: Talvez eles tenham um relacionamento aberto.

Chloe: Acho que não. Mas a Sienna provavelmente estava traindo ele na Flórida, né?

Tristan: Ela estava vivendo a vida boa na praia! Ela provavelmente tem seis DSTs agora.

Chloe: Se você fosse ela e soubesse que a gente encostou a testa, você não ia ligar, né?

Tristan: Eu ia tentar arrancar sua cara no corredor.
(Silêncio pensativo)
Chloe: O Roy te mandou mensagem?
Tristan: Só um GIF de um panda piscando.
Chloe: Que ótimo!
Tristan: E o Mac?
Chloe: Ele não tem meu número.
Tristan: Ah. Bom, não significa nada, então.
Chloe: Ele provavelmente nem manda mensagens. Ele é machão demais para perder tempo com emojis.
Tristan: Ninguém é tão machão.
Chloe: É, verdade.

Quarta-feira, 2 de março

Finalmente encurralei a Hannah no camarim e disse:

– Eu sei que você está com raiva de mim. Desculpa por não ter ficado para te ajudar a limpar as coisas.

– Não ligo para isso. Quer dizer, ligo, mas...

Ela parou e meu coração começou a bater que nem louco. Será que ela tinha descoberto o encontro erótico de testas?

– Você estava bêbada, Chloe?

Ah, graças a Deus.

– Não *bêbada*, só altinha.

Ela mexeu com o zíper da mochila.

– A gente se prometeu não dar nenhum gole de álcool até termos 21 anos.

– Isso foi no quarto ano, Han.

– A gente só tem catorze anos.

– Quase quinze.

Ela parecia prestes a chorar.

– Eu não quero que você mude.

Me sentei na cadeira ao lado dela.

– Eu não estou mudando! Não acho que beber seja tão horrível quanto disseram na aula de saúde.

Ela sacudiu a cabeça.

– Viu? Você está diferente.

Talvez eu esteja, mas ela também está. Ela tem um relacionamento sério e anda de carro com o namorado, ajustando a calefação que nem uma mãe.

Quinta-feira, 3 de março

Vi a Sienna no corredor hoje, *e ela me cumprimentou*. Ela estava usando uma camiseta listrada e um relógio esportivo. Ela está bronzada e os dentes dela estavam tão brancos que brilharam quando ela sorriu.

Odeio a Sienna.

Sexta-feira, 4 de março

Porque sou muito popular e descolada, passei a noite lendo *Romeu e Julieta*. Shakespeare faz meu cérebro doer por tipo meia hora, mas depois fica ok. É que nem quando você está desembolando um colar e finalmente encontra o nó e entende como desfazer.

Sábado, 5 de março

MAC MANDOU UMA MENSAGEM DE TEXTO PARA O MEU TELEFONE.

“E aí gatinha”

O nome dele não apareceu, porque eu não tinha o número salvo, então respondi instantaneamente.

“Quem é?”

“Big mac gata”

“Ah! Oi. Quem te deu meu número?”

*“É segredo,
pode adivinhar”*

Depois de passar 15 minutos sofrendo, respondi:

“Haha!”

Então passei algumas horas esperando ele me responder. Por que, por que, por que eu disse “Haha”? Não tinha uma opção mais idiota?

Finalmente botei o telefone no silencioso e virado para baixo na mesa, mas não ajudou, porque não parei de pegar para olhar. Aí enfiei ele em uma bota, joguei a bota no armário e passei aspirador na casa, o que fez o papai perguntar se eu estava tendo algum problema neurológico. Finalmente acordei o Snickers e obriguei ele a passear pela floresta escura e gelada. Ele ficou tão irritado que nem quis latir para esquilos.

Domingo, 6 de março

Mac me ligou. Ele pegou o aparelho celular e usou os dedos não para me mandar mensagem, mas para *ligar* para o meu aparelho celular! Quando vi o nome dele aparecer, fiquei boquiaberta de choque.

Ele agiu como se ligar no telefone fosse uma coisa normal de se fazer depois de 1996. Ele perguntou como tinha sido meu dia e eu disse que tinha sido ok, apesar de estarmos estudando My Lai na aula de história, o que me deixa triste. Perguntei sobre o dia dele e ele disse que tinha sido ótimo, porque ele tinha levantado 125 quilos pela primeira vez na academia. Depois falamos sobre o treino dele por um tempão e eu contei que na aula de educação física do ano passado a gente teve que correr um quilômetro e eu vomitei depois, aí ele disse que eu devia ter vergonha de estar tão fora de forma. Mas ele disse de um jeito legal.

Sei lá, foi uma conversa normal. Sem muita paquera. Sem muito constrangimento. O que aconteceu?

Nada aconteceu. Ele estava entediado, então ele ligou para uma caloura aleatória. Para de ser ridícula, Chloe.

Segunda-feira, 7 de março

É um pouco estranho que a Hannah não saiba o que aconteceu entre mim e o Mac. Eu contaria, mas sei que ela iria surtar e dizer que estou flertando com o desastre, ou me encaminhando para o fim, ou alguma outra coisa que mães dizem. Além disso, não tenho o que contar. Nada aconteceu! Ela acha que eu e o Mac nos conhecemos na piscina no verão, que ele me cumprimenta de vez em quando no corredor e que eu tenho fantasias sobre casar e ter seis jogadorezinhos de futebol americano com ele, e ela está inteiramente certa. Qual é minha grande novidade? “Peguei o casaco dele emprestado”? “Ele não tinha nada pra fazer além de ligar para uma caloura”? Na verdade, seria melodramático dar importância demais para isso.

Terça-feira, 8 de março

Papai me buscou no ensaio. Fui a última a ir embora, como de costume. É estranho ver ele entrar no auditório – ele parece conhecido mas deslocado, como se o Snickers entrasse em um restaurante elegante.

Fingi estar concentrada em arrumar minha mochila para espiar a conversa do papai com a srta. Murphy e ouvir eles me elogiando.

– A Chloe está se esforçando muito – disse ela.

– Fico feliz de saber. Ah, ela falou que você é daqui.

(Meu Deus. Dava pra ele ser um pai mais constrangedor, será?)

– É.

– Você voltou da Grande Maçã?

(Fica cada vez pior.)

– Voltei. Minha mãe está doente e eu quis cuidar dela. Quer dizer, “quis”... foi mais “me senti obrigada”.

– Parece ser difícil.

A srta. Murphy deu de ombros.

– Encho o saco dela para parar de fumar e beber. Não tem resultado, mas ocupa meu tempo.

– Aqui deve ser chato, comparado à cidade grande.

– Meus amigos de Nova York sentem pena de mim, mas na verdade gosto daqui agora que estou velha e exausta.

– Ha! Nem me fala sobre velhice. Eu dei um mau jeito nas costas escovando os dentes hoje.

Os dois gargalharam. Adultos.

Quarta-feira, 9 de março

Mac me ligou de novo! Nos falamos por duas horas! Ele me contou que quando estava no segundo ano tinha uma namorada veterana, o que não me surpreendeu. Normalmente veteranas não se rebaixam a ponto de olhar para calouros, muito menos namorar um deles, mas o Mac é o Mac.

Ela se chama Bailey. Ele vê ela às vezes quando ela volta para casa nas férias da faculdade Skidmore.

– A Sienna odeia. Ela finge não ligar, mas aí ela fica perguntando “O que vocês fizeram *exatamente*?” e “Você falou de mim?” e “Você queria que eu fosse mais baixa?”.

– Por que você ia querer que ela fosse mais baixa? Ela parece uma modelo.

– Porque a Bailey é baixinha. Ela parece você, na real.

Isso foi uma cantada? O Tris diz que com certeza foi, mas ele não ouviu a voz do Mac, que pareceu normal, como se a gente estivesse falando do que tinha para almoçar. Mas definitivamente não é normal conversar no telefone por duas horas, né? Ninguém mais faz isso, né? Significa alguma coisa boa, certo? Digitei essas perguntas todas na internet, mas não encontrei resposta.

Quinta-feira, 10 de março

Chegamos na música “An Ordinary Couple” e eita, é muito constrangedor abraçar o Josh e cantar sobre querer ele perto e sobre beijá-lo todo dia e toda noite. Acidentalmente comi Doritos antes do ensaio hoje e quando eu pedi desculpas pelo meu hálito no intervalo ele disse “Não se preocupa”, o que significa que ele notou.

Sexta-feira, 11 de março

Talvez você ache que a srta. Murphy pegaria leve comigo na aula de literatura visto que eu estou ocupada com o papel principal do musical, aprendendo a letra e a coreografia de *seis* músicas, além de cinco reprises e quilômetros de falas, mas você está errado. Não consegui responder uma pergunta simples sobre o enredo hoje, porque, hmmm, não terminei o livro, e ela me olhou com frieza e disse que estava decepcionada. Em minha defesa,

estamos lendo um romance chamado *Ragged Dick*, que a) tem esse nome ridículo e b) é completamente horrível.

Sábado, 12 de março

Mac me ligou de novo. Considerei não atender, porque não queria que ele notasse que eu estava à toa em casa num sábado à noite, mas foi tranquilo – ele nem perguntou o que eu estava fazendo. Só reclamou sobre a mãe. Aparentemente ela está deixando ele trancado no quarto que nem um prisioneiro político porque encontrou uma garrafa de uísque na gaveta dele. Pinteí minhas unhas enquanto ele contava a história. Antes de desligar, ele disse “É fácil falar com você”. Acho que ele pensa em mim como uma terapeuta assexual menor de idade.

Domingo, 13 de março

Eu e Hannah jogamos Disney Scene It? Segunda Edição de Luxo a tarde toda. Ela é sempre a Ariel e eu sou sempre a Sininho. Não entendo por que ela prefere ser uma mulher-peixe tristonha e sem voz a ser uma bola de fogo que voa, mas é a cara da Hannah.

Segunda-feira, 14 de março

Março é o mês do desgosto, não agosto. Porque em março você fica esperando um dia quente e o dia quente nunca vem. Em vez disso, você vive com mãos secas, um resfriado pesado, pilhas de neve velha e triste cobertas de sujeira e xixi de cachorro e transtorno afetivo sazonal (o papai se recusa a comprar uma luminária terapêutica para mim).

Terça-feira, 15 de março

Focamos em “Climb Ev’ry Mountain” no ensaio. Hannah e as freiras também passaram a cerimônia de casamento. Durante o intervalo, o Josh e a

Hannah sentaram no chão de costas um para o outro, se apoiando, enquanto faziam dever de casa. E eles estavam dividindo um par de fones de ouvido. Eu choraria de emoção se não estivesse tão morta de inveja.

Quarta-feira, 16 de março

Mac me ligou depois do ensaio. Eu disse que estava cansada e ele respondeu:

– Eu também. Vamos ver um filme?

– Como?

– Pega seu computador e a gente vê alguma coisa ao mesmo tempo.

Ele queria ver o novo *Velozes e furiosos* e eu queria ver *Meninas malvadas*. Escolhemos um filme de *X-Men* como meio-termo. Ele pegou no sono no meio e eu ouvi ele respirar até o filme acabar. Depois eu sussurrei boa noite.

Eu o amo tanto. Como amigo!

Quinta-feira, 17 de março

Comecei a levar café para a escola numa garrafa térmica. Preciso de um empurrão pra aguentar o dia. O papai diz que café está liberado, mas que cigarros passam do limite.

Sexta-feira, 18 de março

O Mac parou no meu armário hoje. Ele mexeu nas minhas coisas e se inclinou para se olhar no espelho.

– Como está minha maquiagem? – perguntou em uma voz aguda.

A Bernadette estava pegando uns livros no armário do lado. Ela não olhou para a gente, mas bateu a porta do armário com força, como se estivesse tentando esmagar a cabeça de alguém.

Sábado, 19 de março

Quando eu estava no sétimo ano, tinha uma queda enorme pelo Shawn Hall. Eu passava viagens de carro fingindo que ele estava do meu lado, me abraçando. Quando tocava uma música boa no rádio, eu imaginava a gente no clipe, dançando num iate. Falei para a mamãe o quanto eu amava ele e ela disse “Que emocionante!” e me fez um milhão de perguntas. Ele era alto? Que roupas ele usava? Ele era inteligente, artístico, engraçado? A gente tinha conversado profundamente sobre alguma coisa? Quando eu respondi, ela não interrompeu nem disse que eu provavelmente não estava mesmo apaixonada por ele, já que nunca tínhamos nos falado. É estranho pensar que ela não sabe sobre o Mac.

Domingo, 20 de março

O papai desligou o rádio do carro voltando do mercado, o que ele nunca faz, então achei que ele estava prestes a me contar que estava com câncer. Em vez disso, ele pigarreou e disse:

– Então, Watson, deduzi que você e o Tristan não estão namorando.

Resmunguei.

– Faz meses que te digo isso!

– Você não quer saber como deduzi a verdade?

– Claro.

Ele acha que é o Sherlock Holmes.

– Duas semanas atrás, você peidou na frente dele e depois gargalhou muito.

– Eu estava tentando peidar *nele* porque ele falou mal das minhas calças de veludo, mas ele fugiu a tempo.

– Watson, uma jovem moça apaixonada raramente deixa escapar um pum na frente de seu amado.

– Como você está correto, Sherlock.

Ele parou no sinal vermelho e virou para olhar para mim.

– Então como você explica o jovem misterioso que tem te ligado quase toda noite?

Eita.

Ele me deixou confortável com o sotaque de época horrível e me pegou de surpresa para eu não conseguir pensar em uma desculpa.

– É o Mac.

– Como você fala com ele de duas a quatro horas por vez, deduzo que ele não é um atendente de telemarketing, mas um humano da sua idade, ou próxima dela. Medimos as probabilidades e optamos pela mais possível.

– Papai – respondi, em um tom de voz que queria dizer “Não quero mais brincar de Sherlock Holmes”.

– Me conta mais sobre o Mac – disse ele, com a voz normal.

Estávamos passando pelo shopping. Alguns alunos da minha escola estavam de boa no estacionamento em frente ao supermercado. É isso que consideram diversão nessa cidadezinha minúscula.

– Ele é um veterano. Ele é legal. Ele joga futebol americano.

– Ele é seu namorado?

– Não! Não, não, não.

– “Namorado” é um nome antiquado? Qual é o termo certo?

– Não, quer dizer, ele não... a gente não tá saindo nem nada.

– Bom, eu gostaria de conhecer ele um dia.

Conhecer o Mac?! Como eu ia propor isso? “Então, Mac, eu sei que você tem uma namorada que não sou eu, mas você gostaria de vir para a minha casa para conhecer meu pai, como se estivéssemos em um romance antigo em que jovens fazem a corte e são prometidos?”

Segunda-feira, 21 de março

Ensaio horrível. Durante “dó-mi-mi, mi-sol-sol, ré-fá-fá, lá-si-si” não conseguíamos lembrar quem cantava que sílaba. Durante a décima pausa longa e vazia onde devíamos ter cantado uma nota, a srta. Murphy jogou o copo vazio do Starbucks na gente e gritou:

– Buuuuuu! Quero meu dinheiro de volta!

A Louisa caiu aos prantos e correu para fora do palco, então perdemos quinze minutos enquanto a Marta e o Kurt iam atrás dela para acalmá-la. Depois tudo parou de novo quando a Frau Schmidt decidiu que a marcação dela não fazia sentido e exigiu que a srta. Murphy explicasse a motivação da personagem.

Terça-feira, 22 de março

A mamãe ligou depois do jantar. Foi difícil ouvir o que ela estava falando por causa dos carros buzinando ao fundo. Perguntei onde ela estava.

– Em DF! Acabei de comer uns *tacos al pastor* maravilhosos de uma barraquinha e pensei “Preciso ligar para a Chloe e contar sobre isso”. O porco era doce, o abacaxi derretia que nem manteiga, tudo enrolado em tortilhas quentes que cabem na palma da mão.

Imaginei ela de batom vermelho e camisa branca, em uma esquina iluminada por postes e faróis. Olhei ao redor da cozinha. O Snickers estava dormindo na caminha quadriculada. Tinha um monte de bananas amadurecendo na bancada. Os pratos que lavei estavam secando na pia. Tudo parecia falso, como um cenário de teatro.

– Onde é DF?

– Ah, desculpa, esqueci. DF é como os locais chamam a Cidade do México. Estou aqui fazendo pesquisa.

– Os tacos parecem gostosos.

– São inacreditáveis. Mal posso esperar para você provar.

– Talvez eu possa te visitar na Páscoa. Às vezes tem promoções de último minuto de passagens de avião. Posso te contar sobre o Mac!

– Coelhinho, vou adorar que você venha! Este mês está um pouco complicado para mim, mas vamos olhar o calendário e encontrar uma data que funcione, tá? Tenho que ir! Te amo, querida! *Hasta pronto!*

Quarta-feira, 23 de março

Acabamos o ensaio com a cena na qual eu volto da abadia e as crianças todas correm para me abraçar. Eu chorei e chorei.

– Você foi incrível – sussurrou a Annabelle quando terminamos.

– Obrigada – sussurrei de volta.

O que eu devia ter dito? “Não estou atuando”?

A srta. Murphy disse:

– Bom trabalho, gente. Chloe, você fica para falar comigo sobre um problema de figurino?

Sentei ao lado dela na primeira fila e ela falou sobre uma troca rápida no segundo ato, o que foi esquisito, porque já tínhamos falado disso, mas aí,

quando todo mundo tinha ido embora e só a gente tinha sobrado no auditório, ela disse:

– Ok, me conta tudo.

Olhei para ela tipo “Do que você tá falando?” e ela me olhou tipo “Ah, fala sério”.

– Estou bem – respondi.

Ela olhou para o meu perfil. Era estranho, mas bom, estar sozinha com ela no auditório. Dava para sentir as cadeiras se estendendo atrás da gente e ouvir cada som que a gente fazia.

– Minha mãe está longe – contei.

A srta. Murphy não disse nada, só acenou com a cabeça e continuou me olhando. Eu queria contar o resto, mas não consegui. Depois de um tempo, ela disse:

– Você foi ótima hoje.

– Método Stanislavski – respondi, com uma cara sábia.

Ela riu e me deu um tapinha no joelho.

– É o segredo, Marlon.

Quinta-feira, 24 de março

Nenhum contato com o Mac hoje. Ele me telefonou ou parou no meu armário todo dia por semanas. O que aconteceu? Será que ele está chateado comigo? Será que ele finalmente notou que eu sou uma caloura nerd do teatro irrelevante? Ai, ai, ai. Como eu me meti nessa?

Sexta-feira, 25 de março

Está tudo bem! Ele não me ligou porque estava com os amigos do time de futebol americano, bebendo e atirando chumbinho na floresta. Ufa.

Sábado, 26 de março

Eu nem quero ser namorada dele. Não quero! Namoradas vêm e vão. Sienna? *Ha*. Ela vai ser uma memória distante quando ele entrar na

faculdade. Quero ser a melhor amiga dele. Quero ser a pessoa para quem ele liga quando está chateado. Quero ser mais do que uma garota que faz sanduíches para ele.

Domingo, 27 de março

A Páscoa seria muito mais alegre se fosse em maio ou junho. A Hannah me obrigou a ir à igreja com a família dela às nove da manhã, o que significa que eu tive que acordar quatro horas antes do que eu costumo no domingo. Todo mundo estava de vestidos floridos e sandália, exceto eu: usei um vestido de manga comprida e meia-calça grossa porque, né, estava frio. Mesmo que minha roupa fizesse sentido e todo o resto fosse doido, ainda me senti deslocada. O pastor falou sobre primavera, flores nascendo e a chance de recomeçar mesmo depois de cagar no balde (estou parafraseando).

– Jesus morreu pelos *seus* pecados – disse ele. – E se você realmente se arrepender, não há pecado horrível demais para Deus perdoar.

Me pergunto se falar no telefone com o namorado de outra pessoa conta como um pecado horrível.

Depois da igreja, tivemos que esperar no estacionamento, debaixo de uma chuva gelada, enquanto a sra. Egan falava com os amigos. No carro na volta para casa, ela se revirou toda no assento para me olhar até demais nos olhos.

– Como você *está*, querida? – perguntou. – Tem notícias da sua mãe?

– Uhum – respondi. – A maior notícia é que ela vendeu o livro. Teve uma disputa de editoras e ela recebeu um adiantamento enorme.

A sra. Egan afastou a cabeça como se tivesse sentido um pum.

– Que emocionante – disse ela.

O pastor não aprovaria minhas mentiras, mas aposto que também não aprovaria as torturas infantis da sra. Egan.

Quando cheguei em casa, o papai disse:

– Um coelhinho visitou enquanto você estava na rua.

Ele sorriu um sorriso enorme e apontou para uma cesta de Páscoa rosa e amarela enorme na cozinha, cheia de grama neon e chocalatinhos, mini Kit Kats e aqueles ovinhos com crocante do lado de fora e chocolate por dentro. Ele até colocou um coelhinho de pelúcia.

Abracei ele e disse que o amava, porque sou mesmo sentimental.

Segunda-feira, 28 de março

Estamos aprendendo ferramentas emocionais na aula de saúde. Hoje aprendemos a usar declarações de “quando você _____, eu me sinto _____ porque _____” e fizemos exercícios de exemplo para praticar. Eu e a Olivia Choi tivemos que fingir ser irmãs. Ela é tão má comigo quando está no papel da Baronesa Schraeder que eu tenho que me lembrar que ela não me odeia na vida real. Ela disse:

– Quando você tenta sair comigo e com meus amigos, eu me sinto irritada porque quero passar tempo só com eles.

Eu respondi:

– Quando você grita comigo na frente dos seus amigos, eu me sinto constrangida porque me faz parecer um bebê.

A gente se envolveu muito e se abraçou no final da conversa.

Aposto que eu adoraria ter uma irmã, mas não passo muito tempo pensando nisso. É difícil sentir saudade de algo que você nunca teve.

Terça-feira, 29 de março

Tenho inveja das coisas preferidas da Maria – orvalho em rosas, gatinhos de bigode, invernos brancos que viram primavera etc. etc. São tão fofas e pré-internet. Minhas coisas favoritas são:

1. Invernos brancos que viram primavera
2. Meu telefone
3. Snickers
4. Candy Crush
5. Salgadinhos de queijo
6. Ler livros vestindo calças confortáveis
7. Tristan e Hannah
8. Pensar no Mac

Viu? Algumas boas, mas a maioria é nojenta.

Eu e o Tristan fomos comprar um lanche na máquina automática no intervalo e eu cantei para ele uma versão personalizada de “Edelweiss”: “Tristan Flynn, Tristan Flynn, o que acende meu dia; vem cantar, ensaiar, amigo de alegria... Possa a nossa amizade proteger para sempre. Tristan

Flynn, vamos para Nova York, nossa terra para sempreeeee!” Ele gostou tanto que pagou pelos meus Skittles.

Quarta-feira, 30 de março

Mac estava no meu armário hoje, procurando um hidratante labial de cereja na minha mochila, quando a Bernadette bateu a porta do armário dela com força e ficou lá olhando para a gente. Mac notou e disse:

– E aí, B?

Ele estendeu a mão para bater na dela, mas ela não reagiu.

– Você tem uma *namorada* – disse ela.

– *Jura??* – perguntou ele, fingindo choque.

– A Sienna é minha melhor amiga. Não posso continuar ignorando essa situação.

Ela fez um círculo no ar indicando a gente.

– Não tem situação nenhuma – respondi.

Ela se virou e foi embora sem olhar para mim.

– Tenha um ótimo dia, Bernie! – gritou Mac para ela.

Olhei para ele com uma cara de “Ah, não!”, mas ele balançou a mão e disse:

– Deixa para lá. Ela nunca gostou de mim.

Mas ele parecia um pouco nervoso.

Por que a Bernadette não entende que eu e o Mac somos só amigos? Duas pessoas que se amam de forma platônica e inocente? Se um relacionamento é tão frágil que as pessoas não podem ter amigos do gênero oposto, talvez a relação seja intrinsecamente falha.

Quinta-feira, 31 de março

É quase meia-noite e ainda estou viva. Ninguém cuspiu em mim na escola nem jogou ovos na minha casa. Talvez a Bernadette só estivesse dando um aviso para o Mac.

Sexta-feira, 1º de abril

A Hannah me puxou no corredor e sussurrou:

- Chloe, preciso falar com você.
- O que aconteceu? Você tá parecendo um fantasma.
- Acho que talvez eu esteja... sabe.

Ela fez um gesto como se estivesse jogando mel em panquecas e depois atirando uma flecha.

- Não faço ideia do que você quer dizer, Han.

Ela olhou ao redor como se espiões pudessem estar observando perto do bebedouro e mexeu a boca sem soltar som: “Grávida.”

- QUÊ?

Juro, meu primeiro pensamento foi “Não acredito que ela transou antes de mim”, mas pelo menos o segundo foi “Pobre Hannah, os pais dela vão decapitá-la por isso”.

Segurei os braços dela e disse:

- Quando você descobriu? O que você vai...

Então o rosto dela corou e ela começou a rir tanto que mal conseguiu dizer:

- Primeiro de abril!

Hilário, com certeza.

Ela não só me pegou de jeito, como o Josh convidou ela para a festa de formatura à tarde. Ele se agachou em uma caixa de papelão enorme e pediu para os amigos embrulharem ele como se fosse um presente e empurrarem ele para a aula de matemática da Hannah. Quando ela abriu a caixa, ele pulou com um buquê de rosas vermelhas.

A festa é daqui a um mês e uma semana. Qualquer coisa pode acontecer em um mês e uma semana!

Sábado, 2 de abril

A Sienna me ligou. Estou me sentindo horrível. Por que atendi? Bom, acho que sei exatamente o porquê: porque achei que tinha uma pequena

possibilidade de ser o Mac ligando de outro telefone e eu não quis correr o risco de perder a ligação.

– Chloe? É a Sienna.

A voz dela parecia fraquinha, como se ela estivesse no fundo de um poço.

– Oi.

– Oi.

Nenhuma de nós disse nada. Consegui ouvir o ar de dentro do poço dela. Então ela disse:

– Você me faz um favor?

– Ok.

– Sai de cima?

Ela não disse com maldade. Ela soou educada e calma.

– Você provavelmente não vai acreditar em mim, mas não estou tentando roubar o Mac de você – respondi.

– Você nunca conseguiria roubar o Mac de mim.

Ainda calma. Firme. Então ela desligou sem se despedir.

São três da manhã. Deixei meu telefone enfiado na gaveta de biscoitos na cozinha. Talvez agora eu consiga dormir.

Domingo, 3 de abril

Mac me ligou antes mesmo de eu terminar meu café.

– Não acredito que ela fez isso – disse ele.

Pulei da mesa e fiz um sinal para o papai, tentando transmitir “Perdão, este é um telefonema muito importante de um colega sobre um trabalho que estamos fazendo para a aula de ciências”. Ele não pareceu interessado.

– Está tudo bem – respondi, subindo as escadas.

– O que ela disse?

Eu contei para ele.

– Cara, você tá falando sério? É tão errado implicar com você assim. Você é uma calourinha inocente. Ela é tão paranoica!

– Não tem problema.

– Estamos no meio de uma briga enorme por isso agora – disse ele. – Enorme.

– Ah. Sinto muito – respondi, me sentindo mais emocionada e empolgada do que uma criança andando de pônei.

– Tipo, ninguém entende o conceito de amizade? Somos *amigos*. Duas pessoas que se tratam de forma *amigável*. Por que todo mundo acha que você é minha amante?

– Acham isso?

Ficava cada vez melhor.

– E a Bernadette fica enfiando mentiras na cabeça da Sienna, criando drama sem razão.

– Somos só amigos! – respondi.

– Exatamente. Viu, você entende. Não é complicado.

Passamos 63 minutos nessa, de acordo com meu registro de chamadas. Se existe alguma coisa mais divertida do que reclamar de outras pessoas com seu querido amigo veterano jogador de futebol americano, nunca ouvi falar.

Segunda-feira, 4 de abril

Tristan tinha muitas notícias sobre o Roy hoje no ensaio. Eles se falaram por mensagem o sábado todo. Aí ontem os pais do Roy foram visitar antiquários, então o Tristan foi para a casa dele e eles “viram um filme”, mas na verdade passaram o tempo todo se pegando (!!!!!!!). Agora ele ama os beijos do Roy e finge nunca ter me dito que a língua dele era pontuda e dura.

Para enrolar, tirei todas as dúvidas que me ocorreram (“Você não ficou com torcicolo?” “Vocês pararam para beber água?” “Qual era a história do filme?” “Você acha que está apaixonado?” “Como é a casa dele?” etc. etc.), mas finalmente ele fez uma cara séria e perguntou:

– O que está rolando com o Mac?

– Eu te contei tudo por mensagem e já sei que você não aprova. Dá para notar quando você está sendo falso porque você usa emojis estranhos.

– Me conta de novo. Não é a mesma coisa por mensagem.

Conforme eu contava, ele ficava com a cara cada vez mais preocupada. Quando eu terminei, pedi:

– Você pode parar com essa careta, por favor?

– Desculpa. É só que... para onde isso está indo?

– Minha história?

– Essa coisa com o Mac.

– Para lugar nenhum. Nada vai mudar. Ele é meu melhor amigo.

Assim que disse, me senti culpada, porque 1) a Hannah é teoricamente minha melhor amiga e 2) o Tristan é *de fato* meu melhor amigo. Nunca falamos disso, mas sei que é verdade.

– Quer dizer, além de você, claro – continuei.

– Você não acha que a Sienna está meio certa? Se o Roy estivesse falando com alguém horas por dia e parando no armário dele a cada minuto, eu ia ficar bolado.

– Não é nada disso! Nós somos amigos! Por que ninguém entende?

– Ok, ok, vocês são amigos.

Nós dois olhamos para baixo, cutucando nossas cutículas. Então Tris disse:

– E o Chris Fortier? Ele está sempre olhando para você.

– Chris Fortier? Você sabia que o boné cinza que ele usa já foi branco?

– Só quero dizer que não quero ver você se magoar.

– Eu prefiro comer um absorvente usado a sair com o Chris Fortier.

– Esquece o Chris Fortier! Desculpa por ter falado nele.

Fizemos as pazes antes da mãe dele chegar para buscá-lo, graças a Deus. Minha vida ia estar arruinada se eu brigasse feio com o Tristan.

Terça-feira, 5 de abril

Amo os ensaios, mesmo quando a Bernie fica me olhando feio da primeira fila. Alguns dos cenários já estão prontos, então eu finjo o máximo que posso que é tudo verdade, que sou uma babá, que estou apaixonada pelo meu chefe, que meus pulmões estão cheios de ar das montanhas.

O papai agora me busca quase toda noite. Acho que ele gosta de me ver tão esforçada, porque normalmente ele me mandaria voltar para casa a pé no escuro e diria que faz bem para o caráter. Ou talvez seja porque ele ama *A noviça rebelde*. De qualquer forma, ele chega antes de eu terminar, se senta no fundo do auditório para assistir, depois se aproxima para me buscar. Por um tempo ele e a srta. Murphy estavam tendo conversas longas enquanto eu morria de vergonha, mas acho que eles gastaram todo o assunto, graças a Deus, porque agora eles só sorriem e se cumprimentam com um aceno.

Quarta-feira, 6 de abril

A Sienna e a Bernadette não grunhem para mim no corredor nem nada; elas só fingem que eu não existo. Mas a Bernadette ainda tem que dançar ao meu redor no palco e me olhar “com exasperação carinhosa”, como disse a srta. Murphy. Ha ha ha, Bernadette.

Quinta-feira, 7 de abril

Às vezes passo dias sem pensar na mamãe. Quase não lembro que ela existe. Aí vejo alguma coisa que me lembra dela, como uma caixa de quinoa, e uma onda de culpa me afoga. Talvez eu devesse tatuar o nome dela no meu braço. O papai ia me matar e a mamãe ia achar que eu estou sendo ousada e livre.

Sexta-feira, 8 de abril

Sonhei que eu, o papai e o Snickers estávamos em um barco em um oceano turbulento. Nós três estávamos usando capas de chuva amarelas para nos proteger da tempestade e o papai estava com uma expressão triste e assustada. Não consegui superar o sonho o dia todo. Ainda consigo ver a cara do papai e as ondas enormes.

Sábado, 9 de abril

Hoje fez 23 graus no sol. Eu e o Tris nos sentamos nas cadeiras de madeira no pátio dele.

– Por que você me mandou dezesseis emojis gritando? – perguntei.

Ele tinha me mandado uma mensagem dizendo que precisava me contar uma coisa importante, mas se recusado a responder qualquer pergunta.

– O Roy está bolado comigo. Ele quer conhecer meus pais e ir comigo para a festa de formatura e que a gente seja, tipo, um casal de verdade.

– *Ele te chamou para ir à festa de formatura?*

– É.

– Você não está feliz?

– Eu ficaria feliz se estivéssemos em outra escola e se eu tivesse outros pais.

– Se a gente morasse em uma cidade mais rica, seria melhor. Tipo, todo mundo ia ser liberal e chique, fazendo de tudo para ser inclusivo.

– Eu sei. Visitei minha prima em Berkeley ano passado e metade da turma dela é bi. Tem, tipo, seis pessoas trans. Todo mundo andava de mãos dadas no corredor.

– Sua prima é lésbica? Talvez ela pudesse falar com os seus pais...

– Ela está namorando em segredo um cara que trabalha na pizzaria e tem um filho. E ninguém vai falar com meus pais, nunca.

– O que eles fariam se descobrissem?

Ele suspirou.

– Não sei. Surtar. Talvez me expulsar de casa. Tudo que li na internet disse que se você é menor de idade e não sabe qual vai ser a reação, é mais seguro não sair do armário.

Quando cheguei, o sr. Flynn estava saindo para levar o lixo para a reciclagem. A sra. Flynn tinha feito um prato de torradas, queijo e geleia de pimenta para a gente. Ela até ofereceu uma colherzinha especial para a geleia.

– Não imagino eles surtando – disse.

– Você devia ter visto meu pai quando eu disse que queria largar o futebol e cantar no coral. Ele usou a palavra com V.

– Ele te chamou disso?

– Não, mas quase. Ele perguntou por que eu queria ficar com um bando de V-inhos em vez de fazer uma coisa que eu já faço bem.

Nós dois olhamos para as árvores.

– Os pais do Roy sabem? – perguntei.

– Sim, mas eles são basicamente hippies. Eu te juro que a sra. Baker namorava garotas na faculdade. Eles provavelmente ficariam decepcionados se o Roy *não* fosse gay.

– Bom, espero que você e o Roy briguem feio e não apareçam na festa de formatura, porque vai ser horrível se você e a Hannah forem e eu tiver que ficar em casa mexendo no Instagram e falando com o Snickers.

– Você é a pessoa mais egoísta do mundo – disse ele, mas rindo.

Claro que eu não quero mesmo que eles briguem. Isso seria horrível. Mas vou me sentir sozinha no dia da festa. Talvez eu possa usar esse tempo para me adiantar no dever de casa, ou começar a pesquisar faculdades, ou talvez

eu só procure “sem namorado virgem feliz mesmo assim?” no Google por horas.

Domingo, 10 de abril

A sra. Egan levou a gente para comprar roupas de primavera no shopping.

– Você acha que a Sienna Ross vestiria alguma coisa assim? – perguntei para a Hannah, mostrando uma camisa cinza com couro preto nos ombros.

– De jeito nenhum. Por quê? – disse ela, me olhando estranho.

– Só uma pergunta.

Eu estava me sentindo tonta, desesperada e confusa como sempre fico no shopping. Compramos vitaminas e nos sentamos em um banco, olhando para a fonte no primeiro andar através de uma barreira de vidro. “Será que eu morreria se pulasse na fonte?”, me perguntei, mas não de um jeito triste. Acho que todo mundo se imagina pulando de lugares altos. (Né?)

– Estou me sentindo culpada – disse a Hannah.

– Por quê?

– Você acha que é horrível eu não ter contado para os meus pais sobre o Josh?

– Eles iam te matar, Hannah. Você está proibida de namorar antes dos 35 anos.

– Dezoito, mas é.

Tomei os últimos goles de vitamina do fundo do copo.

– Não se preocupa.

Ela olhou para a fonte, mas deu pra notar que ela não estava prestando atenção.

– É difícil guardar segredos. Quer dizer, guardar o segredo é fácil, mas é difícil sentir que as pessoas que me amam não sabem essa coisa enorme sobre a minha vida.

Ela estava falando de mim? Encarei o perfil dela, procurando por pistas. A orelha rosa perfeita, o cabelo avermelhado que esvoaça no pescoço, os cílios loiros. Foi estranho, olhar para ela com tanto cuidado. Ela é tão conhecida para mim que eu mal tenho que olhar para ela. A gente se conhece desde os cinco anos.

Eu quase disse. Senti as palavras na minha boca. “Acho que tem algo rolando comigo e com o Mac. A gente se fala no telefone quase todo dia, por

horas. Ele reclama da Sienna comigo. Eu o amo. Como amigo. Acho.”
Mas não consegui. Ela não entenderia.

Segunda-feira, 11 de abril

Hannah, Tristan e eu estamos todos em relacionamentos secretos. Quer dizer, a Hannah e o Tristan estão. Eu estou em um relacionamento tão secreto que não existe.

Todo mundo diz “Ai, quanto drama” e “Odeio drama” e “Não sou dessas pessoas que saem por aí inventando drama”, mas secretamente amam, né? Eu amo! Quer dizer, não quero que pessoas fofiquem sobre mim, nem quero que a Hannah e o Tristan sejam mortos pelos seus pais, mas pelo menos tem alguma coisa acontecendo! Pelo menos não estamos todos no quarto mexendo na internet!

Terça-feira, 12 de abril

Tenho que parar de olhar para fotos da Sienna. Ela posta o tempo todo, de qualquer lugar. As árvores que ela vê ao correr de manhã. Ela e a Bernadette usando o cabelo uma da outra como bigodes. O café da manhã (normalmente iogurte grego com mel, às vezes aveia com frutas). O buldogue (que tem cara de idiota). A coxa perfeita dela, toda roxa e sangrenta por causa de um machucado de futebol. Ela não tenta parecer linda; ela só é linda.

Eu invento regras para mim mesma, tipo não ver fotos dela quando estou na cama, ou não ver até ter terminado o dever de casa, ou até passar das 21h, ou só se eu tiver sido legal com o papai o dia todo. Depois de criar uma regra, fico satisfeita por ser tão disciplinada, aí penso “Ótimo, resolvido. Tenho a força de vontade de um deus. Agora posso olhar”. Meu cérebro tem mil jeitos de me tentar. “Quem liga se você der uma olhadinha? É assim que membros da sua geração interagem. Você não quer virar uma esquisita sem noção. Dá uma olhadinha rápida agora, aí você pode parar de pensar nisso e focar em outras coisas. Você se sente pior quando não olha. Não é melhor ter todos os fatos?”

Depois de stalkear ela, levo horas para me sentir normal de novo.

Acabei de olhar. Tinha uma foto nova dela com os olhos apertados por causa do sol, o cabelo esvoaçando.

Não é que eu me ache feia. Eu gosto do meu rosto. Eu gosto do meu corpo! Amo, até, como amo o Snickers. Esse meu corpinho me leva aonde eu quero ir e me deixa cantar e correr pelo palco. Mas não sou a Sienna.

Quarta-feira, 13 de abril

EXATAMENTE UM MÊS ATÉ A ESTREIA. MEU JESUS AMADO.

Quinta-feira, 14 de abril

Eu e o Tris falamos de garotos por uma hora inteira enquanto a srta. Murphy gritava com as freiras. Finalmente ele disse:

- Você notou que a gente só fala do Roy e do Mac?
- Eu sei, é nojento.
- Amanhã, vamos falar de política.
- E arte e música.

Nunca vamos conseguir.

Sexta-feira, 15 de abril

O Tris comprou um terno! *Comprou*, que nem um aristocrata. Estava em uma megaliquidação na nordstrom.com, provavelmente porque não tem muita procura por ternos azuis que cabem em adolescentes. Ele botou no cartão de crédito da mãe sem pedir.

– Me senti meio culpado – disse ele –, mas ela já disse que eu podia usar para comprar roupas quando eu quisesse.

Por que o papai não é assim?

Sábado, 16 de abril

Duas da manhã. Não consigo dormir. Este provavelmente foi o dia mais constrangedor da minha vida toda.

O papai precisava trabalhar. A Hannah ia dormir aqui em casa e veio cedo para a gente fazer um bolo que ela tinha visto no blog preferido dela (que, claro, é escrito para mães de 45 anos). Eu e a mamãe nunca cozinhamos juntas. Ela disse que não fez mestrado pra gastar horas preciosas da vida picando alho. Mesmo assim, eu meio queria que a gente cozinhasse juntas porque é mais fácil conversar assim. Se você quiser ficar em silêncio, é possível e não é estranho, porque dá para focar em quebrar ovos ou no que quer que você esteja fazendo. E se você quiser dizer uma coisa séria, é fácil, porque dá para evitar contato visual e só encarar os biscoitos que você está amassando.

Eu disse:

– Você acha que a Sienna pinta o cabelo?

A Hannah estava olhando para a receita, distraída.

– Han?

– Oi? Ah.

Dava para ver ela retrocedendo para entender o que eu tinha dito.

– Talvez – respondeu.

– É meio hipócrita. Tipo, a estética toda dela é de atleta casual, mas ninguém é tão loira naturalmente. Ela provavelmente gasta uma grana fingindo ter aquela cor. Você não acha? Hannah?

Ela estava encarando o pote.

– Acho que meus pais suspeitam.

– Suspeitam?

– Sobre o Josh. Quer dizer, não o Josh em particular. Acho que eles suspeitam que eu estou saindo com alguém. Ontem minha mãe disse que ela fica muito feliz por não ter desperdiçado a época da escola correndo atrás de garotos e meu pai vive passando atrás de mim quando estou fazendo dever de casa no computador. Acho que ele está tentando ler meu e-mail.

– Você acha que eles mexeram no seu telefone, alguma coisa assim?

– Talvez. Mas eu e o Josh nunca falamos nada sério por telefone. Além disso, ele está com o nome “Jen” nos meus contatos.

– Então como eles sabem?

Ela pressionou os olhos com as mãos.

– Talvez eles não saibam.

– Talvez você esteja paranoica!

– Tem outro problema.

Ela abaixou as mãos. Os olhos pareciam vermelhos e cansados.

– Eu perguntei para o Josh quando podia conhecer os pais dele, mas ele reagiu de um jeito muito estranho – continuou ela. – Ele disse tipo “Em breve. Eles andam muito ocupados agora”.

– Ele não disse *isso*! – respondi.

– Não. Foi mais “Eles estão sobrecarregados de trabalho”. Enfim, eu fiz ele me contar a verdade. Parece que os pais dele ficariam muito chateados se soubessem que ele está namorando uma “crente doida”.

Ela fez aspas com os dedos.

– Você tá falando sério? Eles deviam estar felizes que você...

A campainha tocou. Nós duas pulamos um pouco.

– Quem é? – perguntou a Hannah.

– Não faço ideia – respondi, mesmo que eu fizesse alguma ideia e meu coração estivesse a mil.

Quando abri a porta, o Mac estava lá, vestindo um short cinza, tênis branco e um moletom roxo – roxo! Isso já mostra como ele é popular. Ele podia vestir um macacão da Hello Kitty e todo mundo ia acabar achando maneiro usar macacões da Hello Kitty.

– Chloe Snow – disse ele, sorrindo.

Nos abraçamos e ele me levantou do chão.

– Vamos entrar – disse ele. – Está frio pra cacete aqui fora.

Quando entramos em casa, eu disse:

– A Hannah está aqui.

Enquanto ele perguntava “quem?”, ouvi meu pai entrando pela porta dos fundos, chamando:

– Tem alguém em casa?

Aí estávamos todos na cozinha, eu, Hannah, Mac e meu pai. Passamos pelo esse-é-o-Mac-esse-é-meu-pai-sou-a-Hannah-prazer, então acabamos em silêncio. A Hannah estava encarando o Mac, impressionada e confusa.

– Então você é o famoso Mac! – disse o papai.

– Pai!

– Só faço minha filha pagar mico – disse o papai. – Acho que era para eu fingir nunca ter ouvido falar de você.

Resmunguei.

– Posso te oferecer alguma coisa para beber, Mac?

– Estou bem, obrigado.

O Mac parecia confortável. Ele se apoiou na bancada e cruzou os tornozelos.

O papai pegou uma cerveja da geladeira, abriu, e levantou como se brindando.

– Então, Mac, você mora por aqui?

– Não, lá pra Gates Hill.

– Você gosta de lá?

O Mac deu de ombros.

– É o que é. Tem muita gente divorciada, que nem minha mãe. Muitos apartamentos pequenos.

Ele olhou ao redor da cozinha e disse:

– Deve ser bom ter dinheiro.

Fiquei boquiaberta e ouvi a Hannah inspirar fundo. O papai fez um barulho entre um riso e um resmungo. Então ele olhou para mim.

– Vou subir – disse ele e foi embora, levando a cerveja.

Eu e a Hannah ainda estávamos tremendo que nem coelhos assustados, mas o Mac ainda estava sorrindo, relaxado, que nem um leão pegando sol.

– Que falta de educação – soltou Hannah, com uma voz aguda.

É preciso admirar: quando ela acha que alguém descumpriu um Mandamento, ela se manifesta.

– Só fui honesto – respondeu Mac, dando de ombros.

Ela olhou para nós dois.

– Vocês são... amigos?

– Se somos amigos?! – disse Mac, se aproximando e passando um braço pelo meu ombro, me abraçando. – Somos praticamente melhores migas. Não é assim que vocês dizem?

Hannah fechou a cara.

– Sério, a gente se conheceu na piscina no verão. Comecei a ter câibra e a engolir água. O salva-vidas não estava por perto, devia estar cagando. A Chloe me salvou. Pulou na piscina e me puxou para o raso. Qual foi o estilo de nado que você usou, Chloe?

Ele ainda estava me abraçando. A Hannah parecia chateada. Ela notou pela voz do Mac que era tudo uma piada, um jeito de implicar com ela. Se eu entrasse na brincadeira, estaria implicando com ela também.

– Crawl – respondi.

A Hannah parecia perdida. Eu sei que devia me preocupar – ela estava descobrindo que eu não tinha contado a verdade sobre o Mac, eu estava

sendo má com ela e o Mac tinha sido horrível com meu pai –, mas só conseguia me concentrar na sensação do braço grande e forte do Mac ao meu redor e da mão grande e forte dele apertando meu ombro.

– Hazel, posso falar sozinho com a Chloe um instante?

– É Hannah – disse ela.

– Isso – disse Mac.

A Hannah olhou para mim. Eu olhei para o chão.

– Vai nessa – disse ela, fria.

Ela se virou e foi embora, e eu não disse nada. Nem olhei para ela.

– Você estava sendo tão malvado! – disse, dando um soco no ombro do Mac, mas de leve, porque eu não estava mesmo com raiva dele.

Na verdade, eu estava dando em cima dele. Uma voz dentro de mim disse “Você não devia estar dando em cima dessa pessoa, você devia ir atrás da Hannah”, mas era uma voz baixinha, tipo a voz de um ratinho, fácil de ignorar.

– Não diz isso. Parece a Sienna. Ela está com muita raiva de mim.

Ele levou meia hora para me contar sobre a briga deles. (Ela acha que ele não tem tempo pra ela; ele acha que ela é carente demais. É 100% culpa dela; ela não entende ele nem um pouco.) Depois que ele foi embora, eu fui atrás da Hannah, mas ela tinha ido mesmo embora. Ela esqueceu os chinelos na cozinha. Deve ter pedido para a mãe buscá-la. Ela não atende meus telefonemas nem responde minhas mensagens. O papai está quieto e pensativo. Eu ouvi um podcast e fiz as unhas, mas sozinha não teve graça.

Domingo, 17 de abril

*“Você ainda está
chateada?”*

*“Hannah,
por favooooooooooooor”*

*“Você não quer nem
me dizer*

*por que sou
horrível?”*

*“Talvez seu telefone
esteja quebrado”*

*“por sinal, você
deitou
o sapato aqui”*

*“*deixou”*

*“Talvez eu não deva
corrigir
mensagens numa
hora dessas”*

*“Desculpa por não
ter te contado
que eu e o mac somos
amigos”*

*“Não tem o que
contar”*

*“Sei que vc
provavelmente acha
que eu não devia sair
com ele
porque ele namora
mas ele precisa
de alguém pra
conversar. E ele
me entende mais do
que qualquer
outro cara antes e*

*provavelmente
depois”*

*“Acho que você não
quer
falar comigo agora”*

“Ok, boa noite”

Segunda-feira, 18 de abril

Não aguentei o silêncio no café da manhã. No meio dos meus sucrilhos, deixei a colher cair no pote e falei:

– Eu sei que você odeia ele, pai.

Ele levantou o olhar do computador.

Continuei:

– Só me passa um sermão sobre como ele é horrível para a gente poder mudar de assunto.

Ele deu de ombros.

– Ele é um babaca.

– Pai!

– Você pediu.

– Ele não é assim quando a gente conversa. Ele age mal na frente de outras pessoas.

É verdade, notei quando disse.

Encarei meu leite.

– A gente não é rico, é? – perguntei.

– Não que eu saiba.

Fiquei aliviada, mas então ele suspirou e disse:

– Deixa eu te dar uma resposta séria. Em comparação com quase todo mundo, somos ricos. Em comparação com quem mora em Gates Hill, com meus pais quando tinham a minha idade, somos ricos. Não estamos vivendo na melhor cidade do estado e eu não tenho como pagar pelo conserto da fossa, mas estamos bem de dinheiro.

– Você era pobre quando era pequeno?

– A gente tinha que usar gorros em casa no inverno.

- Eu nunca soube.
- Não quero te encher com essas besteiras. Não é triste. Estou bem.
- Parece um pouco triste.

Ele olhou para as mãos.

- Não é desculpa.
- O quê?
- Dinheiro. Falta de dinheiro. Não é desculpa para ser grosso e desrespeitoso.
- Ele estava muito estranho ontem. Acho que ele estava nervoso.
- Não vou dizer que você não pode sair com ele, mas vou dizer que, na minha opinião, ele não é o cara certo para você.

Ele apertou minha mão e subiu. Fiquei ali sentada sentindo raiva e pena dele ao mesmo tempo.

Terça-feira, 19 de abril

Tudo faz sentido. O papai reutilizar papel-alumínio e colheres de plástico, lavar ziplocs, não me deixar jogar fora queijo velho, se recusar a aumentar a temperatura do aquecedor quando está frio e surtar quando a mamãe compra sete pares de sapato na internet, mesmo que ela diga que vai devolver seis deles, o que ela costuma esquecer de fazer. Pobre papai.

Quarta-feira, 20 de abril

A Hannah anda me evitando e nem faz contato visual durante os ensaios. Hoje estava tão chateada que nem consegui comer as balas que o Tris comprou para mim. Mesmo assim, quando estávamos ensaiando a cena do pedido de noivado, o Josh chegou na fala “Faz semanas que me sinto assim, bem dentro de mim” e o jeito que ele disse “bem dentro de mim” me fez pensar em sexo, então eu tive que me esforçar para não rir e a cara surpresa dele quando me viu quase gargalhar me fez gargalhar de verdade. Começamos a cena de novo, mas a voz dele tremeu quando ele chegou em “bem dentro de mim” e dessa vez nós dois começamos a rir histericamente. Na terceira vez não conseguimos nem começar a cena antes de cair na gargalhada, rindo tanto que tive que me abaixar e botar a cabeça entre meus

joelhos. Ouvi a srta. Murphy reclamar na primeira fila. Então senti dois pontos queimando na minha cabeça e quando olhei para a plateia vi a Hannah encarando a gente com fogo nos olhos. Tenho certeza de que ela me achou uma cara de pau deslavada por estar rindo quando devia estar chateada com nossa briga. Ela provavelmente também odiava o Josh por não me odiar.

Rir no palco não é que nem rir na vida real. Parece um ataque de espirros – te domina e você não consegue parar, mesmo que você esteja se expondo na frente de todo mundo e queira muito se acalmar.

Vi o Josh massageando os ombros da Hannah depois do ensaio, então ela deve ter perdoado ele. Por outro lado, eu ainda estou em apuros.

Quinta-feira, 21 de abril

Eu estava no armário trocando meu livro insuportavelmente chato de álgebra pelo meu livro insuportavelmente chato de história quando ouvi a voz da Hannah.

– Você chegou a pensar em como eu fui embora da sua casa naquele dia?

Peguei meu exemplar de *O apanhador no campo de centeio* para ter um amigo em mãos.

– Sua mãe não te buscou?

Ela sacudiu a cabeça.

– Eu andei para casa. Descalça! Cortei meu pé em uma pedra.

“Culpa de quem?”, pensei, mas não disse.

– Sinto muito se te deixei chateada – disse.

– Isso não é um pedido de desculpas.

Não que ela estivesse errada, mas eu odiei o tom de julgamento de Madre Abadessa. Quem morreu para ela virar minha mãe?

– O que eu fiz de tão horrível? – perguntei, com a voz um pouco alta demais.

Alguns alunos viraram para olhar para a gente.

– Você me *ignorou* e me *largou* para falar com o seu *namorado falso idiota*!

Agora o corredor inteiro estava olhando para a gente. As bochechas da Hannah estavam vermelhas e ela tinha lágrimas nos olhos.

– Eu estava tentando te contar uma coisa importante sobre o Josh – continuou. – Eu precisava falar com você.

– Acho que você está certa – respondi.

– Estou certa. Além disso, quer saber, aquele... cara é um *babaca*.

Foi respeitoso dela evitar dizer o nome do Mac, mesmo no meio de um ataque de fúria. Mas eu odiei que ela chamou ele de babaca. Eu odeio que ela não goste dele.

Abracei meu livro.

– Desculpa, Hannah.

Dava para notar na minha voz tudo que eu estava sentindo: irritação, ofensa, arrependimento de verdade.

Ela estudou meu rosto.

– Ok – respondeu finalmente. – Desculpas aceitas.

Acho que nenhuma de nós estava no clima para abraços, mas, por formalidade, nos abraçamos de leve, o tipo de abraço em que só os ombros encostam e se dá tapinhas leves nas costas.

Sexta-feira, 22 de abril

Hoje é o décimo sexto dia seguido em que o Mac me liga. Nunca na vida falei tanto no telefone. Conversamos sobre qualquer coisa. Nossos professores, se francês é uma língua mais bonita do que espanhol, o que queremos fazer depois de formados. Hoje eu contei sobre a minha mãe.

– Ela está no México faz uns meses, escrevendo um livro.

– Legal.

– Sinto saudades, mas ela é uma ótima artista. Ela precisa fazer o que for necessário para escrever.

– Ela não pode escrever nos Estados Unidos?

– Não. Aqui é tudo muito tradicional e materialista.

– Você é muito mais madura do que eu. Odeio meu pai por ter ido embora.

Mas, também, ele não é um artista, ele só é um bêbado.

– Minha mãe não foi embora.

Eu devo ter soado irritada, porque ele disse:

– Não, eu sei. Não foi o que eu disse, meu anjo.

Anjo! Ele me chamou de anjo. Eu o amo tanto. Como amigo! Como meu melhor amigo, o melhor de todos, a pessoa que eu adoro e em quem eu

confio mais do que qualquer outra no sistema solar.

Sábado, 23 de abril

Ah, não acredito. É aniversário do papai amanhã. O que RAIOS eu vou fazer??? Ok, são onze da manhã agora e eu ainda estou de pijama. Pensa. *Pensa!* Nada de gravata, nem de caneca, nem de suéter, não, não, e como eu iria para o shopping de qualquer jeito? Daqui só consigo andar até o jardim botânico e a pizzaria. Será que consigo roubar umas flores do jardim botânico?!? ESTOU EM PÂNICO.

Domingo, 24 de abril

Deu tudo certo! O Josh e a Hannah toparam me dar uma carona para o shopping. As coisas com a Hannah estavam 83% normais. Ajudou que eu pedi para ela me fazer um favor, porque fazer favores faz ela se sentir bondosa e caridosa, seus dois sentimentos preferidos. Eu não fazia ideia do que estava procurando, mas, enquanto andava pelo shopping comendo um pretzel, vendo a Hannah e o Josh de mãos dadas e me sentindo desesperada, notei que sabia exatamente o que comprar: tênis de corrida para substituir os velhos dele! A Foot Locker tinha um par legal de Nikes, pretos com um pouco de verde. Olhei todos os cartões de aniversário de pais na Papyrus, mas todos tinham tacos de golfe brilhantes, bolas de futebol ou camisas havaianas e o papai não gosta de nada disso. Finalmente encontrei um bonitinho, com uma pintura de um farol decorado com balões. Me lembrou do Cabo, onde passamos as férias todo ano, a única coisa no mundo pela qual o papai adora pagar. Dentro dizia “Um desejo especial por tudo que te faz feliz... hoje e sempre / Tenha um feliz Aniversário”, o que é meio cafona, além de gramaticalmente errado, mas a pintura de farol compensava. Quando cheguei em casa, risquei o A maiúsculo e escrevi um minúsculo.

Na volta para casa, paramos na padaria que o Josh e a Hannah visitaram depois do primeiro encontro e comprei os itens preferidos do papai: cream cheese, um bagel de centeio (eca) e salmão defumado (eca, eca). Botei meu alarme para seis da manhã, para acordar antes dele. Assim que começou a tocar, levantei e corri para a cozinha. Fiz ovos mexidos com um monte de

manteiga e botei o cream cheese em um prato com o salmão nojento e o bagel nojento. Ainda estava pendurando enfeites de papel crepom quando o papai desceu, vestindo uma camiseta de *Better Call Saul* e calças de pijama, e a cara dele foi ótima!

A melhor parte foi o presente. Enquanto ele desembulhava, consegui ver a expressão dele mudando de “Vou fazer cara de alegria, o que quer que seja” para “Amei!”.

À noite, eu disse que a gente podia ver qualquer filme que ele quisesse e que eu não ia reclamar. Ele escolheu *Um corpo que cai*, que foi 10% interessante e 90% tão chato que eu queria pular de uma torre. Me fez pensar na mamãe. Não sei o porquê. Não é como se o papai quisesse fazer um plano elaborado para matá-la.

Segunda-feira, 25 de abril

Queria poder me mudar para o auditório. Amo as poltronas de veludo vermelho e a cortina dourada. Amo ficar em silêncio nos bastidores. Amo me esforçar para aprender a coreografia no palco, sabendo que tem gente conversando e comendo doce nos camarins. Amo que a srta. Murphy surtou quando a Olivia disse “Macbeth” no teatro. Amo que estamos presos aqui esta semana enquanto está todo mundo curtindo o feriado. Amo que não podemos mexer no telefone em nenhum lugar do teatro e que todo mundo obedece. Amo que não penso na mamãe, no Mac ou na internet quando estou no palco.

Terça-feira, 26 de abril

O Mac me contou uma coisa surpreendente: ele não está transando com a Sienna.

– Ela é católica – explicou. – Eu entendo. Também sou católico. Ok, tecnicamente a gente não pode transar antes de casar. Mas a gente já está namorando faz dez meses. Parece que ela não confia em mim.

– É, total – respondi.

– Eu nunca trairia ela. Eu a amo. Somos ótimos juntos. Você sabia que a gente foi escolhido como Melhor Casal da Turma? Pois é. É sério. Mas

pensa só: como o Melhor Casal não está transando?

– Pois é.

– Faltam menos de duas semanas para a formatura. É para a gente ir, encher a cara e transar até cansar depois, né? Mas em vez disso vou me contentar com ela batendo punheta de novo. Imagina só. Ela está recusando uma experiência clássica da adolescência.

– Qual é o problema com... punheta?

Mal consegui falar a palavra.

– É ótimo se você está no sétimo ano. Mas eu tenho dezoito anos!

– É – respondi.

Tentei transmitir pelo tom de voz que sou muito experiente com pênis e que sei tudo sobre punhetas e transar.

– Queria que a gente fosse juntos para a formatura – disse ele.

Todo meu sangue subiu para a cabeça e consegui ouvir o oceano.

– Eu também – respondi.

– Qual seria a cor do seu vestido?

– Provavelmente, hm, provavelmente verde. É minha cor preferida.

– Você ia ficar gata pra cacete de vestido verde. Dava para eu te levar no bolso, de tão pequena que você é. Você dança bem?

– Danço ok.

– A gente dançaria todas as músicas lentas. O que você ia querer beber?

– Cuba Libre.

– Eu levaria rum escondido para você. E depois a gente iria para a casa de praia do Walsh e dormiria na areia, dividindo um saco de dormir.

– Ok. Quer dizer, eu quero.

– Eu também. A gente poderia, se fosse outro mundo.

Eu queria perguntar o que impedia a gente de fazer isso neste mundo, mas não tive coragem.

A gente acabou de fazer sexo telefônico??

Quarta-feira, 27 de abril

Esbarrei na Hannah nos bastidores, perto da mesa de adereços.

– Oi! Tudo bem? – perguntei.

– Tudo bem. E você?

– Tudo ótimo!

Silêncio. Sobre o que a gente costumava conversar?

O Leo, da produção, apareceu com um rolo enorme de papel e uma canetinha. Ele abriu o rolo, colocou meu espelho de mão nele, contornou com a canetinha e escreveu ESPELHO no meio.

– Estou fazendo isso com todos os adereços – anunciou, como se alguém tivesse perguntado. – Assim vou saber logo se alguma coisa sumir.

Ele me olhou com irritação.

– Leo, eu não perdi o espelho – respondi. – Só tinha comido pão com grãos e precisava conferir meus dentes. É meu adereço!

– É um adereço do teatro – respondeu.

Fingi me irritar, mas na verdade queria abraçar o Leo por interromper minha conversa horrivelmente educada com a Hannah.

Quinta-feira, 28 de abril

E-mail da mamãe.

Coelhinha querida! Por favor me desculpe pelo longo silêncio. Ando viajando um pouco para pesquisar. Quando você visitar, precisamos ir às Cenotes Dos Ojos, cavernas inacreditáveis cheias de água turquesa. Estou seriamente considerando tirar carteira para mergulho profundo. Às vezes só nadar na superfície não basta (você já me imaginou escrevendo isso? Ha! Ha!). Uma recém-casada na minha excursão perdeu a aliança na água. O choro dela ecoou pela caverna toda.

Bom, querida, penso em você o tempo todo, em como você está progredindo com seus estudos, seus admiradores e seu musical.

Por favor escreva.

Mamãe

Sexta-feira, 29 de abril

Mamãe querida,

Estou com saudades! Muita coisa aconteceu desde a nossa última conversa. Agora o Mac é meu melhor amigo! Bom, empatado com o Tristan. A gente se fala no telefone o tempo inteeeeeeeiro e realmente se entende.

Ele é uma alma gêmea.

A peça estreia daqui a duas semanas (em uma sexta-feira 13!) e adivinha só? A última apresentação cai no meu aniversário! (22 de maio, caso você tenha esquecido, haha.) NÃO me deseje sorte. Deseje merda! (A srta. Murphy, nossa diretora, é muito supersticiosa.)

Hasta pronto,
Chloe

Ai. Reli logo depois de mandar e notei todas as exclamações.

Sábado, 30 de abril

Quando acordei o Tris estava sentado na minha cama, me olhando.

- Você é de verdade? – perguntei, com a voz rouca.
- Por que não seria?
- Parece coisa de fantasma, encarar alguém dormindo.
- Falei para o seu pai que era uma emergência, então ele me deixou subir. Ele cobriu o rosto com as mãos e continuou:

- Minha mãe viu a compra na Nordstrom no extrato do cartão.

Me sentei.

- Quê? Do terno?

– Ela me perguntou o que eu tinha comprado, sem acusar, só perguntando, e eu entrei em pânico e contei a verdade, que eu comprei um terno para ir para a festa de formatura, e ela perguntou “Você vai para a festa de formatura? Quem é essa garota?”, com uma voz suspeita, como se eu estivesse sendo violentado por uma garota mais velha. Então eu disse “Eu vou com meu amigo Roy, porque... ele... queria muito ir e... não tinha uma garota para ir com ele”, aí ela ficou em silêncio, só disse “Ah”, então acho que agora ela sabe.

O Snickers acordou de sobressalto. Ele pareceu surpreso de ver o Tristan. Seria um péssimo cão de guarda.

- Não sei o que fazer – disse o Tris. – Será que eu conto para ela?

– Talvez. Mas e se ela contar para o seu pai? E se eles surtarem totalmente e se recusarem a pagar pela sua faculdade ou alguma coisa assim só porque têm tanta raiva de você ser gay? É possível que eles sejam doidos assim?

- Acho que não. Não sei! Talvez. Ok. Não posso contar para ela. Já sei.

Ele deitou na cama. Eu e o Snickers nos afastamos para dar espaço.

- Só estou considerando por causa dos pais do Roy – disse ele.

- Como assim?

– Eles ficam me enchendo o saco para sair do armário. Eles ficam doidos de alegria sempre que vou para a casa deles. Eles fazem comida e me dizem “Ah, a gente passou a juventude no Brooklyn, a gente tinha taaaaantos amigos gays naquela época, e o avô do Roy quase com certeza era gay, então talvez tenha um componente genético”. Aí eles tomam uma garrafa de vinho, ficam sérios e me perguntam como andam as coisas com os meus pais, se eu fiz algum progresso.

– O que o Roy faz?

– Revira os olhos e pede para pararem, mas eles ignoram.

– O que você diz quando eles perguntam sobre os seus pais?

– Digo “Ainda não” e eles ficam decepcionados. Eles estão doidos para eu falar que contei e que meus pais me bateram e me prenderam no porão. Eles iam adorar. Garanto que eles iam me chamar para morar com eles – suspirou. – Eu não devia reclamar. Eles são, tipo, aliados, sei lá. Mas quando eles começam a ficar com pena de mim por causa dos meus pais, quero sair correndo e gritando. Mesmo que eu *odeie* meus pais preconceituosos idiotas!

– É.

– Eu queria não precisar me preocupar com quem acha que ser gay é pecado e quem acha que é maravilhoso e que todo mundo devia ser gay e quem está me chamando de viado na escola porque é gay e tem medo.

Que prepotência eu tenho por ficar chateada por causa da minha mãe e do meu não namorado idiota.

Domingo, 1º de maio

É fácil para a Maria. Ela não tem que se mexer para que a baronesa e o capitão terminem. A baronesa faz todo o trabalho, enojando o capitão com suas opiniões cruéis. A Maria casa com ele com a consciência limpa.

Segunda-feira, 2 de maio

A srta. Murphy pediu para a gente sentar e disse:

– Ensaios técnicos começam domingo.

Metade dos alunos resmungou.

– Silêncio, vermes – disse a srta. Murphy em um sotaque britânico, depois voltou ao sotaque normal. – Para quem não sabe, os ensaios técnicos servem para a gente ver se está tudo funcionando em conjunto: o figurino, a iluminação, a sonoplastia, os adereços, o cenário, o cabelo e a maquiagem. Começamos domingo às onze com um ensaio geral duplo. Segunda-feira é cena a cena. Terça-feira é um ensaio técnico total. Quarta-feira é um ensaio com figurino. Quinta-feira vocês têm folga e sexta-feira é a estreia. Se vocês tiverem dúvida sobre o que esses termos significam, perguntem para um veterano ou Binguem no Google.

(Essa é a piada clássica da srta. Murphy sobre ser uma adulta sem noção. Todo mundo ri. Eu por acaso sei que ela roubou de um podcast de comédia, mas nunca contaria para ninguém porque, afinal, quem inventa todas as próprias piadas?)

Então passamos pelo primeiro ato inteiro, o que levou umas sete horas, porque metade do elenco ainda não sabe tudo de cor. A Semana Infernal vai ser maravilhosa.

Terça-feira, 3 de maio

Aconteceu uma coisa hoje. Uma coisa séria. Ainda não estou acreditando.

Começou quando eu matei aula pela primeira vez na vida. O Mac passou pelo meu armário depois do terceiro tempo e sussurrou:

– Me encontra no estacionamento em dez minutos.

Então eu fui! Achei que quando eu saísse da escola ia tocar um alarme e caçadores de crianças iam pular do mato com redes, mas nada aconteceu.

Entramos na caminhonete dele. Algumas pessoas viram, mas ninguém importante.

Não fomos a nenhum lugar especial, só à pizzaria. Pedi uma pizza havaiana pequena, que ele disse que era nojenta.

– Gosto é que nem bunda, cada um tem o seu – respondi. Era o que minha professora na pré-escola dizia quando a gente se chamava de nojento.

Não importa. Esquece a pizza e a pré-escola. O que importa é o que aconteceu depois, quando a gente voltou para a caminhonete. Ele perguntou se eu tinha mesmo que voltar para a escola e eu disse que não, mesmo que estivesse apavorada por perder um dia inteiro de aula. Então passeamos de caminhonete, dirigindo até a cidade vizinha, ouvindo música e conversando. Estávamos em uma estrada de terra e eu estava contando que odeio filmes de terror quando ele estendeu o braço e botou a mão na minha perna. Eu continuei falando um pouco, mas depois fiquei quieta e toquei o pescoço dele. “Estou tocando o pescoço dele!”, pensei, mas, mesmo enquanto fazia e pensava, parecia impossível estar mesmo acontecendo. O tempo parou, ou talvez tenha acelerado. O Mac passou a mão pelo meu joelho e por baixo da minha saia, e acho que foi aí que comecei a ofegar. Não me controlei. Ninguém encostou na minha coxa assim antes, foi como se ativasse um raio elétrico no meu corpo. Foi melhor do que qualquer outra coisa que já senti, esse raio. Eu abriria mão de comida, música e sono para sentir isso o tempo todo.

Ele parou o carro e ficamos nos olhando, passando a mão pelos braços e pernas um do outro. Eu estava enlouquecida de tesão. Eu só tinha beijado um garoto antes, UM, mas de repente eu tinha atravessado o rio e parado do outro lado com outra pessoa e só conseguia pensar em “Sexo, sexo, sexo, sexo, sexo, eu quero transar com essa pessoa AGORA”.

– Merda, o que a gente faz? – perguntou ele.

– Não sei – respondi. – Você que sabe.

Eu mal conseguia falar, de tão excitada, empolgada e assustada que estava. “Ele devia ser seu amigo. Ele tem uma namorada. Vocês não podem ficar juntos”, pensei. Mas a Sienna parecia distante e abstrata comparada com a realidade do Mac sentado ao meu lado. Então ele botou a mão no meu rosto e passou um dedo pela minha boca e os raios voltaram. Eu sabia que

não devia, mas não consegui me controlar: soltei meu cinto de segurança e subi no colo dele, então a gente começou a se beijar, de verdade. A língua toda dele estava na minha boca e eu queria arrancá-la a dentadas e comer como se fosse um pedaço de melancia, aí ele lambeu minha orelha e eu me esfreguei nele.

– Espera, espera – disse ele.

Encostei no peito dele (firme mas elástico, como um colchão), no rosto dele (áspero com barba por fazer), nas sobrancelhas dele (um pouco úmidas), na saboneteira dele (mais marcada que a minha).

– Para um segundo – disse ele.

Eu não queria parar. Parecia que eu tinha passado o ano todo com os ouvidos tapados e agora estava ouvindo e podia aprender ele como uma língua.

– Eu tenho namorada – disse ele.

– Eu *sei*.

– A gente não devia fazer isso.

Ele me colocou de volta no meu banco, me olhou e bateu com a testa no volante.

Ele me levou de volta para a escola a tempo do ensaio. Antes de eu sair da caminhonete, ele beijou minha mão e mordeu meus dedos. Sem força.

Agora que estou escrevendo isso, e lembrando, não consigo acreditar que poucas horas atrás eu estava me esfregando no Mac na caminhonete dele, mas na hora era como se eu tivesse usado uma droga que fez meus pensamentos ansiosos e analíticos desaparecerem. Eu tinha cinco sentidos e eles estavam todos focados no Mac, mas minha consciência tinha sido desligada, e foi tão bom. Desapareci de dentro de mim e me tornei um corpo puro, que nem um animal. Ah, eu espero, espero mesmo, que eu possa fazer isso de novo.

Quarta-feira, 4 de maio

Eu e o Tris não tínhamos quase nada para fazer no ensaio hoje, porque a srta. Murphy estava ensaiando com as freiras. Ficamos no porão comendo jujuba e falando de garotos.

– Eu nunca teria adivinhado que ele que interromperia – disse o Tris.

– Todo mundo acha que ele é um machão babaca, mas ele é legal. Ele é muito católico!

– Só você conhece o verdadeiro Macintyre Brody?

– É! Não revira os olhos.

– Você vai pelo menos admitir que não quer só ser amiga dele?

Quebrei uma jujuba com as mãos.

– Tá. Eu quero casar com ele, ok? Quero mesmo. Quero que ele dê um pé na bunda da Sienna, me leve para a festa de formatura e me namore durante a faculdade toda. Mesmo que ele me traia vez ou outra em festas, não vou ligar. Então ele vai ser contratado para jogar futebol americano e notar como é sortudo: ele nunca vai ter que se preocupar com a namorada só gostar dele porque ele é um atleta famoso e multimilionário. Eu vou estar atuando na Broadway e quando a gente casar nosso casamento vai ser mencionado na *Us Weekly*. Não na capa, claro, não sou doida!

– Você é *doida* – disse o Tristan. – Ele nunca vai terminar com a Sienna.

– Talvez ele termine!

Tris dobrou uma esponja de maquiagem.

– Não entendo o motivo disso tudo. Você não quer sair com alguém com quem pode realmente ficar?

Pensei nisso. Quer dizer, quero! Estou excitada O. Tempo. Todo. O tempo todo! Fico excitada só de andar na rua, com a maciez do pelo do Snickers, com o fato de que tem folhinhas verdes nas árvores agora. Tudo! E estar perto do Mac só piora, é tão bom. Só o cheiro do hálito dele! O cheiro da pele dele! O Mac é tipo um cheeseburger com batata frita e todos os outros garotos da escola são cenourinhas velhas. Mesmo que eu não possa comer o cheeseburger, não vou comer as cenourinhas.

– Eu quero sair com o Mac – respondi.

Quinta-feira, 5 de maio

Ele passou pelo meu armário depois da aula.

– A gente precisa conversar. Você tem ensaio hoje?

– Hum, não.

Eu tinha ensaio. Nunca faltei um ensaio. Mandeí mensagem para o Tris.

*“Diz pra sra m que
eu
estou passando
mal?”*

“O que você tá fazendo?”

*“Explico depois,
diz pra ela?”*

“Meu deus ok tudo bem”

Fomos para a casa do Mac. Quer dizer, para o apartamento da mãe dele. Não é *tão* ruim. É pequeno e alguns armários estão tortos, mas é ensolarado. Ela não estava lá, mas na geladeira tinha uma foto dela em frente a uma árvore de Natal, sorrindo para um cara com um bigode grisalho conectado a uma barba grisalha.

– Quem é esse? – perguntei para o Mac, indicando o cara.

– É o Steve – respondeu ele, no mesmo tom que usaria para dizer “É o Osama Bin Laden”.

Decidi não perguntar mais nada.

Fomos para o quarto dele. Algumas coisas que ele tem:

1. Um pôster de uma garota de joelhos na praia com uma mão na boca e a outra na pepeca, vestindo uma calcinha de biquíni e um suéter molhado (um suéter *molhado*, não tem nada mais desconfortável) com os mamilos aparecendo através da malha
2. Mil garrafas vazias de Mountain Dew
3. Lençóis cor de tijolo e um edredom preto
4. Um Xbox ou alguma outra coisa de videogame que eu não conheço
5. Um aquário com piranhas dentro (!)
6. Um álbum de fotos que eu olhei imediatamente. Tinha um monte de fotos do Mac criança, principalmente retratos oficiais do time de futebol americano. Ele tinha bíceps enormes mesmo aos sete anos.

Quando escrevo essa lista, não parece ótimo. Mas na hora alguma coisa nisso me fez querer tirar a roupa e engravidar. Talvez eu esteja com um desequilíbrio hormonal.

Sentei na cama. Ele se sentou em frente à escrivaninha.

– Ok – disse ele. – A gente ficou ontem.

– Sim – respondi.

Tentei soar séria, porque ele estava soando sério.

– Nada *realmente* aconteceu.

– Não – respondi, mesmo que, para mim, tudo tenha acontecido.

– E não vamos contar para ninguém.

– Definitivamente não.

– Não é que eu ache que a gente fez uma coisa errada.

– Certo.

– Mas a Sienna é minha namorada e vou ser fiel a ela.

Meu sangue gelou.

– Ok.

– Não responde assim! Eu te quero tanto, você não faz ideia. A menor ideia – disse ele, passando a mão no rosto. – Quando estou com ela, tenho certeza de que a amo, mas quando estou com você, eu esqueço.

Olhei para o travesseiro dele. Travesseiro sortudo, sente o rosto dele toda noite.

– Eu entendo – respondi.

Ele veio sentar na cama do meu lado. Bem do meu lado.

– Você não pode falar com essa voz baixinha – disse ele. – É fofo demais.

– Ok – respondi.

Comecei a chorar um pouco, porque estava tão triste, porque nunca seria a namorada do Mac, então ele se aproximou e me beijou na boca e pouco depois estávamos deitados na cama nos esfregando como se só isso fosse salvar o mundo do apocalipse, mas ele levantou e começou a andar em círculos, com o rosto nas mãos, perguntando “O que a gente está fazendo, Chloe?”.

Ele me beijou de novo quando me levou para casa, mas dessa vez passou a mão por baixo da minha blusa.

Sexta-feira, 6 de maio

O Mac passou pelo meu armário antes da aula e disse:

- Tira minha pulseira, ok?
- Por quê? – disse, tirando.
- Usa amanhã enquanto eu estiver na formatura, para pensar em mim.

Ele apertou minha nuca de leve e foi embora. Olhei para a pulseira. São três fios de couro trançados e presos por um anzol. Sei de onde veio, porque ele me contou pelo telefone ontem à noite: o técnico do time dele no ensino fundamental deu de presente quando eles ganharam o campeonato. Vou proteger essa pulseira com minha vida.

Sábado, 7 de maio

A festa de formatura está acontecendo agora, enquanto digito. Algumas mensagens que recebi até agora:

Mac

*“Na pré na casa da bernadette.
Que bom que você não veio, porque
uma das veteranas teria te
jogado na piscina”*

*“Problema delas,
eu adoro nadar”*

Tris

*“Os pais do Roy tiraram um milhão
de fotos da gente. Que mico”*

*“Eu sei, eles te
marcaram
em tudo no fb, estou
vendo
as fotos agora. Você
está tão
bonito de terno!”*

*“Tenho novidades sobre pais,
te conto amanhã”*

“Ok. Um mistério!”

Mac

*“Não vou entrar nessa
cabine de fotos”*

*“Diz isso pra
Sienna”*

*“Você não pode vir
aqui me salvar?”*

Tris

*“Dançamos juntos e todo
mundo encarou mesmo
que estivéssemos bem
distantes, que nem criança”*

*“Nossa escola =
igreja batista
conservadora”*

*“Ninguém disse nada
ainda mas tenho medo
que alguém diga”*

Mac

*“Se você vir o tristan
flynn,
dá oi para ele por
mim?”*

“Não sei quem é”

“Urgh”

Tris

“Ginny benson foi coroada rainha da formatura”

“Mas o cabelo dela é quadrado!”

“Alguém me disse que são os professores que votam”

“Isso explica”

“Conversa comigo até o roy voltar do banheiro?”

“Tenho medo dos amigos dele”

“Claro. Me diz o que a Hannah está fazendo”

“Dando um pedaço de frango para o Josh comer com o próprio garfo”

“O que a sienna está fazendo?”

“Encarando o mac irritada. Ele está mexendo no telefone.”

Mac

“Estou dançando com você”

“Como assim?”

“Estou ouvindo uma música lenta e pensando em dançar com você”

“<3 <3 <3 <3 <3
<3”

Tris

*“A pós-festa é a melhor parte
até agora. Acabei de botar minha
calça confortável!”*

*“Passei a noite de
calça
confortável.
Invejou?”*

Mac

*“Como está a pós-
festa?”*

*“Ok, você
provavelmente
está ocupado
enchendo a cara”*

“Boa noite bjss”

Domingo, 8 de maio

A notícia do Tris é que ele saiu do armário para a mãe dele! Aconteceu na manhã antes da festa, quando ela estava levando ele para buscar a flor de lapela. Ela perguntou se o amigo dele ia buscar ele em casa, mas o Tris disse que não, que eles iam se encontrar numa pré, e pediu uma carona. A mãe disse que claro que dava carona e perguntou se ela podia entrar e tirar umas fotos? Do Tris e do... amigo?

– Parecia um filme de ação, que nem se nós dois tivéssemos armas e estivéssemos dizendo tipo “Mãos ao alto!” “Você primeiro!”. Então ela disse “Se você quiser me contar qualquer coisa... Quer dizer, espero que você saiba que pode confiar em mim... O que estou tentando te dizer é que eu te amo tanto, e seu pai...”. Aí ela começou a chorar e eu não aguentei e disse

“O Roy é meu namorado”, então nós dois começamos a chorar tanto que ela teve que parar o carro. Acabamos nos abraçando no estacionamento do Subway.

– Então foi perfeito!

– Foi quase perfeito. Eu perguntei se o papai sabia também e ela disse que não e que a gente não devia contar ainda, porque ele está passando por muito estresse no trabalho, então eu fiquei com raiva e perguntei por que ela está sempre inventando desculpas para ele como se eu fosse acreditar, se ela não sabia que ele era um homofóbico nojento. Ela disse que sabe que ele às vezes é difícil, mas que ele é meu pai e não posso falar dele assim. Mas quando entramos na lanchonete pedimos sanduíches e conversamos sobre a festa de formatura, aí ficou tudo bem de novo.

Eu queria falar mais sobre o pai dele, mas ele estava impaciente e queria me contar os comentários que tinha feito sobre a festa:

Nº 1. A pré foi mais divertida que a festa. Todo mundo revirou os olhos e fingiu odiar todas as fotos, mas na verdade foi ótimo ter paparazzi, mesmo que fossem pais. Além disso, a noite ainda estava por vir e tinha potencial para ser mágica, o que era emocionante.

Nº 2. O jantar era purê de batata, vagem e franguinhos com perninhas assadas arregaçadas.

Nº 3. O Tris não conseguiu aproveitar o jantar por causa das perninhas e porque ele fica estressado perto dos amigos do Roy, com medo de que eles achem que ele é chato e jovem demais.

Nº 4. O tema era Anos 1920, o que significa que tinha umas correntes de miçangas de plástico nas mesas e balões pretos e dourados nos cantos do salão.

Nº 5. O DJ só tocou música pop e todo mundo sabia todas as letras, mesmo que todo mundo finja não gostar do estilo.

Nº 6. Tinha outros dois casais gays lá: Craig e Noam, que são veteranos e passam os fins de semana em Feiras Medievais e parecem não saber quem mais existe na escola, e Mikala e Beth, que provavelmente se conheceram nas dezesseis matérias avançadas que fazem. O Tris não conseguiu relaxar e se divertir porque ele estava nervoso demais. O Roy estava tipo “Está tudo bem, ninguém liga para o que a gente faz” e o Tris estava tipo “Todo mundo está encarando e tem gente rindo, e é fácil você relaxar porque vai embora daqui a alguns meses”. Ninguém disse coisas abertamente horríveis para eles, mas algumas pessoas

disseram coisas acidentalmente horríveis tipo “Vocês são tão fooooooooofos!”.

Nº 7. Ele e o Roy passaram a noite em uma pós-festa da galera do teatro e o Tris bebeu duas cervejas. A parte mais estressante foi se preocupar com o hálito de manhã. A melhor parte foi comer quatro fatias de pizza porque estava faminto depois de boicotar o franguinho.

Ele me contou isso tudo durante o intervalo do ensaio geral duplo. Falando do ensaio, foi puro lixo. A primeira vez foi ruim; a segunda foi terrível. A Ursula tropeçou e derrubou a bandeja de doces no fosso da orquestra. A Liesl errou a coreografia e ficou parada parecendo chocada enquanto a música continuava. Quando o Josh bateu a porta, a parede toda caiu nas coxias. Esqueci duas falas e durante “The Lonely Goatherd” eu entrei em pânico, esqueci um verso (era “Men in the midst of a table d’hôte”) e cantei “lá lá di da dum di da du da da”.

A srta. Murphy nem fez comentários depois. Ela disse, com uma voz triste:

– Amanhã é um novo dia sem erros.

Reconheci a frase de *Anne de Green Gables*, mas não pareceu o momento certo para me exhibir.

Segunda-feira, 9 de maio

Achei que o ensaio cena a cena ia ser fácil, porque só precisamos dizer as falas que indicam uma mudança de iluminação e sonoplastia. Bom... hahahahahaahahaha! Só cheguei em casa depois de meia-noite. Não imaginava que a gente ia precisar repetir cada cena aproximadamente 396.145.882 vezes por causa de panes de energia repentinas, retorno de microfone que parecia uma britadeira no ouvido, Oscar das luzes ajustando os holofotes e gritando “Aguenta aí, galera!” e um monte de pequenos ajustes que eu não entendo, mas que parecem ser cruciais. Tudo que os atores tinham que fazer era ficar no palco e de vez em quando dizer as falas sem emoção, porque nossa atuação não era o foco do ensaio. Eu tive muito tempo para pensar nas mãos enormes do Mac, na voz grave dele, nas suas orelhas bonitinhas, em como foi me esfregar nele na cama, que é como eu

imagino que seja usar heroína, como se a Via Láctea estivesse percorrendo suas veias e todo seu corpo se tornasse um coração enorme.

Terça-feira, 10 de maio

Finalmente falei com o Mac hoje à noite depois do ensaio.

– Estou com saudades! – disse eu. – Desculpa por não ter falado com você esses dias. É semana de ensaio técnico, então está todo mundo agindo como se estivéssemos prestes a descobrir a cura do câncer.

– Tudo bem.

– Me conta sobre a festa de formatura!

– Eu te mandei mensagem.

– Me conta de novo.

– Foi ok.

– A Sienna estava linda?

(Estava. Eu vi centenas de fotos dela no Instagram. Ela estava usando um vestido curto e tênis Vans e as pernas dela pareciam enormes.)

– Ela estava bonita.

– Está tudo bem?

– Tá, só estou cansado. Festa demais.

Mac estava soando estranho. Não parecia com ele.

Quarta-feira, 11 de maio

A galera do teatro às vezes é muito nojenta. Sim, é difícil manter o dever de casa em dia quando temos ensaio toda tarde e toda noite. E sim, a srta. Murphy grita com a gente às vezes. Mas eles precisam ser tão melodramáticos? “Eu *literalmente* nunca estive tão estressada.” “O holofote está flutuando ou eu estou ficando com enxaqueca?” “Acho que ela não entende o nível da pressão que estou sentindo. Tipo, entre o anuário, estudar para o vestibular e isso, estou mais do que sobrecarregado.” “Primeiro o Leo gritou comigo porque peguei no sono no jardim; agora acabaram os Twizzlers na máquina de doces. Não dá para trabalhar assim!” Ok, essa última fui eu.

Quinta-feira, 12 de maio

Queria que a gente não tivesse folga dos ensaios hoje. Sobra tempo demais para pensar. Todos os meus professores desejaram merda e alguns até vão ver a peça amanhã. Nunca me ocorreu que eles iam aparecer! Acho que não tem mais o que fazer na Cidade Esquecida Pelo Tempo. Quase quero chorar pensando no sr. Hicks sentado no escuro assistindo aos alunos vestidos de tirolezes sendo que ele podia estar de pijama vendo um documentário do Ken Burns, ou o que quer que professores gostem de ver. E se eu esquecer a letra de novo? Aquele maldito pastor solitário!! Ou se meu pânico de palco me deixar tímida e quieta? E se eu derrubar um adereço, errar uma entrada, rir quando o Josh disser “bem dentro de mim”, pular uma parte ou dançar para a esquerda quando todo mundo está dançando para a direita? E se todo mundo me disser que foi ótimo, mas fofocar pelas minhas costas sobre como eu sou horrível, perguntando “O que a srta. Murphy esperava ao escalar uma caloura?”. E se eu fizer ela e meu pai passarem vergonha? E se o Mac me achar ridícula?

Sexta-feira, 13 de maio

Hoje foi o dia mais feliz da minha vida até agora.

Eu não fiquei com medo! Bom, ok, eu passei o dia aterrorizada, mesmo durante o aquecimento vocal e a parte em que formamos um círculo e nos damos as mãos, para passar a energia. E aí, a pior parte, esperar nas coxias antes da cortina subir. Estou acostumada com ensaios quando os assentos estão vazios e toda a ação está no palco. Foi muito estranho estar nos bastidores e ouvir a plateia conversando, rindo e mexendo nos programas.

Esperar a primeira cena acabar nas coxias foi tortura. Eu estava pensando “Aproximadamente 3 minutos até eu entrar, agora 2 minutos e 50 segundos, por que eu não fiz xixi de novo, sou tão preguiçosa, agora 2 minutos e 40 segundos, será que meus cílios postiços vão cair, uau, a plateia riu mesmo na hora certa, vou entrar no palco logo, logo, a qualquer segundo”, então a cena na abadia acabou e as luzes se apagaram, a cortina fechou e eu corri para me deitar no palco e fingir que estava relaxando em uma montanha.

O primeiro verso de “The Sound of Music” saiu claro e forte e depois disso eu soube que tudo daria certo – e deu mesmo.

Eu estava empolgada e (por mais constrangedor que seja dizer) feliz por estar exibindo minha voz e minha atuação. Nem pensei sobre pessoas específicas me assistindo – nem o Mac. Dava para ouvir gente na plateia pigarreando e se mexendo. Mas eles estavam na escuridão total e eu estava na luz. Fez toda a diferença não conseguir ver a cara de ninguém. Transformou a plateia em uma coisa enorme só, que nem uma colmeia. E sob os holofotes eu me senti enorme também, como se fosse páreo para esse organismo me observando.

Todo mundo estava histérico nos camarins depois da peça, gritando e rindo. A srta. Murphy veio e falou, em um tom sério, que tínhamos sido ótimos e que ela estava muito orgulhosa. Eu e a Hannah nos abraçamos e foi completamente normal. O Tris me levantou no colo e girou até minhas pernas estarem paralelas ao chão. Quando saí para o auditório, uma garotinha de uns dez anos me pediu para autografar o programa dela!!!!!!!!!! E meu pai estava lá com um buquê enorme de flores cor-de-rosa (não sei que tipo de flor, não sou jardineira). O Mac não pôde entrar no camarim porque ele tinha visto a peça com a Sienna e um monte de outros veteranos, mas ele me mandou uma mensagem dizendo “Você parecia atriz da Broadway garota”. A srta. Murphy apareceu e meu pai entregou um buquê para ela também, quase tão grande quanto o meu.

– Ah, uau! – reagiu ela. – Seu pai é um cara bem legal – disse para mim.

Eu só morri um pouquinho de vergonha porque não tinha muita gente por perto vendo que meu pai estava sendo esquisito com a srta. Murphy.

Voltamos para casa de carro, só nós dois, como de costume. Não quis ouvir rádio porque teria apagado as músicas do musical. Minha cara ainda estava coberta de maquiagem e meu cabelo cheio de gel e laquê. Eu fiz o papai me contar, em detalhes, tudo que ele gostou na peça e na minha performance, porque dá para ser narcisista com seu pai sem ficar com vergonha. Quando chegamos em casa, ele pediu pizza, o que ele *nunca* faz (mão de vaca), e me deixou beber uma tacinha de champanhe.

Sábado, 14 de maio

Segunda apresentação, sobrevivi! Me senti exatamente como uma estrela da Broadway, chegando com meu café, exausta da apresentação da noite

anterior, mas pronta para deixar meu coração no palco de novo, porque é o que atores *fazem*, meu bem. Está no nosso *sangue*.

Estou gostando dessa ideia de andar por aí sendo melodramática. Especialmente quando eu tiver oitenta anos e puder usar um turbante e botar meu cigarro numa piteira, que nem aquela moça de *Tiros na Broadway*.

Eu e o Tris comemos M&M's de coco enquanto passávamos maquiagem e conversamos sobre a apresentação de ontem e quem errou falas, quem tentou chamar a atenção fazendo carinhas fofas no fundo (GRETLE) e como é assustador sempre que o Josh/Capitão Von Trapp bate a porta e a gente espera com medo da parede cair. Eu provavelmente conseguiria conversar sobre a peça com o Tristan por cinco horas sem me entediar. Ele sempre tem coisas interessantes a dizer e entende tudo que *eu* digo, porque estivemos em quase todos os ensaios juntos, então temos as mesmas referências. Às vezes eu ainda queria que ele pudesse ser meu namorado. Mas provavelmente é homofóbico pensar nisso.

A segunda apresentação foi melhor que a primeira. Todo mundo estava relaxado e a plateia riu mais. Talvez a melhor parte seja o fim, com os agradecimentos. Fico nos bastidores e sei que acabou e que eu não errei nada. Todo mundo do elenco vai para o palco em ordem inversa de importância. As freiras e os convidados da festa, a Frau Schmidt e o Franz, Herr Zeller etc. etc., então as crianças, e quando é a vez da Madre Abadessa e do Capitão Von Trapp, meu coração começa a bater mais forte. E aí, bem no final, sou EU! Corro para o palco, paro no meio do elenco e faço uma reverência. E a plateia grita!

O papai veio de novo hoje. O Mac não. Procurei a mamãe na plateia, mas claro que ela não estava lá. Né, óbvio.

Acho que ela talvez venha para a última apresentação. Se ela vier!! Mas ela com certeza não vem. Mas, como a última apresentação cai no meu aniversário, talvez ela queira fazer uma surpresa. Mas não posso criar esperança. Não criei. Quer dizer, eu nem LIGO! Dane-se. Dane-se!

Domingo, 15 de maio

Matinês deviam se chamar chatinês. As duas primeiras apresentações pareciam balões de hélio em forma de estrela. Hoje foi que nem um balãozinho comprido que você começa a encher mas cai da sua boca e vai

parar no chão. Não parece natural, entrar nas cavernas sem janelas dos camarins e depois no auditório sem janelas quando está ensolarado e o ar cheira a céu azul e grama fresca. Antes de entrar no palco, pensei “Quem são esses esquisitões legais, pagando para ficar aqui dentro e ver a gente em um domingo de maio perfeito?”. Um dos esquisitões é meu pai. É tão coisa de pai ir a todas as apresentações e se sentar na primeira fila, onde consigo vê-lo aplaudindo de pé sozinho durante os agradecimentos.

Mandeí mensagem para o Mac para ver se a gente podia sair depois da apresentação, mas ele já tinha planos. Estou começando a estranhar passar tanto tempo sem vê-lo. Talvez ele esteja chateado comigo por estar tão ocupada com a peça. Eu quero mesmo vê-lo. Aposto que quando estivermos sozinhos, só nós dois, vai ficar tudo bem.

Segunda-feira, 16 de maio

Aulas de matemática conduzem a reflexões profundas. Ouço o monótono tranquilo do sr. Hicks e deixo minha mente relaxar. É que nem um spa para o cérebro. Hoje pensei sobre como estou feliz. É primavera. Sou a atriz principal no musical da escola. É provável que passe as férias no México. O Snickers parece estar peidando menos à noite. O Mac queria ir à festa de formatura comigo. Está tudo perfeito.

Então pensei: Está mesmo? Por que não vejo o Mac desde o dia em que ele me deu a pulseira? Não era para a gente estar se beijando no quarto dele? Ele foi para a festa com a pessoa errada e sabe disso – tenho as mensagens para provar. Por que ele não terminou com a Sienna para ficar comigo, seu amor verdadeiro?

Terça-feira, 17 de maio

Hoje, na ala dos veteranos, vi a Sienna no fim do corredor, perto do armário. Ela estava tentando prender o cabelo, e o Mac estava dizendo “Deixa eu ajudar” e passando a mão na cabeça dela enquanto ela ria e tentava afastá-lo. Foi nojento. Passei por eles que nem um robô, mantendo meu olhar fixo no caminho.

Depois da aula criei coragem e liguei para o Mac.

– Parece que faz séculos que não te vejo – falei.
– Desculpa, garota – disse ele. – Tenho saído com meus parceiros. É o terceiro, só tenho mais uns meses com esses caras.
– Você só tem mais uns meses *comigo* também.
Tentei falar brincando, mas soou sério.
– Verdade – respondeu ele.
Eu perguntei se estava tudo bem e ele disse que sim, claro.
Fico repetindo nossa conversa na minha cabeça. Às vezes consigo me convencer de que ele estava sendo sincero. Então penso de novo e noto que não, que ele está diferente. Alguma coisa mudou. Estou me sentindo mal.
Será que eu ligo para ele de novo? Não! Claro que não. Isso seria loucura – e só ia piorar as coisas.
Mas talvez se eu ligar a gente ria sobre como a última conversa foi estranha e ele me chame para comer panquecas.
Não, não vai ser assim. Se eu ligar, ele não vai atender, aí eu vou acidentalmente deixar uma mensagem desesperada na caixa postal, pensar obsessivamente nisso por três horas e mandar um GIF engraçadinho que ele também não vai responder, aí não vou conseguir dormir.

Quarta-feira, 18 de maio

Quando cheguei no teatro para o único ensaio da semana, a Olivia perguntou:

- O que você vai fazer?
- Hum... entrar no camarim.
- Não, você tem alguma coisa planejada para o ensaio?

Ela deve ter notado pela minha cara que eu não fazia ideia do que ela estava falando.

– Hoje é o ensaio de brincadeira. Todo mundo brinca, faz piadas. É uma tradição. Você não sabia mesmo?

Corri para gritar com o Josh por não ter me avisado. Ele estava no camarim masculino, passando o uniforme.

- É para a gente fazer uma apresentação de comédia?
- Chloe, não precisa entrar em pânico.
- Você tem um plano?
- Se tiver, não vou te contar. A ideia é te matar.

- Quê? Tipo me fingir de morta?
- Não, tipo te matar de rir. Lembra, que nem quando...
- Nem fala disso.

As freiras rebolaram durante “Dixit Dominus”. O Kurt fez um sotaque engraçado. O Tris cantou as partes da Liesl em “Sixteen Going on Seventeen” e ela cantou as dele. O Josh me pegou no ato 2, cena 1. Ele se virou para ver a baronesa ir embora, mas quando virou de volta estava usando óculos de aro grosso com um nariz falso e um bigode. Acho que nunca ri tanto. Por quê? Só foi meio engraçado. Mas o choque e o horror dele me surpreender durante uma cena e o pavor de imaginar ele fazendo uma coisa dessas durante uma apresentação me fizeram rir histericamente.

O segundo ato estava quase acabando e eu não conseguia pensar numa boa piada. Em pânico, no último minuto, tirei as calças logo antes da procissão do casamento e entrei no palco de calcinha, o que pode parecer muito ousado, mas é preciso lembrar que a) eu tenho o corpo de um garoto de onze anos e b) todo mundo já me viu de calcinha no camarim aproximadamente 4.927.053 vezes. Mesmo assim, eu estava usando uma calcinha antiga da Hannah Montana e todo mundo riu.

Quinta-feira, 19 de maio

Mais três apresentações, aí acaba. Estou pré-deprimida só de pensar. Nem quero registrar isso, porque é muito constrangedor, mas acho que talvez eu queira mesmo isso da vida. Ser do teatro. Sei que ninguém se dá bem, mas já bastaria acabar na última fila de umas peças off-off-off-Broadway. Eu posso trabalhar como garçonne para pagar o aluguel, fazer testes com o Tris e me tornar cínica e dura. Ou talvez o Mac já tenha virado um jogador bilionário da NFL e possa me sustentar.

Liguei para o Mac hoje, mas ele não atendeu. Mandeí uma mensagem dizendo “Estou com saudades”, mas me arrependi imediatamente e mandei um emoji de cocô sorrindo para equilibrar, o que, claro, só dobrou meu arrependimento.

Ele não pode ter parado de me amar tão rápido, né? Quer dizer, o que pode ter mudado entre ele me mandar mensagens da festa de formatura e hoje?

Tenho que me manter calma, feliz e animada. Talvez nada esteja errado, talvez seja só coisa da minha cabeça. Talvez amanhã a gente volte a se pegar na caminhonete dele e eu me sinta idiota por ter ficado tão preocupada com nada.

Ah, eu o adoro, eu o amo. Não aguento não saber o que ele está pensando. Não aguento ficar aqui esperando para saber o que vai acontecer. Quero saber o pior agora, para passar logo. Quero ligar para ele e dizer “Me conta. O que quer que seja, me conta”, mas e se ele fingir não saber do que estou falando? Seria uma tortura ainda pior.

Sexta-feira, 20 de maio

Como eu sou idiota. Como eu sou trouxa, ingênua, tapada e desatenta.

Eu me atrasei para sair do camarim depois da apresentação porque tinha perdido meu telefone e levei quarenta minutos para achar. (O Josh tinha visto meu celular solto na bancada e colocado na caixa de achados e perdidos, que nem um sociopata, mas não importa.) Quando finalmente saí, o papai estava no auditório. Ele estava vestindo calça social, uma camisa azul e uma gravata vermelha com pontinhos brancos.

Eu estava me desculpando quando as portas duplas abriram e a srta. Murphy saiu.

– Vocês ainda estão aqui? – perguntou ela.

Mexi nos meus bolsos e olhei na minha mochila.

– Hum. Pai. Acho que também perdi meus fones.

Ele resmungou.

– Poxa, Chlo.

– Desculpa! Posso voltar rapidinho para procurar?

Parecia um caso de vida ou morte encontrar eles antes de ir embora.

– Corre, então.

Corri pelas escadas e pelo palco. Já estava no fundo das coxias, prestes a abrir uma porta, quando pensei em procurar no bolso da frente da mochila, e lá estavam meus fones, todos embolados. Aliviada, corri de volta para o palco e ia gritar “Tudo ok!” quando os vi. O papai e a srta. Murphy, abraçados. Ele estava rindo de olhos fechados. Ele parecia tão feliz.

Eu devo ter feito algum barulho, porque os dois olharam para mim como se eu fosse o monstro em um filme de terror. Então eles se afastaram com

um pulo. Ah, fiquei com tanta raiva deles parecendo assustados e culpados.

Atravessei o palco, desci as escadas e passei por eles. Pude ouvir os dois cochichando, o que duplicou minha raiva. Como eles ousam discutir entre eles como lidar comigo ou o que fazer?

– Chloe – chamou o papai.

A voz dele estava bem normal. Baixa, firme, calma.

Não parei e não me virei. Lá fora, estava frio. Vi Órion no céu. Um carro passou rápido, tocando hip-hop. Dava para ouvir gente rindo; eles deviam estar com a janela aberta. Provavelmente eram produtos de famílias unidas, livres e felizes, a caminho de uma festa.

Considerarei andar para casa, ou para a casa do Tristan, mas por quê? Só adiaria o conflito inevitável.

Esperei por uns minutos perto do carro até ele aparecer. Ele abriu as portas e entramos em silêncio. Ele colocou a chave na ignição, mas não ligou o carro.

– Desculpa – disse ele.

– Por quê?

Achei que estava com raiva, mas assim que comecei a falar notei que ia chorar.

Ele esfregou a testa.

– Muitas coisas.

– A srta. Murphy...

Precisei parar, porque minha voz estava trêmula e eu queria que soasse afiada como uma faca.

– Sinto muito que você tenha descoberto assim, agora. Eu não te contei porque não sabia o que dizer e porque não queria te chatear. Talvez não tenha feito bem – disse, apoiando as mãos no volante. – Você sabe que eu e a sua mãe temos tido problemas.

– Ah, é? Eu não tinha notado.

– Não seja sarcástica, Chloe.

Mesmo depois de ser pego cometendo um ato criminoso, ele esperava que eu me comportasse bem. Eu queria socar uma janela.

– Não quero falar sobre isso – respondi.

Uma pausa.

– Podemos falar depois. Mas temos que conversar – disse ele.

Quando entramos na garagem, eu perguntei:

– Você ama a srta. Murphy ou alguma coisa assim?

Ele desligou o carro e olhou pela janela para o vazio, para a parede da garagem.

– Eu gosto dela.

Ficamos em silêncio por um minuto. Então saí do carro e corri para dentro de casa.

Tenho que pensar nisso com cuidado. Quero saber exatamente o que está acontecendo, mas não quero falar com ele, nem perguntar sobre *sexo* ou *amor*. Meu Deus, só escrever essas palavras em relação ao papai me faz suar. Queria que alguém me entregasse um livro dizendo “Escrevi um relatório investigativo extenso sobre o seu pai e a srta. Murphy. Leia isso e entenderá tudo”.

Estou mexendo no telefone, vendo vídeos, fotos, corações, curtidas, reblogs e snaps. Normalmente isso me distrai de qualquer coisa, mesmo a pior das dores. Mas hoje não está funcionando. Nem notificações novas estão dando uma dose de dopamina para o meu cérebro.

Sábado, 21 de maio

penultima peca e mto triste. e mto triste com tudo papai mamae sra mpuryp. quero q mac me ame acho que ele me ama então dane-se vamos contar pr mund todo! andando pr casa pensei msm sobre tudo e entendi mas cansada bebida demais pra escrever agora vou lembrrr de manha

Domingo, 22 de maio

Pior dia da minha vida. Ressaca. Sem a mamãe. Última apresentação. Vaiada nos agradecimentos. É meu aniversário hoje. Feliz aniversário para mim.

Segunda-feira, 23 de maio

O papai me deixou faltar aula hoje. “Deixou” não é a palavra certa. Quando ele veio ver por que eu não tinha levantado, me recusei a olhar para ele. Encarei a parede e disse:

– Estou doente.

Ele esperou por um minuto, mas finalmente respondeu:

– Ok. Melhoras.

Será que ele vai começar a me deixar fazer qualquer coisa só porque está culpado? Porque eu não *quero* fazer qualquer coisa. Eu quero que tudo volte a ser como era antes.

Aqui o que aconteceu esse fim de semana.

Acordei às cinco da manhã no sábado e não consegui voltar a dormir. Me escondi no quarto até as dez, mas só encontrei umas tortinhas velhas para comer, então finalmente a fome me levou à cozinha.

– Bom dia – disse o papai.

– Não quero falar, ok? Tenho a peça hoje e não quero me distrair.

Ele me olhou.

– Justo.

Ele estava sentado à mesa da cozinha lendo o jornal, como de costume. Foi desesperador. Como ele podia agir como se nada estivesse errado, como se o mundo não tivesse explodido? Ele devia estar, sei lá, deitado de barriga no chão da cozinha, chorando. Não com os cotovelos na mesa mexendo numa xícara de café.

A peça foi boa. A peça foi ótima. Passei o aquecimento sorrindo e gargalhando, para mostrar para a srta. Murphy como eu estava completamente bem. Estar no palco foi que nem deitar numa banheira tomando milk-shake. Enquanto eu estivesse no palco, eu não precisava pensar sobre meus pais traidores e irresponsáveis, ou sobre a traíra da srta. Murphy. Nas coxias, tudo que eu queria era voltar para o palco, para parar de pensar.

A srta. Murphy fez comentários depois da apresentação, como de costume. Normalmente é uma das minhas partes preferidas do dia. É divertido ver gente levando bronca, especialmente por alguma coisa que você notou que deu errado. É até divertido levar bronca, porque significa que a srta. Murphy estava prestando atenção em você. Ela não me disse nada no sábado. Ela fez contato visual comigo uma única vez, mas desviou logo. Tentei queimar o rosto dela com o poder do ódio no meu olhar.

Enquanto eu guardava o demaquilante na mochila, o Tris se sentou na bancada na minha frente.

– O que houve? Você passou o dia inteiro bem estranha.

– Aconteceu uma coisa ruim.

– Me conta!

– Vou contar, mas não neste segundo.

– Quão ruim?

Fechei a mochila.

– Não é câncer nem nada. É, tipo, uma nota sete.

O Josh e a Hannah se aproximaram.

– Vocês precisam de carona para a mina? – perguntou Josh.

Eu e Tris nos entreolhamos.

– Que mina? – perguntei.

– Ah, uma mina antiga de cascalho perto do lago. Os veteranos às vezes fazem festas lá. Dá para botar música alta, porque não tem vizinhos residenciais. O Mac Brody até levou um sofá impermeável para lá de caminhonete!

– O Mac vai hoje? – perguntei.

Eu precisava saber, mesmo que irritasse a Hannah ou fizesse ela suspeitar de alguma coisa. Mas ela estava mexendo no telefone e não parecia estar ouvindo.

– Acredito que sim. Eu o ouvi admoestando a Sienna sobre o assunto hoje mais cedo.

– Como assim?

– Não gosto de fofocar, mas não pude evitar ouvir Sienna lembrando que tem planos de visitar a avó nesta noite. Ela se recusou a considerar uma alteração nos planos, mesmo quando Mac insistiu que a festa de hoje será “épica”.

Senti Tris me olhando com seriedade.

– Adoraríamos uma carona – respondi para o Josh.

A Hannah não podia ir porque ia sair com a avó, que tinha ido ver a peça, então éramos só eu, Tris e Josh. Não falei muito no caminho. Passamos pelo jardim botânico, pela igreja no centro da cidade, por um dos shoppings menos deprimentes (o que tem uma Starbucks), pelas fileiras de árvores cobertas de folhinhas verdes – bom, folhinhas cinza, no escuro. Abri a janela para sentir o cheiro do ar de primavera. Quantos desses lugares o papai visitou com a srta. Murphy? Ou será que eles foram a restaurantes em outras cidades? Será que ele realmente trabalha até tarde às vezes? Todas as noites que passei sozinha em casa, tendo feito o dever de casa, tentando me entreter vendo tutoriais de dança, ele estava TRANSANDO com ela?

A mina era maneira e assustadora, até: buracos enormes no chão com cascalho ao redor, cobrindo quase um quilômetro. Seria um bom lugar para

filmar uma cena de planeta alienígena em um filme independente de baixo orçamento. Andamos até onde um monte de veteranos estavam agrupados ao redor do sofá, sentados em cadeiras de praia. O Mac não estava lá. Quando viram o Josh, todo mundo comemorou. Ninguém disse oi para mim ou para o Tris. Dava para sentir ele vibrando de tensão ao meu lado. Normalmente eu estaria vibrando também, especialmente porque não estava vestindo o que seria considerando uma roupa de festa; na verdade, estava vestindo meu uniforme confortável pós-peça: um moletom da Sininho e calças de yoga. Mas, honestamente, eu não dei a mínima. Eu não estava me sentindo autoconfiante. Eu não estava sentindo nada. Um monte de veteranos ignorando dois calouros? Uau. Vou chamar os jornais. Os veteranos vão embora daqui a uns meses, um dia vamos ser veteranos também, e em um piscar de olhos vamos todos morrer mesmo.

– Espera aqui – disse para o Tris.

Me aproximei de um cara mais velho que não estava rindo nem conversando e perguntei:

– Você tem uma cerveja sobrando?

Ele se virou para me olhar.

– Ei, eu te conheço. *A noviça rebelde*, né? Minha irmã está na peça. Nadine.

– Ah, é. Gretl.

Isso pareceu ser tudo que a gente tinha para falar sobre o assunto. Eu podia ter contado que a Gretl rouba atenção da plateia de propósito fazendo caras e bocas, mas não tinha energia.

Ele respondeu:

– Não tem cerveja, mas tem ponche, se você quiser.

– O que tem no ponche?

– Cachaça, licor de pêssego e mais uns outros cinquenta ingredientes. Receita secreta. Pode tomar. Está atrás daquele matinho.

Estava mesmo, em um cooler laranja enorme. Enchi dois copos e levei um para o Tris. Ele ainda estava sozinho, fingindo fazer algo importante no telefone.

Entreguei o ponche e ele deu um gole.

– Parece que alguém misturou refresco e Sprite e juntou um monte de veneno.

– Qual é o gosto de “Boa noite, Cinderela”? – perguntei.

– Provavelmente bala de alcaçuz.

– A gente não aprende nada de útil na aula de saúde. Bom, se eu cair apagada no cascalho daqui a uns minutos, pode me largar num buraco.

– Isso foi uma piada? Esse assunto não é engraçado, Chloe. Você está bem? O que está acontecendo com você hoje?

Contei. Ele não disse “Meu Deus, *e aí*, o que aconteceu?” que nem um urubu, nem fez uma cara dramática de pena ou disse “Não acredito que ele fez isso”, nem mesmo “Sinto muito”, coisas que teriam me irritado e me feito parar de falar. Ele ouviu, às vezes olhando para o horizonte, às vezes para o chão e às vezes para mim. Quando acabei, ele perguntou como eu estava me sentindo. Respondi e depois ficamos os dois em silêncio por um tempo. Dava para sentir o ponche aquecendo meus dedos, que nem luvas quentinhas. Luvas quentinhas envenenadas.

– Meu pai é sem graça, minha mãe que é doidinha. *Os dois* não podem ser doidinhos ao mesmo tempo – falei.

Eu não tinha pensado nisso antes. Só me ocorreu enquanto eu conversava com o Tristan. É estranho quando isso acontece.

O Tris concordou com a cabeça.

– Minha mãe é quieta e meu pai é o conservador pirado.

Me sentei no cascalho perto do mato e enchi a cara. Ponche e mais ponche, até minha boca ficar dormente e o Tris ficar preocupado. Ele estava tentando tirar o copo da minha mão quando vi o Mac andando até o sofá.

– Ele chegou! – gritei, levantando e limpando minhas calças com a mão. – Tris, eu estou bonita?

– Não vai lá.

– Por que *não*?

Eu só queria sentir os braços fortes do Mac ao meu redor, me esmagando. Eu queria contar sobre meu pai e ouvir ele chamar a srta. Murphy de algum xingamento horrível que jogadores de futebol americano falam. Ele me ajudaria. Ele me *amava*! Ele me beijou! DUAS VEZES! Esse veterano lindo com as mãos enormes e uma carreira promissora no esporte falava comigo todos os dias, me mandava mensagens e me dizia coisas que nunca disse para ninguém. Para mim, uma caloura baixinha com o cabelo cor de aveia. Cheia de gratidão, comecei a correr pelo cascalho até ele. Minhas pernas estavam tão livres! Eu estava voando! Se eu pudesse correr bêbada, seria uma estrela do atletismo! *Estrelas*. As estrelas estavam queimando no céu. A gente nunca olha para as estrelas na adolescência. A gente está ocupado

demais mexendo no telefone ou entrando em pânico para prestar atenção no mundo. Por que a gente não sai para admirar as estrelas toda noite?

Quando cheguei perto do Mac, pulei. Ele pareceu surpreso, mas estendeu os braços e me pegou.

– Hum, oi – disse ele, me colocando de volta no chão.

Tão cheiroso! Tão perfeito! Não aguentei!

– Te amo! – disse, ficando na ponta dos pés, e dei um beijo na boca dele.

Ele não me beijou de volta.

Quando abri meus olhos, vi que estava todo mundo olhando para a gente. Calouros. Veteranos. Tristan. Bernadette, cuja boca estava aberta, em choque. Mac era o único que não olhava para mim. Ele estava olhando para a Bernadette, em pânico.

Sem pensar, me vi andando para trás. Era o Tris, segurando minha mão e me puxando. Tentei olhar para o Mac, mas ele estava cochichando com um dos parceiros do futebol americano, o Ivan. Eu sabia que devia me sentir envergonhada ou triste, mas era que nem o momento logo depois de se cortar raspando a perna, logo antes de sentir a dor. Que nem esse momento, mas continuou e continuou.

– Vamos pegar mais ponche – falei.

– Você não precisa beber mais – disse o Tris.

– Eu estou bem.

Tropecei no cascalho e o Tris me segurou. Estávamos nos afastando da mina, andando em direção à rua.

– Aonde estamos indo? – perguntei.

– Não tenho um plano. Pareceu que a gente precisava ir embora, mas eu não encontro o Josh.

– Foi muito ruim mesmo? Quero dizer, ruim? Foi muito ruim mesmo?

– Não foi muito bom.

Eu ri. Que incrível! Eu consegui pagar o maior mico na frente dos veteranos descolados e rir depois! Por que eu nunca tinha ficado bêbada antes?

Tris estava sacudindo a cabeça, a boca fechada em uma linha reta.

– Você parece o Beto – falei. – Sabe Beto e Elmo? Eu e meu pai víamos *Vila Sésamo* sempre, mesmo quando eu já não tinha idade pra isso. Ninguém da nossa idade via esse programa, na real. É de séculos atrás, tipo os anos setenta ou sessenta ou cinquenta ou quarenta, sei lá. Ah! Tem uma parte em que o Grover canta a música de *A noviça rebelde* e as colinas se mexem!

Porque estavam vivas mesmo! Vi isso séculos atrás e agora estou fazendo *A noviça rebelde*! Não é incrível? Tenho que te mostrar o Grover cantando *agora*.

Parei para pegar o telefone da minha mochila.

– Vamos andando, Chlo. A gente vai levar uma hora para andar para casa.

– Por que o Josh não deu carona para a gente?

– Não encontrei ele, lembra?

– Ah, é! Parece que estou vendo um filme sobre a minha vida, mas pegando no sono rapidinho durante as partes importantes. Enfim, queria que a gente tivesse mais bebida. Vamos para a minha casa para beber o gim do meu pai que ele ama para caramba, ai, eu odeio ele, odeio. Você acha que alguém me viu com o Mac, quer dizer, você acha que todo mundo viu?

– Hum, acho que sim, né.

– Bom, mas não foi tão ruim, foi? Porque todo mundo sabe que nós somos muito, muito, muito, muito amigos e não é estranho falar que ama seus amigos.

Tris não disse nada.

– Né, Tris?

– Bom... a gente conversa amanhã.

– Não me trata que nem criança! A gente pode conversar agora, agora mesmo. Isso me lembrou daquela música da Beyoncé, “I know you see me now, right now”. É uma música tão ignorada! Você sabia que é sobre mães mortas?

– Não.

– Esta rua é tão bonita à noite. Olha as árvores! Ouve as cigarras! É tão lindo! Tris, preciso te contar uma coisa. Eu te amo. Eu te amo muito mesmo. Você é meu melhor amigo agora. Muito mais do que a Hannah.

– Eu também te amo.

– Você me *ama*?? Que maravilhoso empolgante! Quer dizer, maravilhoso, tão maravilhoso. Tão empolgante! Tris, eu preciso muito fazer xixi.

– Agora?

– É uma emergência. Segura minha mochila!

Corri pelo declive perto da rua e abaixei as calças.

– Anda um pouco mais, Chloe. Tem carros passando!

– Eu não ligo!

Foi tão bom fazer xixi. Nunca me senti tão aliviada na vida. Infelizmente, fiz xixi nas calças e andar seis quilômetros com as calças molhadas e

desconfortáveis me desanimou um pouco.

Quando finalmente cheguei em casa, tinha um bilhete na mesa: “C, tive que voltar ao trabalho. Tem macarrão na geladeira. Bota no micro-ondas por dois minutos. Te amo. Papai.” Eu estava morta de medo de tentar parecer sóbria quando encontrasse ele, mas mesmo assim não fiquei aliviada de ele não estar em casa. Tirei minha calça nojenta e vergonhosa e comi o macarrão frio enquanto tomava uma cerveja e tentava mexer no telefone, o que foi difícil, porque não conseguia me concentrar. Então escrevi no meu diário, mandei uma mensagem para o Tris (*obrigd por tuddd t amo taaaaaaaaaaaaamto :* :* :**) e fui dormir sem escovar os dentes, o que nunca tinha feito antes, porque me preocupo muito com higiene bucal. O quarto girava sempre que eu tentava deitar. Tentei botar um pé no chão, o que aprendi lendo *Lucky Jim*, mas não ajudou. No fim das contas, levantei o travesseiro contra a cabeceira da cama e dormi sentada.

Quando acordei no domingo, estava me sentindo ok. Minha boca estava seca e meus olhos estavam inchados, mas nada grave.

Então eu lembrei e o choque e o medo me fizeram pular da cama.

Quase cheguei tarde demais no banheiro e tive que mergulhar de cara no vaso para vomitar a tempo. Me senti eufórica por um instante depois de vomitar, como de costume. Escovei os dentes. Então vomitei de novo. E escovei os dentes de novo. Parecia que uma vida tinha passado, mas ainda eram dez da manhã. Quando olhei no espelho, vi uma morta-viva me olhando de volta. Minha boca não tinha cor. A pele ao redor dos meus olhos estava roxa. “Espero que você esteja orgulhosa do que fez”, pensei olhando para meu reflexo.

Entrei na banheira vazia para pensar. Meu pai estava traindo minha mãe com minha antiga professora e diretora preferida. A Hannah não era mais minha amiga. E na noite anterior eu tinha enchido a cara e atacado o Mac em público. Fiz uma careta quando lembrei que corri pelo cascalho até ele. E meu Deus, eu disse “Te amo”. Em voz alta. Eu gritei? Apoiei a testa nos meus joelhos.

Todo mundo sabia, né? Todo mundo na escola e provavelmente todo mundo na internet agora sabia que eu e o Mac estávamos nos pegando escondidos da Sienna. A não ser que achassem que eu era uma doida obcecada que tinha beijado o Mac do nada! Isso seria melhor ou pior? Bem, não. Ninguém pensaria isso, porque todo mundo vê a gente conversando na escola.

Ele nunca iria falar comigo de novo. Ou talvez ele fosse ligar e dizer “Chloe, obrigado por sua coragem bêbada! Você fez o que eu tinha medo de fazer. Agora não é mais segredo, então decidi terminar com a Sienna”.

Bati com a cabeça com força nos meus joelhos.

Ah, não. *Tristan*.

Pulei para fora da banheira e corri para o quarto.

*“Mil desculpas.
Obrigada por cuidar
de mim.
Por favor me
desculpa
por ser tão ridícula.”*

Ele respondeu imediatamente.

“Ufa, você está viva.”

“FELIZ ANIVERSÁRIO!”

Aniversário. Verdade. Era meu aniversário.

Quando desci, o papai estava fazendo panquecas. Meu estômago revirou.

– Chegou a aniversariante! – disse ele.

Eu estava com tanta raiva dele fingir que estava tudo bem que, com um tom raivoso, perguntei:

– Como anda a srta. Murphy?

Ele me passou um prato cheio de panquecas, se sentou e disse:

– Vamos conversar.

– Ok – respondi, porque estava cansada e enjoada demais para enrolar.

– Ok – repetiu ele, pigarreando. – É o seguinte. Como você notou, eu estou saindo com a srta. Murphy.

– Espera. Para. Mudei de ideia. Não quero saber.

– Me dá um segundo. Não vou falar muito e depois você pode perguntar o que quiser. Como eu disse, estou saindo com a srta. Murphy.

– Faz quanto tempo?

– Não acho que os detalhes importam.

– No Natal. Vocês já estavam namorando no Natal?

– Eu não quero...

– Só me diz isso. Por favor, estou implorando.

Eu precisava saber, porque precisava pensar em todas as minhas lembranças do musical e da srta. Murphy e saber quais estavam estragadas.

– Desde março.

– Ela estava sendo cuidadosa e tentando me convencer a falar sobre a mamãe e o tempo todo ela estava...

– Eu sei que é difícil. Vamos tentar ficar calmos e não com raiva.

– Por que *você* tem que tentar não ficar com raiva? Do que *você* tem raiva?

Ele riu, mas não foi uma risada de verdade.

– *Que foi?*

Eu estava chorando e tentando não chorar.

– Tem sido difícil para mim, Chloe. Foi difícil quando sua mãe foi embora.

– Ela não *foi embora*. Ela viajou para escrever.

– Ok. Mas ela não está aqui. Ela não te busca nos ensaios nem janta com a gente. Ela não viu sua peça.

– Ela ainda pode ver minha peça! Ainda tem uma apresentação.

– Flor...

Eu não conseguia parar de chorar. Tinha catarro escorrendo pela minha boca.

– Vocês vão se divorciar?

– Chloe.

– Se vocês se separarem, vai casar com a srta. Murphy?

Ele esfregou os olhos.

– Não pensei nessas hipóteses.

– Mentiroso.

Ele pareceu envergonhado, o que significa que eu estava certa. Ele tinha pensado nisso.

– Você ama a srta. Murphy mais do que a mamãe?

Ele hesitou e meu coração parou.

– Eu não conheço ela tão bem quanto conheço sua mãe. Somos praticamente desconhecidos. Mas ela... A gente combina. Ela é estável e doce.

– Os peitos dela são menores do que os da mamãe.

– Chloe.

– E a bunda dela é reta.

– Basta.

– Ela está tendo um caso com um homem casado. Isso significa que ela é má pessoa. E você também é uma má pessoa por trair a sua esposa.

Ele pareceu triste.

– É provavelmente verdade.

É impossível brigar com alguém que não se defende.

– Acabei de comer.

– Você nem encostou na comida.

– Não estou com fome.

Corri para meu quarto e comi um resto de sanduíche velho que encontrei na mochila, o que fez eu me sentir muito melhor.

No caminho para o teatro, olhei pela janela, para o dia lindo de primavera, e desejei um furacão.

A peça. A última apresentação.

Não é bom se gabar, e eu nunca o faria em voz alta, mas é importante eu ter conseguido o papel principal sendo caloura. Nunca ouvi falar em algo assim. Nem é como se eu fosse uma dessas pessoas que está fazendo aula de teatro desde os cinco anos. Eu nunca tinha cantado na frente de ninguém além dos meus pais e da Hannah antes deste ano.

Eu e a mamãe sempre fomos tão conectadas, como se pudéssemos ler a mente uma da outra. Pensei “É a última apresentação, eu sou a estrela, é meu aniversário. Ela virá”.

Foi um alívio subir no palco. Minha performance foi boa mesmo que minha vida esteja desmoronando. Talvez tenha sido uma versão mais triste da Maria. Eu ficava pensando “É a última vez que vou sentar nessa cama cantando. É a última vez que vou pular por cima da Liesl. É a última vez que vou usar este vestido de casamento. É a última vez que vou beijar o Josh”. Nos bastidores, estava todo mundo se abraçando, do jeito clássico da galera melodramática do teatro, mas nem me incomodou.

Durante os agradecimentos, fiquei nas coxias tentando decorar cada detalhe. A sensação de encostar na cortina. Minha capa de fugir pelas montanhas que pinicava. O calor dos holofotes. O perfil de todo o elenco sorrindo para a plateia. O som dos gritos e aplausos. O frio no estômago enquanto eu esperava minha vez. O sorriso do Josh quando ele olhou para mim e estendeu o braço, meu sinal para correr para o palco. O holofote quase me cegando quando cheguei no meio do palco. A massa escura de

gente na plateia. A mamãe sentada lá, talvez, impossível de ver atrás das luzes, mas lá, esperando.

Estava fazendo minha primeira reverência quando ouvi: uma vaia. “Quem está sendo vaiado?”, pensei, então ouvi outra e mais outras, talvez uma dúzia. E uns sibilos. Não foi mais alto do que o aplauso, mas alto o suficiente para todo mundo ouvir. Protegi meus olhos dos holofotes para tentar ver a plateia. Foi então que um cara gritou:

– Chloe Snow, você é péssima!

Risos.

– Chloe piranha! – gritou outra pessoa, uma garota.

Eu estava considerando correr para fora do palco quando a srta. Murphy saiu das coxias. Será que ela ia gritar com quem estava vaiando? Só ia piorar as coisas. Mas não, quando ela chegou perto de mim, ela se virou para a plateia e fez uma reverência. O Leo apareceu com um buquê enorme de flores para ela. Ela levantou, segurou minha mão, apertou com força, levantou nossos braços e abaixou de novo, para agradecermos juntas.

As cortinas fecharam e todo mundo começou a se abraçar. Olhei para a srta. Murphy. Ela olhou para mim. Eu já tinha realmente olhado para ela antes? O rosto dela é estreito, que nem de um cavalo. A pele dela é muito branca. Ela tem olhos da cor de uvas verdes, mas não enfatiza eles demais com maquiagem, o que eu faria se fosse ela.

– Bom trabalho – disse ela. – Boa peça.

Pensei em dizer “Te odeio” ou “Você nunca vai ser minha madrasta”, ou não responder, mas no fim agradei sem emoção e fui embora.

Os camarins estavam um caos, todo mundo chorando e se abraçando de novo, dizendo “Não acredito que acabou”. Dava para sentir gente me olhando. A Bernadette e suas capangas estavam cochichando no canto, rindo, cochichando, rindo etc. Pensei: “Elas provavelmente não estão falando de você. Não seja tão egocêntrica.”

Tentei me concentrar neste momento memorável da minha vida, notar os cheiros, os sons e as aparências de tudo e pensar em como seria ver a mamãe depois de trocar de roupa, mas só conseguia pensar nas vaias. Estava me sentindo humilhada, tentando com tanta força não chorar que cheguei a ficar enjoada. O Tris apareceu, mas eu disse:

– Um segundo, deixa eu encontrar meus grampos.

Mexi aleatoriamente na minha bolsa de maquiagem, porque sabia que se ele dissesse alguma coisa fofa, ou só me olhasse com preocupação, eu

começaria a chorar.

A Hannah veio falar comigo:

– Parabéns! Hum, isso é para você.

Pela cara e pela voz dela, eu sabia que ela não tinha ouvido falar do que tinha acontecido na mina. Ela me entregou um envelope rosa claro com meu nome escrito enorme no verso, que é uma piada interna nossa desde o segundo ano do fundamental.

Agradei.

– Está tudo bem? – perguntou.

Fiz que sim com a cabeça.

– Foi muito estranho. Aposto que eram veteranos bêbados. Provavelmente escolheram seu nome porque viram no programa que você era a atriz principal. Né?

Por um segundo, considerei. Talvez as vaías não tivessem nada a ver com o Mac, a mina ou a Bernadette! Que prova eu tinha de que as coisas eram relacionadas? Nenhuma! Mas... não. Não. Claro que eram. Só um psicopata gritaria “[Pessoa que não conheço] piranha!” ou vaiaria uma completa desconhecida. E qual é a probabilidade de ter tantos psicopatas na mesma escola?

– Talvez – respondi.

– Bom, sinto muito que tenha acontecido. Não pensa nisso, ok?

E se eu contasse tudo para ela? “Estou apaixonada pelo Mac e a gente tem se pegado. Fiquei bêbada ontem e beijei ele na frente de todo mundo.”

Ela estava me olhando, ansiosa.

– Não vou pensar – respondi.

– Você vai comemorar seu aniversário?

Nós duas olhamos para o chão. Não me lembro de já ter passado meu aniversário sem ela.

– Hum... Eu ia para o Wendell’s, mas não estou me sentindo bem. Quero ir para casa dormir.

– Bom, feliz aniversário, Chloe.

Ela me abraçou e eu abracei ela de volta. Enquanto ela ia embora, eu queria dizer alguma coisa. Mas o quê? “Por que não somos mais amigas? Você acha que podemos voltar a ser amigas? Se você soubesse como realmente sou, você me odiaria? Você acha que fazer coisas vistas como ruins te torna uma pessoa ruim?”

Tirei meu figurino pela última vez, botei minha roupa e saí para encontrar o papai. Meu coração estava batendo rápido. Será que a mamãe estaria com ele? O que ela estaria vestindo? Ela correria até mim ou me esperaria chegar? Tinha muitos pais andando pelo auditório, tirando fotos e entregando flores para os filhos. Levei um tempo para encontrar o papai. Ele estava de pé na primeira fileira, encarando o palco como se esperasse a peça começar de novo. Ele estava sozinho.

– A mamãe não está no banheiro, né? – perguntei quando cheguei perto dele.

Ele fez que não com a cabeça e tentou botar a mão no meu ombro. Eu me afastei.

– Sinto muito, querida.

O Tris chegou logo depois, então não tive que responder.

– A gente pode esquecer o Wendell's? – perguntei.

O Tris concordou. Meu pai perguntou se eu tinha certeza de que não queria mesmo comemorar. Eu tinha certeza.

Nós três fingimos que estava tudo normal porque, mesmo que eu pudesse ter falado com meu pai, ou com o Tris, não consegui falar com nenhum dos dois quando estávamos os três juntos. Por quê?

Meus presentes foram ótimos. O Tris me deu esmalte com glitter e um livro chamado *Love, Nina* e meu pai me deu um iPad, o que me fez sentir mimada, animada e irritada, porque ele não pode comprar meu perdão. (Mas é um iPad!) (Podia ser um carro que não faria diferença. Ele está traindo a mamãe e talvez esteja faz anos.) Eu agradei muito, disse que amava, que era perfeito, que eu era muito sortuda! Exatamente o que eu diria se estivesse tudo bem. Eles agiram normalmente também. Então o papai trouxe bolinhos de chocolate com cobertura de pasta de amendoim.

Então finalmente fiz o que queria fazer a noite inteira, conversar com o Tris no meu quarto. Ele deitou na cama. Eu deitei no chão.

– Minha mãe não apareceu – falei.

– É. Que saco. Você está chateada?

– Acho que é egoísta esperar que ela venha para cá para cada coisinha. Ela mora em outro país. Temporariamente, pelo menos.

– Mas é seu aniversário.

Esprei meus olhos pararem de arder e mudei de assunto.

– Desculpa por ter ficado tão bêbada ontem.

– Tudo bem, Chloe, mas e se eu não estivesse lá? Você podia ter sido atropelada ou estuprada.

Revirei os olhos.

– Podia mesmo! – continuou ele.

– Ok, verdade.

Cobri minha cara com meu braço para não ter que olhar para ele ao perguntar:

– Você acha que o que aconteceu hoje foi por causa do que aconteceu ontem?

Silêncio. Levantei o braço para ver a cara dele. Ele parecia perturbado e estava roendo a unha.

– Foi, né?

Ele me olhou.

– O que foi? Qual é o problema?

– Eu ouvi a Bernadette falando com a Ambreen – disse ele.

Meu coração congelou.

– Me conta exatamente o que ela disse.

– Acho que não...

– Por favor. Estou implorando. Vou imaginar muito pior se você não me contar.

Ele suspirou.

– Eu estava atrás da porta do camarim masculino e elas estavam na bancada do lado. A Bernadette disse tipo “Eu vi tudo, eles estavam comendo a cara um do outro”.

– Ele nem me beijou de volta!

– Você não quer que eu conte? A Ambreen perguntou se a Sienna sabia e a Bernadette respondeu tipo “Ah, eu contei na hora. Pensei em não dizer nada, mas todo mundo viu, então ela descobriria de qualquer jeito, e achei que ia ser melhor ela ouvir da melhor amiga. Mas ela já sabia. O Mac tinha contado imediatamente e implorado por perdão. Parece que ele pegou a Chloe umas vezes, nada sério. Ele disse que tinha sido um erro, mas talvez não fosse, porque fez ele notar que ele só quer ficar com a Sienna. Meio romântico. A Sienna falou que chorou e gritou com ele por uma hora, mas que nunca conseguiria terminar com ele. Ela o ama demais. Enfim, você acredita que ele estava traindo a *Sienna* com aquela calourinha de nada?”.

O Tris tinha se empolgado e estava fazendo uma imitação perfeita da voz irritante da Bernadette. Acho que ele se distraiu com a performance. Depois

da parte do “calourinha de nada”, ele cobriu a boca com a mão.

– O que mais? Me conta tudo.

– Mais nada – respondeu ele.

Então a mãe dele buzinou na rua.

Depois que ele foi embora e eu fiquei sozinha no quarto, abri minha caixa de tesouros (que na verdade é uma caixa de sapato coberta de fotos que eu recortei das *Vogues* da minha mãe aos onze anos) e tirei o coelhinho de porcelana da mamãe, que ela me deu antes de viajar. Ele está de pé, com uma cara preocupada, e esquentava sua mão se você segura por um tempo.

Ele só quer a Sienna. Foi um erro. Não sou nada sério.

Terça-feira, 24 de maio

Fico esperando alguém me trancar no armário ou enfiar minha cabeça no vaso sanitário, mas nada até agora. A Bernadette me olha com uma cara aterrorizante no corredor – encarando, arregalando os olhos, expandindo as narinas – e acho que noto alguns veteranos me olhando e cochichando. Mas talvez eu esteja paranoica.

Quarta-feira, 25 de maio

Meu coração morreu.

O Mac me ligou. Nunca estive tão feliz de ver o nome de alguém aparecer no meu telefone. Ele disse que soube o que tinha acontecido na peça.

– Eu quero que você saiba que a Sienna não teve nada a ver com isso.

Aposto que a Bernadette que armou tudo.

– Por que você está falando da Sienna assim? – perguntei.

– Assim como?

– Tipo... sendo legal.

Teve uma pausa.

– Olha, Chloe, eu te acho incrível.

Comecei a chorar e afastei o telefone da minha boca para ele não ouvir.

– Você me faz rir – continuou. – Você sabe que eu te acho uma gracinha.

Mas a gente não pode continuar saindo. Não seria justo com a Sienna. Ela é minha namorada.

– Quando...? – parei e belisquei minha perna com força para parar de chorar. – É por causa do que eu fiz na mina? Desculpa! Eu estava bêbada. Eu estava burra. Eu tinha descoberto uma coisa... Não importa. Eu nunca vou fazer nada disso de novo. A gente pode voltar ao que era antes.

– Não se preocupa com a mina. Não foi isso.

– O que foi, então?

– Só notei que preciso fazer a coisa certa.

– Mas o que mudou?

– Eu provavelmente não devia te contar. É estranho não poder te contar tudo.

– Você pode! Pode me contar o que quiser.

– Eu e a Sienna transamos depois da festa de formatura. Digo, pela primeira vez. A gente tem transado pra caramba desde então. É incrível. Eu me sinto tão próximo dela. Parece que sou pau mandado, mas é verdade.

– Ah.

– Eu não devia ter te contado.

– Não, não, tudo bem.

– Eu tenho que buscar ela agora, então preciso desligar, ok? Mas a gente se fala... a gente se fala depois. Você é incrível. Nunca mude.

Quinta-feira, 26 de maio

O Mac passou por mim no corredor e acenou. Um aceno educado, do tipo que se dá para a vizinha idosa que está passeando com o cachorro. É o penúltimo dia de aula dele. Amanhã é o Concurso de Fantasia dos Veteranos e depois eles acabam para sempre. Meu peito dói. Procurei a enfermeira. Ela tirou minha temperatura e disse que eu não estava com febre. Ela é grande e macia, que nem um pão humano. Ela estava tão próxima que eu senti a respiração dela no meu rosto. Pensei se seria estranho demais abraçá-la e constatei que seria. Ela me deixou descansar numa maca. Deitei de costas e as lágrimas escorreram até minhas orelhas.

Sexta-feira, 27 de maio

QUERO QUEIMAR A ESCOLA E TODOS OS VETERANOS CAIPIRAS CRUÉIS DENTRO DELA

Sábado, 28 de maio

Mamãe,

Você pode, por favor, por favor, entrar no Skype? Desculpa por parecer histérica, mas deixei mensagens para você em todos os lugares possíveis e não consigo te encontrar e preciso muito mesmo da sua ajuda, ok?

Chloe

Domingo, 29 de maio

Talvez eu mereça tudo que aconteceu sexta. Provavelmente mereço.

A Bernadette se fantasiou de mim. Quando a vi no corredor, pensei “Ah, ela tem os mesmos tênis floridos que eu”, então entendi. Ela estava de maria-chiquinha, o que nem faz sentido – eu nunca uso maria-chiquinha –, mas acho que era uma piada sobre como eu sou criança. Ela sorriu para mim e perguntou se eu gostava da fantasia em uma voz de criancinha que acho que era para ser uma imitação da minha. Fiquei parada, boquiaberta, e ela se virou e foi embora, rebolando. O dia todo pessoas vieram me perguntar se eu tinha visto a Bernadette. Pessoas com quem eu nunca tinha falado! Algumas pareciam abertamente entretidas e outras estavam fingindo se preocupar comigo.

Depois do almoço uma das amigas da Sienna me chamou de piranha. Nunca falei com essa garota antes, mas calouros automaticamente sabem da vida dos veteranos. Riley Isaacson, bailarina, usa chapéu dentro de casa, aparentemente faz espacate no namorado quando eles transam (agora que escrevi, notei que é obviamente uma fofoca ridícula que um cara inventou). Quando ela falou, eu estava sozinha e ela estava segura no meio de um grupo enorme de amigos, que tremeram de rir, cobriram a boca e seguraram os braços uns dos outros. Ela sorriu para mim e virou de costas, claramente orgulhosa. Os outros alunos no corredor, não veteranos, pararam a conversa para me encarar. Quase dava para ver eles pensando em tweets para postar.

Durante o concurso de fantasia, que a escola inteira era obrigada a assistir, vi o Mac e a Sienna conversando e rindo. Ele estava de calça jeans e com uma camisa do Tom Brady e ela era o Finn de *Hora da aventura*. Nem era uma fantasia sexy de Finn. Bermuda jeans, camiseta azul, mochila verde, chapéu felpudo branco, cabelo escondido. Ela estava mais bonita vestida de garoto do que qualquer outra garota de cílios postiços e peitos à mostra. O Mac puxou o chapéu da Sienna e ela riu e tentou empurrar ele, mas não tentou com vontade.

Na volta para casa, um carro cheio de jovens passou e alguém no banco de trás jogou água em mim com uma arminha. As pessoas do carro gritaram e aplaudiram. Eles foram embora rápido demais para eu ver a cara de alguém. Depois que eles foram embora, levantei minha camiseta para cheirar e confirmar que era água. Era xixi. Quando cheguei em casa, joguei minhas roupas no lixo e tomei um banho (e chorei e chorei no banho, mas nem preciso dizer). Então tirei as roupas do lixo e lavei, porque é só um pouco de xixi e a mamãe me deu aquela camisa.

Todo mundo está falando de mim na internet. Tem gente usando meu nome, gente dando indireta, provavelmente gente postando em blogs que eu nunca vou encontrar, graças a Deus. Passei a sexta-feira no telefone, atualizando sem parar. Toda vez que via um post novo, ficava com a cara dormente.

*a moral aqui eh não se meter com veteranos #largaoosso
piranha
melhor concurso de fantasia do mundo rsrs ;)!!!!!!
bernadette sua fantasia tava top
valeu cara foi difícil parecer uma criancinha mimada kkkk
sou uma pessoa ruim por rir quando a calourada chora? pq
HAHAHAHAHA
odeio dizer, mas traidores levam o que merecem.
não tenho medo de expor a chloe. você é uma piranha feia e todo mundo sabe.*

Milhões de posts assim. Nada da Sienna, pelo menos nada sobre mim. E um, do Josh:

Estou enojado com a vingança, a lascívia e a hipocrisia dos meus colegas. Quem dentre vós não tiver pecado, atire a primeira pedra.

Mandei mensagem para ele imediatamente.

*“Obrigada por dizer
isso.”*

*“Eu queria poder ajudar
de alguma forma.”*

*“Você ouviu falar de
veteranos jogando
xixi
em calouros?
Com uma arminha
de água? Isso
acontece?”*

“Não. Aconteceu com você?”

“Deixa para lá.”

*“Chloe, isso chega ao nível
de agressão. Eu encorajaria você
a procurar as autoridades escolares
e explicar o que está acontecendo.”*

“Talvez”

Mas claro que não vou. É só o que eu preciso, que o diretor ou sei lá quem chame a Bernadette e conte que eu dedurei ela. Dedos duros quebram.

É a pior sensação saber que está todo mundo falando de você, que todo mundo te odeia. Não consigo dormir. Estou exausta, mas quando deito, meus músculos travam e minha cabeça corre. “Relaxa, relaxa”, digo para mim mesma. “Pensa no Cabo. Pensa que você está indo para a praia. Escadas de madeira. Gaivotas voando pelo céu. Sol no pescoço.” Funciona por um segundo e então me pego pensando sobre a garota me chamando de piranha ou a cara do Mac quando beijei ele na mina. Me reviro tentando ficar confortável e os lençóis ficam quentes e amassados. Finalmente pego no sono, mas acordo de repente no meio da noite para checar meu telefone. Está logo ali, do meu lado, e tem gente fofocando sobre mim nele. Como posso

não olhar? Então olho e é ainda pior do que eu esperava, e levo horas para dormir de novo.

O papai não parava de perguntar o que tinha acontecido e eu finalmente cedi e contei. Ele foi tão legal. Por que ele não pode me ajudar a odiá-lo?

Segunda-feira, 30 de maio

Hoje não tem aula. Feriado. É a primeira coisa boa a acontecer em semanas.

Assim que acordei, chequei meu telefone e vi seis atualizações, inclusive “chloe snow tá mais pra chloe PIRANHOU”, então surtei e apaguei meus perfis em tudo. Yik Yak, Snapchat, Instagram, tudo, tudo. Foi que nem encher um balão de hélio e começar a flutuar devagar. Quando acabei, o quarto parecia mais silencioso. Todo mundo ainda está falando de mim, mas pelo menos não consigo ouvir.

Mas como vou saber o que estão dizendo??? E se #chloepiranha viralizar?

Não. Não! Força. Deixa quieto.

Depois do café da manhã, finalmente falei com a mamãe no Skype. Ela estava no deserto fazendo pesquisa, alguma coisa assim, e só voltou hoje. Contei a história toda do Mac: o convite para a festa de formatura, a mina, a apresentação, o concurso de fantasias. Ela disse tipo “Que *monstros*. Como eles *ousam*?” e “Você não fez nada de errado. Nada mesmo. A não ser que ter quinze anos e estar cheia de hormônios seja um crime, nesse caso, pode mandar prender todos os adolescentes no universo!” e “Espera até todo mundo passar dos vinte anos. Eles vão estar presos no subúrbio, trocando fraldas, enquanto você estiver viajando pelo mundo e conhecendo homens fascinantes”. Isso aí!

Amanhã tem aula. Como vou aguentar? Eu podia faltar aula, mas não posso ficar em casa para sempre. E se eu não aparecer as pessoas vão achar que a Sienna me matou ou que eu estou me escondendo.

O que eu vou *vestir*? Tudo parece tão ridículo agora, como se pudesse ser parte da fantasia da Bernadette. Minha camiseta rosa chiclete. Qualquer coisa florida. Meu casaco com dinossauros se beijando. Acho que estou velha demais para usar essas coisas. Talvez estejam todos certos de rirem de mim. Sou estranha e infantil e talvez seja uma pessoa ruim. Não acho que sou uma pessoa ruim, mas aqueles caras do Estado Islâmico provavelmente também se acham ótimos, então...

Terça-feira, 31 de maio

Esqueci: os veteranos já estão de férias. Nenhum deles estava na escola hoje – nem Bernadette, nem Mac, nem Sienna, nem Riley. A galera do segundo ano estava andando pela escola se acostumando ao novo poder. Todo mundo me encarou e cochichou ao me ver. Um aluno que eu nem conheço me parou e perguntou “Você está ok? Se estivessem falando de mim assim, eu estaria tentando me matar, sério”, o que foi legal, a não ser que tenha sido muito cruel. Eu consegui sentir colegas me olhando durante a aula. Mas pelo menos eu não estava com medo de um veterano me socar ou quebrar meus dentes no bebedouro (por algum motivo, é isso que imagino quando acordo às três da manhã).

O Tris me buscou depois de todas as aulas e me acompanhou até o meu armário. Ele me deu o braço, contou histórias em voz alta e gargalhou e gargalhou toda vez que eu dizia alguma coisa, o que aconteceu pouco. Basicamente, ele tentou convencer todas as pessoas me encarando de que estava tudo bem e eu não fui esmagada até virar talco. Eu agradeci a ele no fim do dia, mas não tive coragem de dizer a coisa certa. A coisa certa era “Obrigada por me apoiar nos momentos mais difíceis”.

Quarta-feira, 1º de junho

Soprei canela. Mas pra quê?

Quinta-feira, 2 de junho

Ele vai mudar de ideia. Ele precisa. Ele não quer mesmo estar com ela. Ele só está confuso com tanto sexo. Depois de uma ou duas semanas ele vai lembrar por que me ama tanto. Sim, ela é linda, mas ela é sem graça. Eu faço ele rir! Um bom senso de humor é muito mais importante do que pernas compridas e lisinhas. Depois que todo mundo esquecer essas últimas semanas, ele vai aparecer na minha casa com a caminhonete, pedir desculpas e dizer que cometeu um erro.

Sexta-feira, 3 de junho

Odeio ele por fazer isso comigo. Ele fez eu me apaixonar e então se afastou de mim.

Sábado, 4 de junho

É tudo minha culpa. Eu basicamente obriguei ele a fazer isso. Eu não devia ter molestado ele na frente dos amigos! Eu não devia ter tido tanto ciúme da Sienna! Eu não devia ter sempre iniciado as conversas! Sou patética e desesperada.

Domingo, 5 de junho

Nunca vou amar alguém como o amo. Tenho certeza de que vou conhecer vários caras mais apropriados para mim e provavelmente vou até casar com

alguém mais inteligente e mais legal que o Mac. Mas ninguém vai me fazer sentir como ele fez.

Segunda-feira, 6 de junho

O chuveiro é um bom lugar para chorar. A água quente é reconfortante. Além disso, a água lava as lágrimas.

Terça-feira, 7 de junho

Prometi que nunca mais vou olhar ou falar com a srta. Murphy, mas ainda tenho que aguentar a aula de literatura dela. Estamos lendo *O grande Gatsby*. Hoje alguém disse que não entende por que o Gatsby ama a Daisy tanto assim, sendo que ela não é nada de especial, e eu estava morta de vontade de levantar a mão e dizer “É de propósito, a história é sobre como você pode se apaixonar por qualquer pessoa se não a conhece de verdade, porque você se apaixona por alguém que inventou”, mas não me permiti.

Acho que o papai não está mais namorando a srta. Murphy, a não ser que ele esteja escapando durante o trabalho. Ele nunca mais saiu de casa à noite.

Quarta-feira, 8 de junho

Estou sempre triste. É que nem usar um chapéu feio enorme. Às vezes esqueço por uns minutos, mas vejo com minha visão periférica e penso “Ah, é, o chapéu da tristeza”. Mac mamãe papai srta. Murphy.

Por uns segundos depois de acordar de manhã, não me lembro de nada. Então mexo a cabeça e tudo volta. Estou usando o chapéu.

Ver o Tris ajuda. Mexer no telefone ajuda. Mas mesmo quando tenho um dia bom, preciso deitar na cama sozinha no escuro à noite.

Quinta-feira, 9 de junho

A maioria dos conselhos na internet dizem que a vida amorosa dos seus pais não é da sua conta. Alguns dizem que se você souber que seu amigo Joe está sendo traído você deve se perguntar “Se eu fosse o Joe, eu gostaria de saber?” e, se a resposta for positiva, contar.

Talvez a mamãe já saiba! Talvez o papai tenha contado sobre a srta. Murphy. Talvez eles tenham um relacionamento aberto (eca, nojo, não, eca). Ou talvez o papai tenha traído ela o casamento inteiro. Talvez seja por isso que eles vivem brigando. Talvez seja por isso que ela comprava coisas na internet, enchia a cara durante o dia e gritava com ele por usar sapatos dentro de casa: porque ela estava furiosa com a traição. Talvez ela tenha dito “É sua última chance. Vou para o México para mostrar como sua vida vai ser horrível sem mim. Se toca ou acabou para sempre”. Talvez ela tenha ido sem mim porque sentiu que era responsável por mostrar para ele como seria difícil ser pai solo. Foi o jeito dela de salvar o relacionamento! Ela esteve o tempo todo morrendo de saudades de mim.

Sexta-feira, 10 de junho

Hoje peguei minha caixa de tesouros no armário. Botei o coelhinho da mamãe no meu joelho e mexi em todas as lembrancinhas do Mac.

- * A pulseira preciosa da formatura
- * O hidratante labial de cereja que ele sempre pegava emprestado
- * Uma carta que ele escreveu em uma folha de caderno e enfiou no meu armário depois que eu ajudei ele com o dever de casa de literatura (“Chloe vc arrasa. Obrigada por me salvar e por ser bonitinha. Você me faz sorrir garota. T amo.”)
- * Uma barra de chocolate que ele me deu
- * Uma foto dele prestes a pegar uma bola, que cortei do jornal depois do jogo do Dia de Ação de Graças

Essa caixa de tesouros é a segunda coisa que eu salvaria em um incêndio, depois do Snickers.

Sábado, 11 de junho

O papai estava vendo um filme de espião sozinho e eu não aguentei. Estar em casa numa noite de sábado já é deprimente mesmo sem seu pai esfregando a solidão dele na sua cara. Entrei na sala e disse:

– Você não precisa passar o tempo todo aqui, sabe.

Ele olhou para mim.

– Quê?

– Você está cancelando todos os encontros para eu não ter motivo para te odiar. Você vive em casa. Você nem tem saído para correr.

Ele desligou a televisão.

– Não desliga a televisão. Não quero ter uma conversa enorme.

– Tudo bem. O filme era ruim. Acho que eu tenho visto menos a... srta. Murphy – disse ele, batendo na testa de leve com o controle remoto. – Pareceu uma boa ideia, hum, dar uma maneirada.

– MEU DEUS, pai, isso é pior!

– Pior do que o quê?

– Não quero sentir que sou responsável pela sua vida amorosa nojenta! Não quero me sentir culpada por estar te afastando da sua *amante*.

– Você não é responsável por nada. Foi minha decisão – disse ele.

Não respondi nada.

– Você quer comer pipoca e ver esse filme bobo comigo? – perguntou. – A gente pode voltar para o começo.

– Não, obrigada – respondi.

Eu queria mesmo comer pipoca (ele faz na panela com um monte de manteiga), mas não podia ficar lá lambuzando meus dedos de manteiga com ele sendo que ele traiu a mamãe. Não importa ele ter terminado com a srta. Murphy, se tiver mesmo. Ele ainda assim traiu.

Domingo, 12 de junho

Mac. Penso nele o tempo todo. Em como ele batia palmas e olhava para o céu quando eu o fazia rir. No gosto da língua dele (provavelmente o gosto da comida no paraíso). Nos músculos. Nos cílios. Em como ele me olhou na caminhonete. Em como ele me tocou na caminhonete.

Segunda-feira, 13 de junho

Estávamos saindo da sala hoje quando a srta. Murphy perguntou:

– Chloe, você pode esperar um segundo?

Esperei, porque não sabia como escapar. Quando todo mundo foi embora, ela sentou ao meu lado, em uma das carteiras. Nós duas olhamos para a frente, como se tivesse um professor invisível dando aula.

– Eu queria pedir desculpas – disse ela. – Eu traí sua confiança. Não tem justificativa para meu comportamento.

É verdade. Não tem desculpa. Ela tentou roubar um homem casado. Ela é uma ladra imoral, que nem a Abigail de *As bruxas de Salém*. Nenhuma delas entende: você não pode só pegar a pessoa que quer como se estivesse pegando uma folha de uma árvore. A folha pertence à árvore. A árvore pertence à folha. Abigail e a srta. Murphy são crianças gananciosas que só se preocupam com si próprias e com o que querem.

Sei que tentei roubar o Mac da Sienna, mas é diferente. Eu sou criança. E o Mac devia ter sido minha árvore desde o começo.

– Chloe? Você quer dizer alguma coisa?

Olhei para as minhas mãos, apertadas com tanta força que estavam brancas.

– Não se preocupa – respondi. – Não importa.

Então levantei e fui embora sem olhar para ela.

Terça-feira, 14 de junho

Achei que as pessoas fossem cansar de falar de mim, mas ainda me encaram e cochicham quando passo pelo corredor. Uma garota que não conheço gritou “Olha, é a piranha da Chloe!” no estacionamento depois da aula hoje, então isso ainda está rolando. Não reativei nenhum dos meus perfis, mas tenho certeza de que ainda estão falando de mim na internet. É muito tranquilo não ter rede social nenhuma. Parece que estou vivendo na Antiguidade. Florestas de pinheiros, passarinhos cantando, garotas adolescentes sendo horríveis ao vivo.

Quarta-feira, 15 de junho

As aulas continuam, em direção ao horizonte, se aproximando de zero, sem nunca alcançar. Por que eu fiquei animada com os dias sem aula por causa de neve, sendo que preciso pagar por eles agora que o tempo está quente? Que boba eu fui.

Quinta-feira, 16 de junho

Falei com a mamãe no Skype. Ela estava ali na tela, no apartamento dela, com um lenço verde na cabeça e fazendo carinho no cachorro feio, falando alguma coisa sobre emular Faulkner e criar narradores em primeira pessoa diferentes, mas eu não conseguia escutar. Estava com pena dela.

– Você concorda, querida? – perguntou ela.

– Quê?

– Você não acha que ela é uma narradora mais forte?

– Talvez. Mãe?

– Sim?

– Tenho uma pergunta. Digamos que eu saiba de uma coisa que pode magoar muito alguém, mas que a pessoa pode querer saber.

Ela tirou o cachorro do colo.

– Aonde você quer chegar, Chloe?

– Bom... Não quero te contar, porque é sobre um amigo e é segredo.

– Não gosto de indiretas e segredos.

– Então você acha que eu devia contar.

Ela se inclinou na cadeira.

– Acho que honestidade é supervalorizada. Muitas vezes as pessoas confessam algo que não deviam só porque querem aliviar a própria consciência pesada. E certamente não é seu lugar confessar o segredo de outra pessoa.

– Você está irritada? Você parece irritada.

– Eu tenho uma opinião firme.

– Bom, ok. Obrigada. Ajudou.

Sexta-feira, 17 de junho

Eu e o papai ainda jantamos juntos toda noite. Não tem sido bom. Ele tenta conversar e eu respondo, mas de forma educada, não sincera. Às vezes me esqueço de ser distante porque ele fala de alguma coisa interessante (Nova York, qual das irmãs Bennet eu seria, bullying na internet) e eu começo a conversar de verdade. Então lembro e noto que ele me manipulou para agir normalmente, fico furiosa e vou embora.

O pior é quando eu preciso fazer uma pergunta, que nem hoje. Fazer perguntas te coloca sob o poder do outro. Você precisa de um favor: o favor de dar informações que você quer saber. Então tento fazer perguntas sem perguntar de fato.

– Acho que a gente não vai fazer uma festa de Dia da Independência este ano.

– Por que não?

– Bom, talvez seja estranho fazer uma sem a mamãe.

– Talvez seja ok.

Olhei feio para ele. Sei o que ele está insinuando. A mamãe e os amigos dela não se vestem de forma temática para a festa, enquanto o papai gosta de usar uma camiseta com a bandeira dos Estados Unidos e eu gosto de vestir meu short listrado de vermelho e branco e minha regata azul com estrelas brancas. A mamãe diz coisas tipo “Patriotismo é o último refúgio do miserável. Estou cercada de palermas provincianos na minha própria casa!” para os amigos. É uma piada. Ela não acha mesmo que eu e o papai somos palermas. Ela se orgulha da gente ser normal e dela ser estranha.

Eu queria dizer para o papai que não seria ok, que seria horrível, mas eu estava um pouco preocupada com ele cancelar a festa se realmente acreditasse que eu queria e eu amo a festa demais para fazer isso.

Então eu disse:

– Acho que a viagem para o Cabo vai ser *muito* estranha sem a mamãe.

Queria me livrar de todas as minhas perguntas secretas de uma vez.

O papai apoiou a cerveja na mesa.

– Chloe, a gente vai seguir em frente, ok? Prometo que não vou cancelar nenhum dos nossos planos habituais de verão. Eu paguei o aluguel da casa de praia logo depois do Natal. Eu devia ter te contado antes. Desculpa. Não me ocorreu que você ficaria preocupada.

Concordei com a cabeça e tentei não parecer aliviada. É tão irritante achar que está sendo sorrateira até seus pais lerem sua mente.

Sábado, 18 de junho

Mamãe,

Andei pensando. O papai não quer se mudar para o México, tudo bem. Mas eu não posso ir morar com você? Achei uma escola a distância que parece séria e eu posso estudar em espanhol na escola da sua cidade. Pensa em como meu cérebro vai crescer se eu aprender uma segunda língua! Se o papai não gostar da ideia, a gente pode dizer que vai ser incrível para minha entrada na faculdade. A carta de motivação praticamente se escreve sozinha! Prometo que não vou passar o dia andando pelo apartamento e te perturbando enquanto você tenta trabalhar. Você provavelmente lembra que eu fazia muito isso quando era criança, mas eu mudei muito. Sei me divertir sozinha agora.

Vou ser sincera com você. Esta cidade está me deixando mal. Muita gente me odeia e me diz isso na escola. Eu sei que você vai dizer para eu ignorar, mas não consigo. Passo a maior parte do dia me sentindo mal e acordo no meio da noite. Além disso, estou com saudades. Por favor, me ajuda. Por favor, diz que eu posso me mudar para o México quando o ano escolar acabar.

Chloe

Domingo, 19 de junho

Dia dos Pais. Comprei um cartão sem graça para o papai, nem foi um daqueles grandes com glitter que custam \$7,99, e acrescentei “com amor, Chloe” depois da mensagem impressa.

Ainda não tive resposta da mamãe. Acho que ela não quer que eu me mude para lá.

Segunda-feira, 20 de junho

Coelhinha Chloe,

Que e-mail lindo. Tenho que resolver umas complicações por aqui, mas prometo que vou pensar bem no seu pedido e te responder assim que possível. Ok, meu anjo? Preciso ir – agenda cheia hoje –, mas nos falamos depois.

Mamãe

Primeiro pensei “Agenda cheia? Ela não tem emprego nem responsabilidades”. Mas é assim que o papai pensa, ou a srta. Murphy. Tipo, acordar às seis, fazer uma lista de tarefas, beber café, sair e conquistar o

mundo. É ótimo se você for advogado, ou a diretora de um programa de teatro escolar medíocre para o qual ninguém liga. A mamãe está tentando fazer arte de verdade. Para isso, você precisa dormir até tarde, caminhar e esperar por inspiração. Você não pode gastar tempo lendo e-mails. Ela *tem* a agenda cheia, só não do jeito que peões corporativos e diretoras de araque entenderiam.

Terça-feira, 21 de junho

Talvez ela nunca volte. Ela *provavelmente* não vai voltar. Ela não ama o papai. Ela me ama, mas não o suficiente. Eu não basto para compensar morar em uma cidade em que todo mundo sabe da sua vida e todas as outras mães se preocupam mais com o Pinterest, velas aromáticas e cortes de cabelo do que com livros.

Ela não pode ficar no México para sempre. Aposto que ela e o papai vão se separar e ela vai se mudar para... Nova York! Sim! É exatamente o que vai acontecer! Ela vai publicar o livro, morar no Brooklyn como sempre quis e ir a festas com romancistas famosos usando óculos maneiros. Eu vou morar lá também, com o Tris, e nos fins de semana ela vai me levar para festas literárias e dizer “Esta é minha filha incrível, Chloe; ela está estudando teatro na NYU, mas vamos ver quanto tempo ela vai durar antes da Broadway fisgá-la”. E todo mundo vai dizer: “Chloe, ouvimos tanto sobre você! A gente pode te persuadir a cantar?” Vou negar, mas, quando eles insistirem, vou cantar “I get along without you very well” e fazer todo mundo chorar. Nas férias, vou viajar para ver o papai. Vou pegar o trem, apoiando a cabeça na janela e olhando para a neve com pesar. O cabelo dele vai estar grisalho e ele vai fazer bife e botar a *Nutcracker Suite* do Duke Ellington como sempre. Não vai ser triste quando eu for embora porque... porque... não. Ele não pode casar com a srta. Murphy. Não importa quão culpada eu vou me sentir de deixar ele e o Snickers para trás. Ele vai ter que morrer sozinho.

Quarta-feira, 22 de junho

Último dia de aula. Sabia que estava esperando por hoje, mas não tinha notado o quanto até chegar em casa, largar minha mochila e deitar bem no chão da cozinha. Olhei para as luzes no teto e senti meus ossos derretendo em uma poça de relaxamento. Então peguei no sono e quando acordei o sol estava se pondo e o Snickers estava lambendo minha cara, provavelmente porque eu parecia morta.

Ah, estou feliz, tão feliz. Um verão inteiro sem ninguém me encarando ou fofocando sobre mim, sentindo pena de mim ou sentindo nojo de mim.

Quinta-feira, 23 de junho

Eu e o Tris passamos o dia deitados na frente do ventilador. Estava quente demais para comer qualquer coisa além de picolés. Falamos sobre o aquecimento global e sobre como nossos pais são babacas irresponsáveis por saberem que o mundo estava derretendo e não fazerem nada para impedir. Então fizemos uma lista de coisas horríveis que não teremos que fazer agora que é verão.

1. Acordar no meio do nosso ciclo de sono natural
2. Se arrumar para a escola no escuro
3. Usar cachecol e gorro em junho porque o ar-condicionado da escola parece o Ártico
4. Tentar parecer feliz sob tetos de plástico e luzes fluorescentes
5. Se esforçar para não ser pego mexendo no celular
6. Se esforçar para não dormir na aula
7. Sofrer a humilhação de não ter idade para dirigir
8. Lidar com as traições, as fofocas, os julgamentos, o terror e as brigas por poder constantes que parecem coisa de corte francesa que definem a vida escolar

O Tris disse que pode vir para a nossa festa de Dia da Independência e que o Roy também pode, o que devia ter me deixado feliz. Eu gosto do Roy, mas a gente nunca se faz rir de verdade. Eu nunca implicaria com ele como eu implicava com o Josh. Somos muito educados e simpáticos um com o outro. É meio horrível.

Sexta-feira, 24 de junho

Hoje é aniversário da Hannah. Mandeí um buquê, uma carinha piscando e mandando um beijo com coração e as duas garotas dançando por mensagem, mas ela não respondeu.

Ela deve ter ouvido falar de mim e do Mac e tenho certeza de que ela acha que o que eu fiz foi muito errado.

Eu também acho que foi errado.

Sábado, 25 de junho

Hoje de manhã o papai gritou para perguntar se eu queria ir à loja de ferragens com ele, o que eu normalmente nunca faria, mas a verdade é que ando meio solitária sem ter aula. Seria melhor se eu fosse a única amiga do Tris, que nem ele é meu único amigo, mas ele está ocupado com o Roy e eu não quero ser patética, então nunca reclamo dele não passar mais tempo comigo. Sempre que fico triste, tento lembrar que podia ser pior. Eu podia estar sendo vaiada, empurrada ou ridicularizada na mina. Isso ajuda bastante. Mas não resolve o problema.

Então quando o papai gritou, gritei de volta que ok, eu ia.

A loja de ferragens é o único lugar mais chato que o museu. Eu estava do lado do papai, encarando uma pilha de fita isolante com os olhos desfocados, quando ouvi o pai da Hannah falando.

– Charlie, como você anda, cara? Faz meses que não te vejo!

Virei e vi a Hannah, usando um vestido rosa e chinelos que sei que ela comprou na American Eagle no verão passado, porque eu estava com ela na loja. Que constrangedor ela ter ignorado minha mensagem ontem mesmo.

O papai e o sr. Egan estavam rindo com os braços cruzados e as pernas afastadas, que nem pais fazem.

– Como estão as férias? – perguntei para a Hannah.

– Tudo certo. Vou para a colônia de férias em julho.

– Que inveja – respondi.

Era verdade. Estou lendo *Escola de equitação para moças*, o que está me deixando com vontade de andar a cavalo e ter um caso com um homem muito mais velho.

Fizemos uma pausa constrangedora.

– Como está o Josh? – perguntei, porque foi a única coisa que me ocorreu.

– A gente terminou.

– *Quê?*

Ela fechou os olhos e alisou uma sobrancelha. Ela parecia tão triste e adulta.

– Hannah, como assim? Vocês estavam praticamente casados! O que aconteceu?

– Não sei. Não quero falar disso aqui.

Fiquei magoada, mesmo que fizesse sentido que ela não quisesse conversar sobre o assunto do lado de uma cesta de lâmpadas incandescentes enquanto nossos pais falavam de beisebol aos berros.

– Ok. Bom, sinto muito.

– Obrigada.

Nós duas olhamos para o chão. Meu pai perguntou:

– Enfim, a gente vê vocês no dia quatro, né?

– O que vai acontecer no dia quatro? – perguntou o sr. Egan.

O papai olhou para mim.

– A gente vai fazer um churrasco para alguns amigos. Nada de especial. Vocês deviam aparecer se puderem. É de quatro às oito.

No carro no caminho para casa, papai disse:

– Desculpa. Eu achei que você tivesse convidado a Hannah.

– Está tudo bem.

– O que está acontecendo? Vocês brigaram?

Dei de ombros.

– Não exatamente. Talvez a gente só tenha chegado ao limite.

Ele não disse que era uma pena ou tentou me fazer mudar de ideia. Se ele não fosse um canalha traidor, ele seria um bom pai.

Domingo, 26 de junho

A Hannah veio me visitar hoje. Só apareceu na minha porta ao meio-dia sem me avisar antes, como se a gente estivesse em um programa antigo de TV. Ela estava com uma aparência ótima. Eu tinha acabado de acordar. Meus olhos estavam inchados que nem bolinhos e meu hálito de sono estava misturado com meu hálito de café gelado. Convidei ela para entrar e ficamos de pé na cozinha jogando papo furado por quase 45 minutos – falamos de provas, do tempo, de atualizações importantes. Então ela disse:

- Foi meio estranho te ver na loja ontem.
- É, acho que foi.
- Mas tem sido tudo meio estranho faz um tempo.
- É.

Ela respirou fundo.

- Você quer conversar sobre isso?
- Ok – respondi.

Nos sentamos à bancada da cozinha. Estava quente e meus braços grudaram no granito. Meu coração estava a mil. O que ela ia dizer? Então, para minha surpresa, ela pegou o celular. Não era a cara dela parar para mandar mensagem numa hora dessas.

– Eu escrevi uma carta para não esquecer o que eu queria te dizer – disse ela. – Posso ler?

– Claro.

Ela pigarreou.

– Querida Chloe: Você é minha amiga mais antiga. Ainda me lembro de quando te conheci jardim de infância. A sra. Yglesias implicou com você por ter pintado um dinossauro de rosa no primeiro dia e você ficou com tanta raiva que se recusou a fazer as atividades de arte a semana toda. Todo mundo te respeitou por isso, inclusive eu. Eu podia falar de lembranças da nossa amizade o dia inteiro, mas estou aqui para explicar por que estou tão chateada.

“Número 1: Você parou de me contar coisas. Talvez seja minha culpa. Sei que às vezes julgo demais. De qualquer forma, eu gostaria de saber sobre seus relacionamentos e sobre o que está acontecendo com a sua mãe. Não sou idiota. Quando você escondeu coisas de mim, não me enganou. Fiquei triste de saber que você não queria mais conversar comigo sobre coisas importantes. Número 2: Você não pergunta sobre minha vida. Quando eu precisei conversar com você sobre os meus pais, você fugiu com o Mac. Você nunca faz perguntas sobre minha relação com o Josh, e perguntas sobre punheta não contam. Estou falando de sentimentos. Agora a gente terminou e você não sabe de nada. Você podia ter sabido de tudo se estivesse interessada. Número 3: Você mudou. Sei que você não é de uma família católica, tudo bem. Talvez seja normal beber e eu esteja deslocada dos hábitos atuais de adolescentes. Mas confesso que fico muito desconfortável com ter uma amiga que bebe álcool.”

Pensei que podia levantar e ir embora, mas não dava. Estava fascinada demais.

– Número 4: De acordo com os rumores, você e o Mac se beijaram várias vezes e provavelmente foram além disso. Por favor me diga se os rumores estão errados.

Ela olhou para mim e eu olhei de volta com uma cara séria. Ela voltou a olhar para o telefone.

– Talvez você não queira ouvir isso, mas o que você e o Mac fizeram foi errado. Vocês magoaram a Sienna e fizeram mal às suas próprias almas. Não quer dizer que a punição foi merecida. Bernadette e os amigos dela estavam ainda mais errados do que vocês. Mas adultério é um pecado.

Tive que interromper.

– *Adultério?* A gente só ficou algumas vezes. Ele não é casado, Hannah. Ele tem dezoito anos. Não importa tanto assim.

Ela estava corada.

– Eu acho que importa.

– Claro que acha. Você é a reencarnação da Virgem Maria.

Ela fez uma careta.

– Acho que você sabe que o que fez foi errado.

– Sabe de uma coisa, Hannah? Você está certa. Você não sabe nada sobre minha vida. Quer falar de adultério? Faz meses que meu pai tem um caso com a srta. Murphy.

Ela pareceu chocada, como se eu a tivesse estapeado.

– *Isso* é adultério – continuei. – É coisa de Abigail Williams.

Ela olhou para a mesa, depois de volta para mim.

– O que tem de tão diferente entre você e a srta. Murphy? – perguntou.

– Além do fato de que ela está roubando o marido de alguém e que eu sou uma adolescente inocente que beijou o namorado de alguém algumas vezes? Além disso, obrigada por essa resposta tão sensível à informação que o casamento dos meus pais acabou e que nossa diretora está namorando meu pai. Você é tão egoísta, Hannah.

– Não, *você* é egoísta. É coisa de filha única.

Me afastei.

– Você é mesmo – continuou ela. – Você não pensa em ninguém além de si própria. Você notou que a Sienna perdeu muito peso e está com olheiras enormes? Você já parou para pensar em como seus pais estão se sentindo? Você sabe que existem outras pessoas no mundo?

– Sim para tudo isso! – respondi.

Ela ficou de pé.

– Não acredito. Por sinal, não sou mais virgem.

Agora ela foi embora e estou com tanta raiva que quero socar uma parede. Como ela ousa me passar sermão pelo meu comportamento? Como ela ousa me julgar por beber e me apaixonar? E como ela ousa transar antes de mim?

Segunda-feira, 27 de junho

Meu Deus. A Hannah está certa.

É o meio da noite. Essa constatação me acordou.

Eu sou a Abigail Williams.

Eu sou a vilã.

Sou exatamente que nem a srta. Murphy.

Tentei roubar o Mac da namorada dele. Consigo pensar em um milhão de motivos que me diferenciam de todas as outras pessoas que fizeram a mesma coisa, mas no meu coração sei que cometi um erro. Ele também estava errado, mas isso não faz com que eu estivesse menos errada.

Terça-feira, 28 de junho

Liguei para a Hannah assim que acordei.

– Você estava certa – falei.

Silêncio.

– Hannah? Alô?

– Estou aqui.

– Desculpa por ter gritado com você.

Sem resposta. Tive uma ideia: podia usar uma declaração de “quando você _____, eu me sinto _____ porque _____”, que nem aprendemos na aula.

– Quando você me falou tudo que eu fiz de errado, senti raiva porque é difícil ouvir a verdade.

Uma pausa.

– Ok.

– Eu nunca devia ter ficado com o Mac. Me convenci de que não era grave, mas agora entendi que era e me sinto horrível. E eu não devia ter

parado de te contar as coisas. Você está certa: te troquei pelo Tristan.

Silêncio.

– A única coisa pela qual você não deve me julgar é por ter mudado – continuei. – Eu mudei, é normal. Não me arrependo disso.

Uma pausa longa. Então ela disse:

– Desculpa por ter te chamado de filha única.

– Tudo bem.

Convidei ela para dormir aqui na quinta e ela aceitou.

Ela provavelmente nunca vai parar de me irritar e eu provavelmente nunca vou parar de ofendê-la, mas tudo bem. A gente não pode jogar fora amigos do jardim de infância. Além disso, mesmo que seja desconfortável, preciso ouvir a verdade sobre o meu comportamento horrível de *alguém*.

Quarta-feira, 29 de junho

Cara Sienna,

Sinto muito mesmo pelo que fiz. Acho que você deve me odiar e você está certa. Eu passei meses tentando roubar o Mac de você. Como eu posso ter feito isso com outra garota? Menti para mim mesma sobre você. Decidi que você era paranoica e grudenta demais para merecer o Mac. Às vezes me convenci que você era tão bonita e popular que não sentiria as mesmas coisas que outras pessoas e não ligaria se o Mac te traísse; que você daria de ombros e passaria para outro cara. Principalmente, eu te afastei da minha mente. Não pensei em você como uma pessoa de verdade.

Recentemente tenho pensado: e se alguém fizesse isso com minha mãe? Roubasse meu pai? Seria tão injusto com a coitada da minha mãe. Ela ficaria devastada. Ela choraria e perderia peso. Olheiras enormes se formariam no rosto dela. Enfim, isso é uma hipótese que não importa. O que quero dizer é que entendo agora como fui horrível e sinto muito, muito mesmo.

Chloe

Quando mandei essa versão para pedir opinião, o Tristan disse:

– Você está doida? Ela vai botar isso na internet e a equipe de admissão da faculdade vai ler daqui a três anos.

A Hannah respondeu:

– Concordo com o Tristan. Claro que você quer que ela te desculpe para você se sentir melhor, mas é meio egoísta obrigar ela a ler seu pedido de desculpas e sentir tudo de novo. Além disso, você não pode chamar ela de paranoica e grudenta.

Fiquei furiosa por um segundo, mas a Hannah está certa de novo, droga. No fim das contas, mandei “Desculpa por tudo” e deixei por isso mesmo.

Quinta-feira, 30 de junho

Soube dos detalhes quando a Hannah dormiu aqui. No fim das contas, ela não precisava ter se preocupado com os pais. Ela os apresentou para o Josh e ele apresentou os dele para ela e todo mundo se amou. Os Egan acharam o Josh um gênio educado, e os Menaker acharam a Hannah respeitosa e simpática. Os pais todos se encontraram antes da festa de formatura, beberam um monte de vinho, riram da Hannah e do Josh e foi ótimo. Mas então ele foi passar um fim de semana com os outros alunos aceitos na faculdade e, quando voltou, disse que não queria estar preso a ninguém. Todos os homens são lixo.

Tive que interrogá-la por horas para conseguir um pouquinho de informação sobre sexo. Doeu? Não. Nem da primeira vez? Na verdade não. Sangrou? Chloe! Não, se você quer saber. Quantas vezes eles transaram? Chloe, para. Menos de 12? Sim. Mais de cinco? Sim. Foi bom? Sim, muito. Ela se sentiu culpada depois? Sim, horivelmente, especialmente na igreja. Eles usaram camisinha? Claro. Como é a sensação, exatamente? Tipo... tipo... é impossível descrever. Tipo ser esfaqueada? Não! Que nem o quê, então? Ela não sabe, só é bom. Fez o término ser mais triste? Sim. Ela estava arrependida? ... Não.

Sexta-feira, 1º de julho

O papai disse que é completamente inaceitável eu passar todos os dias sozinha à toa na piscina. Eu disse que não estou sozinha, estou com nossos vizinhos simpáticos, e que não estou à toa, estou lendo grandes clássicos da literatura. É verdade! Só passo umas duas horas por dia mexendo no celular, o que é quase nada para os padrões modernos. O papai disse que às vezes eu leio que nem o tio Julian bebe. Ele uma vez bebeu tanto em um jantar que teve que dormir no sofá, e de manhã a mamãe descobriu que ele tinha feito xixi no armário do térreo no meio da noite e disse na cara dele que ele era um alcoólatra descontrolado.

– Mas é bom ser viciada em livros – respondi.

– Não se você estiver usando os livros para se esconder da própria vida – disse ele.

– Minha vida é uma merda.

Então tivemos uma briga enorme sobre gratidão e ser mimada e quantos trabalhos temporários o papai tinha quando tinha a minha idade. No final ele me disse que preciso de um plano profissional.

Sábado, 2 de julho

Hoje no jantar o papai perguntou se eu parei para pensar no trabalho que quero fazer e eu respondi que sim, pensei muito, mas que ainda não estava pronta para contar.

Hummmmm trabalho. Trabalho, trabalho, trabalho. Posso fazer uns bicos de babá. É até fácil se for à noite e dá para procurar vibradores e extratos bancários na casa das pessoas. Mas só conheço duas famílias com crianças pequenas, e o papai quer que eu encontre algo mais estável. Além disso, crianças são incredivelmente chatas quando a gente tem que passar muito tempo com elas. Que tal o cinema? Não tem janela, é deprimente demais e meu cabelo ia ficar com cheiro de pipoca. E o McDonald's? Ainda mais deprimente e o cabelo ia ficar com cheiro de batata frita. Um dos restaurantes elegantes no centro? Seria legal e uma boa experiência para

quando eu morar em Nova York e tiver que pagar aluguel. Mas acho que eles não deixam menores de idade servirem bebida.

Domingo, 3 de julho

Recebi um e-mail da mamãe!

Oi, querida:

Um bilhete rápido para dizer que estou em uma aventura espontânea sem internet, mas WiFi apareceu milagrosamente neste momento. Não esqueci o seu e-mail e estou pensando nele com muito cuidado, realmente deixando marinar. Nos falamos depois, coelhinha do meu coração.

Mamãe

Enquanto eu e o papai fazíamos bolo, perguntei:

– Papai, se a mamãe quisesse que eu fosse morar no México, você deixaria?

Ele abaixou um pote de mirtilos e olhou para mim.

– O que ela disse?

– Nada ainda. Eu perguntei se podia e ela está pensando no assunto.

Ele pareceu... Nem sei descrever. Nunca tinha visto nada assim. Acho que preciso ler mais livros para entender a expressão dele. Talvez “ferido” seja a palavra certa.

– A gente teria que considerar várias coisas. Principalmente a escola.

– Mas você não está negando?

Ele olhou para os mirtilos.

– Seria bem estranho não te ter aqui. Quem me diria que meus jeans são feios?

– Eu odeio ficar aqui, papai. Odeio meus colegas na escola e odeio esta cidade.

Ele afastou a cara do pote de mirtilos.

– Entendi.

Estou me sentindo culpada, mas não devia! Foi ele quem estragou tudo!

Segunda-feira, 4 de julho

A festa acabou.

O Tris e o Roy vieram.

A Hannah e os pais dela também. E o Josh.

E a mamãe.

Está tudo horrível, a não ser que esteja tudo bem.

Não consigo escrever. Sinto como se fosse um robô forçado por um cientista maluco a sentir todas as emoções humanas simultaneamente. Meu circuito quebrou.

Terça-feira, 5 de julho

O rei em *Alice no país das maravilhas* diz: “Comece pelo começo e continue até chegar ao fim: então pare.” Ok. Vou seguir o conselho.

Era um dia quente e perfeito de verão. Acordei cedo (às nove da manhã) para ajudar o papai a pendurar luzinhas, colocar gelo e cerveja no cooler, varrer o pátio etc. Ouvimos Pixies, a banda antiga preferida do papai, em um CD! Na hora do almoço estávamos os dois mortos de fome, então o papai fez sanduíches enormes com salame, presunto, queijo, pickles, maionese, mostarda e tomates. Discutimos sobre o melhor sabor de Doritos: Cool Ranch ou Queijo. O papai me acusou de defender Cool Ranch só para ser *cool*, o que ele achou uma boa piada. Então ele me chocou contando que no Canadá tem um sabor chamado Roleta e que um em cada sete salgadinhos é picante. Quando disse que não acreditava, ele me mostrou no telefone. Foi nossa melhor conversa em muito tempo. Só me lembrei da srta. Murphy no final e, mesmo assim, a sensação foi mais parecida com dor de cabeça do que com meu braço sendo arrancado.

Algumas pessoas chegaram exatamente às 16h, outras às 16h30, e às 17h o quintal estava cheio. Eu, Tris e Roy nos sentamos nos balanços.

– Lembra como era divertido brincar no balanço quando a gente era pequeno? – perguntou o Tris. – Agora me deixa meio enjoado.

– Triste – respondi.

– Eu sei. Muito triste.

Roy riu.

– Nem sabia que era possível sentir nostalgia da infância antes de ter idade para dirigir.

Queria olhar feio para ele, mas em vez disso enfiei os pés na terra. Ele é alegre demais, é esse o problema.

A tarde estava verde, azul e dourada. O cheiro de cachorro-quente e hambúrguer flutuava no ar. O sol brilhava por entre as folhas. Alguém trouxe uma bola para jogar e tinha gente jogando croqué na parte reta do quintal. As crianças da vizinhança tomaram coragem para perguntar se podiam usar os balanços, então fomos falar com a Hannah, que estava com os pais, parecendo nervosa. Nós quatro enchemos pratos de comida e fomos sentar em uma toalha na grama. Eu tinha acabado de enfiar um garfo cheio de salada de batata na boca quando o Roy perguntou:

– Quem é *esse*?

Levantei o olhar e vi um cara gato, desconhecido. Mais velho que a gente, mas não velho. Devia ter uns vinte e muitos anos. Ele tinha cabelo comprido preso em um rabo de cavalo, olhos fundos e um maxilar quadrado. As roupas não combinavam com a beleza: ele estava vestindo uma camiseta branca barata e jeans largos azul-claro, estilo anos 90, mas não de um jeito descolado. Ele parecia curioso e autoconfiante, apesar da roupa vergonhosa.

Então ele deu uns passos para o lado e eu vi... minha mãe.

A Hannah fez um som chocado.

– Que foi? – perguntaram o Roy e o Tristan ao mesmo tempo.

Pela primeira vez em meses, me senti mais próxima da Hannah do que do Tris. Ela me conhece há tanto tempo.

– É minha mãe – respondi.

Ela estava usando um vestido branco, batom vermelho e um colar prateado enorme com pedaços de turquesa, muito parecido com o que ela me deu de Natal. Ela estava olhando para a multidão, procurando alguém, então nossos olhares se encontraram e ela veio rápido na minha direção, sorrindo e afastando gente do caminho. Pelo canto do olho, vi o papai perto da churrasqueira com a boca aberta uma espátula na mão.

– COELHINHA!

Ela me abraçou com força, me levantando do chão.

– Mamãe!

Ah, o cheiro dela, o cheiro!

Ela me botou no chão, se afastou e botou a mão no meu rosto, me olhando, sorrindo e sorrindo.

– Estou tão feliz de te ver, querida – disse ela.

Olhei para baixo. Todos os meus amigos estavam aos nossos pés, olhando para a gente.

– Vamos... hum...

Andei até o fim do quintal, quando começam as árvores. Quando virei, a mamãe estava lá com o desconhecido gato.

– Esta é a Chloe, né? – perguntou ele.

– *Si, mi cielo* – disse ela.

Ele apertou minha mão.

– Chloe, *mucho gusto*. Que prazer te conhecer finalmente.

– Prazer – respondi.

– Querida, este é o Javi – disse minha mãe, segurando a mão dele. – Meu amigo.

Olhei para as mãos deles. Os dois sorriram para mim.

– Javi, que nem Javier – falei.

Idiota. Parece até que é aula de espanhol.

– Eu já te falei dele, coelhinha. O matador?

Meu Deus. Minha mãe estava pegando o toureiro. Eu estava certa meses atrás. Olhei para meus amigos. Eles rapidamente desviaram o olhar e fingiram conversar entre si. Não os culpei. É difícil evitar encarar uma adolescente esquisita falando com a mãe que fugiu e o namorado matador muito mais novo da mãe que fugiu.

Então meu pai apareceu do meu lado. Ele estava usando um avental ridículo (LICENÇA PARA GRELHAR), o que fez meu coração doer por ele. Mas pelo menos o Javier parecia ter fugido de 1991. E talvez não entendesse referências a filmes antigos o suficiente para entender que meu pai devia ter vergonha do avental.

– Veronica – disse o papai. – Que surpresa.

– Olá, Charlie – respondeu minha mãe. – Este é o Javi.

Meu pai e o Javi se cumprimentaram com um aperto de mãos educado. “Por que vocês estão fingindo que está tudo normal?”, quis gritar para eles. “Nada disso é normal! Você apertou a mão do namorado da mamãe! E você tem uma namorada que ela não conhece, provavelmente! Todo mundo nesta festa está encarando a gente e fingindo não encarar!” Mas sou hipócrita, porque o que eu estava fazendo de tão especial? Tentando fingir que estava tudo normal, que nem eles.

– Você vai ficar por muito tempo? – perguntou o papai.

A mamãe deu de ombros.

– *Vamos a ver*.

Senti o papai fazer uma careta sem precisar olhar para ele.

– Vocês encontraram um hotel?

– Estamos no Marriott – respondeu a mamãe.

Ah. Claro. Ela não podia ficar na nossa casa com o namorado.

Virei e atravessei a multidão em um ritmo razoável. O Tris começou a levantar, mas acenei para ele alegremente e fiz um sinal de joinha para ele, que acho que não fazia desde os cinco anos de idade. Quando passei pela mãe da Hannah, ela me olhou preocupada, mas eu a cumprimentei e segui andando.

Meu peito começou a doer quando entrei em casa e garganta apertou na escada. Tive que correr até o quarto antes do choro intenso começar. O Snickers me olhou da cama, assustado, e eu me joguei e solucei abraçada nele. O cheiro de fogueira entrou no meu quarto. O papai estava seguindo a tradição de derreter marshmallow mesmo que o mundo tenha explodido. Que coisa de pai.

Alguém bateu na minha porta.

– QUE FOI? – solucei.

A mamãe abriu a porta. Ela estava sozinha.

– Ah, querida.

Não era justo. Eu queria que ela fosse embora para sempre, mas não pude impedi-la de sentar na minha cama e mexer no meu cabelo, porque também queria que ela ficasse para sempre.

– O que houve? Me conta. Prometo ouvir sem julgar.

Sacudi a cabeça.

– Foi o choque de me ver com o Javi? Acho que não pensei direito. Ele é uma parte tão grande da minha vida agora que sinto que você já o conhece porque *eu* o conheço tão bem. Enfim, não imaginei que hoje fosse ser assim. Achei que você fosse ficar feliz em me ver.

Ela me olhou com expectativa, como se eu fosse levantar e jogar confete, ou pelo menos dizer “Fiquei feliz, mamãe”. Mas eu não disse nada.

Ela suspirou.

– Sinto muito por este ano estar sendo tão confuso para você.

Confuso para *mim*? Esse problema não é meu. São dois adultos agindo que nem lixo humano. Quatro adultos, se a gente contar o Javi e a srta. Murphy.

– O papai te contou sobre a namorada dele? – perguntei.

Ela empalideceu.

– Srta. Murphy – continuei. – Ela era atriz da Broadway, mas se mudou para cá para cuidar da mãe.

Vi que ela estava processando a informação, mas conseguiu sorrir. Quem ela achou que estava enganando? Eu conheço ela faz quinze anos. Sei quando ela está furiosa e chocada, por mais que ela tente parecer a Mona Lisa.

– Chloe – disse ela, segurando minha mão. – Seu pai acha que é muito inapropriado discutir nosso casamento com você e, de forma geral, concordo com ele. Mas consigo ver que você está se sentindo abandonada, muito magoada e com raiva, então acho que é justo uma dose de honestidade. Eu e seu pai estamos nos afastando faz anos. Não é culpa de ninguém. No fim das contas, não combinamos. Ele é terreno e firme e paga imposto; eu sou aérea e leve e fico acordada de madrugada para ver estrelas. Opostos se atraem, mas opostos também se repelem. Agora, com o Javi, finalmente encontrei alguém que me complementa, que me faz melhor.

– Quando o papai soube do Javi?

– Não sei se...

– Só me conta, mãe. Me conta, me conta, *me conta, ME CONTA*.

– Chloe! O que deu em você? Conte para ele no Natal, tá bom?

Ele sabia meses antes de começar a namorar a srta. Murphy. E ele nunca culpou a mamãe. Ele nunca disse “Ela traiu antes”.

– Estamos falando de coisas demais aqui, mas sei que você aguenta, minha coelhinha forte e esperta. Sabe por que eu e o Javi viemos hoje?

Olhei para ela.

– Para te convidar para morar no México com a gente. Encontrei um novo apartamento em San Miguel, um lugar lindo na montanha. Você pode estudar a distância, como queria. Você vai conhecer um monte de gente fantástica da sua idade e andar de quadriciclo com eles, é impressionante como essas coisas voam. No fim de semana a gente pode ir à praia, ver as ruínas, ver as cavernas, ver o Javi na Plaza de Toros, ver tudo. Sei que vai ser difícil abandonar seu pai, mas não vai ser realmente um abandono. Você vai voltar nas férias. Vai ser que nem um intervalo ensolarado e surpresa entre o inferno da escola e a glória da faculdade. Morro de saudades de você, querida. É verdade que precisei de um tempo longe de você e do seu pai para esclarecer meus pensamentos e engrenar com meu livro. Obrigada por me permitir esse tempo. Mas agora preciso da minha garota do meu lado. Minha leitora, minha escritora, minha pensadora. Você vem comigo?

Ela olhou para mim. O Snickers olhou para mim. Fiquei de pé, peguei minha caixa de tesouros da prateleira e desci as escadas. A mamãe me

seguiu quando saí de casa, atravesssei a multidão e parei na frente da fogueira. Ali estavam meus amigos, juntos, provavelmente falando de mim. Ali estavam o sr. e a sra. Egan, encarando o Javi, que estava olhando para o quintal fascinado, como um antropólogo. Ali estava o papai, segurando um saco fechado de marshmallows, ainda de avental.

Eu sabia o que queria dizer.

“Você foi embora. Eu não me *sinto* abandonada. Eu *fui* abandonada. Eu fui a protagonista do musical da escola, perdi minha melhor amiga, fiz um novo melhor amigo, me apaixonei por um garoto e agi que nem um monstro e VOCÊ PERDEU TUDO. Você nunca vai me conhecer completamente porque não sabe o que aconteceu comigo esse ano. Me mudar para o México? Eu NUNCA iria a LUGAR NENHUM com você. Eu não iria comer no Chipotle com você, muito menos me mudar para outro país. Quem me buscou em todos os ensaios? Quem fez café da manhã e jantar todo dia? Quem lavou a roupa quando eu tive preguiça e nunca disse que minhas calcinhas manchadas de menstruação eram nojentas? Quem limpou a neve da entrada para eu poder dormir mais? Quem fez uma cesta de Páscoa para mim? Quem aguentou suas besteiras ano após ano, provavelmente por minha causa, para eu ter uma mãe, mesmo que fosse uma mãe tão inútil e narcisista quanto você? O papai.”

Não falei nada disso, mas gritei:

– Não sou sua coelhinha!

Abri a caixa, peguei o coelhinho e joguei na fogueira com toda minha força. Então voltei correndo para o meu quarto e bati a porta, abri de novo, bati de novo, bati, bati e bati.

Acho que acabei com a festa. Da janela, vi gente escapando, provavelmente com pressa para chegar em casa e fofocar. Quando vi as crianças indo embora, me senti mal. Espero não ter assustado elas. Vi a mamãe chorando e escondendo o rosto no pescoço do Javi. É daí que herdei meu choro, dela? Espero que seja hormonal e não hereditário.

Finalmente ela e o Javi foram embora sem falar com ninguém. A fogueira ainda estava acesa. Quando todo mundo foi embora, o papai botou as mãos no quadril e olhou ao redor. Então ele entrou em casa e saiu um minuto depois carregando uns sacos de lixo. Desci para ajudar.

– Tudo bem? – perguntou ele.

– Tudo – respondi.

Quando cheguei na fogueira, abri minha caixa de tesouros, tirei todas as lembranças do Mac e joguei no fogo. Os papéis queimaram primeiro. O hidratante labial demorou mais para derreter. Joguei a pulseira por último. Depois que tudo queimou, joguei a caixa na fogueira, peguei um saco de lixo e comecei a catar copos de plástico. Quando acabamos de limpar, já estava escuro. Entramos em casa em silêncio. Subi, escovei os dentes, deitei na cama com o Snickers e dormi por doze horas.

Quarta-feira, 6 de julho

Não vi minha mãe ontem, mas o papai viu. Ele foi de carro até o hotel dela e eles tomaram café na Starbucks. Quando ele voltou, perguntou se eu queria conversar, mas eu disse que não.

Ela veio jantar hoje. Sozinha. Sem Javi. Eu sabia que ela vinha, então me escondi no quarto, enjoada e mandando mensagens para o Tris. Considerei me recusar a aparecer, mas desci alguns minutos depois de ouvir o entregador tocar a campainha. O papai estava pegando copos no armário e a mamãe estava de pé, apoiada no balcão. Quando ela me viu, se aproximou com os braços abertos, mas eu acenei e comecei a botar a mesa.

– É impossível comer uma pizza boa no México – disse ela quando nos sentamos. – Não que esta pizza se pareça vagamente com pizza de verdade, mas é praticamente gourmet comparada com o horror de lá.

O papai sorriu educadamente. Não levantei o olhar do meu prato. Eles tinham pedido a minha preferida: havaiana. Uma pizza inteira, não metade havaiana e metade pimenta com cebola, que nem eles costumam fazer. Costumavam.

Peguei minha fatia. O papai pigarreou.

– Chloe, queremos conversar. Você provavelmente já sabe do que se trata.

Ele estava com os olhos marejados.

– Vocês vão se divorciar, né?

Achei que já soubesse a resposta, mas não sabia. Só soube quando eles se olharam e me olharam, quando o papai respondeu:

– Sim.

A mamãe disse:

– A gente te adora, coelhi... Chloe. Estamos nos separando porque nos afastamos, não por sua causa. Nós dois te amamos muito. Nada vai mudar

isso.

Parecia que ela tinha procurado “como contar para sua filha que está se separando” no Google, mas ela provavelmente nem se daria ao trabalho de pesquisar antes.

– Vai levar pelo menos uns meses – explicou o papai. – Vou ficar aqui, nesta casa.

Ele deve ter notado alguma coisa na minha expressão, porque ele continuou:

– Quero dizer que eu e você vamos ficar aqui, juntos.

– Ou você pode se mudar para o México comigo – disse a mamãe.

– Veronica.

– *Charlie*. Concordamos que a decisão é dela. Chloe, onde quer que você escolha morar, claro que você verá o outro pai com frequência, pelo menos uma vez por mês.

Tinha me prometido não dizer uma palavra durante a conversa, mas entrei em pânico.

– Não quero ir para o México.

– Quer dizer que você quer morar com seu pai? – perguntou a mamãe.

– Quero dizer que nunca quero ir ao México.

Os olhos da mamãe encheram de água. Não senti nada.

O papai disse:

– Bom, é possível que sua mãe volte a morar aqui um dia.

– Mas não é provável – disse a mamãe.

O papai olhou feio para ela.

– *Não é provável* – continuou ela. – Chloe, é bom você saber que meu relacionamento com o Javi é sério. Planejo um futuro com ele no México. Não sei como isso vai afetar minha escrita. Existe uma percepção injusta de que é preciso morar no Brooklyn para ser uma escritora “de verdade”.

Ela fez aspas com as mãos.

– Veronica, falamos disso depois, ok?

Era estranho o papai estar sendo tão legal. Normalmente ele brigaria com ela por ter interrompido uma conversa importante para falar do sonho idiota de ser uma autora famosa, que nunca, *nunca*, vai acontecer.

– Não sinta que precisa tomar uma decisão correndo, Chloe – disse a mamãe. – Pode pensar pelo tempo que precisar. Ir para o México é uma mudança grande. Entendo que pode ser uma ideia assustadora, mas lembra que faz meses que você quer morar comigo?

– Eu sei – respondi. – Mas não quero mais. Desculpa. Não preciso de tempo para pensar.

Nós três olhamos para a pizza. Eu tinha mordido um pedaço da minha. Dava para ver as marcas de dente no queijo.

– Você tem alguma pergunta? – disse o papai.

Eu tinha um milhão de perguntas, mas não podia fazer nenhuma delas e fiquei com muita raiva por eles não saberem disso.

“Por quanto tempo vocês ficaram casados antes de notar que não tinham nada em comum?”

“Como posso evitar que o mesmo aconteça comigo?”

“Mamãe, quando foi embora você já sabia que ia ficar no México para sempre? Aquele papo de voltar depois de quatro meses era mentira, ou você mudou de ideia?”

“Quantos anos tem o Javi?”

“Você não acha que é possível ele ter um fetiche nojento por mães?”

“Vocês sabem quanto pornô tem na internet? Muito mudou desde que vocês eram adolescentes.”

“Vocês combinaram que podiam namorar outras pessoas antes da mamãe sumir?”

“Vocês estão com raiva um do outro por causa do Javi e da srta. Murphy? Vocês decidiram que seria tudo bem namorar outras pessoas mas depois se odiaram por isso?”

“Vocês nem combinaram que iam abrir o relacionamento, né? Vocês nem combinaram nada, combinaram? A mamãe só anunciou que estava indo embora e foi e o papai ficou furioso? E depois ele descobriu sobre o Javi e decidiu que se a mamãe podia ter um namorado, ele também podia namorar a srta. Murphy?”

“Papai, você vai casar com a srta. Murphy agora que você e a mamãe estão se separando?”

“Por que você deixou a mamãe reclamar de você comigo esses anos todos? Por que você não reclamou também? Ela fez lavagem cerebral e me convenceu de que você era um perdedor sem graça.”

“Vocês vão brigar pela minha guarda?”

“O que vai acontecer com as roupas da mamãe, que estão todas enfiadas nas minhas gavetas, e as caixas de cadernos antigos e todas as tralhas que ela deixou para trás? A gente pode fazer mais uma fogueira e queimar tudo?”

“Como é possível eu amar minha mãe mais do que qualquer outra pessoa um dia e odiá-la no outro? Vocês sabem como é assustador notar que não entendo nada dos meus sentimentos?”

“Vocês acham que tem alguma chance de eu ser bipolar?”

“Seria muito caro fazer terapia? Dá para achar um terapeuta na internet?”

“Por que vocês não ficaram juntos, tiveram amantes secretos que eu nunca descobriria e ficaram como amigos educados até eu ir para a faculdade? Por que vocês são tão egoístas?”

“O Javi é maior de idade, pelo menos?”

“Vocês dão a mínima para mim? Ok, essa pergunta foi para a mamãe e eu já sei a resposta.”

Mas tudo que disse foi:

– Acho que não. Agora não.

A mamãe disse que tinha um voo de manhã e que não me veria de novo antes de ir embora. Deixei ela me dar um abraço. Fiquei parada que nem um macarrão molenga, mas no último minuto decidi que provavelmente morreria de culpa depois se não abraçasse ela agora, então apertei ela de volta. Ela estava chorando no meu cabelo.

– Eu te amo tanto – disse ela.

– Também – respondi.

Todo mundo sabe que só “também” não conta.

Quinta-feira, 7 de julho

Acho que a mamãe voltou pro México agora. Meu coração é uma pulseira queimada.

Sexta-feira, 8 de julho

Coisas que odeio na mamãe:

1. O cabelo comprido demais
 2. O barulho que ela faz quando come espaguete
 3. Como ela e a amiga Mimi ficavam bêbadas no meio da tarde.
- Um dia elas achavam que eu estava fazendo dever de casa no

quarto, mas eu estava sentada na escada e ouvi a mamãe me imitando. Ela disse “tipo” e “total” o tempo todo, o que eu não faço de jeito nenhum

4. As pantufas de coelho velhas e destroçadas que ela usa

5. Os sonhos nojentos e patéticos dela

6. Como ela fugiu para o México como se tivesse dezoito anos e não tivesse responsabilidades

7. Que ela me virou contra o papai como se fosse uma líder de seita

Sábado, 9 de julho

Toda noite, antes de dormir, penso “Bom, gastei todas as minhas lágrimas. Nunca mais vou chorar”. Nunca é verdade.

Domingo, 10 de julho

O Tris está sendo muito empático, mas em algum momento terei que parar de fazer ele analisar acontecimentos recentes comigo por horas todo dia.

Segunda-feira, 11 de julho

Por que eu a abracei? Eu odeio ela! Eu devia ter dito: “Ótimo, se divorcia. É a melhor ideia que você já teve. Espero que você contrate um advogado incompetente e que o papai não tenha que te pagar um centavo e espero que o Javi te passe HPV e sua vagina caia e espero que o papai case com a srta. Murphy. Você não é mais minha mãe.”

Terça-feira, 12 de julho

Eu costumava ser verde brilhante, que nem um sinal de trânsito. Depois desse ano, sou um verde menta muito clarinho.

Quarta-feira, 13 de julho

Eu e a Hannah passamos oito horas na piscina hoje, das 10h às 18h. Passamos o tempo todo comendo raspadinha, tomando Coca-Cola Diet e analisando nossos termos. Foi tão divertido que quase esqueci a mamãe por umas horas. Na hora do almoço (cachorro-quente da lanchonete), concordamos que, apesar do Mac ser um lindo esportista traidor e do Josh ser um nerd genial pequenininho, o que eles fizeram com a gente não foi tão diferente. Às 16h, constatamos que é na verdade uma benção (palavra da Hannah, óbvio) termos passado por isso agora, porque imagina a humilhação de passar os próximos meses apaixonada e levar um pé na bunda nas férias de fim de ano? No caminho para casa, a Hannah disse que eu devia pensar nas espinhas do queixo do Mac quando me sentir triste. Eu disse que ela devia pensar nos pés minúsculos do Josh quando ela estiver triste.

– Ora, ora, ora, se não são Splish e Splash! – disse o papai quando chegamos em casa.

Ele chama a gente assim desde o segundo ano, quando brigamos porque eu acidentalmente derrubei a Hannah em uma poça e ela estragou os sapatos vermelhos de lantejoulas que nem os da Dorothy.

De agora em diante, serei uma amiga melhor com a Hannah.

Quinta-feira, 14 de julho

Sabe de uma coisa? O Mac é um BABACA. Ele traiu a namorada com uma caloura e teria continuado traindo para sempre. Ele só parou porque todo mundo descobriu e ele foi obrigado. Ele não me defendeu, nem mesmo disse “Sinto muito que tenham te vaiado e jogado xixi em você”. Ele é homofóbico. Ele tratou a Hannah mal. Ele tratou meu pai mal!

Sabe o que mais? Ele é BURRO. Ele não é forte e quieto. Ele é estúpido e quieto. Ele nunca me fazia perguntas sobre minha vida. Ele não tinha opiniões sobre nada. Ele nunca tinha ouvido falar de *O sol é para todos!* Que tipo de imbecil acaba a escola sem ter *ouvido falar* nesse livro? Eu devia ligar para a faculdade dele e contar que quase todos os trabalhos que ele fez foram resumos da internet um pouco reescritos. Por que eu gastei espaço no cérebro me preocupando com ele? Eu devia ter estudado literatura ou livros sobre técnicas de teatro em vez de desperdiçar toda minha energia mental com um idiota.

A pior parte, que realmente me confunde, é que eu sabia disso tudo quando a gente estava ficando e ignorei. Por quê? Porque gostava demais do corpo e do cheiro dele. E eu gostava um pouco dele ser um babaca burro. Eu ainda gosto. Essa parte eu não entendo mesmo. Talvez eu entenda quando for bem mais velha.

Sexta-feira, 15 de julho

Papai voltou para casa na hora do almoço e eu e o Snickers ainda estávamos dormindo. Ele me perguntou se acho que estou liberada de procurar um trabalho de verão só porque a mamãe foi embora. Eu disse que não, claro que não, mesmo que eu achasse isso mesmo. Ele disse que meu plano de trabalho já estava com uma semana de atraso. Eu disse que tinha um plano e, quando ele me perguntou qual era, a resposta me veio:

– Vou ser salva-vidas.

Ele levantou as sobrancelhas e disse que não era uma ideia tão ruim, mas provavelmente estava tarde demais para ser treinada e contratada já para estas férias, e perguntou se eu já tinha consultado se era possível. Eu disse que quase.

Sábado, 16 de julho

O papai estava certo. Contratam os salva-vidas em abril. Mas a sra. Franco disse que precisam de alguém para trabalhar na lanchonete da piscina. Começo terça-feira. Não me pagam quase nada e não posso tomar picolé de graça (eu perguntei). Mas não acho que vou me incomodar com o trabalho, e a sra. Franco disse que posso fazer o treinamento em agosto e me inscrever para ser salva-vidas ano que vem.

Domingo, 17 de julho

Eu e o Tris fomos para o meu futuro local de trabalho e conversamos deitados em espreguiçadeiras. Ele disse que os pais do Roy convidaram ele para viajar nas férias quatro vezes e que vivem dizendo que *claro* que ele e o

Roy vão dormir juntos, não é nem uma questão. Concordamos que, se ele for, ele estará concordando com estrelar um álbum enorme do Facebook chamado “Encontro duplo no Maine!”. Enquanto isso, a mãe do Tris imprimiu e emoldurou uma foto do Tris e do Roy na formatura.

– O seu pai falou alguma coisa? – perguntei.

– Não.

– Você acha que ele sabe?

– Ele deve saber. Acho que ele nunca vai dizer nada, nem eu.

Tris deu de ombros, como se dizendo “Ah, não importa”, mas, mesmo tendo certeza de que não é assim que ele se sente, não quis forçá-lo a compartilhar os sentimentos sobre o assunto.

– O Roy já foi para o fim de semana de calouros na faculdade? – perguntei.

– Sim. Por quê?

– Por nada. Ele quer se mudar para Nova York quando se formar?

– Chloe, prometo que vamos ser melhores amigos morando em Nova York. Mesmo que eu case com o Roy.

– Você acha que vai casar com ele?

– Não! Só tenho quinze anos!

Então lemos nossas revistas e telefones por um tempo. Crianças pularam na piscina. O sol enchia minha pele de vitamina D. O ar cheirava a cloro e filtro solar. Eu tinha esmalte amarelo fosforescente nas unhas e toda a série de livros *Chronicles of Barsetshire*, do Anthony Trollope, no celular. Eu e o Tris éramos os únicos adolescentes na área.

– Não parece que esse último ano durou um século? – perguntei.

O Tris abaixou a *Us Weekly*.

– Mais ou menos. Mas parece que os testes para o coral Notas de Amor aconteceram ontem.

– Lembra como ficamos tristes quando a Bernadette não escolheu a gente?

Rimos. Foi engraçado e triste relembrar nossos eus mais novos, que não tinham noção do que ia acontecer com a gente.

Segunda-feira, 18 de julho

Alguns dias sou um fogo de artifício explodindo no céu de ódio pela minha mãe. Outros dias sou um pedaço de balão de festa que foi largado na chuva a

noite toda.

Queria conseguir decidir entre “Odeio minha mãe” e “Amo meu pai”. Se eu tivesse um sentimento claro sobre eles, não precisaria pensar neles tanto assim. Mas sinto duas coisas contraditórias ao mesmo tempo, o que é desconfortável. Mexo nos meus pensamentos como se estivesse tentando desfazer um nó. Detesto minha mãe, mas quero que ela volte para casa para me fazer cafuné, ler a coluna Shouts & Murmurs da *New Yorker* e rir dessa cidade comigo. Amo meu pai bobão, mas ainda não consigo perdoá-lo por namorar a srta. Murphy. E não é como se eu odiasse a srta. Murphy. Até me sinto mal pelo papai ter terminado com ela. Ela é legal e inteligente e só fez exatamente a mesma coisa que eu, se apaixonar por alguém comprometido. É só que ela não é a mamãe.

Terça-feira, 19 de julho

Esqueci que não vou poder me bronzear dentro da lanchonete. Tudo bem, mesmo assim, porque só tenho tipo dois clientes por hora, então tenho muito tempo para ler. No começo do meu expediente, a sra. Franco me treinou, o que levou 15 minutos. Ela me mostrou como usar a caixa registradora antiga, preencher a ficha de estoque e contar o dinheiro. É bem legal ter um trabalho e uma listinha de tarefas.

Hoje à noite o papai disse que tem que se livrar da churrasqueira a carvão antes de ficarmos com câncer e eu disse que prefiro morrer a comer hambúrgueres feitos em uma churrasqueira a gás. Como dá para notar, estamos os dois agindo com mais naturalidade agora.

Quarta-feira, 20 de julho

Às vezes lembro que o segundo ano começa daqui a um mês e meio e meu corpo inteiro fica vermelho de pânico. Então lembro: a Bernadette não estará lá, nem a Sienna, nem o Mac. Outras coisas horríveis vão acontecer, mas não essas três coisas horríveis.

Quinta-feira, 21 de julho

Um cara chamado Grady trabalha comigo nos dias mais “movimentados”, i.e. quando temos dez clientes por hora em vez de um. Talvez a sra. Franco tenha mandado ele me vigiar e garantir que não estou roubando. Ele tem a minha altura e é ainda mais magro que eu, então já não gosto dele. Outro problema: ele tem a cara mais bonitinha do que a minha. Ele parece alguém em quem o Mac pisaria sem querer na corrida para o treino de futebol americano. Hoje, enquanto eu estava contando o dinheiro, ele elogiou meu esmalte. Agora gosto dele um pouco mais.

Sexta-feira, 22 de julho

O Roy está viajando em um programa de verão voluntário, então tenho uma semana toda com o Tris só para mim. Hoje fomos ao cinema, o que eu odeio, porque todo mundo passa o filme mexendo no celular e não consigo me concentrar de tanta raiva. Quando for uma velhinha, espero lembrar que o problema não é com adolescentes. É com *todo mundo*. Uma mãe do meu lado estava digitando *com o som do teclado ligado. Clique-clique-clique-clique* até eu quase socar a mão dela. Talvez tenha aulas de controle de raiva para o pessoal do segundo ano na escola.

Sábado, 23 de julho

Dormi até 13h, tão tarde que acordei com dor nos olhos. Mas tomar sorvete de chocolate e café gelado de “café da manhã” me curou. Enquanto lambia o final do sorvete da colher, pensei: “Umas coisas bem ruins aconteceram. A mamãe me abandonou. Me apaixonei por um babaca que partiu meu coração sem nem ser meu namorado. Veteranos me atormentaram. E ainda estou ok, às vezes até feliz.” Então subi para o meu quarto, abri as cortinas e janelas, botei Motown para tocar e dancei de calcinha na frente do espelho. O Snickers me encarou da cama tipo “Qq ela tá fazendo agora mddc”. O tempo estava seco, o céu azul, e fazia 25 graus na rua. Botei meu biquíni e fui para a piscina aproveitar o fato de ser jovem e estar viva.

Domingo, 24 de julho

Aqui estão meus objetivos para o segundo ano:

- * Dormir mais cedo para não dormir na aula
- * Conseguir o papel principal no musical
- * Se conseguir o papel, ser humilde
- * Se não conseguir o papel, ser generosa
- * Ser profissional e educada com a srta. Murphy
- * Ser generosa com a Hannah e o Tristan; perguntar sobre a vida deles em vez de só falar da minha
- * Parar de ficar tão obcecada por garotos
- * Comprar roupas que refletem minha personalidade verdadeira
- * Descobrir qual é minha personalidade verdadeira
- * Completar o treinamento de salva-vidas
- * Participar de atividades extracurriculares
- * Fazer autoescola
- * Ser legal com o papai
- * Pensar coisas boas sobre a mamãe – ou pelo menos parar de imaginar como eu me sentiria se ela se aproximasse demais do touro quando estivesse torcendo para o namorado e morresse

Aqui estão algumas coisas que provavelmente continuarei fazendo sem tentar, então não contam como objetivos, mas quero escrever porque fico orgulhosa delas:

- * Ler pelo menos um livro por semana; manter uma lista
- * Tirar notas altas
- * Escrever no diário todo dia

Segunda-feira, 25 de julho

Eu e Tris passamos a tarde toda vendo musicais no YouTube e tentando adivinhar qual a srta. Murphy vai escolher ano que vem. Ele está torcendo para *Amor sublime amor*; eu quero *Bonita e valente*. Quando o papai chegou em casa e encontrou a gente encarando a tela do computador no escuro,

vendo cenas de *Caminhos da floresta*, ele abriu as cortinas e gritou, com um sotaque de Drácula:

– Ha! Vejam como os vampiros fogem da luz!

Nem fez sentido, mas, enfim, que piada de pai faz sentido?

Terça-feira, 26 de julho

Grady está sempre vestindo a mesma coisa: All Star, bermuda cortada, uma camiseta preta e dois elásticos velhos no pulso esquerdo. Ele quer falar sobre música o tempo todo. Ele me fala de bandas com nomes tipo Bloody Wolves ou Rickets.

– Só ouço música pop – respondo.

– Ah, sim, música pop pode ser legal também – diz ele.

Meia hora mais tarde, depois de vendermos água para umas mães e sorvete para algumas crianças e de eu ter esquecido completamente a nossa conversa, ele diz:

– Mas a parada é que música pop é que nem bala de melancia, em vez de melancia de verdade.

Então eu respondo:

– Bala de melancia é uma delícia.

É muito relaxante conversar com um garoto tão mais novo que eu. Não ligo a mínima para o que ele pensa de mim. Quantos anos será que ele tem? Provavelmente 12. Eu devia ter perguntado no primeiro dia. Agora seria esquisito perguntar.

Quarta-feira, 27 de julho

Ler me ajuda a afogar meus pensamentos. Sempre que não posso ler porque é fisicamente impossível, porque estou lavando louça ou varrendo o chão da lanchonete ou qualquer coisa assim, minha mente viaja e, antes de notar, passei quinze minutos pensando no que minha mãe e o Javi conversam, se minha mãe agora faz coisas que ela considerava degradantes quando morava aqui, tipo faxina e compras no supermercado, se eles mexem no computador depois do jantar que nem um casal normal ou se o Javi passa a capa de matador enquanto minha mãe faz oferendas para as musas da escrita.

A outra coisa na qual penso o tempo todo é que o papai está morrendo. Sempre que ele sai para correr, imagino um carro batendo nele. Tipo, em detalhes muito vívidos. Vejo ele voando pelo ar e caindo com força na calçada, quebrando o pescoço. Hoje ele chegou dez minutos atrasado em casa e eu tinha certeza de que alguém tinha furado um sinal vermelho e batido no carro dele. Então dá para entender por que eu preciso ler o tempo todo.

Quinta-feira, 28 de julho

Hoje o Grady me deu uma fita gravada. Uma *fita* mesmo, uma fita cassete, dos anos 90. Eu respondi:

– Ah, obrigada, mas não tenho como ouvir isso.

– Toma – disse ele, me entregando um Walkman amarelo com os fones todos embolados.

Escrevendo assim, parece que ele está a fim de mim, mas ele definitivamente não está. Se eu precisasse descrevê-lo em três adjetivos, escolheria “esquisito”, “baixinho” e “teimoso”.

Pesquisei e descobri que Walkmans amarelos custam uma fortuna no eBay! Que mundo estranho. Quando contei para a Hannah, ela disse:

– Ele gosta de você, bobinha.

Eu sabia pelo “bobinha” que ela estava num ótimo humor.

– Tenho certeza de que ele encontrou o Walkman numa gaveta de tralhas do pai dele, alguma coisa assim.

– Hummm. Alguma coisa assim.

– Você parece feliz – falei.

Parece que ela está paquerando alguém da turma de catecismo! O Senhor trabalha por caminhos misteriosos.

Sexta-feira, 29 de julho

Amanhã saímos de férias. É a hora perfeita: a mesma semana que o Tris vai passar com a família do Roy no Maine.

Na noite antes de viajar para o Cabo, a mamãe sempre fazia uma salada enorme para gastar todos os vegetais da geladeira. Ela ouvia Indigo Girls e

Joni Mitchell enquanto picava verduras e chorava quando começava “River”, especialmente quando a Joni cantava sobre perder o melhor amor que já teve.

A mamãe me perdeu.

Sábado, 30 de julho

Estamos aqui.

Minha parte preferida do ano todo talvez seja quando a gente passa pela estrada, pelos centros de cidades pequenas que todos os adolescentes morando lá com certeza odeiam mas que me parecem adoráveis, pela ponte, pelas lojas baratas de cadeiras de praia e lembrancinhas e finalmente entra na rua da nossa casa alugada e eu abaixo a janela e sinto o cheiro do mar. Ouço também e sinto o sal na minha cara. Por uma semana inteira, estarei fora da minha rotina. Aqui não tem televisão, também mal tem sinal, então nada de telefone, nada de clicar, nada de escola. O mundo como era quando eu era bebê.

Domingo, 31 de julho

O que faço no Cabo é o seguinte. Acordo cedo. Tomo café da manhã lendo um livro. Passo filtro solar e *depois* boto o biquíni, para não ficar queimada nas bordas. (Dica valiosa.) Levo minha toalha, meu livro, minha cadeira, meu almoço e minha água para a praia. Leio e leio e leio. Fico sentada na cadeira até minha bunda ficar dormente, depois deito de barriga na toalha até ficar com calor. Cumprimento o papai quando ele chega. Às vezes caminho. Jogo uma bola de tênis para o Snickers pegar. Nado. Deito na minha boia. Ando até a casa. Tomo banho no chuveiro externo. Olho para o pôr do sol e para o mar enquanto enxáguo o filtro solar e o sal. Me pergunto se alguma outra coisa na vida me fará tão feliz quanto tomar banho vendo a praia. Jogo cartas e como salgadinhos com o papai enquanto ele bebe um gim-tônica e eu tomo Coca-Cola. Jogo paciência enquanto o papai faz jantar na churrasqueira. Converso enquanto a gente come. Leio mais um pouco. Vou dormir cedo. Estou sempre com fome aqui, minha mente está sempre afiada como uma faca e eu sempre durmo que nem uma pedra.

Segunda-feira, 1º de agosto

Li um livro inteiro hoje. *Jane Eyre*. É só o melhor livro já escrito. Quando terminei, o sol estava se pondo. Coloquei as mãos na areia e tentei me comunicar com o espírito da Charlotte Brontë, dizendo:

– Obrigada por escrever este livro e obrigada por fazer a protagonista ser uma garota esperta com muita força.

Então pensei em todas as garotas e mulheres que leram *Jane Eyre* esses anos todos e nos momentos difíceis pelos quais elas estavam passando quando leram. Talvez elas tivessem levado um pé na bunda, ou descoberto que todo mundo as odiava, ou perdido a mãe. Ou talvez elas fossem órfãs, não conseguissem engravidar ou tivessem câncer. Mandeí uma mensagem pelo ar para todas as garotas que já amaram *Jane Eyre*: “Espero que você tenha se defendido, espero que você tenha se amado e espero que você tenha sido o mais feliz que pode ser.”

Terça-feira, 2 de agosto

Chorei de manhã porque já quase passou metade da semana. Hashtag hormônios.

Quarta-feira, 3 de agosto

O que acontece nas férias que faz a gente pensar em mudar de vida quando voltar para casa? Vou arrumar todas as minhas roupas e tralhas e jogar fora tudo que não uso. E vou parar de mexer no celular. Ou não, só vou olhar por dez minutos à tarde, como recompensa por fazer dever de casa. Falando em dever de casa, vou fazer devagar e com cuidado, em vez de em pânico no último segundo. O principal é que vou transformar minha mente de um poço imundo de ansiedade em, tipo, um lago calmo de serenidade. Vou começar a meditar! Li uma matéria sobre como adolescentes que meditam cinco minutos por dia tiram notas mais altas. Mas nem é essa a questão. A questão é que não vou me afastar do mundo real para pensar na mamãe e voltar para

a realidade notando que estou fazendo uma careta tão feia que fiquei com dor de cabeça.

Quinta-feira, 4 de agosto

Eu e o papai fomos de carro para a cidade resolver algumas coisas. Lá tem sinal de celular, então enquanto ele fazia compras no mercado eu me sentei em um banco na rua e mexi no celular. Estava vendo fotos de amizades improváveis entre animais quando a Hannah ligou.

– Saudades! – atendi, em vez de dizer “Oi”.

Ela riu.

– Também estou com saudades!

– Como vai o cara do catecismo?

– Ok. Ele não é o Josh.

– Mas você não conhece ele tão bem ainda. Ele provavelmente vai parecer muito melhor que o Josh daqui a alguns meses.

– Talvez você esteja certa – disse ela, pausando. – Eu e o Josh temos conversado por mensagens.

– Sério??

– E às vezes a gente fala coisas meio explícitas.

– Uau!

– Eu sei. E às vezes mando fotos.

– Sem aparecer sua cara!

– Claro! Não sou totalmente idiota.

Vi uma garotinha passando por perto, só de Crocs e maiô amarelo. Tentei não pensar nela crescendo e mandando mensagens sensuais para um elfo traidor.

– É ruim, né? – perguntou a Hannah.

– Não necessariamente. Não sei. Só se estiver te deixando mal.

– Na hora é emocionante, mas depois me sinto horrível.

– Bom, não estou te julgando – disse. – Não sou tão hipócrita.

Ficamos em silêncio por um momento.

– O que você está fazendo agora? – perguntei.

– Estou na cozinha olhando para o quintal. Meu pai está catando gravetos.

Ok, agora minha mãe foi levar um copo d’água para ele e ele, ah, é, bom, ele está apertando a bunda dela.

- Que inveja – respondi.
 - Dos meus pais nojentos?
 - Sim. Queria que meus pais estivessem juntos e apaixonados.
 - Eu sei – disse ela, com a voz bondosa. – Sou sortuda. Não é justo.
 - Tudo bem – respondi. – Fico feliz que você seja sortuda.
- Era verdade.

Sexta-feira, 5 de agosto

Eu e o papai fizemos uma longa caminhada na praia hoje. Que romântico! Falando em ser perverso, discutimos se é ok continuar gostando dos filmes do Woody Allen mesmo que a enteada dele tinha dito que ele a estuprou. Então conversamos sobre se *Manhattan* é totalmente nojento. No começo eu estava em dúvida, mas então o papai perguntou:

- Você gostaria de namorar um cara de 42 anos daqui a dois anos?

Entendi o ponto dele. Caminhamos por um tempo sem conversar. A maré estava baixa e estávamos perto da água, na areia firme, desviando das pedras. O sol e o vento estavam atrás da gente.

- Como está a srta. Murphy? – perguntei.
- Bem, que eu saiba.
- Você não tem falado com ela?
- Não.

Me abaixei para ver uma concha de ostra. Não era bonita o suficiente para minha coleção.

- Você devia ligar para ela, se quiser – falei.

Ele me olhou. Continuamos andando.

– Quer dizer, tanto faz – continuei. – É sua decisão. Mas ela é legal. E a mamãe...

Fiz um gesto com as mãos, indicando “está morando no México com um matador menor de idade”. Acho que ele entendeu o que eu quis dizer.

Sábado, 6 de agosto

Estava muito triste por ir embora, mas o papai me deixou escolher a música no caminho de volta e, quando chegamos, o Snickers correu pela casa que

nem um doido. Acho que ele supôs que a gente ia morar no Cabo para sempre. Bem que eu queria, Snickers.

O Tris veio me visitar no segundo que mandei mensagem. Ele estava tão animado de me ver que pulou para me dar um abraço, nós dois caímos no chão e eu acabei ralando meu joelho todo. Ele se sentiu culpado e ralou o joelho *dele* de propósito no asfalto até sangrar, então espontaneamente juntamos nossos joelhos para sermos irmãos de sangue. Então surtamos e procuramos “DST sangue virgens?” no Google por meia hora até decidir que estava tudo bem.

Ele deu nota 9 para o Maine.

– Estava com medo de não ter o que conversar com o Roy por tanto tempo, mas na verdade foi ótimo. A gente não podia falar o tempo todo, claro, então não era estranho ficar quieto. Às vezes a gente saía para caminhar e discutia várias coisas que nunca tínhamos mencionado. Ele me contou que todo dia tenta acreditar em Deus, mesmo que não funcione, porque sente muita falta da avó e quer acreditar que ela está no céu.

– Então estava tudo perfeito!

– Mais ou menos. Nunca mais vou entrar em um lago. O fundo é todo molengo e cheio de raízes, parece que estava pisando no cabelo de um defunto enorme. No último dia estávamos nadando e quando olhei para o lado tinha uma cobra nadando do meu lado. Uma cobra!

– Você provavelmente nadou com essa cobra todo dia!

– Essa cobra, no singular? Provavelmente tinha centenas de cobras.

– Vai para o Cabo com a gente ano que vem. Nada de cobras.

– Os pais do Roy iam morrer. Eles me amam ainda mais agora. Toda noite depois do jantar passamos horas jogando jogos de tabuleiro e conversando. Ganhei de todo mundo em Perfil uma noite e achei que eles fossem me adotar na hora.

– Eles parecem muito legais.

– Eles são.

Estávamos apertados no banheiro do térreo, passando pomada no joelho. O Tris foi procurar a caixa de Band-Aid.

– Eles são muito mais legais que meus pais. Ou que meu pai, pelo menos. Mas eu ainda fiquei muito feliz de voltar para casa. Por que será?

Dei de ombros.

– Seus pais são seus pais, acho. São que nem um moletom confortável. Não importa quão manchados e esburacados fiquem, você ainda os ama.

Ele concordou com a cabeça e me passou um Band-Aid.

– Os pais dos outros são que nem jeans – respondeu. – Eles nunca vão ser tão confortáveis.

A Hannah veio jantar com a gente. Depois, fomos para o quintal, colocamos um lençol velho no chão e deitamos, conversando e olhando para o céu até anoitecer.

– Você tem falado com a sua mãe? – perguntou ela.

– Não.

– Você está com saudades dela?

Um ano atrás, eu teria batido nela por me perguntar uma coisa dessas.

– Sim, estou – respondi. – Nunca vou perdoá-la, mas sinto muitas saudades.

A Hannah não disse nada, mas eu sabia que ela estava ouvindo. Um avião voou pelo céu, deixando uma marca branca no céu rosa.

– Não acredito que acabou nosso primeiro ano – disse ela. – Eu passei tanto tempo com medo dele, mas agora acabou.

– O segundo ano é que nem a terça-feira da escola. Nem pra cá nem pra lá.

– Talvez seja relaxante. Talvez nada de emocionante aconteça.

– É, claro – respondi. – Provavelmente vai ser drama sem parar de novo. Mas tudo bem. Acho que o ensino médio é assim.

Não importa quão ruim os anos escolares sejam, eles acabam um dia. E a não ser que o papai morra em um acidente de carro vamos sempre ir à praia no verão. Pelo menos uma semana do ano será perfeita. E a maioria das outras será bem tranquila também.

Domingo, 7 de agosto

A mamãe me ligou no Skype hoje e eu atendi. Ela andou com o laptop para me mostrar o novo apartamento. Era bonito. Cortinas esvoaçantes, chão de ladrilho, cadeiras de aço escuro. Quando ela virou o laptop de volta para ela, perguntou:

– O que você achou? Não é fantástico?

– É bonito.

– Sabe, Chloe, a oferta ainda vale. Se você mudar de ideia...

– Eu sei, mamãe, obrigada, ok. Tenho que ir.

- Bom, pelo menos me promete que você vem para o Dia de Ação de Graças. Não posso...
- Tenho mesmo que ir. Tchau, mãe.

Segunda-feira, 8 de agosto

Trabalhei com o Grady hoje. Primeira vez que o vi desde a viagem. O rosto dele parecia ainda mais bonitinho do que antes de eu ir embora. O que ele fez, comprou delineador?

- Onde você estava? – perguntou ele, sem nem dizer “oi”.
- No Cabo.
- Você ficou mais bronzeada.

Afastei minha blusa para o lado para mostrar a marca do meu biquíni frente-única. Ele ficou escandalizado. Ha! É divertido assustar crianças.

No meio do nosso turno, ele perguntou:

- O ensino médio é tão ruim quanto o fundamental?

Pensei.

– Em alguns sentidos, sim. Mas eu tive um primeiro ano muito ruim. Por que você quer saber?

- Estou entrando no primeiro ano.
- Ah. Bom, vou falar com você na escola.
- Legal.

Nós dois olhamos para a piscina.

- Por que seu primeiro ano foi tão ruim? – perguntou ele.
- Você quer mesmo saber?
- Quero. Claro.

– Ok. Vou te contar – respondi e contei, mesmo as piores partes, e ele ouviu.

Terça-feira, 9 de agosto

O Tris e a Hannah me encontraram na piscina depois do meu expediente. Nos sentamos na escada da parte rasa com chapéus e óculos escuros, que nem velhinhas, e conversamos sobre nossas infâncias e Papai Noel.

O Tris disse:

– Minha irmã descobriu na escola e meu pai não quis se dar ao trabalho de manter a ilusão só para mim, então ele sentou comigo e me contou. Chorei tanto que vomitei.

A Hannah disse:

– Minha professora do quarto ano pediu para a gente escrever uma redação sobre o dia em que descobrimos que o Papai Noel não era de verdade e eu pensei “O Papai Noel não é de verdade?!?”.

Eu disse:

– Nunca acreditei no Papai Noel. Minha mãe não quis mentir para mim.

– Que triste – disse o Tris. – Ou talvez seja meio legal.

– Eu me senti muito adulta – expliquei. – Mas foi horrível saber esse segredo e não poder contar para ninguém.

– Obrigada por não me contar – disse a Hannah.

– De nada.

Botamos as mãos na superfície da água, onde é mais quente. O sol estava queimando meus ombros. A Hannah estava sorrindo, assim como Tristan, assim como eu. Meu coração estava cheio de amor por eles.

Não acredito que um dia teremos 16, depois 17, 18, 21 anos. Vamos dirigir, ir para a faculdade, virar adultos. Vai ser horrível e incrível, mal posso esperar.

Agradecimentos

Meus agradecimentos mais carinhosos para...

Jessica Salky, por me encontrar na pilha de originais, me representar tão bem, segurando minha mão a cada etapa, e por fazer todas as partes difíceis e assustadoras. Eu estaria perdida sem você. Carrie Hannigan, por me ajudar a realizar meus sonhos. Liesa Abrams, que não só está certa sobre tudo, como é infinitamente bondosa e compreensiva.

Os mágicos da Simon Pulse: Mara Anastas e Mary Marotta, Katherine Devendorf, Sara Berko, Jodie Hockensmith, Lucille Rettino, Carolyn Swerdloff e equipe, Christina Pecorale e equipe, Jessica Handelman, Mike Rosamilia, Penina Lopez e Erica Stahler.

Meus professores de escrita e Letras na faculdade Barnard: Mary Gordon, Jhumpa Lahiri, Peter Platt e Timea Szell, que prestaram atenção tão generosa aos alunos.

Meus professores no programa de escrita criativa da Universidade de Boston: Leslie Epstein, que nos ensinou as bases do ofício. Ha Jin, por nos obrigar a planejar. Jennifer Haigh, que nos ensinou que talento é irrelevante se você não estiver disposto a trabalhar. Andrew J. Wilson, meu amigo e alma gêmea do mestrado.

Melissa Albert e Susanne Grabowski, que leram o rascunho deste manuscrito e que são duas das melhores escritoras que conheço. Suzi Pacaut, cuja amizade é como água no deserto. Laura Davies, que é uma alma gêmea. Lauren Passell, a amiga e leitora mais carinhosa. Emily Winter, cuja escrita engraçada e honesta me fez querer parar de me exibir e tentar escrever uma coisa de verdade. Milan Popelka, meu amigo desde a quinta série, por sua ajuda e conselhos essenciais.

Meus pais, Patricia Anne Chastain e David Chastain, que me deram tudo e que são as pessoas mais interessantes e inteligentes que conheço. Um obrigada especial à minha mãe por criar seus filhos com tanto amor e cuidado, por ler para a gente todo dia e por não ser nem um pouco parecida

com a Veronica. Minha finada avó, Frances Chastain Shanor, que me mostrou como exemplo que é possível viver de escrita e edição. Minha avó Anita Lannom, cujo amor é ilimitado e que vê o mundo como uma romancista. Meu irmão, Carl Chastain, que é tão capaz, brilhante e corajoso. Minha irmã, Laura Chastain Emmons, que ilumina cada lugar e minha vida.

Jared Hunter, por casar comigo. Nunca existiu nem nunca existirá um marido melhor. E meus filhos, Wesley Hunter e Malcolm Hunter. Amo vocês mais do que consigo dizer em palavras.

Título original

CONFESSIONS OF A HIGH SCHOOL DISASTER

CHLOE SNOW'S DIARY

Este livro é uma obra de ficção. Referências a acontecimentos históricos, pessoas reais ou localidades foram usadas de forma fictícia. Outros nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação da autora e qualquer semelhança com fatos reais, localidades ou pessoas, vivas ou não, é mera coincidência.

Copyright do texto © 2017 *by* Emma Chastain

Copyright da letra de mão da capa © 2017 *by* Mary Kate McDevitt

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, ou transmitida por qualquer forma ou meio eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópia, gravação ou sistema de armazenagem e recuperação de informação, sem a permissão escrita do editor.

Direitos para a língua portuguesa reservados
com exclusividade para o Brasil à
EDITORA ROCCO LTDA.

Av. Presidente Wilson, 231 – 8º andar

20030-021 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 3525-2000 – Fax: (21) 3525-2001

rocco@rocco.com.br | www.rocco.com.br

Preparação de originais

THAÍS LIMA

Coordenação digital

MARIANA MELLO E SOUZA

Revisão de arquivo ePub

VANESSA GOLDMACHER

Edição digital: agosto, 2018.

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

C436c

Chastain, Emma

Confissões de uma garota desastrada [recurso eletrônico] / Emma Chastain ; tradução
Sofia Soter. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Rocco Jovens Leitores, 2018.
recurso digital (O diário da Chloe Snow ; 1)

Tradução de: Confessions of a high school disaster: Chloe Snow's diary
ISBN 978-85-7980-405-2 (recurso eletrônico)

1. Ficção americana. 2. Livros eletrônicos. I. Soter, Sofia. II. Título. III. Série.

17-46925 CDD: 813

CDU: 821.111(73)-3

O texto deste livro obedece às normas do Acordo Ortográfico da Língua
Portuguesa.

A Autora

EMMA CHASTAIN é formada pela Barnard College e concluiu o MFA em escrita criativa pela Universidade de Boston. Ela mora no Brooklyn, Nova York, com marido e filhos.



Ela disse, Ele disse

Rebouças, Thalita

9788564126695

192 páginas

[Compre agora e leia](#)

Coleção Rosa-Choque. Diversão e confusões no cotidiano das meninas. Primeiro dia numa escola nova é sempre complicado: a gente se sente um peixe fora d'água. Enquanto todos os outros alunos são (ou ao menos parecem ser) melhores amigos de infância, os novatos ficam pelos cantos, sem jeito, pensando em qual seria a melhor tática de aproximação. Alternando as vozes de Rosa e Leo, ambos adolescentes de 14 anos novos no mesmo colégio, Ela disse, ele disse é um divertido romance que mostra como meninos e meninas podem sentir as mesmas coisas, mas pensar e agir de modo muito diferente. Mas apesar de todas as diferenças, os olhares desses dois filhos únicos de pais separados insistem em se cruzar desde o primeiro dia de aula na escola Dinâmica. Ele foi logo puxando conversa com ela, deslocada no canto da sala. "Ai, que fofo!", pensa Rosa, já certa de que Leo, além de muito educado, estava superinteressado nela; mas tão rápido e descolado quanto demonstra ser para se aproximar, não pensa duas vezes antes de dar as costas à garota e se juntar à ala masculina da turma para integrar o time de futebol na hora do recreio. "Garotos... humpf!". Para Leo, no entanto, tudo é muito simples: "Tinha uma carteira vazia perto da janela e fui direto para lá. Para evitar ficar calado e com cara de desentrosado, puxei logo papo com uma menina que parecia estar sozinha". E quanto ao convite para o futebol, bem, existe outra resposta possível para um garoto neste caso a não ser um objetivo e certo "Tô dentro"? "No vestiário, depois da pelada, eu já me sentia parte do grupo", revela. Abordando temas como amizade, bullying, respeito às regras e a relação entre pais e filhos, a narrativa se desenrola revelando, com ritmo e bom humor, os sonhos e angústias de meninos e meninas diante de cada

situação, com direito a passagens hilárias causadas pela difícil comunicação entre os sexos.

[Compre agora e leia](#)

NEIL
GAIMAN



o Livro do
Cemitério

Ilustrações de DAVE MCKEAN

ROCCO
JOYENS LECTORES

O livro do cemitério

Gaiman, Neil
9788579804182
336 páginas

[Compre agora e leia](#)

Coleção PhobosGanhador da medalha Newbery (2009), do Prêmio Hugo de Melhor Romance (2009), do Locus Award de Melhor Romance Juvenil (2009) e da Medalha Carnegie (2010). Enquanto seus pais e irmã são impiedosamente assassinados por um misterioso homem chamado Jack, um bebê consegue escapar de seu berço e se aventurar pelo mundo. Uma série de coincidências, aliada a uma grande dose de sorte, salva o pequeno de ter um destino tão trágico quanto o de sua família. Com um começo sombrio e violento, diferente do seu habitual, o escritor inglês provoca arrepios no leitor. A história do bebê sortudo e fujão começa quando ele chega à rua e sobe a colina em direção ao velho cemitério. Ele é perseguido pelo assassino de seus familiares. Já dentro do cemitério o neném conhece os habitantes do local. Fantasmas de outras épocas que vivem em suas covas e mausoléus e que por circunstâncias do destino são forçados a adotar e batizar o bebê, agora chamado de Ninguém Owens, o Nin, para salvá-lo do seu perseguidor. Ninguém passa a viver no cemitério da colina, adotado por um simpático casal de fantasmas e amado pelos outros moradores do lugar. Um misterioso morador, Silas, assume a responsabilidade de ser o guardião do garoto. Único vivo que mora no cemitério, apesar dos seus hábitos nortunos e habilidades fantásticas, ele é o responsável por trazer comida, livros e tudo que o garoto precisa do mundo terreno dito "normal". Com ternura e talento, Gaiman narra as aventuras de Ninguém pelos caminhos do cemitério, desde um pequeno bebê até um jovem adolescente. Mas mesmo depois de todo este tempo a sombra do seu perseguidor ainda paira sobre o jovem. E o destino caminha para um embate final entre os dois, quando Ninguém descobre muito mais do que esperava sobre o mundo e as pessoas.

[Compre agora e leia](#)



clarice lispector
o mistério
do coelho pensante
e outros contos



O mistério do coelho pensante e outros contos

Lispector, Clarice
9788581226071
80 páginas

[Compre agora e leia](#)

O que têm em comum um coelho, uma galinha, um cachorro e dois peixinhos vermelhos? Protagonistas dos livros infantis de Clarice Lispector, o coelho Joãozinho, a galinha Laura, o cão Ulisses e os "vermelhinhos", como eram conhecidos os peixes, estão agora reunidos no lançamento O mistério do coelho pensante e outros contos, que traz as quatro histórias escritas por Clarice especialmente para as crianças num único volume, delicadamente ilustrado pela artista plástica Flor Opazo. Reconhecida pela crítica literária brasileira e estrangeira como uma das maiores escritoras do século XX, Clarice Lispector deixou também um importante legado para a literatura infantil com a publicação de A mulher que matou os peixes, A vida íntima de Laura, O mistério do coelho pensante e Quase de verdade, histórias que seguem encantando gerações décadas após a sua publicação. Narradas em tom coloquial e muito próximo do cotidiano infantil, as histórias de Clarice Lispector revelam uma autora que, além de conhecer muito de perto o imaginário dos pequenos, é alguém que sabe conversar com crianças com extrema sensibilidade e perspicácia, tratando os sentimentos com delicadeza e falando direto ao coração.

[Compre agora e leia](#)



O mistério da estrela: Stardust

Gaiman, Neil
9788579803932
280 páginas

[Compre agora e leia](#)

Tristran ama a jovem mais bela do vilarejo de Muralha. Para ser correspondido, ele atende aos caprichos da moça e lhe faz uma promessa quase impossível de cumprir. Uma estrela cadente que ambos veem cair do céu valerá a mão de Vitória em casamento. A determinação de trazer a estrela para o vilarejo fará com que o rapaz burle todas as regras e siga para a Terra Encantada, onde supostamente a estrela está. Então, Tristran se vê cercado por piratas voadores, gnomos guerreiros, bruxas esquisitas e sedentas por beleza e princesas do mal. Um mundo de magia está diante dele e tem início um conto de fadas surpreendente e nada convencional. Neste lugar, os caminhos podem ser belos e sombrios, tristes e alegres, suspeitos e óbvios, mas sempre cheios de segredos. E todos, não só Tristran, estão em busca daquela que parece guardar a solução para todos os problemas do reino mágico. Acontece que a estrela está triste e sem esperança. O maior desafio do jovem apaixonado, então, será fazer a estrela brilhar novamente. Eis a trama do conto de fadas moderno O mistério da estrela - Stardust, do cultuado escritor e quadrinista inglês Neil Gaiman, autor do premiado juvenil Coraline e do infantil Os lobos dentro das paredes. A publicação recupera o texto em prosa que deu origem à famosa história em quadrinhos, que chegou às telas do cinema em 2007, com estrelas como Claire Danes, Michelle Pfeiffer, Robert De Niro e Sienna Miller no elenco.

[Compre agora e leia](#)

K. L. ARMSTRONG & M. A. MARR

CORVOS DE ODIN

Quando você é herdeiro
de Thor, a pressão para
salvar o mundo é mais
forte que o golpe de um
martelo.

ROCCO
BY J. LUTOWIS

-- CRÔNICAS DE BLACKWELL



Corvos de Odin

Armstrong, K. L.

9788579802706

304 páginas

[Compre agora e leia](#)

Coleção Aventuras Extraordinárias Quando Matt e seus amigos, descendentes de Thor e dos demais deuses nórdicos, descobrem que estão destinados a evitar o apocalipse, lutando contra outros deuses, trolls e uma serpente gigante, eles acham que a situação não pode piorar. Corvos de Odin é o segundo volume das Crônicas de Blackwell, de K. L. Armstrong e M. A. Marr, e continua a incrível saga de Matthew Thorsen e os descendentes. Nesta nova aventura, os garotos precisam ir ao inferno, reino de Hela, a deusa nórdica da morte e tia de Laurie e Fenn, para resgatar Baldwin envenenado por Astrid. Esta é primeira parada na jornada para reunir todos os descendentes, encontrar o martelo de Thor e salvar o mundo. Uma viagem repleta de surpresas e desafios onde cada jovem descobre uma nova habilidade que os transformarão em lendas. E além de todos os adversários tem que encarar os segredos da família Thorsen. A viagem se mostra muito mais atribulada e perigosa que eles pensavam. Com a ajuda das Valquírias e dos bodes mágicos de Thor, Matt vai juntando as peças do quebra-cabeça e descobre quem é seu verdadeiro adversário e o destino do martelo Mjolnir. Corvos de Odin é um livro perfeito para os fãs dos mitos e heróis da mitologia nórdica e segue o caminho pavimentado por Rick Riordan e seu Percy Jackson. K. L. Armstrong e M. A. Marr apresentam uma sequência épica para Lobos de Loki, com ação explosiva, aventura e ainda mais lendas e deuses.

[Compre agora e leia](#)

Table of Contents

[Folha de rosto](#)

[Dedicatória](#)

[Sumário](#)

[Confissões de uma garota desastrada](#)

[Segunda-feira, 10 de agosto](#)

[Terça-feira, 11 de agosto](#)

[Quarta-feira, 12 de agosto](#)

[Quinta-feira, 13 de agosto](#)

[Sexta-feira, 14 de agosto](#)

[Sábado, 15 de agosto](#)

[Domingo, 16 de agosto](#)

[Segunda, 17 de agosto](#)

[Terça-feira, 18 de agosto](#)

[Quarta-feira, 19 de agosto](#)

[Quinta-feira, 20 de agosto](#)

[Sexta-feira, 21 de agosto](#)

[Sábado, 22 de agosto](#)

[Domingo, 23 de agosto](#)

[Segunda-feira, 24 de agosto](#)

[Terça-feira, 25 de agosto](#)

[Quarta-feira, 26 de agosto](#)

[Quinta-feira, 27 de agosto](#)

[Sexta-feira, 28 de agosto](#)

[Sábado, 29 de agosto](#)

[Domingo, 30 de agosto](#)

[Segunda-feira, 31 de agosto](#)

[Terça-feira, 1º de setembro](#)

[Quarta-feira, 2 de setembro](#)

[Quinta-feira, 3 de setembro](#)

[Sexta-feira, 4 de setembro](#)

[Sábado, 5 de setembro](#)

[Domingo, 6 de setembro](#)

[Segunda-feira, 7 de setembro](#)

[Terça-feira, 8 de setembro](#)

[Quarta-feira, 9 de setembro](#)
[Quinta-feira, 10 de setembro](#)
[Sexta-feira, 11 de setembro](#)
[Sábado, 12 de setembro](#)
[Domingo, 13 de setembro](#)
[Segunda-feira, 14 de setembro.](#)
[Terça-feira, 15 de setembro](#)
[Quarta-feira, 16 de setembro](#)
[Quinta-feira, 17 de setembro](#)
[Sexta-feira, 18 de setembro](#)
[Sábado, 19 de setembro](#)
[Domingo, 20 de setembro](#)
[Segunda-feira, 21 de setembro](#)
[Quinta-feira, 22 de setembro](#)
[Quarta-feira, 23 de setembro](#)
[Quinta-feira, 24 de setembro](#)
[Sexta-feira, 25 de setembro](#)
[Sábado, 26 de setembro](#)
[Domingo, 27 de setembro](#)
[Segunda-feira, 28 de setembro](#)
[Terça-feira, 29 de setembro](#)
[Quarta-feira, 30 de setembro](#)
[Quinta-feira, 1º de outubro](#)
[Sexta-feira, 2 de outubro](#)
[Sábado, 3 de outubro](#)
[Domingo, 4 de outubro](#)
[Segunda-feira, 5 de outubro](#)
[Terça-feira, 6 de outubro](#)
[Quarta-feira, 7 de outubro](#)
[Quinta-feira, 8 de outubro](#)
[Sexta-feira, 9 de outubro](#)
[Sábado, 10 de outubro](#)
[Domingo, 11 de outubro](#)
[Segunda-feira, 12 de outubro](#)
[Terça-feira, 13 de outubro](#)
[Quarta-feira, 14 de outubro](#)
[Quinta-feira, 15 de outubro](#)

[Sexta-feira, 16 de outubro](#)
[Sábado, 17 de outubro](#)
[Domingo, 18 de outubro](#)
[Segunda-feira, 19 de outubro](#)
[Terça-feira, 20 de outubro](#)
[Quarta-feira, 21 de outubro](#)
[Quinta-feira, 22 de outubro](#)
[Sexta-feira, 23 de outubro](#)
[Sábado, 24 de outubro](#)
[Domingo, 25 de outubro](#)
[Segunda-feira, 26 de outubro](#)
[Terça-feira, 27 de outubro](#)
[Quarta-feira, 28 de outubro](#)
[Quinta-feira, 29 de outubro](#)
[Sexta-feira, 30 de outubro](#)
[Sábado, 31 de outubro](#)
[Domingo, 1º de novembro](#)
[Segunda-feira, 2 de novembro](#)
[Terça-feira, 3 de novembro](#)
[Quarta-feira, 4 de novembro](#)
[Quinta-feira, 5 de novembro](#)
[Sexta-feira, 6 de novembro](#)
[Sábado, 7 de novembro](#)
[Domingo, 8 de novembro](#)
[Segunda-feira, 9 de novembro](#)
[Terça-feira, 10 de novembro](#)
[Quarta-feira, 11 de novembro](#)
[Quinta-feira, 12 de novembro](#)
[Sexta-feira, 13 de novembro](#)
[Sábado, 14 de novembro](#)
[Domingo, 15 de novembro](#)
[Segunda-feira, 16 de novembro](#)
[Terça-feira, 17 de novembro](#)
[Quarta-feira, 18 de novembro](#)
[Quinta-feira, 19 de novembro](#)
[Sexta-feira, 20 de novembro](#)
[Sábado, 21 de novembro](#)

[Domingo, 22 de novembro](#)
[Segunda-feira, 23 de novembro](#)
[Terça-feira, 24 de novembro](#)
[Quarta-feira, 25 de novembro](#)
[Quinta-feira, 26 de novembro](#)
[Sexta-feira, 27 de novembro](#)
[Sábado, 28 de novembro](#)
[Domingo, 29 de novembro](#)
[Segunda-feira, 30 de novembro](#)
[Terça-feira, 1º de dezembro](#)
[Quarta-feira, 2 de dezembro](#)
[Quinta-feira, 3 de dezembro](#)
[Sexta-feira, 4 de dezembro](#)
[Sábado, 5 de dezembro](#)
[Domingo, 6 de dezembro](#)
[Segunda-feira, 7 de novembro](#)
[Terça-feira, 8 de dezembro](#)
[Quarta-feira, 9 de dezembro](#)
[Quinta-feira, 10 de dezembro](#)
[Sexta-feira, 11 de dezembro](#)
[Sábado, 12 de dezembro](#)
[Domingo, 13 de dezembro](#)
[Segunda-feira, 14 de dezembro](#)
[Terça-feira, 15 de dezembro](#)
[Quarta-feira, 16 de dezembro](#)
[Quinta-feira, 17 de dezembro](#)
[Sexta-feira, 18 de dezembro](#)
[Sábado, 19 de dezembro.](#)
[Domingo, 20 de dezembro](#)
[Segunda-feira, 21 de dezembro](#)
[Terça-feira, 22 de dezembro](#)
[Quarta-feira, 23 de dezembro](#)
[Quinta-feira, 24 de dezembro](#)
[Sexta-feira, 25 de dezembro](#)
[Sábado, 26 de dezembro](#)
[Domingo, 27 de dezembro](#)
[Segunda-feira, 28 de dezembro](#)

[Terça-feira, 29 de dezembro](#)
[Quarta-feira, 30 de dezembro](#)
[Quinta-feira, 31 de dezembro](#)
[Sexta-feira, 1º de janeiro](#)
[Sábado, 2 de janeiro](#)
[Domingo, 3 de janeiro](#)
[Segunda-feira, 4 de janeiro](#)
[Terça-feira, 5 de janeiro](#)
[Quarta-feira, 6 de janeiro](#)
[Quinta-feira, 7 de janeiro](#)
[Sexta-feira, 8 de janeiro](#)
[Sábado, 9 de janeiro](#)
[Domingo, 10 de janeiro](#)
[Segunda-feira, 11 de janeiro](#)
[Terça-feira, 12 de janeiro](#)
[Quarta-feira, 13 de janeiro](#)
[Quinta-feira, 14 de janeiro](#)
[Sexta-feira, 15 de janeiro](#)
[Sábado, 16 de janeiro](#)
[Domingo, 17 de janeiro](#)
[Segunda-feira, 18 de janeiro](#)
[Terça-feira, 19 de janeiro](#)
[Quarta-feira, 20 de janeiro](#)
[Quinta-feira, 21 de janeiro](#)
[Sexta-feira, 22 de janeiro](#)
[Sábado, 23 de janeiro](#)
[Domingo, 24 de janeiro](#)
[Segunda-feira, 25 de janeiro](#)
[Terça-feira, 26 de janeiro](#)
[Quarta-feira, 27 de janeiro](#)
[Quinta-feira, 28 de janeiro](#)
[Sexta-feira, 29 de janeiro](#)
[Sábado, 30 de janeiro](#)
[Domingo, 31 de janeiro](#)
[Segunda-feira, 1º de fevereiro](#)
[Terça-feira, 2 de fevereiro](#)
[Quarta-feira, 3 de fevereiro](#)

[Quinta-feira, 4 de fevereiro](#)
[Sexta-feira, 5 de fevereiro](#)
[Sábado, 6 de fevereiro](#)
[Domingo, 7 de fevereiro](#)
[Segunda-feira, 8 de fevereiro](#)
[Terça-feira, 9 de fevereiro](#)
[Quarta-feira, 10 de fevereiro](#)
[Quinta-feira, 11 de fevereiro](#)
[Sexta-feira, 12 de fevereiro](#)
[Sábado, 13 de fevereiro](#)
[Domingo, 14 de fevereiro](#)
[Segunda-feira, 15 de fevereiro](#)
[Terça-feira, 16 de fevereiro](#)
[Quarta-feira, 17 de fevereiro](#)
[Quinta-feira, 18 de fevereiro](#)
[Sexta-feira, 19 de fevereiro](#)
[Sábado, 20 de fevereiro](#)
[Domingo, 21 de fevereiro](#)
[Segunda-feira, 22 de fevereiro](#)
[Terça-feira, 23 de fevereiro](#)
[Quarta-feira, 24 de fevereiro](#)
[Quinta-feira, 25 de fevereiro](#)
[Sexta-feira, 26 de fevereiro](#)
[Sábado, 27 de fevereiro](#)
[Domingo, 28 de fevereiro](#)
[Segunda-feira, 29 de fevereiro](#)
[Terça-feira, 1º de março](#)
[Quarta-feira, 2 de março](#)
[Quinta-feira, 3 de março](#)
[Sexta-feira, 4 de março](#)
[Sábado, 5 de março](#)
[Domingo, 6 de março](#)
[Segunda-feira, 7 de março](#)
[Terça-feira, 8 de março](#)
[Quarta-feira, 9 de março](#)
[Quinta-feira, 10 de março](#)
[Sexta-feira, 11 de março](#)

[Sábado, 12 de março](#)
[Domingo, 13 de março](#)
[Segunda-feira, 14 de março](#)
[Terça-feira, 15 de março](#)
[Quarta-feira, 16 de março](#)
[Quinta-feira, 17 de março](#)
[Sexta-feira, 18 de março](#)
[Sábado, 19 de março](#)
[Domingo, 20 de março](#)
[Segunda-feira, 21 de março](#)
[Terça-feira, 22 de março](#)
[Quarta-feira, 23 de março](#)
[Quinta-feira, 24 de março](#)
[Sexta-feira, 25 de março](#)
[Sábado, 26 de março](#)
[Domingo, 27 de março](#)
[Segunda-feira, 28 de março](#)
[Terça-feira, 29 de março](#)
[Quarta-feira, 30 de março](#)
[Quinta-feira, 31 de março](#)
[Sexta-feira, 1º de abril](#)
[Sábado, 2 de abril](#)
[Domingo, 3 de abril](#)
[Segunda-feira, 4 de abril](#)
[Terça-feira, 5 de abril](#)
[Quarta-feira, 6 de abril](#)
[Quinta-feira, 7 de abril](#)
[Sexta-feira, 8 de abril](#)
[Sábado, 9 de abril](#)
[Domingo, 10 de abril](#)
[Segunda-feira, 11 de abril](#)
[Terça-feira, 12 de abril](#)
[Quarta-feira, 13 de abril](#)
[Quinta-feira, 14 de abril](#)
[Sexta-feira, 15 de abril](#)
[Sábado, 16 de abril](#)
[Domingo, 17 de abril](#)

[Segunda-feira, 18 de abril](#)
[Terça-feira, 19 de abril](#)
[Quarta-feira, 20 de abril](#)
[Quinta-feira, 21 de abril](#)
[Sexta-feira, 22 de abril](#)
[Sábado, 23 de abril](#)
[Domingo, 24 de abril](#)
[Segunda-feira, 25 de abril](#)
[Terça-feira, 26 de abril](#)
[Quarta-feira, 27 de abril](#)
[Quinta-feira, 28 de abril](#)
[Sexta-feira, 29 de abril](#)
[Sábado, 30 de abril](#)
[Domingo, 1º de maio](#)
[Segunda-feira, 2 de maio](#)
[Terça-feira, 3 de maio](#)
[Quarta-feira, 4 de maio](#)
[Quinta-feira, 5 de maio](#)
[Sexta-feira, 6 de maio](#)
[Sábado, 7 de maio](#)
[Domingo, 8 de maio](#)
[Segunda-feira, 9 de maio](#)
[Terça-feira, 10 de maio](#)
[Quarta-feira, 11 de maio](#)
[Quinta-feira, 12 de maio](#)
[Sexta-feira, 13 de maio](#)
[Sábado, 14 de maio](#)
[Domingo, 15 de maio](#)
[Segunda-feira, 16 de maio](#)
[Terça-feira, 17 de maio](#)
[Quarta-feira, 18 de maio](#)
[Quinta-feira, 19 de maio](#)
[Sexta-feira, 20 de maio](#)
[Sábado, 21 de maio](#)
[Domingo, 22 de maio](#)
[Segunda-feira, 23 de maio](#)
[Terça-feira, 24 de maio](#)

[Quarta-feira, 25 de maio](#)
[Quinta-feira, 26 de maio](#)
[Sexta-feira, 27 de maio](#)
[Sábado, 28 de maio](#)
[Domingo, 29 de maio](#)
[Segunda-feira, 30 de maio](#)
[Terça-feira, 31 de maio](#)
[Quarta-feira, 1º de junho](#)
[Quinta-feira, 2 de junho](#)
[Sexta-feira, 3 de junho](#)
[Sábado, 4 de junho](#)
[Domingo, 5 de junho](#)
[Segunda-feira, 6 de junho](#)
[Terça-feira, 7 de junho](#)
[Quarta-feira, 8 de junho](#)
[Quinta-feira, 9 de junho](#)
[Sexta-feira, 10 de junho](#)
[Sábado, 11 de junho](#)
[Domingo, 12 de junho](#)
[Segunda-feira, 13 de junho](#)
[Terça-feira, 14 de junho](#)
[Quarta-feira, 15 de junho](#)
[Quinta-feira, 16 de junho](#)
[Sexta-feira, 17 de junho](#)
[Sábado, 18 de junho](#)
[Domingo, 19 de junho](#)
[Segunda-feira, 20 de junho](#)
[Terça-feira, 21 de junho](#)
[Quarta-feira, 22 de junho](#)
[Quinta-feira, 23 de junho](#)
[Sexta-feira, 24 de junho](#)
[Sábado, 25 de junho](#)
[Domingo, 26 de junho](#)
[Segunda-feira, 27 de junho](#)
[Terça-feira, 28 de junho](#)
[Quarta-feira, 29 de junho](#)
[Quinta-feira, 30 de junho](#)

[Sexta-feira, 1º de julho](#)
[Sábado, 2 de julho](#)
[Domingo, 3 de julho](#)
[Segunda-feira, 4 de julho](#)
[Terça-feira, 5 de julho](#)
[Quarta-feira, 6 de julho](#)
[Quinta-feira, 7 de julho](#)
[Sexta-feira, 8 de julho](#)
[Sábado, 9 de julho](#)
[Domingo, 10 de julho](#)
[Segunda-feira, 11 de julho](#)
[Terça-feira, 12 de julho](#)
[Quarta-feira, 13 de julho](#)
[Quinta-feira, 14 de julho](#)
[Sexta-feira, 15 de julho](#)
[Sábado, 16 de julho](#)
[Domingo, 17 de julho](#)
[Segunda-feira, 18 de julho](#)
[Terça-feira, 19 de julho](#)
[Quarta-feira, 20 de julho](#)
[Quinta-feira, 21 de julho](#)
[Sexta-feira, 22 de julho](#)
[Sábado, 23 de julho](#)
[Domingo, 24 de julho](#)
[Segunda-feira, 25 de julho](#)
[Terça-feira, 26 de julho](#)
[Quarta-feira, 27 de julho](#)
[Quinta-feira, 28 de julho](#)
[Sexta-feira, 29 de julho](#)
[Sábado, 30 de julho](#)
[Domingo, 31 de julho](#)
[Segunda-feira, 1º de agosto](#)
[Terça-feira, 2 de agosto](#)
[Quarta-feira, 3 de agosto](#)
[Quinta-feira, 4 de agosto](#)
[Sexta-feira, 5 de agosto](#)
[Sábado, 6 de agosto](#)

Domingo, 7 de agosto
Segunda-feira, 8 de agosto
Terça-feira, 9 de agosto

Agradecimentos

Créditos

A Autora